RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 748 | COIMBRA — Domingo, 9 de Novembro de 1902 | 8.º ANNO

Partido republicano

Na campanha que vimos sustentando pela reorganização das forças republicanas, ninguem de certo descobriu outro intuito que não fosse o de contribuir, na modestia do nosso esforço, para um mais proximo triumpho da Republica.

Perante a situação miseravel a que este pobre país resvalou, arrastado pela demencia da orgia monarchica, ha uns que se sentem desalentados e tristes porque improficua lhes pareça toda a tentativa, e ha outros em quem a immensa revolta pelos crimes do regimen, não exclue a esperança e o enthusiasmo por uma grande obra de regeneração e de resgate.

Pertencemos a este ultimo numero.

Nas horas de pesado desalento e de amargurada tristeza, quando da nossa ala saiam vozes de abdicação, nós erguemos sempre um grito animoso e encaramos resolutos a derrota.

Desde que, no momento de ser approvado o convenio, houve quem aconselhasse a dispersão, nós temos vindo, ao contrario, defendendo uma urgente concentração e disciplina das nossas forças, porque comprehendemos que ahi está a condicção essencial da nossa victoria.

Que os republicanos se juntem, se disciplinem, se orientem, e unidos e disciplinados entrem em todas as luctas e fiscalisem todos os sucessos, eis o que temos pedido, notulando a vida do partido democratico e archivando todos os depoimentos roborantes das nossas considerações

As nossas queixas são as queixas de todos os sinceros, e de todos os amargurados pelas desgraças da patria, e os nossos desejos os desejos de todos elles.

Tudo quanto temos dito se reduz, afinal, a evidenciar a precaria organização das forças republicanas e a pedir a sua immediata organização.

E devemos confessar que se as nossas palavras modestas tivéram applausos, não lograram por emquanto ver traduzida em factos a sua aspiração.

E' por isso que insistimos.

Nós comprehendemos os desalentos.

O povo, o pobre povo, tomando a sua sorte miseranda antes como o producto dum fatalismo ineluctavel do que como a consequencia de condicções sociaes modificaveis, confina-se numa resignada conformação que desespera. Difficilmente o agita uma convulsão de colera, raro ergue os braços e entreabre os labios para um protesto que, quando chega a affirmar-se, é tristemente ephemero.

Diante desta indifferença e desta fraquêsa, desalenta-se, não é isso?

Mas por isso mesmo dissémos, contrariando a opinião de muitos, que a propaganda não estava tal feita, que a Republica percizava ainda de ser larga e intensamente apostolisada.

Assim como teme as tempestades da natureza, que lhe revolve e leva as sementeiras, por egual receia as tempestades dos homens, as revoluções e as guerras, que lhe arrancam e matam os filhos.

Levar ao seu rude espirito em trevas o convencimento de que a nossa obra é toda de paz e de amor, que é nas suas desgraças que ella se inspira, que e por ellas que a nossa lucta se trava, a nossa colera grita, o nosso enthusiasmo fulgoreja: que é para lhe dar, pela comprehensão dos seus direitos esquecidos, a conquista do seu poderio roubado com mentiras e traicções: abrir-lhe no espirito entenebrecido uma clareira de luz e levar ao seu coração amargurado um raio de esperança, eis o que é percizo fazer, eis o que o nosso triumpho exige.

Mas para levantar o povo é percizo que primeiro se levantem do seu longo abatimento todos aquelles que os desenganos, os resentimentos, as amarguras prostraram.

E é para esses que nós vimos fallando, e para quem mais uma vez appellamos no confiante enthusiasmo da nossa crença.

Muito ardor, muita sinceridade, intima concordia, animo intemerato e pertinaz para as luctas, resolução decidida para os sacrificios, tudo isso é percizo para organisarmos a nossa victoria definitiva e redemptora.

Que todos o comprehendam, que no mesmo enthusiasmo todos se inflamem, que pela mesma crença todos se devotem numa intensa intelligencia de esforços, sam os votos ardentes e sincerissimos de quem pela causa da Republica sacrificára os seus mais preciosos bens.

Falsificações de imprensa

O *Seculo* anda encantado com a festa, que, em Paris, se anda a fazer a El-Rei D Carlos.

O resto da imprensa vae com o *Seculo* e faz bem.

Sempre consola ver que ha na Europa alguem que admire as qualidades de caçador eximio que tem o sr. duque de Barcellos.

A *Illustration* de Paris publicou a photographia de um alvo sobre que atirou o illustre viajante e que representa um *coelho*.

Para quem conhece a guerra, que imprensa francêsa tem feito ao credito de Portugal não deixa de ser de uma ironia maliciosa, este ancia de mostrar a todo mundo como o rei de Portugal se atira ao coelho.

Na linguagem francêsa vulgar pregar um *coelho*, corresponde á phrase portuguêsa *pregar um cão*.

Sam tam maliciosos os franceses...

Os nossos diplomatas têem sido alvo de todas as attenções.

E' ler o *Seculo*:

Paris, 2, ás 7 e 30 t.—O *Figaro*, a proposito do *surtout* de mesa—*la chasse*—offerecido por mr. Loubet ao ministro sr. Thomaz Rosa, diz: «O presidente da Republica acaba de offerecer ao sr. Sousa Rosa, sympathico e distincto ministro de Portugal em França, uma obra de arte em *biscuit* de Sevres, composta de tres grandes peças representando: a do meio, um javali perseguido por dois cães; e as lateraes, dois batedores açulando cada um dois cães de caça». Innumeras pessoas teem ido hoje ao palacio da legação examinar a preciosa faiança.

No auge do enthusiasmo o *Seculo* errou.

O que se offereceu ao sr. Thomaz Rosa não foi uma faiança, como o *Seculo* poderá ver consultando o nosso amigo Candido de Figueiredo.

Faiança, *f.* Loiça de barro, vidrada ou esmaltada.

Não foi faiança, foi um *biscuit* de Sevres.

Não foi o barro vil, foi a porcellana galante e diplomatica.

Leia o nosso Candido.

Porcellana, *f.* Loiça fina, dura e translúcida, feita de kaolino.

Não é barro ordinario é *kaolino*, o tal das falsificações do pão.

O *Seculo* a fingir que não conhece o *Kaolino!*

Padeiro...

O Bando Negro

Não constituem para nós mediana surpreza as denuncias que alguns jornaes vem fazendo sobre as profissões realizadas no Quelhas, em Lisboa, e, ainda, segundo lemos n'*A Voz da Officina*, no *Sacro Collegio* de Vizeu em manifesto desprezo dos preceitos claros do decreto da regularisação.

Para nós, essa medida com que stultamente se pretendeu resolver a questão religiosa provocada pelo incidente Calmon, e que contra todos os principios se substituiu á legislação vigente sobre a materia, mereceu nos sempre o conceito duma burla insigne cujos effeitos cêdo haviam de provar-se, por maneira a desfazer a expectativa candida dum certo numero de mansos liberaes.

Ahi estam as profissões do Quelhas e de Vizeu a justificar os protestos com que recebemos *o elixir regularisador* do sr. Hintze Ribeiro, e a desmentir todos os assallariados que fartamente parvoejaram acêrca das excellencias da obra do *Waldech Rousseau* português.

Appela se para o chefe do governo para que faça cumprir a lei que traz o seu nome, e nós mesmos esquecemos, nestas expontaneas revoltas, que não é caso virgem este desprezo dos nossos homens publicos por todas as leis, inclusive aquellas que elles proprios parturejaram.

Pois bem, seja.

Cumpra se a lei, sr. Hintze Ribeiro! — cremos que é esta a formula da reclamação. Mas não basta isso. O momento é azado para inquirir do chamado país liberal dos resultados da sua clamorosa campanha.

Que evitou elle, afinal, com tanto desperdicio de rethorica, com o seu ruidoso programma de combate, com o trovejar das suas ameaças?

Onde estão, neste momento em que o *bando negro* o insulta e provoca, rasgando a lei que se suppunha ser uma satisfação aos seus protestos, os discursadores inflamados das suas reuniões graves e os prégadores ardentes da sua imprensa?

Que é feito das suas *Uniões*, das suas *Ligas*, das suas *Associações*, de todos esses nucleos que se diziam guarnecidos de terriveis guerrilheiros?

E a promessa d'el rei, aquella celebre promessa que o encheu de jubilo e incendeu em enthusiasmo delirante os *afficionados* do Campo Pequeno?

Responda o país liberal á provocação insolita do *bando negro*, fazendo comprir a lei.

O governo trahiu o, dando-lhe a burla de 18 de abril como resposta ás suas reclamações, e está-o trahindo ainda agora, não curando de tornar effectiva essa triste conquista.

Cumpra o país liberal o seu dever para que o sr. Hintze Ribeiro cumpra a lei!

Muzeu de antiguidades

Foi depositada no muzeu de antiguidades do Instituto a porta da igreja do Collegio de S. Boa-ventura, igreja, que actualmente se acha em obras para ser adaptada para aula de desenho.

A porta é de um desenho elegante, encinada pelas armas da ordem a que se encostam dois anjos de pé, numa attitude de abandono e de caricia, que não deixa de ter o seu encanto.

No muzeu de antiguidades do Instituto ha já, collocados devidamente, paineis de azulejo que provieram do mesmo Collegio.

Um delles é o remate decorado d'uma porta da igreja, tendo como motivo principal retrato de um papa.

E' uma imitação dos azulejos fabricados em Lisboa no seculo XVIII, curiosa por ser com toda a probabilidade de origem Coimbrã.

A' olaria de Coimbra deve tambem ser attribuido um painel de grandes dimensões, que declarava a parte inferior duma das paredes da igreja do Collegio de S. Boa ventura e que representa a Igreja sentada num carro, guiado por Scotto, passando triumphante sobre os corpos de Luthero, Calvino e outros herejis, que o bom oleiro, como inimigos da religião, julgou judeus, e vestiu pelo figurino das Capellas de Santo Antonio dos Olivaes.

Lá estam todos, Luthero, Calvino e outros inimigos da alma, de armaduras romanas e capacetes.

Não se pode levar mais longe o amor da religião e a judiaria artistica

Estes padrões de azulejo sam, pela technica, analogos aos que decoram o claustro do convento do Carmo na Sophia e que representa, se a memoria nos não falha, a vida e trabalhos de Isaias.

Ha exemplares, que devem ser estudados parallelamente com estes em S. Thiago e Santo Antonio dos Olivaes.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho mandou para o mesmo museu mais uma pia de agua benta, que vae augmentar a rica e unica collecção das obras de Brioso o celebre artista, que tam alto levantou a olaria de Coimbra no seculo XVIII.

Navarro republicano

Sempre o esperamos.

Havia de chegar se a nós, mais cedo ou mais tarde, corrido de todos os partidos, como cão, que morde, na avidez de apanhar mais depressa o osso, que lhe mostram para o terem socegado.

A côrte anda atterrada.

Burnay, no *Jornal do Commercio*, em artigo de fundo, pede a todos os santos e miguelistas da côrte do ceu, que rehabilitem o sr. D. Miguel, e o ponham apresentavel por fórma a qualquer pessôa o poder lastimar apenas como um homem, que desconheceu o seu tempo, e foi victima do respeito exaggerado pelo tradiccionalismo.

Burnay fez escandalo, Navarro, invejoso, veiu com escandalo compensador.

Com a ironia mordente, que faz a admiração dos deputados provincianos, e o encanto das senhoras velhas, que o lêem com o mesmo enlevo, em que as trazia o *Diario Illustrado*, no bom tempo, em que o Sérgio de Castro o dirigia, escreve das monarchias de Portugal e Espanha:

Donde se conclue, em boa philosophia, que as instituições similares teem em toda a parte os mesmos carunchos.

Um federalismo republicano catital

BRIC-A-BRAC

Homens e livros velhos

Não me lembra bem quando conheci o Bento

Ora! Havia de conhece lo, como os outros, mal cheguei a Coimbra.

O Bento era uma das primeiras pessoas a quem se mostrava um caloiro, e muitas vezes era o Bento quem fazia a primeira troça ao novato.

Era um homem baixinho, alegre, cheio de malicia e de bondade.

Quem o quizesse vêr alegre era perguntar lhe qualquer curiosidade historica do tempo delle.

Gostava delle por o achar paradoxal e ria-me ao pensar que aquelle homem miguelista e aprendiz de frade, fôra o herdeiro de Joaquim Antonio de Aguiar.

Mostrava com orgulho a cadeira em que se sentára D. Maria II, quando em Coimbra fôra visitar a casa Joaquim Antonio de Aguiar, e sentava se nella para dizer mal dos liberaes e bem dos frades.

Coitado! Eu era amigo delle, e puxava-o para o ouvir contar historias, a que só elle achava a graça toda.

Fôra latoeiro, e gostava de fallar na sua arte, tanto como num tio, que tivera e fora bispo.

Sabia dar indicações sobre gente velha, que me interessava muito, por os não ter conhecido.

Tinha sempre a resposta prompta; mas contou-me, um dia, que, uma vez, ficára sem poder responder, com um nó na garganta aparlemado.

Fôra o caso que um homem muito curioso, empregado no governo civil de Coimbra, inventára um alambique novo, e que, cioso do segredo, mandára construir as peças a differentes latoeiros, por forma a nenhum perceber o conjuncto do apparelho.

O Bento fôra encarregado de fazer algumas peças, e por ellas julgou poder reconstruir o alambique maravilhoso.

Fez os seus moldes e apresentou-se em casa do inventor com as peças, que elle lhe encommendara.

Recebeu-o bem; pagou-lhe.

O Bento agradeceu e poz se depois com meias palavras, dizendo que havia gente muito fina; mas que os outros não eram tambem nenhuns tolos. Saber tinha-o toda a gente, uns mais outros menos, graças a Deus.

O inventor poz-se a olhar muito para elle, sem lhe deixar os olhos pequenos e maliciosos.

O Bento, por fim, encheu-se de coragem e disse, apontando para as peças que trouxera, com o gesto dos prophetas e dos descobridores:

—Isto é para um alambique?

—Quem lho disse?

—Vi eu. Está bem de vêr!...

—Sim?

—Sim, senhor! O sr. é fino, mas não ha nada que se não descubra. O alambique é...

E o Bento fazia esforços para tirar do bolso um rôlo de papeis em que deixára affirmada a sua descoberta.

—E' o que?...

—E' isto!...

E o Bento triumphante estendeu sobre a mêsa os papeis, que afinal conseguira tirar do bolso.

O outro debruçou-se sobre a mêsa e foi ouvindo o Bento a discursar inflamado.

No fim o Bento, radiante, olhou para o inventor, esperando um elogio.

O outro enrolou friamente os papeis, entregou os ao Bento e disse-lhe:

—As suas sabedorias parecem-me a mim latoeirices...

O Bento ficou sem palavra e perdeu o freguês.

Se não tenho cuidado comigo fico Trindade Coelho de todo.

A culpa tambem é do Costa Ferreira...

Não ha nada que se pegue mais do que é a besbilhotice historica.

Lembrára-me a mim o Bento, que tanto me fazia rir e de quem eu era tam amigo; porque ella era como a historia viva da Bibliotheca da Universidade, e havia coisas que se tinham por certas só por elle as dizer.

Na Bibliotheca da Universidade, ha um exemplar do rarissimo cancioneiro de Garcia de Rezende.

Dizia o Bento, que fora offerecido por um viajante que o comprára no Minho.

Nem o sr. Dr. Mendes dos Remedios nem Mendes de Castro, que teem percorrido com tanto interesse o archivo da Bibliotheca, encontráram vestigio de tal offerta, nem a indicação do nome do offerente.

A Providencia, que parece começar a tomar a sério o geito de archeó logo que eu me dou, para ter um feitio que me imponha ao respeito e á admiração da gente ingenua, deparou me o acaso da descoberta.

Encontrei-a num pedaço de papel, rascunho de uma carta que o meu amigo José Albino, official major da Secretaria da Universidade livrou de ser rasgado como papel inutil.

Diz a carta:

Illmo Sr. Manoel Flores.

De ordem do Illmo e Exmo Sr. Bispo Conde, Reformador Reitor desta Universidade, participo aVS.ª a entrega, q̃ ao Dr Sñr. se fez, por mão do D.^or Agostinho José Pinto d'Almeida, de hum exemplar do antigo e raro Cancioneiro de Garcia de Rezende, acompanhado de huma honrosa carta de V.S.ª, em q̃. o offerece de presente com destino de ser collocado na Real Bibliotheca da mesma Universidade. S. Ex.ª agradece m.^to aV.S.ª a generosa offerta de tão precioso livro, q̃ com effeito alli vai sêr collocado, conservando-se á testa delle p.ª memoria de tal Donativo a mesma honrosa carta deV.S.ª

D.s g.de aV.S.ª m.tos annos. Secretaria da Universidade de Coimbra 10 de Junho de 1820.

A lettra é do Secretario Vicente José de Vasconcellos e Silva, homem curioso, a quem a Secretaria da Universidade deve serviços relevantes.

A carta do Flores ou não foi junta da ao exemplar, ou então perdeu-se.

Pobre carta do Flores.

Teve menos quem a guardasse do que a Carta Constitucional!

Não que essa...

T. C.

Banco de Portugal

Apezar dos desmentidos officiosos dos jornaes sustentados pela actual situação politica, sempre se confirma a noticia dada por outros jornaes do augmento de circulação das notas do Banco de Portugal.

Assim o indicam os artigos do projecto apresentado á assembleia deste Banco.

«Artigo 1.º — O capital social do Banco de Portugal é fixado em 13.500:000$000 réis, *podendo contudo ser augmentado por iniciativa própria do Banco*, precedendo auctorização do governo.

«Art. 2.º — A circulação das notas do Banco de Portugal, auctorizada por lei de 20 de Setembro de 1897, *é fixada no máximo de réis 72.000:000.*»

Mas vai mais longe ainda o abuso do que a principio se suppunha, e o Banco é auctorizado a diminuir a sua reserva metállica.

«Art. 4.º — Parte do ouro que constitue a reserva metallica do Banco poderá, com prévia autorização da assembleia geral do mesmo Banco, sendo invertida em titulos de primeira ordem representativos de ouro, não podendo, porém, a reserva metallica ouro ser em caso algum inferior a 3.000:000$000 rs.»

Assim se vai consummando gradualmente a ruina do paiz, assim se vai marchando para a liquidação final.

Da Figueira da Foz regressou a esta cidade o sr. Joaquim Borges de Oliveira, estimavel commerciante desta praça.

Sylvio Romero

Apenas como documento da vida academica, transcrevemos a representação enviada a Sylvio Romero.

Illmo e Exmo Senhor Doutor Sylvio Romero, illustre deputado da Nação Brazileira!

A Academia de Coimbra, reunida em assembleia geral em 29 de outubro, resolveu unanimemente enviar a V. Ex.ª uma mensagem de sympathia e alto apreço pela conferencia feita por V. Ex.ª no Gabinete de Leitura, do Rio de Janeiro, com o titulo «O Elemento Português no Brazil».

Essa conferencia, Exmo Senhor, constitue um documento precioso, que merece ser archivado por brazileiros e portuguêses, pois, alem de marcar com irrefutavel argumentação os titulos historicos de Portugal na civilização do Brazil, condensa salutares principios, tantas vezes infelizmente deslembrados, que, postos em pratica pelos governos das duas nações, ham de, por sem dúvida, contribuir para que ellas, tam affins pelo sangue, pela lingua e pelas tradicções de familia, se vam mutuamente sustentando e fortalecendo na grande obra de civilização que a uma e outra incumbe no porvir.

Nós, representantes actuaes da Academia de Coimbra, em cujo coração pulsam sempre vehementemente as sagradas memórias e aspirações da Pátria, sentimo nos deveras felizes, ao tributar ao gentilissimo espirito de V. Ex.ª esta commovida homenagem, em que se reflecte, com toda a sinceridade da alma juvenil, a admiração e o reconhecimento de todos nós por V. Ex.ª, que tám galhardamente acaba de desfraldar, perante a mocidade nossa irmã do Brazil, o estandarte glorioso do imperecivel genio da nossa raça.

Coimbra, 4 de novembro de 1902.

Pela Academia de Coimbra, *Francisco Odorico Dantas Carneiro—João dos Santos Monteiro—João Duarte de Oliveira—Antonio Ferreira Loureiro—Fernando Paulino de Oliveira e Albuquerque—José Gomes Ferreira da Costa.*

Tiros

O *Século*, citando desvanecido os jornaes extranjeiros:

«... O rei D. Carlos atira com rapidez, admiravel segurança e golpe de vista tal, que nenhum pobre coelho passa ao alcance da sua espingarda sem cair morto».

O presidente da republica é egualmente atirador de primeira ordem, não erra um tiro, mas aponta á canhota. Mr. Loubet atira em linha vertical a um faizão, que cae a seus pés; é o *coup du roi.*

O presidente da república faz o *coup du roi*; o rei de Portugal o *coup du lapin.*

Muito se devem ter rido os alegres jornaes parisienses...

Annuncia-se para breve o appareci mento de uma revista litteraria dirigida por Annibal Soares, João de Barros e outros moços academicos, que tem a preoccupação, hoje tam rara, do culto da arte.

Que venha breve, cheia de mocidade, talento e independencia, como é de esperar dos redactores já conhecidos.

Que isso nos console da vida tam esteril e tam banal, que agora vae arrastando a academia.

Mortuaria

Falleceu ontem, nesta cidade, a sr.ª D. Maria do Carmo Santos, esposa do conceituado industrial sr. José Antonio dos Santos.

Na egreja de Santa Cruz foram hoje prestadas as honras funebres á fallecida, sendo o acto muito concorrido.

A toda a familia enluctada, damos sentidos pezames.

Começaram já as provas de concurso para as cadeiras vagas da faculdade de Medicina.

A's provas, que se realizaram na sexta feira, foram admittidos os srs. drs. Luis Viegas e Egas Moniz, versando a discussão sobre as dissertações, cujo assumpto noticiamos já no penultimo número.

BOATOS

Refere *O Imparcial*:

«No Ministerio da Guerra tomam se todas as precauções... inuteis, para evitar uma manifestação militar que pode ter graves consequencias para os corrilhos da governação, mas que os contribuintes acceitam como o unico remedio.

«E' preciso que algum, seja quem fôr, evite a bancarrota eminente e os escuros negocios que se estão forjando para poderem os homens, que se apossaram do thesouro publico, continuar a explorar a nação, e pagar á caterva de fiscaes, commissarios e embaixadores, que por ahi andam a envergonhar e a arruinar o Estado.

.....

«Hontem nos centros politicos falava-se muito em certas combinações militares.

«Dizia-se que dois ou três officiaes generaes tinham tomado a iniciativa de convidar os seus camaradas de armas para, em nome da salvação publica, o exercito fazer sentir ao rei e aos seus ministros que não podia continuar a nação a ser administrada como até agora.

«Mais se dizia que esta atitude do exercito é justificada pelos militares, com o fundamento de que a nação assiste manietada perante os desaforos dos politicos, receosa de que o exercito abafe qualquer protesto da nação expoliada. E os officiaes militares nesta situação, entendem do seu dever fazer sentir aos politicos o seu desgosto, e aos contribuintes que não calcarão com as patas dos cavallos o povo quando exija moralidade na administração publica.»

Não sabemos o que ha de verdade nas revelações sensacionaes do jornal lisbonense.

Nós desconfiamos que de todos esses temerosos preparativos sae... mensagem graúda.

Esperemos todos.

Com a mudança do tempo tem peiorado um pouco o estado sanitario de Coimbra.

Continua a haver sarampo, com quanto em muito menos numero, e tem apparecido ultimamente bastantes casos de grippe.

Ao sr. dr. Juiz de Direito

Ao digno magistrado que preside a esta comarca nos dirigimos, para que se digne dar remedio a uma irregularidade, praticada por subordinados seus, que tanto póde servir para favorecer como para prejudicar o auctor dum delicto que, sob o titulo *A' pae Adão,* temos descripto neste jornal.

Procurando informar nos com as testemunhas, que foram dadas para comprovarem o delicto, tres raparigas solteiras quando havia outras testemunhas mais idóneas, por aquellas nos foi declarado, que compareceram na quinta feira no tribunal, que foram chamadas, todas juntas, por um official, que lhe perguntou se eram as que iam depor por causa do succedido no Sobral e comparecendo perante dois sujeitos novos elles apenas lhes perguntaram o nome, a idade e a naturalidade, não as inquirindo sobre o facto para que tinham alli ido!

Como é, pois, que se ha de instaurar um processo sobre depoimentos ficticios, fundados apenas na fantasia e na vontade de quem os escreveu, que tanto pode alliviar o accusado, como sobrecarregá lo, mesmo inconscientemente?

Bem sabemos que o integérrimo magistrado não é culpado do incorrecto procedimento dos seus subordinados, e é por isso que nos dirigimos a elle, pedindo lhe justiça.

Não temos contra o accusado nem contra os forjadores de depoimentos, nenhuma má vontade, mas o que desejamos é que as coisas se façam legalmente, como a lei dispõe.

Continuaremos a informar os leitores sobre o que se fôr dando referente a este assumpto.

Deu ontem entrada na Morgue, pelas 10 horas da noite, o cadaver de Clara do Nascimento, que caiu prostrada na Estrada da Beira, pelas 5 horas e meia da tarde.

Foi recolhida na fabrica de massas da Estrella, succumbindo pouco depois.

LITTERATURA E ARTE

O MEU MAL

Eu padeço dum Mal, dum Mal que não tem cura:
E' ter amor de mais ao teu olhar, Mulher;
Por isso, para mim, a Vida é sepultura
Onde, como ninguem, eu posso inda viver.
E esse Mal faz-me, então, olhar bizarramente,
A Luz, a Côr, o Som, as Fórmas, os Aspectos:
Como sabes sou doido ante o Sol dum Poente,
Gosto de analyzar os brancos esqueletos.
Tu sabes bem, Mulher, quantas visões descubro,
Vendo um raio fender a vastidão do Ar;
Sabes bem quanto quero ás tardes dum Outubro
Em que os tysicos vão (coitados!) a enterrar...
Eu pego numa rosa ingenua e perfumada
E não quero saber qual é o seu perfume;
Mas sim se ella será uma alma namorada
Que tenha alguma voz, que cante algum queixume.
Tomo a flôr e olho attento e concentrado
As pétalas d'amor, macias, de velludo;
Fico a pensar se ahi não estará guardado
Esse clarão de luz que nos revelle tudo!
Mas as petalas murcham, então, eu julgo vêr
Nessa morte suave e lenta de creança,
Um signal que me diz que não posso saber
O mysterio que vae do Pó á Pomba mansa...
Vejo nos ceus voar a timida andorinha,
Alcançando o Infinito em rajadas de vôo;
Quem sabe se será uma alma de Rainha
Que morreu a chorar, porque a chorar amou?
Uma estrella no Ceo a brilhar, a tremer,
Como querendo cahir na terra tám distante,
Acaso não será uma alma de Mulher,
Que morreu e deixou sosinho a seu amante?
E olho o vasto Mar, o symbolo da grandeza,
Esse mundo em que ha historias de agonias,
E fico a comparar com a nossa tristeza
A delle em não poder amar as Cotovias!
Quando sinto bater nos vidros das vidraças
As lagrimas da Chuva, frias e pezadas,
Penso que talvez seja o chôro das Desgraças
Ante a dôr sem egual das gentes humilhadas.
Quando oiço o clamor funereo e sobre humano
Do vento a preparar entre os ramos callados,
Eu vejo Wagner, doido a arrancar ao pianno
Um ruído infernal de choros magoados.
No inverno, muita vez, oiço o vento chorar
Nos pinheiros além um queixume divino;
Pois não será, acaso, a Alma de Mozart
Tirando tristes ais das cordas do violino?
Depois do pôr do sol, a lenta escuridão
Dá uma fórma á Paysagem, triste e deslumbrante,
E, eu, no meu olhar, julgo que vejo então
Seus quadros a pintar, a Alma de Rembrandt.
Sinto passar na rua um lugubre cortejo.
E presinto um clarão de tochas a luzir:
Chego á janella, então: parece-me que vejo
A acompanhar o enterro, o extranho Shakspeare.
Tudo o que eu vejo, emfim, ante o meu triste olhar
Muda logo d'aspecto e toma a expressão
Duma alma a soffrer por ter de muito amar...
Duma alma que quer luz, vivendo em escuridão!
Até eu, Meu Amor, me vejo differente
Do que sou na verdade: assim julgo escutar
As coisas a chorar sua dôr lentamente...
Mas afinal sou eu quem está a chorar!
E' se isto assim se dá, por esta Vida escura,
O' olhos que eu adoro! ó olhos divinaes,
E' d'este mal que tenho, um mal que não tem cura:
Ter-vos amor de mais!

Julho, 1902.

Alfredo Pimenta.

Do — FLORES MALDITAS — em preparo.

Anniversário

Passou ontem o anniversário natalicio do nosso amigo sr. Amadeu Sanches Barreto, republicano e publicista antigo e actual secretário da redacção da *Resistencia.*

Felicitando o nosso amigo, fazemos votos porque se repita por longos annos anniversario e festa tam alegre.

PUBLICAÇÕES

O Rabbi da Gallilea.—O romance *O Rabbi da Gallilêa,* publicado em folhetins ha meses na *Folha da Tarde,* e de que é auctor o conhecido escriptor Augusto de Lacerda, vae ser editado em fasciculos illustrados, semanaes, ao preço de 40 réis.

E' a conhecida livraria Bertrand, da rua Garrett, 73 e 75, que edita *O Rabbi da Gallilêa,* primoroso romance fundado na vida de Jesus e que tanto exito obteve, quando se publicou em folhetins.

Recommendamos a assignatura de tal publicação, que serve para combater as falsas doutrinas, que sacerdotes pouco escrupulosos prégam, sophismando e destenprando as sublimes maximas do martyr do Calvario, ao mesmo tempo que o espirito se recreia extraordinariamente com as empulgantes scenas dramaticas, que Augusto de Lacerda descreve com um colorido e vigor pouco commum.

O *Rabbi da Gallilêa* deve, pois, ter um successo de livraria, pouco commum no nosso acanhado meio litterario.

A *Bibliotheca Popular de Legislação* acaba de publicar a *Organização do ensino de Pharmacia,* o *Regulamento da Fiscalização dos generos alimenticios,* e o dos *Serviços da Prophilaxia da tuberculose* e das *Commissões de patronato.*

Sam assumptos da actualidade, que a todos interessa conhecer.

Agradecemos a offerta.

Estiveram ontem de prevenção nos quarteis as tropas estacionadas em Coimbra, o que causou um certo alarme na cidade, com a suspeita de uma nova revolução.

Parece, porém, que o que determinou a prevenção foi a gréve de Gouveia, e a necessidade provavel de mandar reforços militares, que podiam ser pedidos de um momento para o outro,

Historias do meu tempo

Versos dum Lamarckista

O dr. Paulino, professor de zoologia, não gostava nada de discutir o transformismo. Ao chegarmos a este assumpto, resmungava, na sua voz roufenha, uma apreciação banal, e passava rapido pelas paginas da zoologia onde delle se tratava.

Era este um fraco do dr. Paulino.

Em todos os tempos, os homens, ainda mesmo os mais illustres, tiveram sempre o seu calcanhar d'Achilles.

Para um lente de Philosophia, que eu já não conheci, o seu fraco era a geração expontanea. Não podendo rebater os argumentos que se apresentavam contra ella, argumentara, em seu favor, dando a palavra de honra de que ella existia. Para um antigo preparador de Zoologia, havia o fraco das pernas das aves: tinham de ser todas vermelhas, e por isso mesmo as mandou pintar com aquella côr, em muitas das aves do Museu. Para um outro lente havia a mania de fazer novo do velho, e por causa disso tambem inutilisou uma collecção de armas antigas, que ainda hoje existe no Muzeu ethnográphico, mandando-lhe pôr fechos novos. Para outro lente, finalmente havia, dizem-me, o fraco de levar o seu enthusiasmo pela obstetricia, até representar, em plena aula, e com um boneco de farrapos que escondia debaixo da capa, a scena dramatica dum parto.

Para o dr. Paulino, repito, o fraco era o transformismo. Ora foi na aula deste, que um rapaz meditando sobre principio da *innação*, de Lamarck, principio que diz, que todo o orgão que não funciona se atrophia, se lembrou de fazer estes versos, que passaram, num anno, de mão em mão:

Eu que sou um transformista,
De encontrar alfim accabo,
Porque é que o olho do r...
Ha muito que não tem vista.

Como está sempre escondido
Das calças na escuridão,
Perdeu da vista o sentido,
Pelo principio da innacção.

Não sei o que os Lamarckistas diriam desta nova applicação de um dos teus principios, e de que o dr. Paulino desia ter gostado.

Não sei, nem quero sabe-lo. Não serei eu, nem nenhum de nós, quem metterá o nariz num tam complicado e obscuro assumpto.

C. F.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 3—11—902.

Ainda não morri, estimaveis leitores, conforme o meu silencio podia fazer acreditar. E, apesar de escrever esta correspondencia no dia em que se commemora o fallecimento dos entes que nos foram queridos emquanto vivos e quem a saudade e a lembrança se conserva sempre vivida em nossas almas, não é isso indicio, que do tumulo me levantasse para continuar a collaborar neste jornal.

Preoccupações de espirito e trabalhos inadiaveis, têem motivado a minha falta de assiduidade, de que mais uma vez me penitenceio.

Dito isto, como explicação preliminar, vamos a tarefa.

*

Nem só o Marianno de Carvalho morreu para a politica e resuscitou para a dita, por milagre, de que deixamos aos entendidos a explicação.

Egualmente nesta boa terra da Figueira succedeu um caso bastante semilhante áquelle.

O bacharel Carlos Borges tambem já morreu, e presentemente anda por ahi, *vivinho da costa*, ás soltas, fazendo das suas, sem que haja uma alma caridosa que o prenda mais curto.

Expliquemos:

Quando dum movimento eleitoral republicano no Porto, cursava então o sr. Borges o 5.º anno da faculdade de direito. Os academicos republicanos querendo demonstrar a sua sólidariedade com os valentes luctadores daquella cidade, publicaram um vibraate manifesto, intitulado: Ao povo do Porto, onde se faziam affirmações rasgadamente republicanas e se combatia violentamente o regimen.

Um dos mais enthusiastas quintanistas, que subscreveu o manifesto, foi o actual administrador deste concelho, o bacharel Carlos Borges.

E não se diga que falto á verdade, pois conheço bem o auctor do manifesto, que ainda conserva o original onde existe a assignatura do sr. Carlos Borges.

Quer dizer, o rapazote, perante a *cevada* que, appetitosa, lhe foi apresentada, morreu para o partido republicano, para esse edial de luz e redempção, e resuscitou para a monarchia, quadrilha regeneradora, pondo-se incondicionalmente ás ordens dum regimen em que as cruzes se pregam nos ladrões e não os ladrões nas cruzes, conforme as tradições religiosas nos indicam.

Carlos Borges é, portanto, um *morto vivo*, que para ahi anda, fazendo mal quando póde e... quando os seus patrões o mandam ou deixam.

Como escrevo no dia da commemoração dos defuntos, e como trato dum sugeito que morreu para o bem do seu paiz, peço para elle tres padre nossos e uma avé maria, e assim tam conspicuo cevadocrata terá certo... o reino do ceu.

COSMOPOLTA.

CONVITE

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, manda celebrar na proxima segunda feira 10, pelas 8 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, uma missa por alma de Guilherme Gomes Fernandes, que foi Inspector do Serviço de Incendios do Porto.

Convida por isso os amigos e admiradores do illustre extincto, a assistirem a este acto religioso.

Coimbra, 6 de novembro de 1902.

Representação

Por deliberação do Conselho Superior de Instrucção Publica foi indeferido o requerimento dos estudantes que se tinham matriculado no 1.º anno da faculdade de medicina, conforme o edital affixado nos geraes da Universidade, que permittia a matricula nos 1.os annos de todas as faculdades universitarias com dispensa do exame da lingua allemã, requerimento em que os referidos alumnos, a que não foi permittida a matricula por ulterior resolução do Conselho Superior de Instrucção Publica, pediam a matricula a que tinham direito, comprometendo-se a apresentar a certidão do referido exame antes dos actos do 1.º anno de medicina, comforme já se tem feito em annos anteriores.

Os referidos estudantes deviam, na sexta feira, ser presentes a sua magestade a rainha regente afim de verem se conseguem a sua matricula, isto devido a má vontade que o sr. conselheiro Abel de Andrade tem em deixar matricular os ja citados estudantes, pois segundo se affirma sua ex.ª está comprometudo com *alguem* nesse sentido.

Os restantes rapazes do curso reuniram, na sexta feira passada, resolvendo enviar á congregação da faculdade um requerimento em que pediam tambem para que ella intercedesse junto do governo para serem matriculados os seus condiscipulos.

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco	370
» amarello	360
Trigo tremez	400
» de Celorico	600
Feijão vermelho	660
» branco, graúdo	600
» » meúdo	540
» rajado	420
» frade	560
Grão de bico, graúdo	700
» » meúdo	600
Cevada	260
Centeio	380
Favas	460
Batata, 15 kilos	250
Tremoço (20 litros)	440
Ovos, duzia	200

AGRADECIMENTO

Rosa da Conceição Vianna e seu filho Alberto Vianna, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu fallecido marido e pae Alberto Rodrigues Vianna, durante a doença que o victimou, e bem assim ás pessoas que lhes prestaram valiosos auxilios e lhes suavisaram, em tam angostioso transe, o seu enorme desgosto por tam irreparavel perda, veem por este meio fazer público o seu reconhecimento para com todos.

Não podendo deixar no olvido os favores que receberam dos ex.mos srs. drs. Freitas Costa José Cypriano Rodrigues Diniz António Pereira de Sousa Menezes, que da melhor vontade se prontificaram a acudir-lhe com o seu valioso auxilio, e aos ex.mos srs. drs. Amante e Rozette, como médicos assistentes, pelas provas de amizade e dedicação com que o trataram, não só empregando todos os meios que a sciencia tinha ao seu alcance para o salvar, mas ainda sacrificando-se por elle até ao ultimo extremo.

A todos, pois, protestam eterna gratidão.

Coimbra, 4 de Novembro de 1902.

Rosa da Conceição Vianna
e seu filho Alberto Vianna.

Declaração importante d'um telegraphista

O Sr. D. Manuel Perez, telegraphista carteiro da estação de Calatorea (Saragoça), Hespanha, fez uma importante declaração, e para que todos d'ella se possam aproveitar, consignou-a em carta, que pede seja publicada.

«Folgo muito em participar a v. s. que, soffrendo de violentos excessos de febres paludicas, já ha alguns annos, ficára com um cansaço extremo e num estado de excessiva fraqueza. Nenhum remedio me trouxe allivio.

Tive occasião de lêr em muitos annuncios os magnificos resultados obtidos, em casos de febres paludicas, com as pilulas Pink, e então decide-me a toma-las, graças ás quaes sinto haver se operado mudança completa no meu organismo. O tratamento pelas Pilulas Pink fez circular, sem duvida, sangue novo pelas minhas veias, visto não ter já febre, e a saude achar-se de todo restabelecida.»

A efficacia regeneradora das Pilulas Pink explica o grande numero de curas de febres paludicas, que se ha obtido com o seu emprego.

Nas colonias, onde as febres são o açougue das populações, as Pilulas Pink são consideradas como remedio de familia. Em todas as cazas ha certamente alguma caixinha das bemfazejas Pilulas.

O primeiro effeito das taes febres consiste em diminuir por modo extraordinario o numero de globulos vermelhos do sangue, que torna-se em agua, o que explica facilmente a fraqueza extrema, que se apodera do enfermo. Logo, ao primeiro dia, as pilulas Pink como que renovam a quantidade perdida, e a febre diminue, ao achar um sangue rico e forte, até por fim desapparecer.

São, pois, as pilulas Pink o regenerador por excellencia e sem competidor, para debellar anemia, a chlorosis, dôres d'estomago e fraqueza geral.

.....

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pillulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1$000 réis a caixa e 5$000 réis as 6 caixas

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Anniversario natalicio

Completou mais um anno de existencia, na sexta feira, a ex.ma sr.ª D. Adelaide Telles de Vasconcellos, virtuosa senhora, dotada das mais bellas qualidades.

Acompanhando sua ex.ma familia no regosijo que sentiu ao festejar tal dia natalicio, fazemos votos para que durante largos annos se repita o facto disfructando aquella senhora todas as felicidades de que é tam merecedora.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, citando José dos Santos, tambem conhecido por José dos Santos Sampaio e sua mulher Amelia de Jesus, proprietarios, moradôres, que fôram no logar da Conraria, freguezia de Castello Viegas, desta comarca, e actualmente ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para, no praso de dez dias, posterior aos dos editos, pagarem a José Maria dos Santos, solteiro, proprietario, residente nas Vendas de Ceira, desta mesma comarca, o capital de duzentos e cincoenta mil reis, de que lhe são devedores, sendo 50:000 reis por escriptura de 4 de outubro de 1897, ao juro de 8 % ao anno, e 200:000 reis, de que se haviam confessado devedores a Maria Ritta Palmeira, viuva, tambem das Vendas de Ceira, por escripturas de 9 de janeiro de 1895 e 10 de janeiro de 1896, e de que esta fez cessão ao exequente por escriptura de 21 de maio ultimo, e os juros mencionados nas mesmas escripturas, até integral pagamento, e bem assim todas as despezas e honorarios a advogado e procurador e duzentos e cincoenta reis por dia desde a distribuição da execução, até final pagamento, sob pena de penhora nos predios hypothecados, e de seguir até final a referida execução.

Coimbra, 5 de novembro de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão interino do 1.º officio
J. A. Lopes Ferreira.

(3) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

I

Octavio sorriu fracamente, como para agradecer a Cherbonneau o poupa-lo a tomar remedios inuteis e fastidiosos.

«Mas, continuou o doutor, não se alegre tam depressa por não ter nem hypertrophia do coração, nem tuberculos no pulmão, nem amollecimento da espinal medulla, nem derrame seroso no cerebro, nem febre typhoide ou nervosa; nem por isso se segue que esteja em boa saude. Deixe-me ver a mão.»

Julgando que Cherbonneau ia tomar-lhe o pulso, e esperando vel-o tirar o relogio de segundos do bolso, Octavio arregaçou a manga da *gandoura*, poz o pulso a descoberto e estendeu-o machinalmente ao doutor. Sem procurar com o polegar a pulsação rapida ou demorada, que indica se o relogio da vida está desarranjado no homem, Cherbonneau tomou na sua pata escura, cujos dedos osseos pareciam pinças de caranguejo, a mão delicada, cheia de veias, e humida de Octavio; apalpou a, comprimiu-a como para se pôr em communicação magnetica com o doente. Octavio, apezar de ser sceptico em medecina, não podia empedir se de experimentar uma certa emoção anciosa; porque lhe parecia que o doutor lhe levava a alma com aquella pressão, e o sangue tinha abandonado de todo a face.

«Meu caro sr. Octavio, disse o medico deixando cahir a mão, a sua situação é mais grave do que imagina, e a sciencia, pelo menos como a pratica a antiga rotina europea, nada pode fazer: não tem vontade de viver, e a sua alma separa-se insensivelmente do corpo; não tem nem hypocondria, nem lypemania, nem tendencia melancolica para o suicidio. — Não! — caso raro e curioso, podia, se eu me não oppozesse a isso, morrer sem lesão interior ou externa apreciavel. Era tempo de me chamar, porque o espirito está apenas ligado á carne por um fio, mas vamos dar-lhe um no seguro.» E o doutor esfregou alegremente as mãos, na visagem de um sorriso que determinou um redemoinho de rugas nas mil pregas do seu rosto.

— Sr. Charbonnean, não sei se o sr. me curará, e eu tambem não tenho grande desejo de me vêr curado; mas devo confessar lhe que no primeiro lanço penetrou a causa do estado mysterioso, em que me encontro. Parece me que o corpo se tornou permeavel, e me deixa fugir o *eu*, como um crivo deixa escapar a agua pelos buracos. Sinto-me dissolver no tudo universal e custa me a distinguir do meio em que mergulho. A vida, de que eu levo a cabo, tanto quanto posso, a pantomima habitual para não desgostar parentes e amigos, parece-me tam longe de mim que ha instantes em que eu me julgo já sahido da esphera humana; vou e venho levado pelos motivos, que dantes me determinavam, e cujo impulso mechanico dura ainda, mas sem tomar parte no que faço.

Sento me á mêsa ás horas ordinarias, e parece que como e bebo, apezar de não sentir gosto algum aos pratos mais apimentados, aos vinhos mais fortes; a luz do sol parece-me palida como a da lua e as vellas têem chamas pretas. Nos dias quentes de estio, tenho frio; ás vezes faz-se em mim um grande silencio, como se o coração deixasse de bater e o machinismo interior parasse por uma causa desconhecida. A morte não deve ser differente deste estado, se os defunctos a podem apreciar.

— Tem, disse o doutor, impossibilidade chronica de viver, doença exclusivamente moral e mais frequente do que se pensa. O pensamento é uma força que pode matar como o acido prussico, como a faisca da garrafa de Leyde, apezar dos vestigios da sua acção destruidora não poderem ser apreendidos pelos fracos meios de analyse, de que dispõe a sciencia vulgar. Que pezar enterrou o bico adunco no seu figado? Qual foi a ambição secreta, do alto da qual cahiu quebrado e moido? Que desespero amargo rumina o senhor na immobilidade? E' a sede do poder, que o atormenta? Renunciou voluntariamente a um fim collocado fóra do alcance do humanidade? — E' muito novo para isso. — Enganou-o alguma mulher?

— Não dr., respondeu Octavio, nem mesmo essa felicidade tive.

— E, apezar disso, continuou Balthazar Cherbonneau, leio nos seus olhos apagados, na attitude desanimada do seu corpo, no timbre surdo da voz, e titulo de uma peça de Shakspeare tam nitidamente, como se estivesse estampado em lettras de ouro na lombada duma encadernação de marroquim.

— E qual é essa peça, que eu traduzo sem saber? disse Octavio, cuja curiosidade se aguçava, sem elle querer.

— *Love's labours lost*, continuou o dr. com uma pureza de accento, que traia uma longa permanencia nas possessões inglêsas da India.

— Quer dizer, se me não engano, *penas de amor perdidas*.

— Exactamente.

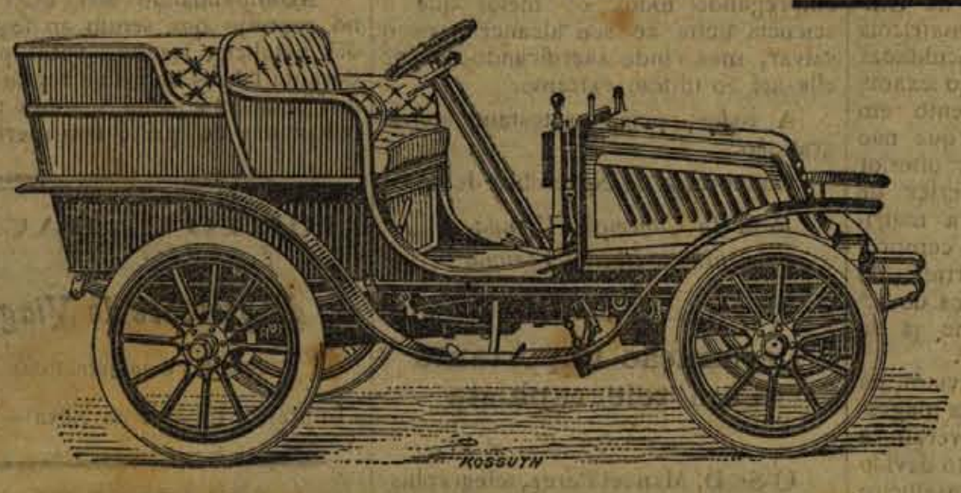
Octavio não respondeu; corou lhe as faces um leve rubor, e, para apparentar serenidade, poz-se a brincar com a extremidade do cordão, que apertava a *gandou a*: o doutor tinha cruzado as pernas o que fazia o effeito dos ossos gravados nas sepulturas, e agarrava com a mão no pé á moda oriental. Os seus olhos azues mergulhavam nos olhos de Octavio e interrogavam os com um olhar imperioso e dôce.

— Vamos, disse Balthazar Cherbonneau, abra se commigo, onde, sou medico das almas, o sr. é meu doente, e eu peço-lhe, como o padre catholico ao penitente, uma confissão completa, que perderá fazer sem se pôr de joelhos.

— Para que? Suppondo que tenha adivinhado, não aliviaria por contar as minhas dores. Não tenho prazer em contar desgostos meus, nenhum poder humano, nem mesmo o seu, seria capaz de me curar. (*Continúa.*)

EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,,



Para mostrarmos que os **"Automoveis Darracq,,** além de serem

Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias nêste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 ca vallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

MOTOCYCLETTE "WERNER,,

A **Motocyclette WERNER** de 1 ¾ de força não precisa de rèclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas *Le circuit du Nort* e Paris-Vienna quantas *Werners* partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de differentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 ¼ cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de egual força.

Dos automoveis "Darracq,, da motocyclette "Werner,, e do motor "Lurquin & Courdet,, sám únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Emprêsa Automobilista Portuguêsa,, — Coimbra

---

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmunar, frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remédios que ficam indicados sám altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mêsa de pau preto e sándalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vêla ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

SILVA & FILHO

ACOUGUE

Fábrica manual de calçadoe tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na séde do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 749 | COIMBRA — Quinta-feira, 13 de Novembro de 1902 | 8.º ANNO

ENQUANTO O REI CAÇA...

Rumoreja-se pelo país que os militares tentam novamente ir junto do monarcha pedir novo rumo na marcha dos negócios públicos, fazendo-lhe sentir, simultáneamente, que a manuténcia do estado actual —o arbitrio transformado em lei, o impudor mudado em programma!—impedirá ás suas espadas a saída da bainha, onde placidamente descansam, para impôr ao Pôvo a sobrecarga de um regimen detestavel e execrado, quando êste se rezolva a intervir, interceptando-a, na administração das quadrilhas monárchicas.

Mais se dís tambem serem três officiaes generaes os iniciadores do movimento, e que a manifestação estalará, benéfica e efficaz, regresso após do illustre conde de Barcellos, que em Paris desopila das fadigas e cuidados em que o seu espirito sagaz anda permanentemente envolto.

Não sabemos se os militares preparam ou não o movimento ruïdoso que a imprensa noticia. Não sabemos se os officiaes que a promovem—se a promovem—sam generaes ou não. O que porém conhecemos, o que póde garantir-se pelo conhecimento dos homens e dos factos, é que tal manifestação expressiva, que a imprensa acaba de trazer á flôr do typo de impressão, não irá além de uma esperança ephémera no triste lodaçal em que tudo isto se esphacela e debate, emporcalhando a todos,—aos militares sobretudo.

Apezar de no exército haver grande número de militares, que sam soldados portuguêses, sufficientemente nobres e independentes, arrojados e corajosos,—não esmagando com preconceitos de uma falsa disciplina os seus direitos de homem, nem os impulsos da sua alma de patriotas,—nunca êsse movimento, já suffocado pelo convénio, ha de dar-se, porque seria desagradavel ao paço, e o exército em Portugal, com o soldo em dia, é incapaz duma indelicadeza.

O que póde affirmar-se é que o acto honesto e decoroso, patriótico e levantado—apezar de tardio—de ir perante o rei reclamar justiça, liberdade e moralidade com a rudeza de soldados e a altivez de portuguêses, seria exforço sobremaneira penoso para aquêlles a quem a monarchia colloca na triste condicção de ou fazer guardas de honra ao Senhor dos Passos e outros amados santos e santas da folhinha, ou protejer roubalheiras eleitoraes e outras sujas traficâncias a que a disciplina os subjuga, quando delle se não serve para encobrir com ridiculas manobras os desvios do orçamento.

Triste condicção a nossa... só nos sabemos carpir!

Póde, pois, continuar a immoralidade folgada do mais funesto e torpe dos governos dêste deploravel regimen.

Protejam as pupillas, senhores ministros, arranquem ao thesouro os últimos vintens, apprehendam e supprimam a imprensa que protesta, mettam na cadeia os que não quizerem pactuar com as vossas infámias, nem vender-se ao oiro roubado á miséria de um pôvo que morre á míngua de um naco,—que tereis a impunidade mais tranquilla, pois que *el-rei regalado de festas não tem olhos para ver nem ouvidos para ouvir as mizérias do seu pôvo*, nem do exército surgirá a espada ousada de um Gomes Freire, que queira ser sacrificado com a cumplicidade e a covardia dos seus companheiros de armas.

Gosae a vida homens do governo e preparae a sangue frio a última traição:—a venda de Moçambique, resultado sinistro de épicas caçadas.

O Bando Negro

Que faz o sr. Hintze Ribeiro?

Que faz o país liberal?

Denuncia-se que, em contravenção dos preceitos do decreto de 18 d'abril, no convento do Quelhas, de Lisbôa, se fazem profissões e votos prohibidos.

O orgão do clericalismo, não só não desmente a noticia, como ousa desafiar o governo a que juste contas com êlles.

O governo, que promulgou o decreto que a reacção lhe esfrangalha na cara, conserva-se impassivel.

Que quer isto dizer?

Receia o governo entrar em lucta com os clericaes?

E que quer egualmente dizer o silêncio do país liberal tam insolitamente provocado?

Explique-se o governo!

Proceda o país liberal!

PERSEGUIÇÕES

Sempre as perseguições fôram um indício de fraqueza, testemunharam sempre, no seu arremedilho de fôrça, a suprema desorientação de quem as promove.

Por isso ellas assignalam a morte dos homens, como a morte dos systhemas.

Sam um esforço vám para uma vida innevitavelmente condemnada, para assegurar um poderio a extinguir-se.

O poder novo, contra o qual ellas se levantam encarniçadamente, acaba afinal por triumphar, mais robustecido ainda com a inevitavel sancção dos sacrificios e derrotas soffridas.

O que se está passando em Portugal é profundamente symptomático.

Todas as liberdades sam calcadas, todos os direitos desprezados.

O regimen sente-se perdido.

Qualquer cousa o apavora.

O mais simples grito chega aos seus ouvidos transformado no fragor tempestuoso duma sublevação.

A consciência dos seus crimes começa de erguer-se e de crear espectros.

Por isso elle se lança no caminho das perseguições e das violéncias, julgando que ellas o consolidam.

Engano! Hám de accelerar a sua queda.

A situação actual, é, pois, para tristezas e para esperanças.

*

A imprensa democrática continúa a ser enxovalhada e saqueada pelo arbítrio policial.

No Porto, os nossos presados collegas, *O Norte* e *A Voz Pública*, soffrem a censura prévia, e não raro, um ou outro, mais a infámia da apprehensão premeditada.

Extranha-se que em frente de taes attentados não surja um movimento collectivo de protesto.

Os jornaleiros acham bem...

Por isso mesmo que não sam apóstolos duma causa, mas empregados do regimen e cooperativas rotativistas, nada lhes interessam os vexames e as violéncias que os outros soffrem.

Aquillo não se entende com êlles...

Está assim a confraria jornalística, que tem Navarro por juis honorário e Judicibus por sachristão-mór.

Partido republicano

Em Espanha, onde o partido republicano atravessou tambem uma longa phase de abatimento e desagregação, está-se realizando presentemente uma activa propaganda no sentido de unir todas as fôrças democráticas, encaminhando-as para o *desideratum* revolucionário por o qual Salmeron vem de declarar-se.

Na imprensa democrática do país visinho appela-se, com fervoroso enthusiasmo, para a união de todos os elementos dispersos, reputando se *crime de lesa-República* todo o entrave opposto á realização duma tal obra, e derivante de disparidades de programma cuja discussão para maior opportunidade se deve reservar.

Em vista da orientação manifestada no seu eloquente discurso de Almeria, o illustre ex-presidente da República espanhola é convidado a reünir a *Assembleia Republicana*, a afim de que urgentemente se aggreguem para a Revolução, de que elle vem de declarar-se partidário, todas as fôrças, extraviadas ou abatidas, da democracia.

Por outro lado, os deputados Leroux e Soriano, na sua excursão de ardente propaganda, iniciam em toda a parte os trabalhos de organização da federação revolucionária.

Entre nós reclama, a desgraçada situação a que a monarchia nos levou, o mesmo enérgico e breve remédio cuja fórmula está perfeitamente definida e fixada.

Como os republicanos espanhoes, nós precizâmos de nos organizarmos, de juntar todos os nossos esforços para o mesmo salvador designio, reservando o debate de incompatibilidades doutrinárias, se as ha, para mais justa opportunidade, e esquecendo sobretudo resentimentos e disputas pessoaes, que sam um crime, quando separam os homens para a obra commum da salvação da pátria.

O mesmo appêllo, que alguns jornaes democráticos da Espanha fazem aos seus camaradas de lucta para que insistam na urgéncia de se organizarem e uniformizarem todos os elementos, êsse mesmo appêllo ousâmos nós fazê-lo aos nossos illustres collegas para que chamem tambem a si o encargo de despertar a opinião republicana, salientando com insisténcia a necessidade de ella devidamente se constituir e organizar.

A obra de organização que vimos propugnando, representando uma condicção essencial do ataque á monarchia, representa, de par, para o partido republicano, uma condicção de indispensavel defeza.

E' porque conhecem a precária organização das nossas fôrças que os governos monárchicos reicindem e redobram nos attentados ás nossas liberdades, aos nossos direitos e interesses.

Unâmo-nos, pois, e bem estreita e devotadamente, para redimir a pátria fazendo a República.

Os desvarios dos agentes da monarchia têem nos preparado o terreno.

E' tempo de lhes lançar a semente fecundadora!

*

O *Pôvo d'Aveiro*, num vibrante artigo, cheio de severidade e de justiça, que a muitos ha de parecer duma cruel rudeza, e que nós mesmo deixâmos de seguir em algumas, poucas, considerações, escreve:

«Mas se não ha partido republicano, ha republicanos. E entre êstes alguns de verdadeiro valôr. Porque não apparecem? Porque não combatem?

«Vergonha! Vergonha!

«Eis ahi a vergonha. Um homem não foge, quando é homem. Não se rende á ignomínia. Rende-se á honra. E quando a honra não apparece para lhe tomar a espada, descarrega golpes sobre golpes até cahir ou morrer.

«Render-se deante da ignomínia, curvar-lhe a cabeça ou fugir-lhe, nunca.

«Assim fazem os homens.

«Mais vale mórte que má sorte.

«Onde estam os homens illustres da democracia portuguêsa? Para onde fôram?

«Estam em casa a rezar as contas? Servem de ama secca aos meninos?

«Não póde ser. Não pode ser.

«O seu logar é no campo, acompanhados ou sósinhos. E' no campo, a combater.

«Ha dez? Sejam dez. Unam-se, entendam se. Mas andem para deante».

.....

«Mas se não existe o partido republicano, existem republicanos. Mas entre os republicanos, ha os de verdadeiro valôr. Mas êsses homens, por um accôrdo facilimo de estabelecer entre êlles, pódem desempenhar uma missão altamente civilizadora no país.

«Accordem. Tenham vergonha Peguem na espada e descarreguem golpes».

.....

«Pois quê? Pois os senhores só querem saír a campo no dia da proclamação da republica?

«Oh insensatês! Oh criminoso egoísmo! Oh crime de lesa razão!

«Cortae matto, que tanto tendes a cortar. Desvravae, limpae, arroteae, semeae. As sementes ham de germinar. Os campos ham de produzir. E se não colhermos nós, ham de colher aquêlles que vierem».

Muito bem!

*

A *Voz Pública*, a propósito do acto eleitoral do Porto, escreve as seguintes palavras:

«O resultado da lucta eleitoral do último domingo veiu revelar publicamente coisas que eram sabidas mas que muitos fingiam ignorar.

«Demonstrou, por exemplo, que o Porto está inteiramente republicanisado; que os partidos monárchicos não têem a menor fôrça na opinião, triumphando apenas, nessa e noutras luctas, pela fraude e pela veniaga; que as eleições, feitas como soem fazê-las os delegados dos governos, sam uma torpeza e uma indecorosa burla, que deshonram o regimen que as ordena e os homens que as executam.

«Mas, de par a passo, demonstrou tambem, á luz da evidéncia, que o partido republicano não está organizado, não está preparado para a lucta de qualquer espécie.»

Profundamente verdadeiras, ellas devem ser para todos um estimulo.

Que como tal todos as tomem e segundo ellas procedam.

A lucta tem ainda esta vantagem superior: revela erros que a indifferença de uns e o amôr-próprio de outros occultava.

Que a licção aproveite.

Furias de sachristia

Segundo noticiam varios collegas, o governo francês supprimiu os honorarios que o estado pagava ao cardeal Perraud, por este não ter desapprovado alguns sermões e discursos pronunciados por alguns prelados, contrarios á liberdade e ás instituições democraticas, pelas quaes se rege aquelle país.

Claro está que a clericalha rompeu em doestos contra o governo honesto e patriotico, que intendeu, e muito bem, não dever estar a pagar a quem permittia, e tacitamente approvava, os desmandos dos bispos seus subordinados.

Mas semelhantes doestos sam um titulo de gloria para o governo francês, pois só podem sujar e incommodar os elogios de semelhante gente.

Compare-se o proceder do governo dum povo livre, com o usado pelos nossos preclaros derigentes, que estam de cócoras perante a reacção, que tudo quer dominar e submetter aos seus interesses de toupeiras insaciaveis.

Lá castigam se os delinquentes mitrados, aqui enchem-se de favores e presta-se lhes vassalagem!

Aspirantes de fazenda

Como estavam annunciados realizaram-se na segunda feira, na repartição de fazenda districtal, os concursos para os logares de aspirantes de fazenda.

Presidiu aos concursos o sr. conselheiro Silvino da Camara, inspector geral do thesouro, sendo o jury constituido pelos srs. Eugénio de Carvalho, Júlio Pereira Vieira e Miguel Martins de Araujo.

Os concorrentes fôram em número superior a setenta, sendo os pontos escolhidos os seguintes:

1.º ponto.—Na escrivania de fazenda do concelho de Moncorvo foi apresentada uma representação assignada pelos maiores dos proprietarios da freguezia, sede do concelho, pedindo a revisão da matriz predial, com fundamento na errada designação das propriedades e no seu exaggerado rendimento collectavel. O escrivão de fazenda é de parecer que a pretenção está no caso de ser deferida:

Faça officio de remessa e informação deste requerimento para o delegado do thesouro de Bragança.

2.º ponto.—Numa collecta de imposto predial de 325:620 reis estão incluidos 35 % de addicionaes para o municipio; qual é a verba do imposto predial e qual a dos 35 % addicionaes.

Façam a liquidação.

3.º ponto.—Extracto da portaria de 12 de agosto de 1897 que manda inutilizar as estampilhas de imposto do sello conforme o regulamento da contribuição industrial.

As classificações e approvações só tarde virám á luz, o que póde dar em resultado as senhoras do empenho e da politica metterem-se nisso e apparecerem com bôas classificações os que prestaram peiores provas e vice-versa.

Não queremos com isto levantar suspeitas contra a honestidade do jury, mas apenas dizer uma verdade, fundada no procedimento adoptado pelos governantes em todos os seus actos públicos.

A veniaga e a padrinhagem, sam o pão nosso de cada dia.

Alem disso com N. Senhora do bom Empenho a classificação dos concursos não serve para nada.

Ainda ha milagres.

E quem os faça...

A Cruz

Reappareceu em Vianna do Castello êste bi-semanário nacionalista.

Veio a tempo: Depois da certidão de óbito que ao *partido* passou o dr. Quinino Avelino, era precisa a commemoração piedosa duma Cruz.

Não morrem impenitentes!

Historias do meu tempo

Estigmas nobiliárchicos

Noutros tempos a Academia lavava-se menos vezes, gastava menos luvas, bebia menos *bocks* do que hoje, mas, em compensação, tinha a Alma mais limpa e mais robusta, e uzava duma liberdade de pensar e duns ideaes nobres e alevantados que hoje já se não vêem.

Agora cada um trata de si, deixa correr tudo ao Deus dará, anda para ahi muito embellezado, a vergar a espinha perante o lente, a enchumaçar o anno com recommendações, a rir-se dos parvos que são independentes, e têem ideias livres, e a pucharem á nora da sebenta, com o cerebro e o voto já vendido, a troco de umas promessas do tio e do padrinho influente, que lhes ha-de arranjar o lugar rendoso á mangedoura orçamental.

Noutros tempos encontrava-se, por ahi, uma nobreza, pura, de sentimentos ou sã linhagem, de que hoje vae rareando para ser, pouco a pouco, substituida pela nobreza tola das pedantices balofas do traje e dos anneis com armas.

Na epocha em que eu vim para Coimbra, havia ainda uma nobreza de corpo, uns traços, umas linhas, que se apontavam como signaes heráldicos, testemunhas de penetrações fidalgas. Um rapaz, por exemplo, que eu conheci, de vista, e com quem hoje me dou bastante, dizia, com orgulho, ter o queixo da Casa d'Austria, um promontório arrebitado, o nariz da casa de Bourbon, uma batatória amolancada. Foi a este que o Dufner, que é um exemplar cujas façanhas hão-de ser um dia exploradas, e que andava sempre com a cara cheia de espinhas, disse um dia:

Se tens o queixo da Casa de Austria, e o nariz da Casa de Bourbon, eu tenho a cara da Casa dos Bicos.

Mas o caso é que a nobreza foi restringindo a sua zona de estigmatisação, foi desapparecendo do corpo, pouco a pouco, para, por ultimo, vir localisar-se unicamente, nuns anneis que o Freire-Gravador arranja, com nobreza e tudo, por umas duas ou tres libras.

Agora é frequente ver um João Fernandes chegar ahi, mandar fazer umas botas no Teixeira, um fato no Affonso de Barros, comprar um monóculo no Pombar ou no *Optico*, começar a lavar-se e a uzar luvas, tomar ares empertigados e intellectuaes, mandar vir do Freire um annel com as armas dos Fernandes, e arvorar-se, pomposamente, em fidalgo de sete e mais costados.

Entretanto o pae continua a ser, na terra, o sr. António Fernandes, lavrador, filho de Anna do Moinho, que teve uma história com o sr. Morgado, e hoje é uma velhota muito encarquilhada, que deita a lavagem ao porco, e fia o seu linho á porta do casebre. Uns pandegos!

O Manuel Monteiro, que é o meu Codex Nobiliárchico, tem me mostrado e explicado o mystério de muitos destes brazonados, e em conferencia comigo, resolveu aconselhar aos novos fidalgotes, com cartas de brazão passadas pelo Freire, que mettam o dedo nobre no nariz, para assim poderem melhor mostrar a heraldica phalange, onde reside, lindamente gravado em aço, o seu unico estigma nobiliárchico.

C. F.

Ponte sobre o Eça

Foi enviado ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas a representação que as juntas de parochia de Almalaguez e de Ceira fizeram, pedindo a construcção duma ponte sobre o rio Eça, ao fundo do lugar do Sobral.

Esta ponte é de grande necessidade fazer-se, pois o transito por ali é grande, e só com difficuldade se passa por um pontarcu de madeira, que o Eça, nas suas enchentes, costuma arrastar na corrente.

Em tempos que não vam ainda longe, houve quem se interessasse a valer por tal melhoramento, conseguindo que a verba necessaria fosse destinada para tal fim; mas uns pescadores de aguas turvas, que sempre apparecem em taes occasiões, começaram de se enfeitar com as penas de pavão, pretendendo fazer politica, com o alludido melhoramento, attribuindo-se a gloria de o ter conseguido.

A pessoa, que tam devotadamente e com tanto custo tinha obtido a verba para a construcção da ponte, desgostosa por semelhante procedimento, desistiu do seu empenho, a ponte não se fez, e os taes dois ratões ficaram a olhar ao signal, voltando a serem as gralhas que sempre foram e que só durante algum tempo andaram disfarçadas em aves de estimação, procurando assim illudir papalvos.

Este jornal noticiou ha tempo a ida ao Sobral dalgumas entidades camararias de Coimbra, para verificarem pessoalmente a veracidade das instancias e allegações que se faziam de novo, para a construcção da ponte, reconhecendo a necessidade da realização da obra.

E' sob a sua egide protectora que o pedido agora segue os seus tramites, sendo um bom serviço que os povos daquella região lhes ficaram devendo, se a ponte se fizer.

Mas construir-se-á ella?

Escóla Nacional d'Agricultura

Por absoluta falta de espaço temos de retirar o communicado que, sob este titulo, nos enviou o nosso prezado amigo e correligionario o sr. João Gomes Moreira, administrador deste jornal.

Sairá no proximo numero.

Esteve prestes a afogar se, ao meio dia de ontem, no Mondego, em frente da fabrica de moagens *União Industrial*, a menor Maria José, filha de Jeronymo Nunes.

Foi soccorrida por umas companheiras, que a custo a tiraram da agua.

Uma ladra

Na rua Ferreira Borges foi ontem preza a conhecida Maria José, mulher de Germano Xavier Pereira, do Espinhal, por ter furtado um chale ao commerciante sr. Francisco Vieira de Carvalho, e 2 cachenez ao sr. José Alves Vieira da Costa.

Tendo indemnisado os roubados, o 1.º em 4$500 e o 2.º em 2$600 reis, foi posta em liberdade, o que é para extranhar, pois é useira e veseiro em taes proezas e ainda não ha muito foi esbofeteada num estabelecimento, onde tinha furtado tambem uns cachenez.

A ladra, diz se, que possue meios de fortuna e que furta por vicio.

Regressou de Paris, onde se encontrava ha mêses, o sr. dr. Henriques de Figueiredo, distincto professor de mathematica da Universidade.

Cumprimentâmo-lo.

Dois incéndios de pequena importância houve nesta cidade, na semana que vai correndo.

Um no becco do Fanado, na casa pertencente ao sr. Alfredo Santos, ardendo apenas os alicerces de uma janella; o outro em Rego de Bomfins, num prédio habitado por António dos Santos e pertencente ao sr. António Mendes, ardendo parte do soalho, ficando a chaminé deteriorada.

Compareceu em ambos o material de incéndios das duas corporações, que não chegou a funccionar.

Desordens

A rua Nova é quem hoje figura, em primeiro lugar, no cadastro das desordens.

Os irmãos Eneas andavam, no domingo passado, com o diabo no corpo. Já de tarde quizeram jogar as cristas com Francisco da Beira, por uma questão de cartas; e ás 9 horas e meia da noite engalfinharam-se com o latoeiro José dos Santos, a quem mimosearam com uma facada nas costas da mão direita. Querendo separar os contendores, pois ia passando no acto do conflicto, foi tambem ferido o sr. Luís Gonzaga Júnior, egualmente numa mão.

A policia, que como quási sempre succede, chegou tarde, não poude prender os dois irmãos faquistas, acompanhando o ferido Santos á pharmácia Viegas, onde lhe fizeram os primeiros curativos, indo depois á esquadra prestar declarações.

Foi dada parte para juizo.

Está nesta cidade o sr. Jorge Collaço, caricaturista do supplemento illustrado do *Seculo*.

Veiu tirar alguns *croquis* para uma obra que tenciona publicar.

O pae Adão nos tribunaes

Sobre o caso de Ceira, a que no ultimo numero da *Resistencia* nos referimos no artigo intitulado *Ao sr. dr. Juiz de Direito*, escreve-nos o sr. Arthur de Freitas Campos uma carta de que transcrevemos os periodos seguintes:

«O caso, em toda a sua simplicidade, passou-se assim. Numa participação crime, que me foi distribuida, foram indicadas tres testemunhas, que, com previa intimação, compareceram no Tribunal, na ultima quinta-feira, para serem inqueridas.

A' hora a que ellas chegaram já eu estava para a audiencia onde tinha bastante serviço, e então o official respectivo mandou as para o cartorio aguardarem a minha sahida da audiencia. As testemunhas foram e quando ali chegaram um *rapasito*, que lá tenho para fazer recados, ir aos sellos, cobrar assignaturas etc., perguntou-lhes o que queriam, e, como ellas respondessem que estavam para ser inqueridas, elle perguntou-lhes os nomes, estados e profissões para assim saber a que processo respeitavam afim de o pôr de parte; em seguida disse ás testemunhas que o melhor era irem-se embora, porque eu ainda tinha demora no Tribunal. As testemunhas, tres raparigas, suppondo o serviço, para que vinham, concluido, retiráram-se não dando parte ao official de que se iam embora. Aqui está o que se passou e que eu só soube no dia seguinte; porque, vindo tarde do Tribunal, não me deram parte do occorrido; tal foi a minha participação no *nefando crime*».

Rectifiquemos.

Na nossa local insiste-se na ideia que tivemos, ao fazê-la, de não maguar nenhum dos membros do pessoal dos tribunaes desta cidade.

O interesse, que circunstâncias particulares nos fazem tomar por êste caso de policia suburbana, levou-nos a interrogar as testemunhas, e d'aí o artigo ao sr. juiz de direito, artigo que era uma pergunta estranhando o facto e, por fórma alguma, uma affirmação de irregularidade.

Dissemos o facto, como no lo tinham contado as raparigas, que pareciam fallar com sinceridade.

Vê-se que todo o engano proveio da má interpretação que ellas deram a a uma ordem, facto commum na gente ignorante do campo.

Sabemos que já se procedeu ao inquérito das testemunhas, e que tudo vai correndo na maior regularidade.

Quando escrevemos a noticia, não podiamos imaginar que nos estivessemos referindo ao sr. Campos: as testemunhas fallavam dum rapaz novo, e nunca três raparigas solteiras chamaram novo a um homem de maior edade.

Por nosso mal o sabemos...

O sr. Campos falla-nos apenas num rapazito.

Uma das raparigas fallou-nos num rapaz, outra fallou nos noutro; nós sommamos e fizemos dois rapazes novos.

Sam operações arithméticas permittidas.

O Velho Testamento aconselha até a multiplicação.

Está explicada a contradicção que havia entre a nossa noticia e a rectificação do sr. Campos, nêste caso de Ceira, massador, como todas as coisas á pae Adão.

E ponto final; que a rectificação está a ficar tam nuasinha como o homem de Ceira.

Aproveitamos a occasião de affirmar o nosso respeito pelo carácter do sr. Campos e pela dignidade com que exerce o seu cargo.

Encontra-se bastante incommodado o sr. Antonio José Gonçalves Neves, pae do nosso considerado correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves, distincto director da Escola Brotero.

Que as melhoras do enfermo não se façam esperar, sam os nossos desejos.

Sarau Dramatico Muzical

No Theatro Principe Real deve effectuar se, no proximo sabbado, um *Sarau Dramatico Muzical*, em que tomam parte o distincto bandurrista espanhol D. Manuel Lopes, a insigne pianista Miss Rollison, um sexteto da Tuna Academica e um grupo dramatico de academicos.

O programma é attrahente, devendo chamar bastante concorrencia ao theatro.

FLORES E AMORES

Livro de versos, por D. Antonia Prado—Imprensa Portuguêsa, rua Formosa, Porto—1902.

O primeiro livro é sempre a pedra que, tanto póde servir para sobre ella se edificar um castello, como para permanecer, eternamente, na dura materialidade inanime de simples granito.

Uma estreia é sempre uma promessa, boa ou má, e nunca uma definida orientação litteraria, que seja uma prova frisante duma vocação: é uma tentativa, não é uma certeza: é uma voz, não é uma lingua.

Tanto póde ser o primeiro degrau para a Glória, como o primeiro escalão para descer ao subterraneo da provada imcompetencia.

Eis me aqui, perante o livro duma Senhora, nas condições indecisas duma iniciativa litteraria.

No seu livro revela se uma poetisa de mérito, bem que ás vezes os seus versos se refranjam em tonalidades diversas, e incompativeis: nalguns, pôs a auctora o coração; noutros, imperou sómente a cabeça. Quer uns, quer outros sam os mais fracos versos do seu livro, peccando por falta de concordancia, visto que a poesia consiste exactamente no equilibrio d'essas duas *forças*,—permittam-me a expressão—, na harmonização necessária d'ambas ellas: Sentimento e Ideia!—Calor e Luz! Assim, no *Flores e Amores* ha versos em que a ideia resalta mas que, lidos elles, nos fazem arripiar em um calafrio desconsolado. Ha, então, outros aonde o Sentimento aquece e flameja, e em que o coração adeja, estouvado, como um beijo que se perdesse na passagem distante duma bocca para outra, e andasse sem um rumo, sem um determinado fim, no espaço!...

—Porém, entre estes exaggeros oppostos, salientam-se rasgos genuinos de estro, em que se realiza o accordo unanime das duas *fôrças*. Cito, para exemplo, o seguinte soneto:

«Tombando embriagada, a luz solar mergulha
Sobre os mares azues que oscillam ao recebel-a;
A onda beija o sol e docemente arrulha
Uma canção d'amor á grandiosa estrella.

A lua no infinito—a grande curiosa!—
Descerra brandamente o cortinado alvissimo;
A tremular, a brisa, afaga-a voluptuosa,
O rouxinol entoa um cantico dulcissimo!

Beijas-me tu!... e a luz que o teu olhar deriva
E' como um lago azul de risos marchetado.
Geme, trina, tem sons de melodia esquiva...

Miragem encantada em que o céu entrevi!
Que bello templo em festa! Oh! sonho aurizado!
O meu e teu amor vão commungar ali!..»

Enferma todo o seu livro da escola romantica—escola cachetica, para a qual todos olhamos agora com desdem, mas que alimentava no seio o ideal das raças, e a quem a mentalidade de muitas gerações illustres se avassallou.

O livro de D. Antonia Prado precisava duma selecção consciente e funda, duma escolha — dum córte, é, todo elle, um campo promiscuo onde desabrocha o lirio junto do cardo; em que a violeta adultera o seu profume com o da sardinheira; em que junto duma cruz se eleva um punhal; e em que se confunde uma lagrima d'amor com um riso de descrença! Assim, é facil encontrar uma poesia falha d'inspiração ao lado d'outra em que desponta a flôr rubra do enthusiasmo lyrico! Dir-se hia que D. Antonia Prado tem dias em que desafina a lyra, propositadamente, como quem deseja tocar mal; e tem outros dias em que o seu ouvido escolhe a harmonia suavissima das cordas, que vibram então numa ancia sonhadora d'Ideal e Amor.

D. Antonia Prado deve ser uma nevrotica: tanto diz estes versos lindos em que ha alma

«Cruz feita de chorar, sem desalentos,
Cruz feita sim de pranto, mas bemdito!
Pois que se a base pesa aos desgraçados
O cimo della assenta no Infinito!»

como escreve um absurdo, como este, que nada exprime, num soneto que intitula mysteriosamente—*A alguem*

...«Só tu, do throno d'oiro—que te ergui,
Por mais que eu soffra e chore só por ti
Não cahes nunca... porque és a minha Vida!...»

Que alguma coisa haverá de mais ephemero e transitorio, que a Vida da poetisa que tal escreve?!

—Tudo isto, porém, ha de acabar, pelas modalidades de que é susceptivel a sua alma d'artista. Ninguem escreve livros bons, sem primeiro ter tropeçado nas veredas da mediocridade. Um grande genio foi sempre firmado em milhões d'ideias extravagantes, se não disparatadas, mas que o estudo, e o Tempo—o grande polidor!—aperfeiçoaram com o buril da intellectualidade consciente, firme e sã—*aperfeiçoaram*, sublinho, não tornaram impeccaveis: a luz sempre projecta uma sombra!

D. Antonia Prado tem merecimento; e, positivamente, se continuar, mais brilhante ha-de luzir mais tarde a sua inspiração: O sol, quando nasce, nas madrugadas claras, nunca tem a imponencia radiante que amostra no zenith. Nós não podemos desmentir a Natureza.

—E, agora, para terminar: ha factos, na vida litteraria de cada um, que fazem pasmar quem batalha a cada momento pela expressão duma ideia e dum sentimento; não me admiro, pois, que alguem me diga que muitas das coisas que mais sentiu foi aquillo que menos fielmente poude exprimir.

Eu, á Mulher de quem mais gostei na minha vida, foi a quem fiz os versos mais feios...

Coimbra, 1902.

Ladislau Patricio.

Scenas da vida

Não costumamos ligar consideração a cartas anónymas, pois temos por princípio o não darmos importância a quem se apresente de rosto coberto, para dizer de sua justiça ou da alheia.

Contudo uma missiva, que no passado sábbado recebemos, despertou-nos a curiosidade, em consequência de ser escripta em estylo arte nova e numa calligraphia arte novíssima, pois só quem estiver em graça é que a poderia entender, e nós, infelizmente, não só não estamos em graça, mas nem ao menos sômos engraçados. Desgraças nossas e que succedem a muito bôa gente.

Mas, como íamos dizendo, a tal carta, referia-se, pelo pouco que conseguimos decifrar, a um roubo de uma junta de bois, dando-se nella o posto de «capitão», a um vendeiro morador no Senhor dos Afflictos, da Cruz dos Morouços.

Procedendo a indagações, apurámos o seguinte:

Do lugar das Quintas de Mala, concelho da Mealhada, desappareceu uma junta de bois, pertencente ao proprietário L. Ribeiro junta de bois que, por artes de bruxedo e coisas correlativas, foi apparecer num curral pertencente a Francisco da Costa, «O Petrolino», com estabelecimento de comidas e bebidas, no Senhor dos Aflictos.

Os donos dos «cornupetos», que sam atheus e não acreditam em milagres, puzeram-se em campo e, depois de afanosas pesquizas, fôram dar com os seus boisinhos no já indicado curral. Imagine-se a scena pathética que se seguiria ao encontro! Não sabemos de commovidos, como a contar.

O par dos aldeões das Quintas de Mala, de ranchada com a junta de bois, retiraram-se todos quatro para a sua rica terrinha, onde de hoje para o futuro estarám álerta, por causa de lhes não succeder coisa identica ou ainda peior.

O dono da taberna esteve preso, assim como a sua cara metade, mas como nada se apurasse contra tam digno par fôram mandados em paz, não sem que a consciência dos argus policiaes ficasse sobresaltada, pois tinham a convicção de que não era a «innocência» que saía para a rua, mas sim dois melros de bico amarello, de bico e unhas bem aguçadas.

Por suspeitas de ter parte no milagre da mudança da junta de bois, foi catrafilado, em Santa Clara, pelos guardas 51 e 58, Francisco das Neves, que se diz natural de Braga, o que não nos parece verdadeiro, pois se fosse daquella cidade devia chamar se Lourenço.

Tinha o das Neves, quando foi prezo, uma vara de tocar bois, a qual trazia ainda agarrados uns pellos da côr dos sobreditos cujos, que haviam desapparecido das Quintas de Mala.

Pois não obstante isso, nega ser o feiticeiro, que operou a mudança, por mais que o apertem com perguntas. E' que elle sabe, e todos nós sabemos, que, quem confessa pela bocca, morre pelo pescoço.

E como em todas as coisas ha logo «más linguas» que as apimentam, uma dessas declara que o homem da vara e o vendeiro «dos afflictos» se devem conhecer, e quem sabe se o primeiro será tenente, visto que o segundo é capitão?

Se mais apurarmos sobre o caso mais diremos, pois não temos feitio para guardar segredos.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 3=11=902.

Deu-se ha tempo aqui um facto, que passou quasi despercebido, pois não o vimos noticiado em jornal nenhum, mas que merece ter publicidade e não se deixar sem o devido registo.

Vamos conta-lo, para que nos seus protogonistas, não deixe de recair a gloria a que tiverem jus.

Dois insignificantes, que aqui existem, não sam escassos em prometter, tratando de deitarem figura e arrotar postas de pescada, quando o bom senso lhes aconselhava o remetterem se a um prudente retraimento, visto não terem, nem importancia, nem talento, nem qualidades que os recommendem á benevolencia e admiração dos seus conterraneos.

Pois estas duas figuras traziam desde ha mêses illudido um pobre de espirito, a quem promettiam fazer sub-inspector de instrucção primaria. Elle, acreditando nas affirmativas dos dois insignes parlapatões, já se pavoneava por estas ruas da Figueira, recebendo as homenagens dos seus collegas pedagogos, a quem falava com modos olympicos, declarando que se havia de vingar do professor das Alhadas, que lhe tinha escripto uma carta censurando-lhe o seu procedimento (carta aliás justissima) e doutros mais, que não o incensavam, como elle desejava.

No dia em que havia de ser publicado, no *Diario do Governo*, a lista dos sub-inspectores primarios, recebeu elle um telegramma do governador civil de Leiria (um dos taes) dando lhe os parabens pela sua nomeação, ao mesmo tempo que o ex presidente da camara desta cidade (o outro) o felicitava calorosamente pela sua nomeação, que era certa, pois o decreto estava assignado, ha tempo, jurava-o.

O rapaz, que ainda é dos taes que comem miolo de enxergão, pois acreditava na importancia dos dois doutores siameses, agradeceu com profundo reconhecimento áquelle, mandou telegramma laudatorio ao outro de Leiria, arranjou musica e foguetorio, convidou os futuros validos para um jantar e esperou a pé firme o desejado *Diario do Governo*.

Mas, oh! cruel decepção, não só o seu nome não vinha despachado para a Figueira, mas nem ao menos para Braga, ou ainda mais para baixo!

Os trombones não businaram, o foguetorio não estrallejou, o jantar arrefeceu sem ser mastigado pelos commensaes, e o sub-inspector *in herbis* metteu se em casa, talvez como demonstração de luto, por a morte da sua querida, da sua muito amada — aspiração.

Os dois manos, a quem escrevem tremendas epistolas, partiram a mata cavallos para a Lisbia amada, jurando e rejurando que foi lapso do *Diario do Governo*, que ia sair uma errata ao jornal official, e que elles deixariam de ser quem eram, ou o seu amigo Hintze os havia de attender. Como se os tolos podessem mudar!

Mas, nem a errata saiu, nem os doutores deixaram de ser quem eram: uns parlapatões, falto de senso e de vergonha.

E o pobre do Fabiano, para não dizer flautista, lá está para a capital a fazer concurso para o desejado lugar, ainda sob a égide dos taes ratões, que desta feita o fazem sub-inspector, ou o mundo se acaba.

Mas o lugar aqui na Figueira é que está preenchido, e para cá é que o sr. Belchior não vem, ainda que desta vez apanhe a posta.

Depois é que os *patrões* das presidencias desta cidade, arrotáram importancia, perante os seus admiradores!

E' que sempre houve tolos, para admirarem outros tolos maiores.

COSMOPOLTA.

Acompanhado por um policia civil do Porto, chegou na terça feira, pelas 4 horas e meia da tarde, a esta cidade dando entrada na 2.ª esquadra, Ricardo Simões Pio, que foi preso em Braga, por suspeitas de ter roubado réis 22$000 em Buarcos.

Aqui na esquadra confessou o roubo, devendo seguir para as cadeias da Figueira, para lá responder pelo delicto praticado.

Quanto custa um homem

25.000 kilg. de pão, 18.000 kg. de carne, 40.000 kg. de legumes diversos e 40.000 kg. d'ovos, para o secco; 51.000 litros de varios liquidos, quanto ao molhado. Eis a avaliação do que come e bebe um homem durante a vida. Tal estatistica deixa estabelecer facilmente os gastos d'um homem para seu sustento. Se calcularmos pelo custo mais exacto, concluiremos por achar que um homem dispende assim nada mais, nada menos, do que 5.000 frs. Para esta estatistica tomou se por base um sujeito, com compleição mediana, estomago regular, apetite razoavel e vivendo até aos 70 annos.

Mas, quão pouco avultam os que têm estomago regular nas funcções e um apetite razoavel? E por isso que julgamos a proposito citar uma carta d'uma pessôa, que depois de soffrer muito tempo do estomago, soube dar com o remedio para tão desapiedado penar. E'ssa carta do Illmo Sr. Antonio Moreira Barboza da rua da Torrinha, n.º 96, Porto.

«Folgo, muito agradecido, em participar-lhes que soffrendo, já ha annos, d'uma doença do estomago, a dyspepsia flatulenta, usara de quantos medicamentos aconselha a sciencia em taes casos, sem obter resultados; experimentei então as pilulas Pink.

Foi Deus quem tal ideia me suggeriu, pois a esse medicamento sómente é que devo as melhoras da minha saúde. Gozo hoje de saúde muito superior a que tinha, o que é muito para apreciar em quem tanto penára como eu. Podem V. S.as fazer da prezente o uso, que mais lhes aprouver.»

Quem soffrer do estomago, os moços e as moças, pallidos e pobres de sangue, os rheumaticos, todos, experimentarão allivio aos seus males, logo que tomarem as pilulas Pink, e com um tratamento bem regularizado obterám a devida cura.

.....

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pillulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1$000 réis a caixa e 5$000 réis as 6 caixas

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Agradecimento

Antonio Augusto da Fonseca, João Maria da Fonseca Frias, (ausentes), Maria do Carmo Oliveira Azevedo, Marianna da Conceição Oliveira, Joaquim Maria d'Oliveira Frias e José Antonio d'Oliveira, summamente penhorados para com todas as pessoas que vivamente se interessaram durante a prolongada doença de seu querido irmão e primo Francisco da Fonseca Frias, a que infelizmente succumbiu, e ás que o acompanharam á sua ultima jazida, vêem agradecer a todos tão distinctos favores, que nunca esquecerão de sua lembrança, confessando-se eternamente gratos.

Egualmente agradecem aos distinctos clinicos da Associação dos Artistas o carinho e assiduidade com que o trataram.

Coimbra, 12 de Novembro de 1902.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

ANNUNCIOS

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60$000 réis

Vigesimos a 3$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que, na secretaria d'esta Santa Casa, se achará patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 12 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 de novembro de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, citando José dos Santos, tambem conhecido por José dos Santos Sampaio e sua mulher Amelia de Jesus, proprietarios, moradôres, que fôram no logar da Conraria, freguezia de Castello Viegas, desta comarca, e actualmente ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para, no praso de dez dias, posterior aos dos editos, pagarem a José Maria dos Santos, solteiro, proprietario, residente nas Vendas de Ceira, desta mesma comarca, o capital de duzentos e cincoenta mil reis, de que lhe sam devedores, sendo 50:000 reis por escriptura de 4 de outubro de 1897, ao juro de 8 % ao anno, e 200:000 reis, de que se haviam confessado devedores a Maria Ritta Palmeira, viuva, tambem das Vendas de Ceira, por escripturas de 9 de janeiro de 1895 e 10 de janeiro de 1896, e de que esta fez cessão ao exequente por escriptura de 21 de maio ultimo, e os juros mencionados nas mesmas escripturas, até integral pagamento, e bem assim todas as despezas e honorarios a advogado e procurador e duzentos e cincoenta reis por dia desde a distribuição da execução, até final pagamento, sob pena de penhora nos predios hypothecados, e de seguir até final a referida execução.

Coimbra, 5 de novembro de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino do 1.º officio

J. A. Lopes Ferreira.

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa se acha a concurso pelo espaço de trinta dias, um legado de 60:000 reis annuaes, instituido pelo bemfeitor desta Santa Casa o reverendo Bento Soares da Fonseca para um parente seu, pela lado materno, que queira seguir estudos.

Os concorrentes a este legado têm de juntar documentos com que provem o parentesco que têm com aquelle bemfeitor, e bem assim certidão dos exames que porventura já tenham feito, e attestado de bom comportamento passado pelo respectivo parocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 8 de novembro de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

---

(4) Folhetim da "RESISTENCIA,,

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

I

— Talvez não! disse o doutor collocando-se mais á vontade na cadeira, como quem se dispõe a ouvir uma confidencia um tanto demorada.

— Não quero, continuou Octavio, que me accuse de uma teimosia pueril, e dar-lhe com o meu mutismo um meio de se lavar as mãos da minha morte: mas, já que tem tanto empenho, vou-lhe contar a minha historia; — adivinhou-lhe o fundo, não lhe disputarei os pormenores. Não espere nada de singular ou romanesco. E' uma aventura muito simples, muito commum, muito usada; mas, como diz a canção de Henri Heine, a pessoa, a quem acontece, acha-a sempre nova e fica com o coração esmagado. Tenho na verdade vergonha de dizer coisa tam vulgar a um homem que viveu nos paises mais fabulosos e mais chimericos.

— Não tenha receio; só o commum é que é extraordinario para mim, disse o doutor sorrindo.

— Pois bem, doutor, morro de amor.

II

«Estava eu em Florença em 184..., no fim do estio, a estação mais bella para vêr Florença. Tinha tempo, dinheiro, boas cartas de recommendação, e era então um rapaz novo, de bello humor, pensando só em divertir-me.

«Installei-me em Long Arno, aluguei um caléche e deixei-me ir na doce vida florentina, que tem tanto encanto para o extranjeiro.

«Pela manhã ia visitar alguma egreja, palacio ou galeria, á minha vontade, sem me apressar, não querendo apanhar a indigestão de obras primas que, na Italia, dá aos *touristes* apressados nauseas de arte; umas vezes via as portas de bronze do Baptisterio, outras o Perseu de Benevenuto debaixo da *loggia dei Lanzi*, o retrato da Fornarina nos *Uffizi*, ou então a Venus de Canova no palacio Pitti; mas nunca mais dum objecto de cada vez. Depois almoçava no café Doney uma taça de café gelado, fumava alguns charutos, corria os jornaes, e, com a lapella florida, por vontade ou á força, pelas lindas ramalheteiras, cobertas com grandes chapeus de palha, que estam á porta do café, ia para casa dormir a sesta; ás três horas o caleche vinha buscar-me e levava-me ás *Cascines*. As Cascines sam em Florença o que o bosque de Boulogne é em Paris, com a differença que todos se conhecem, e que a rotunda é um salão descoberto, em que os fauteuils sam substituidos pelas carruagens, paradas e ordenadas em semicirculo. As mulheres de grande toilette, meio deitadas sobre as almofadas, recebem as visitas dos amantes ou dos attenciosos, dos dandys e dos addidos de legação, que se conservam de pé e descobertos sobre o estribo. — Mas o sr. sabe isto tam bem como eu. —

Alli se formam projectos de reuniões, marcam-se entrevistas, acceitam-se convites; é uma especie de Bolsa do prazer, aberta das três ás cinco horas, á sombra de bellas arvores, sob o ceu mais doce do mundo. E' obrigatorio para toda a pessoa bem collocada, apparecer uma vez por dia nas *Cascines*. Tinha cuidado de não faltar nunca, e, á noite, depois de jantar, ia a algumas casas ou ao Pergola, quando a cantora valia a pena.

«Passava assim um dos mais felizes mezes da minha vida; mas esta felicidade não devia durar.

«Um dia appareceu pela primeira vez em Cascines um magnifico caléche. A'quelle soberbo producto da industria de carruagens de Vienna, obra prima de Laurenzi, com o espelhado dum verniz brilhante, historiada com um brazão quasi real, estava atrellada a mais bella parelha de cavallos, que tenha trotado em Hyde-Park ou Saint-James, no Drawing Room da rainha Victoria, e guiada á Daumont da forma mais correcta por um jockey novo de calção de pelle branco, e casaco verde; a ferragem dos arreios, as caixas das rodas, os fechos das portinholas, brilhavam como oiro e lançavam relampagos ao sol; todos os olhares seguiam aquella explendida equipagem, que, depois de ter descripto na areia uma curva tam regular como se fosse feita a compasso, foi parar ao pé das outras carruagens. Como deve pensar, o caléche não estava vasio; mas, na rapidez do movimento, ninguem podera distinguir mais que a ponta de uma botina estendida sobre a almofada da frente, uma prega larga de chale e o disco de uma sombrinha franjada de seda branca.

«A sombrinha fechou se, e viu-se resplandecer uma mulher duma belleza incomparavel.

«Estava a cavallo e pude aproximar-me de modo a não perder nenhuma minucia daquella obra-prima humana. A extranjeira trazia um vestido daquelle verde d'agua gelada de prata, que torna negras como toupeiras as mulheres cuja côr não é impeccavel, — insolencia de mulher loira, que confia em si. — Um grande chale da China, branco, todo levantado em bordados da mesma côr, envolvia-a como um manto flexivel, cheio de pregas pequeninas, como uma tunica de Phidias.

«O rosto tinha como aureola um chapeu da mais fina palha de Florença, todo florido de myosotis e delicadas plantas aquaticas de folhas estreitas e verdes; como joia, apenas um sardão de ouro, constellado de turquêsas, lhe cingia o braço, que segurava o cabo de marfim da sombrinha.

«Perdoe, caro doutor, esta descripção de jornal de modas a um amante, para quem estas pequenas recordações tomam uma importancia enorme. Bandós louros e crespos, cujos anneis como que formavam ondas de luz, desciam em duas faxas opulentas de um e outro lado da testa, mais branca e mais pura do que a neve virgem, cahida de noite sobre o pico mais alto dos Alpes; pestanas longas e delicadas, como os fios de ouro, que os miniaturistas da Edade-media faziam irradear da cabeça dos seus anjos, velavam a meio as meninas dos olhos dum azul esverdeado, como a luz que atravessa os blocos de gelo sob certos effeitos de sol; a bocca, divinamente desenhada, apresentava as tinctas côr de purpura que lavam as valvas das conchas de Venus, e as faces semelhavam timidas rosas brancas que a confissão do rouxinol ou o beijo da borboleta bastariam para fazer corar; nenhum pincel humano poderia representar aquella côr duma suavidade, duma frescura, duma transparencia immateriaes, que não parecia devida ao sangue grosseiro que illumina as nossas fibras; o primeiro rubor da aurora no alto das serras-nevadas, o tom da carne das camellias brancas na insersão das suas petalas, o marmore de Paros, visto através dum véo de gaze côr de rosa, só ellas poderiam dar uma ideia remota da côr daquella pelle. O pouco, que se via do collo entre as fitas do chapéu e o cimo do chale, brilhava de branco, irisado ao longo dos contornos de reflexos vagos de opala.

«Aquella cabeça faiscante não dominava a principio pelo desenho, mas sim pelo colorido, como as bellas obras da escola veneziana, apezar das suas linhas serem tam puras e tam delicadas como as dos perfis antigos cortados na agatha dos camapheus.

«A' apparição daquella belleza suprema, esqueci os meus amores de outrora, como Romeo esquece Rosalinda ao aspecto de Julieta. As paginas do meu coração ficaram brancas: desappareceram dellas todos os nomes, todas as recordações.

(*Continúa*).

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caloreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sob e pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Estabelecimento de chapeus para sol e chuva

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmunar, frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.—Frasco 1$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remédios que ficam indicados sám altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA—MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Mêsa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mêsa de pau preto e sándalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

COLCHOARIA CENTRAL

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29—Arco d'Almedina—31

63—Rua das Sollas—63

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encommenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas n'este estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construcção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mêsa,** participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguêsas,** sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

COIMBRA

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na séde do collegio, ou na **Quinta do Paúl,** á Praia da Fonte.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço—120 reis.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 750 | COIMBRA — Domingo, 16 de Novembro de 1902 | 8.º ANNO

THRONO E ALTAR

A contrastar com o movimento de emancipação que por toda a parte lavra intenso, arruindo todos os preconceitos e rompendo todas as peias do obsoleto e odioso predominio clerical, os governos do nosso pais assignalam a esta epocha, mercê da sua provada covardia, uma feição accentuadamente retrograda.

Em França, onde a massa clerical é densa, compacta, engrossada pelas escorralhas dos velhos partidos monarchistas, o governo da republica não temeu defrontar-se com ella, despedindo-lhe, a seguir, com intelligente energia, golpes fundos de exterminio.

Entre nós, quando um episodio intercorrente provocou uma affirmação de hostilidade ás audacias do clericalismo, o governo, e em geral os partidos monarchicos, em vez de colherem o ensejo para libertarem o país de uma influencia provadamente depressora, perigosa, colligaram-se para o trahir, presos pelo temor ridiculo d'uma sublevação de sachristias e da subserviencia baixa ante as tendencias ultramontanas de *alguem*, que uma *mésalliance* dynastica trouxe para entre nós.

O clericalismo sentiu-se, então, forte, estadeou pelo país fóra o seu triumpho, lançou aos governos e aos partidos anathemas e ameaças.

O *regimen, liberal por tradição, por educação e por indole*, agachou-se medroso, como se aos seus olhos pavidos de terror, os campos verdescentes do Minho apparecessem já coalhados da multidão fanatica o de cruz alçada, chuços floreando, todo um *hallali* terrivel a encher os ares..

E todavia, se fôra sincero o apregoado liberalismo, se fôra exacta a affirmada inconciliação com as tendencias clericaes, o espantalho negro teria sido esfrangalhado, dum golpe, sem perigo de resistencias, que já não é facil organisar com o sermonear pathetico de missionarios velhacos.

No parlamento, com gesto largo e imponente, a voz lenta de quem vae fulminar de espanto as turbas, o loiro director espiritual do *nacionalismo* affirmou ter, atraz de si, nada menos do que *duzentos centros*.

Houve panico. *Duzentos centros* — era obra. Fóra dos centros, nos rebordos, devia haver ainda mais elementos...

Esqueceu-se que as entidades componentes desses nucleos, organisados principalmente nas aldeias, eram invariavelmente os mesmos: o abbade, o cura, o vigario da vara e os lavradores da junta de parochia.

Esqueceu-se que o novo *partido*, que se propunha, como mais tarde se provou, assaltar o poder, estava apenas appoiado na influencia dos abbades e na religiosidade grosseira do beatério inconsciente, e que a influencia dos primeiros vinha precizamente, não tanto da sua situação ecclesiástica, como da sua situação politica nos partidos do liberalismo reinante.

O throno cedeu ao altar, esquecendo tradicções, contrariando as tendências de educação, e resistências de indole....

E a tal ponto cedeu, que no momento em que se denunciam contravenções flagrantes das suas leis, do campo ultramontano, em vez de desmentidos que os velem, vêm desafios insólitos, provocações de uma audácia criminosa, deante das quaes o governo treme, que nem mesmo ousa commentar, respondendo ás reclamações dos que exigem o cumprimento da lei, com larachas de uma inconsciência ou de um cynismo espantoso...

Mais uma vez se evidenceia, pois, esta verdade elementar, tantas vezes affirmada, de que a resolução da questão religiosa depende necessariamente da resolução da questão política.

Durante o periodo da agitação anti-jesuítica, não foi possivel obter dos partidos monárchicos na opposição a declaração de qual seria a sua attitude na contenda, uma vez no poder.

Na imprensa, como no parlamento, não, houve vozes que desassombradamente affirmassem o seu protesto.

De resto, as mesmas dependências, os mesmos terrores, as mesmas fraquezas os inhabilitam, a todos, para tomarem sobre si o encargo de arrancar dêste solo toda a damninha parasitagem jesuítica.

Fallam em *varreduras no seminário* e outras cousas violentas de um jacobinismo descomposto...

Quem os acredita? Quem os segue?

A varrerem seminários, êlles, os pobres-diabos cheios de escrúpulos supersticiosos, beatos até á medula, os parvoeirões que se fazem absolver depois dos duelos e sollicitam do patriarcha o lugar de sachristão em dias de festa grande!..

Assentemos em que, dada a evidente alliança do throno e do altar, que é de resto facto velho na história, a destruição de um importa, como condição indispensavel, a destruição do outro.

Quer dizer, para a questão religiosa ha em Portugal só uma solução: a **República.**

Isempção de Abel d'Andrade

Entre os concorrentes a uma vaga de amanuense da direcção geral de instrucção pública conta-se o sr. António Lucas Fazenda Viegas, cunhado de sua excelléncia o director geral, e policia illustre da tropa do general Micróbio.

O curioso concurso para o provimento da vaga em questão, realizou-se ante-ontem, comparecendo apenas a prestar provas 4 dos candidatos.

Qual dos concorrentes seria o primeiro classificado, inútil é dizê-lo.

O leitôr ingénuo já certamente advinhou:

Apostam, claro, pelo cunhado do Abell E' jogo—e seguro.

Partido republicano

Por vezes temos ouvido affirmar-se em tom desalentador que não ha, em Portugal, partido republicano.

Naturalmente, a impressão que recebemos e de irritação, de revolta surda contra a asserção cruel.

Sentimos vontade de replicar com rispidez, de castigar com severidade o que suppomos um desdem injusto.

Mas vem depois a reflexão, e sinceramente, embora com pezar immenso, temos de deixar correr, como verdadeira, a sentença.

Ha, presentemente, em Portugal, partido republicano?

Já o consignâmos: roubados pela morte os nossos chefes mais prestigiosos, apóstolos dedicados e organizadores intelligentes, perdidos os últimos trabalhos de José Falcão, os republicanos dispersaram, abandonando, a pouco e pouco, o campo, empedrando-se numa indifferença lastimosa, vergando ao pêso de desalentos pueris, fáceis aos resentimentos e, ao contrário, inacessiveis a todos os enthusiasmos, surdos a todos os appêllos.

Vêm-se ainda jornaes luctando com denodo e sacrificio pela causa da República.

Mas que desorientação! Não ha um plano uniforme de ataque, não ha um aspecto definido de crítica.

E os que nêsses reductos se batem sam obscuros soldados, dedicados todos, cheios de bôa-vontade, alguns mesmo cheios de intelligéncia, mas a quem os campeadores brilhantes que a democracia tem, não apparecem a dirigir e a auxiliar, dando lhes o appoio da sua intelligéncia e juntando com o dêlles o seu esforço dedicado

Egualmente nas poucas corporações que sobrevivem á geral derrocada o mesmo retraimento se observa.

Pelo país fóra, quantos batalhadores presumosos vivem esquecidos, com a sua espada espelhante, sem mácula, prompta a florear, filhos de uma geração varonil, em que os carácteres se disciplinavam na escóla da intransigéncia e da honra.

Quem vai buscá-los, accordar-lhes os brios, indicar-lhes o seu posto?

Ninguem apparece, e sam êsses soldados perdidos dispersos, que todos os dias affirmam a sua crença, pedindo um guia que os dirija para a lucta e para o sacrificio.

Perante a situação afflictiva que o país atravessa, cuja gravidade as próprias camarilhas reconhecem quando affirmam, charlatanescamente, a urgéncia impositiva da prophilaxia enérgica da *vida nova*, todos os homens illustres da democracia portuguêsa tem o alto dever de abandonar as suas thebaidas, e vir a campo de espada em punho, despedir golpes sobre a horda densa dos quadrilheiros do regimen.

Não se comprehende a sua abstenção senão como uma apostasia.

E' duro dizê-lo, mas é percizo dizê-lo!

E que não sam apostatas êsses campeões nobilissimos cujo esforço marcou nos annaes da democracia páginas brilhantes, bem o sabemos nós, que a alguns conhecemos pessoalmente, que de muitos outros temos relação dos feitos da sua vida immaculada.

Que venham, pois, para a lucta. Poucos ou muitos, compete-lhes tomar o seu lugar.

Ha um grande exército, cada vez mais numeroso, que os crimes da monarchia todos os dias engrossam, que só espera para combater as vozes disciplinadoras do commando.

Empunhem a espada, ponham-se á sua frente!

Recolhidos, indifferentes, frios, não pódem continuar sem que a suspeita os fira, sem que a história os condemne.

Unam-se todos, entendam-se todos, communiquem-se num grande e estreito abraço a mesma fé e o mesmo enthusiasmo, e terám a segui-los toda a massa republicana.

Vamos! De pé e para a frente!

*

A Voz Pública, insistindo na necessidade da reorganização das fôrças democráticas, escreve, em editorial:

«Mas a desorganização será por ventura, um mal irremediavel?

«Não é.

«Haja bôa vontade, façam um esforço todos os homens de bem do partido, que felizmente sam muitos, e a tarefa tornar-se-ha extremamente simples.

«Não faltarám dedicações, não faltará quem se sacrifique por essa obra, que redimirá seguramente êste pobre país angustiado, arrastado ignominiosamente pelo calvário das maiores vergonhas e das maiores amarguras.»

E' percizo insistir e generalizar êste movimento.

A'vante!

Viva a pándega

Informa o inexgotavel *Século:*

«Consta que por occasião do regresso de sua majestade el-rei se realisam importantes festejos.

«O ministerio vai á fronteira receber sua magestade.

«A' estação do Rocio devem concorrer todas as auctoridades civis, militares e eclesiasticas e o corpo diplomatico extranjeiro.

«As tropas da guarnição formarão em alas nas proximidades da estação do Rocio.

«O dia da chegada será considerado de gala, havendo illuminações e outras demonstrações de regosijo.»

Paga Zé Mas todos os sacrificios serám poucos para manter um rei tám bom e divertido.

E depois—Viva a pándega
Olá, olá
Venho da pándega
Volto p'ra lá!

Naquella linda attitude em que o immortalisou o lápis de Leal da Camara...

O dinheiro do Pôvo

Noticia o *Imparcial:*

«Já correm noticias bem desagradaveis por causa da mobilia que, dizem, vai ser comprada para mobilar o palacio de Belem onde em maio será recebido o rei de Hespanha.

«Consta que ha quem trate de conseguir do governo a encomenda de um mobiliario de luxo pelo preço de 35 contos para o palacio de Belem.

«Se esta pretensão escandalosa fôr avante ter-se hão perdido os 35 contos, porque nos palacios reais ha mobiliario mais que sufficiente para receber Affonso XIII em Belem».

Para um país que nada em oiro que diabo representam trinta e cinco contos!

Uma insignificância—e depois sempre é servir um amigo...

E ha amigos de mil diabos, que Hintze precisa afagar.

Sobre Shakespeare

Shakespeare tem ultimamente sido victima de attentados curiosissimos, a que, não ha dúvida, resistirá sempre a grandiosa e immortalissima obra do grande William.

Primeiramente a renovação de uma questão quási velha, a da paternidade das suas obras pertencer a Bacon — questão levantada ha uma dúzia de annos pelo americano Ignácio Donnelly num livro *O grande critogramma*, que não conseguiu vencer o ridiculo que o acolheu; mais tarde, em 1895, outro americano o dr. Owen levanta de novo a questão, tambem sem resultado, finalmente uma collaboradora dêste a sr.ª Elizabeth Wells Gallup, ainda americana, renovou ha pouco a questão e desta vez o caso produziu larga discussão nas columnas do *Times*.

Na obra da sr.ª Wells Gallup, fazem se revelações interessantissimas sobre o assumpto, pretendendo ella ter descoberto a verdadeira chave do segredo e aduzindo para o provar, os mais engenhosos argumentos que, porém, não passam de caprichosas phantasias — e o caso ficou para resolver, á espera que mais algum americano toque o assumpto, que se constituiu uma verdadeira especialidade, ou talvez melhor excentricidade americana.

*

De duas novas excentricidades shakespeareanas temos noticia: uma traducção do Hamlet em *esperanto*, (a proposta língua internacional auxiliar), publicada em Paris pela casa Hachette, com o seguinte e melodioso titulo:

Hamleto, regido de Danujo par W. Shakespeare. Tragédio en kvin aktoj, tradukis L. Zamenhof.

Faz parte da *Kolekto esperanta*.

*

Mas quem tocou verdadeiramente as raias do exótico no assumpto, foi um judeu o sr. Behte, com a sua versão do *Othello* em dialecto judaico polonês, com a seguinte denominação:

O Negro Otello. *Grande románce trágico do célebre philósopho Shakespeare, correcto, melhorado e augméntado por Behte.*

Foi publicada esta obra em Varsóvia e da-nos noticia della a *Revue d'Art Dramátique*, no seu último número.

No prefácio dis o traductor:

«Shakespeare, como, aliás, todos os escriptores do seu tempo tem um grande defeito: o seu estylo é demasiadamente condensado. Por isso empregámos todos os nossos esforços, juntando ao livro muitas coisas interessantes, que lhe dám um sabor delicioso. Estâmos certos que os leitôres no-lo agradecerám, pelo praser que lhes causará a sua leitura.»

«Antes de a dar á impressão, lemos a obra a várias personalidades eminentes e vimos, com os nossos olhos, que as lágrimas lhes rolavam pelas faces. Madame W. uma dama altamente illustrada, affirmou-nos que apoz a leitura do nosso livro, se sentia perturbada e esvaída de commoção. A litteratura judia não possue nada tam violento, nem tam empolgante, a ponto que os homens mais respeitáveis que começaram a lêr êste livro, recusam os pratos mais exquisitos, os vinhos mais preciosos, para continuarem lendo, lendo sempre. E eis porque não vos quero demorar mais tempo no prefácio. Entrae na obra, mas aconselho-vos, caros leitôres, que para poderdes supportar todas as emoções que vos esperam, vos prepareis com um bom cálix de cognac, para vos dar ánimo.»

Este prefácio deixa antever a obra, que é verdadeiramente extraordinária...

Em Veneza, vivia um principe, cha

mado Brabanceros era riquissimo, mas um grave desgosto o preoccupava: a princêsa era estéril, sem que ninguem lhe desse remédio para tamanho mal, até que uma noite de verão a princêsa recebeu como encommenda postal, um frasquinho d'água mineral e milagrosa; bebeu-a dum trago e logo foi mãe de uma creança adoravel «a pequena mademoiselle Desdemona, que é a heroïna do nosso soberbo romance». Grande alegria por tal successo, e o principe para o commemorar dispendeu meio milhão de dollars, na construcção dum hospital: o *Hospital Desdemona*.

A pequena era linda como um anjo e bella «como não sei o quê». Recebeu uma educação inegualavel: aos 16 annos fallava 6 idiomas, cantava, dançava, representava — era primeiro prémio do Conservatório.

Estudava continuamente e nunca saia sem levar comsigo um livro de história ou philosophia.

Um dia mademoiselle Desdemona, sentada num banco do jardim, lia um livro sério, enquanto uma sua companheira comia uvas, que tirava de um sacco de papel impresso. Mademoiselle Desdemona, sempre ávida de coisas da imprensa, agarrou no sacco que era um boccado de jornal, que em grossas lettras communicava entre mais noticias, os grandes feitos e aventuras de Otello, e tal impressão sentiu desta leitura que se apaixonou doidamente por elle.

O principe Victor Emmanuel pediu a em casamento, mas a «nossa querida e gentil mademoiselle Desdemona» (como diz sempre o auctor) recusou, e talvez com razão, «porque os socialistas, quaes lobos selvagens, appeteciam a vida do principe». Finalmente depois de várias outras recusas, a familia consentiu no casamento com Otello, que todos os jornaes annunciaram.

O livro de Behte, diz o commentador que vimos traduzindo, tem apenas 200 páginas, mas não se calcula o que encerra de episódios, descripções, anecdotas e surprêsas.

Ha uma longa narração da viagem de núpcias M.r e madame Otello ao Brasil em caminho de ferro; o correio, o telégrapho, o telephone não sam esquecidos.

Otello fuma cigarros e queixa-se dos nervos. Madame Otello dá *soirées*, onde toca a música militar.

O creado do quarto de Desdemona é um histrião chamado M. Clown, cuja linguagem idiota faz rir á doida as outras personagens do romance.

Otello anda constipado e pede á mulher o lenço da bruxa. Ella não o acha e empallidece.

«Traidora e preversa! Deste-o ao teu amante» exclama o negro furioso, querendo bater em madame Desdemona.

«Safa, Otello, diz lhe um amigo, não te julgava tam bruto!»

«Impúdica filha do inferno—grita o marido enchendo-a de injúrias e de pancada—foge da minha vista!»

Por fim Desdemona impacienta-se, e sahe berrando:

«Oh! immundo limpa-chaminés!»

Otello chama-a:

«Desdemona! aqui já!»

E ha uma scena violentissima, o marido desvairado, espumando de raiva, lança se sobre ella!...

E aqui, accrescenta o commentador, pensaes que acaba tudo, que Otello a vai matar!? Enganae-vos, aqui é que começa a verdadeira intriga, que durante longas páginas se desenrola terrivel de complicações e d'engenho com scenas conjugaes, censuras, explosões de ciume, mal entendidos, intrigas, etc. E termina dizendo que: felizmente na litteratura judia ha obras que redimem esta!

Ora ainda bem, que não sam todas, *judiarias* dêste jaez.

M. S. P.

Passou ontem o anniversario natalico do infante D. Manuel.

Ora viva o Manuelsinho!

«Á Desgarrada»

Num restricto número de exemplares e em primorosa edição, ainda êste mês será pôsto á venda o novo trabalho litterário de Manuel de Moura intitulado *A' Desgarrada*, que consiste numa collecção de trovas, no sabôr popular, lindamente ornadas de música, escripta pelos conceituados compositores Sousa Moraes, Henrique Carneiro e Araujo das Neves.

E' de crêr que, com os predicados que a distinguem, a edição rapidamente se exgote.

O sr. Hintze Ribeiro

A *Tarde*, num dos números passados, notificava sollicitamente em editorial mais um anniversário natalicio do sr. conselheiro Hintze Ribeiro—prestimoso chefe do... partido (vá lá o chavão) regenerador e illustre presidente do conselho de ministros. Acompanhando a noticia e emmoldurando a num bem talhado quadro de virtudes pessoaes, vinham encomiasticos elogios ás suas qualidades de homem público, num relevo tam saliente que, a darmos crédito ás baboseiras do Sérgio, o celebrado politico e homem d'Estado seria um verdadeiro salvador da causa nacional. Ao fallar desta figura, que tantas responsabilidades traz a si ligadas, o festejado articulista, para ser completo, só se esqueceu de o cobrir com a aureola da immortalidade.

O sr. Hintze, se é homem de brios, deve sentir-se susceptibilisado por esta omissão, que nada justifica, e exigir no próximo artigo do seu anniversário outro elogio mais acabado, como deve ser prestado a um homem da sua estatura.

Tambem póde ordenar mais alguns retoques á parte em que se exalta o seu talento de estadista, para vêr se apanha logo desta o bilhete de entrada para a galeria dos immortaes.

Todavia, se aquêlle facto no primeiro momento provoca um commentário alegre, bem pensado commove-nos e entristece-nos, porque é a confirmação clara e irreductivel de dois males que no nosso meio têem causado prejuizos inestimáveis.

Esses males de tam funestas consequências sam a decadência moral dos espiritos que professam o jornalismo, e o soalheiro que êlles diariamente fazem na imprensa, desrespeitando um meio de publicidade que, em ideia, é um dos mais elevados instrumentos de progresso nos nossos dias.

Estes dois factos ligam-se intimamente por uma relação de casualidade, pois que o segundo é a consequência lógica do primeiro.

Desde que o jornalista cedeu ao facciosismo partidário, á ganância dos interesses, ás mil influências duma sociedade moralmente depauperada, e se esqueceu da linha que a sua probidade profissional o obriga a manter, a imprensa ficou convertida num espojadouro ignóbil, onde elle vai lançar todos os detritos da sua degenerescência moral.

E assim é que na *Tarde*, como de resto em todos os jornaes do partidarismo monárchico, apparecem aquellas e similhantes divinizações a um homem que simplesmente devia merecer a execração pública.

Vale lhe viver num país em que a moralidade é uma ficção e os corruptos triumpham de todos aquêlles que procuram servir a vida com altiva independência e com o culto de uma honestidade superior a todas as tentações. Se vivesse numa terra pouco propicia a permittir as tranquibernias de quadrilhas arvoradas em partidos politicos e a consagrar de estadistas cýnicos charlatães, que apparecem na vida pública a reclamar os seus nomes, por todos os meios, ainda os mais indecorosos e illícitos, o sr. Hintze ha muito que teria dos seus concidadãos uma recompensa pelo bem que tem prestado á pátria que, por fatal sina, o possue.

Mas é bem certo: os povos têem os governos que merecem, e nunca, como nêste caso, o aphorismo teve tam justa applicação.

Mercê da impunidade que os governantes dêste país se garantem por meio de leis odiosas e absurdas que lhes limitam, senão supprimem, toda a responsabilidade, o nefasto chefe do partido regenerador continuará á frente do país, deshonrando lhe o nome no conceito dos extranjeiros e produzindo-lhe a ruína de todas as fôrças económicas.

A sua acção politica será sempre regulada pelos moldes de um programma atrazado e despótico, como convem aos governos periclitantes, que se escudam nos últimos reductos da fôrça para continuarem uma vida que já não tira fôrças da opinião nacional. E assim o vemos contribuir com a sua acção para apressar a insolvência dum pôvo, que tem os seus créditos perdidos, as suas finanças avariadas, as suas energias atrophiadas, as suas liberdades supprimidas e a sua dignidade escarnecida pelos extranjeiros, que assistem á agonia em que elle se debate, esperando attentos o momento em que se hám de precipitar sobre a presa para lhe arrancarem os últimos trastes do espólio que ainda lhe resta de um passado glorioso.

Todavia, êste é o homem que a *Tarde* glorifica como prestante á pátria, num elogio que pelo arrojo das affirmações chega a offender a dignidade de todos aquêlles que ainda sentem amôr por esta pobre terra.

Oxalá não tarde o dia em que se possa pôr fim a todas estas iniquidades.

A. C.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes da *Associação Académica*, fôram votados os seguintes académicos:

Direcção. — Effectivos: António da Silva Pimenta, Elýsio Cardoso Pessôa, Eugénio da Cunha Pimentel e José Ferreira da Silva.—Substitutos: Jorge Paiva Botelho da Motta, Alberto Barros Castro, António Barbosa Martins, e José Joaquim Dantas de Barros.

Conselho. — Effectivos: Manuel da Cunha Reis, Duarte Silva Ferreira de Lima e Vasco Rebello Valente.—Substitutos: Luís V. de Vasconcelloz Abreu, Alberto Bastos da Costa e Silva e João António Pinto Bagulho.

Assembleia geral.—Effectivos: João dos Santos Monteiro, presidente e José Francisco Teixeira d'Azevedo, secretário. — Substitutos: Manuel Alves de Sousa Pinto, presidente e Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, secretário.

Pelas 7 horas e meia da manhã, de ontem, o carro pertencente ao sr. dr. Franqueira, da Louzã, e que se dirigia para esta cidade, na ponte da Portella foi de encontro a um carro de bois, ficando bastante damnificado.

O rapaz, que o vinha a guiar, foi cuspido da almofada, e só por um acaso feliz é que não foi parar ao Mondego.

Como passassem na occasião as deligências de Poiares e da Louzã, os cocheiros dellas ajudaram a desenvencilhar o cavallo, que ficou envolvido nos arreios, vindo o carro para esta cidade, com grande custo, para ser concertado.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

Arthur Leitão

Para a capital, com demora de alguns dias, seguiu ontem no rapido, o nosso talentoso collega de redacção, sr. dr. Arthur Leitão, distincto quintanista de medicina.

Devido aos esforços do distincto capitão de infanteria 23, sr. Homem Christo, foi novamente estabelecida nêste regimento, a aula de leitura e escripta pelo méthodo de João de Deus.

Homem Christo é um devotado propagandista da instrucção popular, por meio do méthodo de João de Deus, tendo aberto uma escóla em infanteria 14, em Vizeu, na qual ensinou a lêr e a escrever todos os soldados da sua companhia, pelo que foi muito louvado, não só pelos seus superiores, mas por todos quantos fazem justiça ás qualidades do brioso militar.

Felicitando-o por mais esta nobre iniciativa, aproveitâmos a occasião para lhe testemunharmos todo o apreço e toda a justiça, que fazemos ás suas aptidões, e qualidades tanto de militar, como de cidadão.

Noticia um nosso collega portuense, que conferenciou na sexta feira, com o ministro das obras públicas, o seu distincto e particular amigo sr. governador civil de Coimbra.

Que nova desgraça resultará para esta cidade, de tal conferência?

Foi no penúltimo sábbado, e não na segunda feira passada, conforme alguns jornaes noticiaram, que entre as povoações dos Cartaxos e dos Carpinteiros, ficou esmagado debaixo de um carro, carregado de telha, o infeliz António Matheus.

O cadáver foi removido para esta cidade, no domingo, e só na terça feira é que foi autopsiado.

Republica do Brazil

Celebrou hontem o Brazil o 13.º anniversario da proclamação da sua actual forma de governo — a Republica — e com esta data aurea da sua historia coincidiu a posse do novo presidente eleito, o dr. Rodrigues Alves.

Por alguma cousa mais do que o sêcco cumprimento dum mero dever de cortezia diplomatica, por um gratissimo dever de irmãos, nos associamos enthusiasticamente ás saudações festivas enviadas ao povo brazileiro.

Adeantou-se nos o Brazil na conquista de almejados progressos politicos, rompendo, pela affirmação triumphante da Revolução, com todos os preconceitos e tradições historicas, inconciliaveis já com as tendencias emancipadoras, que por toda a parte se accentuam.

A critica facciosa tem attribuido ao novo regimen erros e complicações graves. A má fé e a ignorancia colligadas tem pretendido desfigurar a obra progressiva, cujo influxo poderoso o Brazil tem sentido no decurso destes treze annos.

As transformações politicas trazem sempre, é certo, o appenso inevitavel dum periodo de incertezas com que, pela derrota das resistencias levantadas, se prepara a consolidação definitiva do novo poder.

O Brazil não podia escapar á lei geral.

Mas se na vida, ainda breve, da florescente republica, alguma cousa de mais deploravel se tem dado, se momentos difficeis se têem produzido, com uma repercussão de panico na Europa, temos forçosamente de arguir a origem desses males, nunca na essencia do regimen, mas exclusivamente nas continuas conquistas e reacções com que o elemento monarchista perturba, de vez em quando, o curso regular da vida nacional.

Apezar de tudo, o Brazil tem avançado, e muito, nesses treze annos, em que os ferrenhos adversarios do regimen republicano vêem só crueldades e esbanjamentos, e propositadamente escondem os motivos determinantes de certas medidas enérgicas, e insidiosamente negam os seus múltiplos progressos.

E que exemplos de admiravel probidade se têem observado relativamente á transmissão de poderes!

Os homens, que têem occupado a suprema magistratura da republica, voltam á sua faina modesta de trabalhadores, sem riquêsas, sem honrarias, sem talher á mêsa do orçamento!

E' exemplo precioso para estudar e amar.

No momento em que o Brasil festeja uma das datas mais brilhantes da sua história e de toda a parte lhe vam cumprimentos calorosos e votos ardentes pelos seus progressos, a *Resistencia* associa-se a todas as manifestações de apreço e sympathia ao glorioso povo nosso irmão, saudando o no grito unisono que ora o acclama:

Viva a República do Brasil!

*

A redacção da *Resistencia* enviou ao sr. dr. Alberto Fialho, illustre ministro do Brasil em Lisboa, o seguinte telegramma:

A redacção da Resistencia saúda a data gloriosa que o Brasil hoje celebra e affirma os seus votos pelos progressos da florescente República.

«A sociedade está condemnada por falta de fé», tal é a epigraphe dum escripto publicado num collega, que piedosamente ouve missa e joga a bisca com a familia.

Pois, collega amigo, nisto de religiões, fé de mais, ou fé de menos, não é o que importa; a questão é ser-se honesto e trabalhador e uma sociedade constituida por taes entidades, é uma sociedade absolvida e digna dos maiores encómios e respeitos.

Mas o collega não o pensa assim, e nós não lhe levâmos nada por isso.

Foi hontem affixado á porta ferrea em aviso convidando a academia a assistir a uma conferencia que o general boer Pienaar deve realisar hoje, no Theatro Circo desta cidade, pelas 2 horas da tarde.

Escóla Nacional d'Agricultura

VI

Meus caros amigos:

Tenho de fazer uma referência á minha primeira carta, para frizar bem a maneira incorrecta e prevaricadora, como o director da Escola Nacional de Agricultura procede em actos respeitantes ás suas funcções.

Os leitores devem estar lembrados da forma insolente e attentatoria dos interesses do Estado e dos meus, usada por elle, quando concorri á praça, para o fornecimento de vários artigos da minha especialidade commercial, procedimento que motivou o desforço que tenho estado, e continuarei a estar, tirando do tal sr. Antonio Augusto Baptista.

Pois este *zeloso* servidor do Estado, que abre praças antes das horas marcadas, que insulta os concorrentes que o podem prejudicar nos seus manejos e interesses, que usa duns modos grosseiros e offensivos para com aquelles que o procuram para assumptos da Escola, — pois este zeloso funccionário, repito, que abre praças antes da hora official, annunciada, e repelle os concorrentes honestos, — acceita propostas depois de effectuadas as arrematações, prostergando os direitos de pessoas, cujas propostas têem sido acceites, e que depois substitue por outras, adrede forjadas!

Esse homem, esse director dum tam importante estabelecimento do Estado, esse figurão que tanto blasona de honesto e de moral, não é nem mais nem menos, do que **um burlão, um prevaricador confesso.**

E não se diga que faço uma tam grave accusação, sem provas, sem poder apresentar factos claros e evidentes, das minhas affirmativas.

Entre muitos outros casos, que a pouco e pouco irei tornando públicos, e que dam bem a bitola moral do director Baptista, citarei apenas dois.

No anno passado, **oito dias depois de effectuada a arrematação** do fornecimento de concertos no calçado dos alumnos da Escola, em que tinha sido apresentada e acceite uma proposta dum concorrente, foi acceite uma outra proposta dum *afilhado* do director, sendo posta de lado e regeitada a que havia sido legalmente apresentada no dia da praça!

Leram? Admiraram?

Poi isto fez o tal homem, que tem relógios pelos quaes o sol se ha de regular, se não quizer soffrer... os pontapés e as invectivas do Ill.me e Ex.mo Sr. Antonio Augusto Baptista, mui *digno, zeloso e honesto* director da Escola Nacional de Agricultura.

O outro caso, que prometti referir, é o seguinte:

Tambem no anno passado, e decorridos três dias depois de effectuada a arrematação do fornecimento de alimentação aos alumnos da Escola, arrematação na qual foi acceite uma proposta apresentada,—por um empregado addido da Escola, por meio dum testa de ferro, foi entregue, e acceite pelo director, uma outro proposta para ser feito por elle o fornecimento!

Como, porém, um dos concorrentes lesados, fizesse barulho e reclamasse energicamente contra uma tal pouca vergonha, o director viu-se obrigado a fazer nova praça, na qual certamente as coisas foram dispostas convenientemente para tudo ficar á vontade do sr. Baptista.

Os escandalos na Escola Nacional de Agricultura, assemelham-se ao caso dos raros: quantos mais se descobrirem, mais ficarám por vir á luz. Sam como as cerejas, quer se tirar uma e vêem umas poucas agarradas.

Por hoje fico por aqui, pois já é demais o que deixo narrado, para vir a público numa só carta.

Até breve.

João Gomes Moreira.

Um nosso seráphico collega, narrando o facto dum rapazote de 11 annos de idade, natural de Hersele, Bélgica, ter armado briga com os irmãos e as irmãs, chama-lhe revolucionário; e como o pequenote, por vingança, pegasse fogo ao casebre onde os seus viviam apoda-o de anarchista.

Não somos da opinião do seráphico collega e pela razão seguinte: porque ser revolucionário não é ser mau irmão e amigo da desordem, e pegar o fogo a uma casa, não é ser anarchista, mas sim aspirante a inquisidor, e como tal um bom recruta para o exército de que o seráphico é sustentáculo.

Ou não?

LITTERATURA E ARTE

A DOR DA SAUDADE

Durante a Vida toda — o eterno batalhar —
Em tudo vamos vêr signais de soffrimento:
Nas mysticas canções sentimentais do Mar
A' Lua — a castellã ideal do Firmamento —.

Nas balladas d'amor, doces como o Luar,
Que em murmurios subtis nos vem dizer o vento,
Vam tambem nossos olhos avidos achar
A symbolica luz do supremo tormento!

Desde a areia do Mar, ao universo inteiro,
Desde a alma do Santo, á alma do Coveiro,
Tudo grita perdido em tanta escuridade;

Tudo anda a lastimar um bem anniquilado...
Mas o que mais nos custa é vêr um bem passado:
Que a dôr peior que existe é a Dôr da Saudade!

ALFREDO PIMENTA.

Mensagem á imprensa do país

A Commissão acclamada no comício effectuado n'esta cidade, e que lançou a público o manifesto de 6 de Julho, vem hoje dirigir um apêllo a toda a imprensa do país, na certeza de que ha de encontrar nella o mais forte e salutar dos apoios para convencer a opinião publica, das grandes verdades, mal esboçadas naquelle diploma.

E' para a força da opinião que recorremos, porque — é — esta nas modernas sociedades o elemento mais forte, o poder mais prestigioso, para a solução pacífica dos problemas de toda a ordem.

A imprensa, se foi em todos os tempos um factor importante para o desenvolvimento de todos os progressos da humanidade, elevou ainda nêste campo, e no momento actual, o seu glorioso papel.

Por duras e tristes provações passam os povos desta provincia, sem meios sequer para se poderem queixar ou expôr os males que os affectam porque, vergonha é dizê-lo, a liberdade d'imprensa nesta colónia é um mytho. De taes peias rodeiam os que se destinam ao jornalismo, que ninguem se atreve a lançar-se no campo da imprensa.

E' por isso que, ao jornalismo da metrópole nos dirigimos, na intenção, aliás justificadíssima, de nêlle encontrarmos a defeza de uma causa tam sagrada.

Tristissimo e desoladôr é o quadro que a situação da provincia d'Angola offerece sob os variados aspectos em que possam fixar-se os que tentarem apreciá-la.

Todos, absolutamente todos os elementos orgânicos de uma sociedade progressiva, tendem a desapparecer numa decadência de fôrças de toda a ordem, podendo affoutamente assegurar-se que o periodo d'agonia chegou a êste côrpo já inerte e paralysado. E para nada lhe faltar de caracteristico, nêstes momentos derradeiros, até já os *corvos adejam em volta da pousada do moribundo na ância de cevarem os seus carnivoros instinctos.*

O commércio definha dia a dia na carência de expansibilidade, que no fluxo e refluxo de suas transacções podesse dar-lhe largos recursos para avantajados emprehendimentos.

A sua esphera de acção, de natureza e indole próprias ao giro mais completamente cosmopolita, encontra os seus acanhados e viciados limites onde começa a pretendida adaptação de indústrias exóticas n'um país completamente desprovido de tendências e de recursos industriaes.

De longa data sente o commércio desta colónia a enorme lezão que nos seus desprotegidos interesses lhe deixa o proteccionismo industrial arvorado em méthodo e traduzido num systêma pautal que é tudo quanto ha de mais atrophiante para o desenvolvimento das suas transacções.

As pautas desta provincia não fôram feitas para esta provincia; tiveram a sua origem nos laboratórios da alta finança, que determina quási todos os actos governativos.

Uma colónia como esta, tem na sua situação commercial uma fonte da mais importante riquêsa, que não é permittido desprezar em prejuizo de interesses da própria colónia e ainda dos da metrópole.

Porque, é forçoso dizê-lo, é o commércio a primordial actividade d'onde dependem todas as outras, que podem e ham de vir a formar uma exploração productiva desta provincia, cujos limites nos sam hoje marcados pelas diversas nações, que nos disputam, de uma maneira prespicaz e racional, as nossas relações até agora tam amigaveis com os povos gentilicos.

Poderiamos, se aos nossos destinos presidisse a intelligência, patriotismo e consciência no proceder, offerecer larga resistência a essa disputa, porque para isso nos offerecem precioso elemento as bôas disposições dos povos sertanejos, que têem pelo português uma dedicação tradicional, que por nenhum outro pôvo tem.

Mas sem condições de facilidade em commerciar com os povos interiores e sem auxilio do barateamento dos productos que offerecemos á permuta, o commércio tende a desapparecer, levando comsigo o domínio nacional, porque então não terá razão de existir deante da sua acção improficua no campo prático, embora gloriosa no campo histórico.

Não é melhor a situação agrícola do que a commercial nos embates de uma lucta travada com a mesma pobreza de condições e com o mesmo desfavôr dos poderes públicos.

A agricultura indígena, nas suas diversas applicações, mantem se no mais completo estado de atraso por falta de braços, originada na moléstia de somno e varióla, exportação para fóra da provincia, e forçada emigração para se eximirem a exigéncias menos lícitas e pressões de toda a ordem.

A indústria agrícola, essa retrocéde a olhos vistos com os esforços negativos dos governos.

Milhares de contos aqui empregados no arroteamento de vastos terrenos incultos e na creação de uma indústria que começava a desenvolver se, abrigada á sombra de um proteccionismo justificado pela necessidade de trazer a êste continente actividades e capitaes de toda a ordem, vê-se hoje na mais precária das situações, á beira do abysmo, victima da inconsciência com que na metrópole se legisla, mais em favor de apaniguados, do que em beneficio do interesse geral.

(Continua.)

Tendo sido pronunciado sem fiança, deu entrada na sexta feira, na cadeia desta cidade, o ex-cabo n.º 3 Manuel Andrade que, quando dos conflictos academicos, feriu com um tiro de revolver o segundanista de direito sr. Vasco de Quevedo.

O crime foi classificado como *tiro á queima roupa, com intenção de matar.*

Raras vezes passamos pela rua do Corpo de Deus, não tendo por isso podido reparar num predio que ali anda em construcção, e só devido á amabilidade dum amigo, que nos chamou para elle a attenção, é que fomos ali observa-lo.

Na verdade, aquelle alinhamento é uma obra prima e pena é que outro predio novo se não faça em continuação, para a rua ficar de todo impedida para o transito.

Quando em toda a parte se aproveita a occasião de novas construcções para alargamento das ruas, ali dá se o contrario, devendo ter ficado o juiso a arder, a quem tal fez.

Aquella esquina tam saliente, é um primor; honra portanto ao alinhador, que tem geito para obras de... vira.

Mensagem á imprensa do país

Com este titulo recebemos um vehemente e bem elaborado pampheleto, no qual vem publicada a mensagem, que a grande commissão, aclamada no comicio de 6 de julho do corrente anno, effectuado em Loanda, dirigiu á imprensa da metrópole.

Fazendo inteira justiça aos intuitos dos promotores da mensagem, começamos neste numero a torna la publica, para que os nossos leitores avaliem das injustiças, que se estam praticando para com aquella importantissima colonia.

A importância recebida pelo commerciante sr. José Alves Vieira da Costa, proveniente dos dois cachenez que lhe fôram roubados por Maria José Boi, do Espinhal, foi de 2$100 e não de 2$600 réis, como por erro typográphico saíu no número transacto.

Parece que já não vem a esta cidade dar alguns espectáculos a companhia dirigida pelo actor José Ricardo, que passará no Porto toda a temporada.

E' isto o resultado das combinações feitas por José Ricardo e Taveira, que se harmonisaram.

Diz-se que o lugar de 1.º official da secretaria da Universidade será provido por concurso e não por accesso, como a lei dispõe.

Porque será que a lei é menospresada?

Haverá qualquer afilhado a anichar, em detrimento de direitos legitimamente adquiridos?

No estabelecimento do sr. José Adelino da Costa Pinto, á rua Larga, tem estado exposta a pasta em que vae ser enviada a mensagem, da mocidade academica da Universidade, ao dr. Sylvio Romero.

A pasta donde pendem as fitas com as cores das diversas faculdades, é em setim azul e branco, tendo ao centro uma pequena placa de prata, com a dedicatoria: — Ao dr. Sylvio Romero, a academia de Coimbra.

Pelas 11 horas da noite de ontem, deu entrada na 2.ª esquadra, Joaquim de Sousa, sua mulher Maria Ventura e Luciano Gonçalves, do lugar de Falla, por serem encontrados a roubar couves numa propriedade pertencente aos herdeiros do sr. Fortunato, do Almegue.

O Gonçalves baixou depois, á 1 hora, ao hospital, por ter levado um tiro que o feriu no peito e na cára, na occasião em que andava a commetter o delicto.

O tiro foi desfechado por um tal Balthazar, da Rocha Nova.

PUBLICAÇÕES

Occidente. — E' interessantissimo o n.º 858 do *Occidente*. Publica as seguintes gravuras: Um bello retrato do africanista sr. Paiva de Andrada; tres gravuras representando os baixos-relevos do monumento a Affonso d'Albuquerque; Uma Vista da povoação indigena da Beira na Africa Oriental e uma vista de Manica, a região aurifera da Africa Oriental.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Territorio de Manica e Sofala; As nossas gravuras: Os ciganos e o seu dialecto, por Julio Rocha; Os Mortos, por D. Francisco de Noronha; Um burgomestre engarrafado, por Erkmann-Chatrian; Meteorologia. etc.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

Agradecimento

Antonio Augusto da Fonseca, João Maria da Fonseca Frias, (ausentes), Maria do Carmo Oliveira Azevedo, Marianna da Conceição Oliveira, Joaquim Maria d'Oliveira Frias e José Antonio d'Oliveira, summamente penhorados para com todas as pessoas que vivamente se interessaram durante a prolongada doença de seu querido irmão e primo Francisco da Fonseca Frias, a que infelizmente succumbiu, e ás que o acompanharam á sua ultima jazida, vêem agradecer a todos tão distinctos favores, que nunca esquecerão de sua lembrança, confessando-se eternamente gratos.

Egualmente agradecem aos distinctos clinicos da Associação dos Artistas o carinho e assiduidade com que o trataram.

Coimbra, 12 de Novembro de 1902.

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço—120 reis.

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

(5) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

II

«Não comprehendia como pudera achar algum encanto nas ligações vulgares, que poucos rapazes evitam, e censurava as a mim mesmo como infedilidades criminosas. Aquelle fatal encontro datou para mim uma vida nova.

«O caléche largou de Cascines e continuou outra vez pelo caminho da cidade, levando consigo aquella visão deslumbrante; puz o meu cavallo a par com o de um rapaz russo muito amavel, grande frequentador de estações thermaes, entrando em todos os salões cosmopolitas da Europa, e que conhecia a fundo o pessoal viajante da alta roda; levei a conversa para a extranjeira e vim a saber que era a condessa Prascovia Labinska, uma lithuavia, de nascimento illustre e grande fortuna, cujo marido andava, ha dois annos, na guerra do Caucaso.

«E' inutil dizer-lhe a diplomacia, que empreguei, para ser admittido em casa da condessa, que por causa da ausencia do conde era muito reservada nas apresentações; por fim, fui admittido; — duas princezas e quatro baronezas respondiam por mim com a sua virtude antiga.

«A Condessa Labinska tinha alugado uma *villa* magnifica, que fora dos Salviati, a meia legua de Florença, e em alguns dias apenas soubera installar todo o confortavel moderno no velho solar, sem lhe tirar nada da bellêsa severa e da elegancia grave. Grandes reposteiros armoreados fechavam elegantemente as arcadas ogivaes; cadeiras e moveis de forma antiga harmonizavam com as paredes cobertas de madeira escura ou de frescos dum tom amortecido e gasto, como o das velhas tapeçarias; nenhuma côr muito nova, nenhum dourado brilhante irritava a vista, e o presente não destoava no meio do passado. — A condessa tinha o ar tam natural de castellã, que o velho palacio parecia ter sido edificado de proposito para ella.

«Se tinha ficado seduzido pela radiosa belleza da condessa, mais o fiquei ainda ao fim de algumas visitas por o seu espirito, tam raro, tam fino e tam grande; quando fallava sobre algum assumpto interessante, a alma vinha por assim dizer á flôr da pelle, e via-se. A sua brancura illuminava-se então de um raio de luz interior, como uma lampada de alabastro; tinha na côr aquellas scintillações phosphorescentes, aquelles tremores luminosos de que falla o Dante, quando pinta os explendores do paraizo; parecia um anjo destacando-se em claro sobre o sol. Fiquei deslumbrado, extatico, estupido. Abysmado na comtemplação da sua belleza, encantado pelo som daquella voz celeste, que fazia de cada idioma uma musica ineffavel, quando tinha absolutamente de responder, balbuciava palavras incoherentes, que deviam dar-lhe uma ideia muito pobre da minha intelligencia. Algumas vezes mesmo, um sorriso imperceptivel de ironia amiga passava como uma luz côr de rosa sobre os seus labios encantadores a certas phrases, que denotavam, da minha parte, uma perturbação profunda, ou uma tolice incuravel.

«Não lhe tinha ainda dito nada do meu amôr; deante della ficava sem pensamento, sem força, sem coragem; o coração batia-me, como se quizesse sahir do peito e lançar-se sobre os joelhos da sua soberana. Vinte vezes me resolvera a explicar me, mas retinha-me uma timidez, que não podia vencer, o mais pequeno ar fino ou reservado da condessa causava-me transes mortaes, e comparaveis aos do condemnado que, com a cabeça sobre o cepo, espera que o relampago da hacha lhe atravesse o pescoço.

«Sentia-me estrangulado por contracções nervosas, suores gelados banhavam me o corpo. Córava, empallidecia e sahia sem ter dito nada, custando-me a encontrar a porta e cambaleando como um homem ebrio ao descer os degraus do terraço.

«Quando me achava fóra, voltávam-me as faculdades e lançava ao vento os dithyrambos mais inflamados. Fazia ao ídolo ausente mil declarações duma eloquencia irresistivel. Egualava, nas apostrophes mudas, os grandes poetas do amor. — O Cantico dos canticos de Salomão, com seu vertiginoso perfume oriental e o lyrismo hallucinado de haschich, os sonetos de Petrarca, com as suas subtilezas platonicas e delicadezas ethereas, o Intermezzo de Henri Heine, com a sua sensibilidade nervosa e delirante, não se aproximavam sequer das effusões de alma inexgotaveis em que se me ia a vida. No fim de cada monologo, parecia me que a condessa vencida devia descer do ceu ao meu coração e, mais de uma vez, cruzei os braços sobre o peito, pensando fecha los sobre ella.

«Estáva tam completamente dominado, que passava horas a murmurar, como ladainha d'amor, estas duas palavras:

— Prascovia Labinska, — encontrando um encanto indefinivel naquellas syllabas, umas vezes desfiadas lentamente como perolas, outras ditas com a volubilidade febril do devoto, que a propria oração exalta.

«Outras vezes lançava o nome adorado nas mais bellas folhas de velino, empregando os recursos calligraphicos dos manuscriptos da edade media, toques doiro, florões azues, ramagens de sinopla. Gastava neste trabalho, duma minucia apaixonada e duma perfeição pueril, as longas horas, que separavam as minhas visitas á condessa. Não podia ler, nem occupar me do quer que fosse.

«Nada me interessava a não ser Prascovia, e nem mesmo abria as cartas, que recebia de França. Fiz muitas vezes esforços para sahir deste estado; tentava lembrar me dos axiomas de seducção com a consagração da gente nova, os extratagemas que empregam os Valmont do Café de Paris, os D. Juan do Jockey-Club; mas, quando queria leva los a cabo, faltava me o animo, e tinha pena de não ter, como o Julien Sorel de Sthendal, um maço de cartas progressivas, que copiasse para mandar á condessa.

(Continúa).

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

COLCHOARIA CENTRAL

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63 — Rua das Sollas — 63

COIMBRA

Neste estabelicimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encommenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas n'este estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa é Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos. passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Estabelecimento de chapeus para sol e chuva

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 600$000 réis

Vigesimos a 3$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na séde do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construcção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mêsa,** participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguêsas,** sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 751 | COIMBRA — Quinta-feira, 20 de Novembro de 1902 | 8.º ANNO

Em Inglaterra

Está em Inglaterra o rei de Portugal, e lá, como na França, hám de repetir-se as manifestações de gentilêsa e sympathia, que tám exaltadas têem sido pelos orgãos officiosos e pelos vários Xavieres do jornalismo furta-côres.

Entretanto convem chamar a attenção do país para todas essas festas que vám assignalando a jornada gloriosa do rei Carlos, e que anteriores más vontades, manifestadas por fórma bem contundente, tornam verdadeiramente symptomáticas.

Esqueceu-se já o incidente Delcassé, que el-rei agora gentilmente condecorou? Esqueceu-se o alarido de descrédito tantas vezes levantado contra nós, em terras de França?

Esqueceu-se tudo isso para se assentar, jubilosamente, na sympathia do mundo official francês.

Agora cabe á Inglaterra dispender-se em festas para nos provar a sua sympathia tradiccional, cujo preço os ledores da história pódem bem avaliar.

Desde os tempos remotos em que a generosidade, ou melhor dizendo, a covardia dos nossos reis, concede aos inglêses o previlégio odioso de uma legislação peculiar dentro dos nossos dominios, até á data recente de uma phase conflitosa em que, perante o mundo attónito e revoltado, violâmos abertamente, a beneficio da Fôrça, sagrados principios do direito das gentes, que a Inglaterra nos é fonte abundante de ruinosos prejuizos e vexatórias humilhações.

Em troca dos nossos bens defraudados, dos nossos interesses feridos, dos nossos brios enlameados, que nos tem dado a Inglaterra, além dos insultos que vêem de Jacob Brigth até Salisbury?

Justo é, pois, que pague agora em festas baratas ao monarcha português as liberalidadds desmesuradas que tem recebido.

Nós cedemos sempre ao império das suas determinações vexatórias e nunca resistimos ás suas espoliações violentas: não temos sido alliados, temos sido vassallos.

Circunstáncias de momento tornam, porém, graves estas festas e assignam intuitos especiaes á linguagem festiva e laudatória das gazetas extranjeiras.

Assim o *Standard*, fôlha ministerial inglêsa, *diz que o rei Carlos occupa um throno que com a amizade da Inglaterra não corre o menor risco;* e esta linguagem, em face das condicções actuaes da nossa politica, que o governo não deixa discutir, é para meditações escrupulosas.

A Inglaterra, sabe-se, não proteje um povo, proteje uma dynastia.

O pòvo dá-lhe o seu ódio, em mil fórmas expresso, gritado por milhares de bôccas coléricas: a dynastia póde dar-lhe, compensadoramente, uns tractos férteis de terreno, preciosos para a consolidação dum grande império.

Quando ella correr risco, a dynastia amada, a Inglaterra intervirá para a sustentar.

Crises, conflictos, desbaratos, misérias, tudo isso só interessa ao grande país alliado, quando directamente interesse á estabilidade do throno.

Com a mesma violéncia com que tem calcado o direito que nos garantia contra as suas usurpações, a Inglaterra intervirá para suffocar a vontade popular, no momento em que ella resolva fazer a affirmação legitima da sua soberania.

Combinem-se estas festas, estas amabilidades extranhas, esta linguagem das gazetas extranjeiras, com as revelações ultimamente feitas ácerca de tratados coloniaes e os planos antigos da Inglaterra, e medite-se no resultado final que pódem ter estas demonstrações *amigas*, se com tempo o país se não prevenir.

Anda el-rei de Portugal por Inglaterra, coberto de festas e de ovações, e no seu país supprimem-se as liberdades públicas, desprezam-se os direitos individuaes, descura-se o cumprimento das leis.

E porque essa anarchia triste e immoral?

Porque, apezar de guardado pela Inglaterra, na linguagem do *Standard*, receia-se que a discussão da viagem recreativa do rei Carlos traga a lume esclarecimentos, que ponham em perigo o seu throno amado...

República do Brasil

De toda a parte recebeu o Brasil, na data gloriosa da sua emancipação politica, saüdações calorosas e votos expontáneos pela continuação dos seus assignalados progressos.

Em Portugal temos a registar, além das saüdações intimas de brazileiros em Lisbôa, Porto e Braga, a homenagem que em toda a linha a imprensa monarchica prestou á florescente república americana, cujo geral progredimento, agora reconhecido, tantas vezes tem sido negado nas deblaterações de uma critica inepta e injuriosa.

Como o affirma insuspeitamente o sr. Dias Ferreira, o *Brasil tem dado nos últimos treze annos documentos eloquentissimos da sua virilidade politica, a nação brazileira e digna das instituições que a regem;* e nós archivâmos estas confissões dos monárchicos, que tantas vezes, imbecilmente, têem apresentado o Brasil como exemplo da inefficacia dos principios republicanos, desconhecendo ou fingindo desconhecer todo o seu extenso e intenso desenvolvimento.

Para que conste, a sinceridade dos fundibulários do regimen...

*

Ao telegramma enviado pela *Resistencia* ao illustre ministro do Brasil, sr. dr. Alberto Fialho, respondeu sua ex.ª com est'outro:

A' redacção da «Resistencia», Coimbra.

Agradeço penhorado saüdações e votos dessa illustrada redacção na data gloriosa que ontem celebramos.

Ministro Brasil.

Museu de antiguidades

Deram entrada no museu de antiguidades do Instituto vários exemplares de telhões de barro vermelho, não vidrado, que antigamente era de uso pôrem-se nos angulos dos beiraes, e que sam differentemente decorados conforme as localidades de Portugal.

Para o alto Douro ordinariamente têem a fórma de pombas na attitude de voar, ou pousadas.

Os exemplares, que vieram para o muzeu, provenientes de Aveiro, sam ornamentados com animaes de bôcca aberta, dentes e lingua á mostra, rabo retorcido, em attitude de arremetter. A' face da zoologia parecem de classificação impossivel; é porém de suppôr que sejam gatos, por serem os telhados o seu *habitat* favorito.

Em Aveiro é commum encontrar tambem na decoração dos telhados o perú e o leão, além de outros animaes que só a ingenuidade artistica dos oleiros populares é capaz de classificar.

Esperam-se em breve, no museu de antiguidades, outros exemplares desta curiosa olaria tradiccional.

Os beiraes dos telhados portuguêses constituiam, antigamente, um remate elegante das frontarias com que acabou a platibanda e outras barbaridades de importação extranjeira, pretenciosas e até prejudiciaes á solidez das edificações.

Bom era que se estudassem os exemplares ainda existentes, e que tam curiosos eram no século XVI, adaptando os ás exigéncias modernas de pittoresco e de arte.

Manini, em uma das construcções do Bussaco, mostrou como o beiral se póde ligar á fachada, constituindo um remate pittoresco e original.

*

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no mesmo museu uma *Carta de examinação do Officio de Oleiro branco passada a Joaquim Correia*, de Coimbra.

Tem a data de 24 de janeiro de 1832 e vem assignada por António Joaquim de Macedo, escrivão do Senado da Cámara e Nicoláo Maria de Souza da Estrella.

Como seu fiador ás perdas e damnos que podem causar no mesmo officio, deu Manuel Gomes Tinoco.

Joaquim Correia era um oleiro hábil, e o facto de não ter exposto na exposição industrial realizada em Coimbra em 1864 foi muito commentado, fazendo se nessa occasião referéncia a ser elle o único oleiro, em Coimbra, que tinha carta de examinação.

Teixeira, o glorioso

Escréve o *Districto de Bragança:*

«Ninguem ignora que a administração das nossas colónias tem sido feita, desde que assumiu a pasta da marinha o nosso illustre e prestigioso chefe politico, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, com o mais escrupuloso rigor, sob as mais severas normas de moralidade, de economia e de justiça.»

Ignoram os de Angola, e outras provincias, segundo se vê dos seus constantes protestos e da sua situação cada vez mais precária.

E não merecem a sua troça, collega.

Censura prévia

O Norte, no Porto, continúa a ser submettido a uma apertada censura prévia.

E' o jornal perseguido que o declara, que nos collegas não encontramos mostras de quem conhece o facto.

As associações de imprensa, por deferéncia ao sócio Wenceslau, dormem.

E viva a grande familia jornalística!

Conferéncia prohibida

Annunciou-se para o último domingo uma conferéncia do general boër Pienaar, no theatro-circo, pelas duas horas da tarde.

A conferéncia seria completamente despida de carácter ou intenção politica.

O conferente, quando se concluiu o tratado de paz entre o seu país e a Inglaterra, foi dos primeiros a fazer com que os seus companheiros se conformassem com a fatalidade da situação, submettendo-se sem resisténcias ao dominio británnico.

Não vinha, pois, o general Pienaar commentar a injustiça e a brutalidade do vencedor, a secca deshumanidade com que, após a guerra, Chamberlain e os seus acólytos respondem aos rogos dos generaes do pôvo boër.

Quando muito, descrevendo os episódios dessa gloriosa guerra em que esforçadamente andou tambem empenhado, terminaria por pedir á generosidade do bom pôvo português uma acolhida favoravel aos seus companheiros, numa provavel visita a êste país.

Mas a conferéncia foi prohibida. Segundo lemos no *Diário*, o commissário de policia officiou ao emprezário do theatro, não permittindo a realização de qualquer espectáculo público sem que previamente o theatro fôsse vistoriado.

Ora é certo que já alli se realizaram vários espectáculos e a opposição da auctoridade policial não julgou opportuno intervir.

Segundo informações colhidas, soubemos, porém, que a prohibição partiu do sr. secretário geral que allegou ignorar se haveria qualquer tratado que impedisse a realização da annunciada conferéncia.

E' lamentavel a ignorância do sr. dr. Massa; mas é lamentavel mais ainda o *mot d'orde* a que obdeceu a prohibição.

Nós já vimos chegar-se a êste ponto, ao mesmo tempo ridiculo e infame, de se prohibirem nos cinematographos os quadros que representam episódios da guerra do Transwaal!

Tudo isto porque nós somos *alliados fieis*, do uma fidelidade tocante de rafeiros...

Ora o sr. dr. Massa, a não receber *mot-d'orde* do alto, andou mal, e abordoou-se a um triste pretexto.

Por toda a parte, em França, como na Allemanha, na Hollanda e até na própria Inglaterra, os boërs fazem conferéncias sobre a guerra sul-africana, e com tam alto espirito de correcção o têem feito que o respeito dos próprios adversários vae ao seu encontro.

Em Portugal, feitoria da Inglaterra, faz-se isto.

O sr. dr. Massa devia pezar tudo isto e não vir com a prohibição irritante.

Ha, no caso, ordem do governo?

Ha simples ignorância do sr. dr. Massa?

Em qualquer dos casos, lamentâmos o successo, e aqui deixâmos expresso o nosso desgosto.

Dizem que o sr. dr. Massa tem medo ás *notas* reversaes...

Talvez seja isso.

Conde de Barcellos

Continúa no mais invejavel estado de acceio e limpêsa êste illustre titular.

Filicitamo, Nos, curdialmente.

Tivemos o gosto de cumprimentar nesta cidade, na passada terça feira, o nosso prestante correligionário sr. António Francisco Paes, dignissimo presidente da commissão municipal republicana de Cantanhede.

Partido republicano

Um momento de desorganização, uma phase de crise, não representa evidentemente para os partidos a sua liquidação definitiva, jámais quando os principios em torno dos quaes elles se formaram e pelos quaes batalham, continuam, mau grado todos os protestos em contrário, a actuar poderosamente na consciencia collectiva dum povo.

A collectividade partidária pode desapparecer, em dados periodos, da scena politica.

Podem os seus dirigentes capitular ante os desalentos que sempre assediam os homens. Podem haver, na sua vida interna, disputas, scisões, fraquêsas.

Apezar de tudo, dum momento para o outro, ella é capaz de victorias decisivas, e verifica-se com admiração que o periodo de decadencia partidária não deteve a marcha dos principios.

Presentemente, affirma-se a desaggregação, o esphacelamento do partido republicano; mas parallelamente um outro facto se constata — a crescente republicanização do país.

De fórma que a solução republicana continua a impôr-se a todos os espiritos. Sómente, os erros e as fraquêsas dos homens ihe teem retardado o triumpho.

Remediemos, pois, o mal transictório, sem nos prendermos com as impugnações chanceantes de certos desertores cynicos que nos tomam o passo a soldo da monarchia.

O exemplo de cohesão que elles podem dar nos nos partidos monarchicos, é tudo quanto ha de mais mentiroso e irrisório.

Nós conhecemos lhes os episódios da chrónica suja. E sabemos, como toda a gente, a fórma como usam callar-se as disputas nesses agrupamentos de parasitas e burlões.

Ora o partido republicano não é exército de mercenários onde se estabeleça a ordem com um simples augmento de soldo, pago em dia.

Os desalentos, os erros, porventura as fraquezas que sam de toda a humana condição, que nos separam, ham de passar, e o partido republicano, traduzindo as aspirações do povo, derrubará emfim a monarchia.

Tomem todos os republicanos sobre si o encargo honroso e patriótico de promover a união de todas as forças republicanas, insistam comnosco na necessidade de organizá-las devidamente e de trazer para o combate o exforço intelligenre e poderoso de todos os homens illustres da democracia, e teremos dado ás facécias dos traidores e dos vendidos a mais completa e fulminante resposta.

*

O *Povo de Aveiro*, continuando a salientar a urgencia dos homens illustres da democracia, sairem do seu recolhimento e voltarem resolutamente ao combate, escreve:

«Entre esses dirigentes, são mais culpados os republicanos, porque maior é a responsabilidade que assumiram. Não se supponha que queremos agora abrir campanha contra elles. Não; estamos longe de tal idéa. Queremos apenas lembrar a triste situação a que está reduzida a democracia portugueza.

Isto não póde continuar assim. Convençamo-nos d'isso todos nós. Nunca se cometteram tantas torpezas; nunca se calcou a justiça com tanto descaramento e audacia. E nunca foi tamanha a indifferença da democracia nacional, alvo a toda a hora, ainda por cima, dos gracejos e zombarias dos tratantes. Faz se tudo quanto ha. Attenta-se contra a liberdade, contra os interesses da patria, contra a honra e contra a fazenda publica, e ainda em cima é uma chacota pegada dos

principios democraticos e dos homens que teem ousado apregoa-los e defende-los.»

.....

«Queremos acreditar que não continue por muito tempo uma situação de tal ordem.»

«E' impossivel que os homens illustres da democracia portugueza, os que teem talento e caracter, se não sintam vexados, vendo-se reduzidos á condição de assistirem impotentes, e ainda por cima troçados, chasqueados, a essa crapula infame que se ostenta e desenrola para ahi.

E' impossivel.

Verdadeiramente impossivel.»

Continuamos a affirmar a nossa plena concordancia com taes ponderações.

*

O nosso illustrado collega, *A Voz da Justiça*, transcreve em editorial parte do nosso artigo do penultimo numero, appensando-lhe considerações de todo o ponto justas, e declarando se ao nosso lado na campanha que vimos sustentando pela reorganisação das forças democraticas.

Nesse artigo fizemos um appello a os collegas do jornalismo democratico para que chamassem tambem a si o encargo de despertar a opinião republicana com uma sollicitude calorosa que o honra e nos penhora, o nosso collega da Figueira correu ao nosso appello.

Que insista, e que todos lhe sigam o exemplo a bem da causa altissima que propugnamos.

*

O nosso illustre collega portuense *A Voz Publica*, transcreve parte do nosso ultimo artigo — *Partido republicano* — declarando-se concorde com as nossas reflexões.

Felicitamo-nos com a camaradagem do illustre collega, que esperamos será effectiva e proficua.

Jury commercial

No dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal commercial desta cidade, ha de proceder-se á eleição dêste jury, para funccionar no próximo anno de 1903.

Resultados duma festa

No passado domingo houve festança rija no lugar da Pedrulha, em honra de S. Simão.

Claro está que o vinho não ficou nos pipos e começou de andar passeando nos estomagos dos devotos, que em breve começaram a sentir os seus effeitos nas cabeças vendo tudo por um prisma extravagante.

Foi assim que António Monteiro Antunes, vulgo o *Azeitona*, alfaiate, morador na rua das Figueirinhas, apanhou uma carga de pauladas, que bem devedidinhas chegavam para convidar meia dúzia de meliantes, allegando aquêlles que lh'a deram, e a quem a policia já deitou os gatázios, que foi por engano, pois as pauladas eram destinadas ao filho de José dos Santos, morador no Padrão, e a um seu cunhado de nome António de Oliveira Barros.

Veja-se em que estado os *valientes* Albino Soares, José Soares, João dos Santos e António Romão, todos da Pedrulho traziam o juizo para darem grande tareia num desgraçado que nenhum mal lhes havia feito.

Pois a justiça lhes abrirá as memórias, e lhes ensinará, que não se deve fazer aos outros aquillo que não queremos que nos fazem, máxima que até vem nos livros sagrados e que em si encerra uma completa licção de moralidade e bom comportamento.

Aquêlles para quem estava reservado o *petisco*, que o aranha do Antudes apanhou, é que a esta hora se estám consolando com a ideia, de que os seus *bemfeitores* se encontram em ferros de el-rei e elles têem as costelletas e a caixa do entendimento em bom estado de conservação, apezar de virem na companhia do *Azeitona*.

O vinho sempre faz cada coisa!...

Mas tambem se não fôsse elle, seriam agora dois pelo menos, que estariam no hospital e assim é só um que se encontra com avarias graves na cabeça.

O Romão tambem está ferido, pois por occasião do conflicto fôram disparados vários tiros por anónimos, que certamente não se gabarám do feito.

A policia continúa investigando.

Mensagem á imprensa do país

II

Ao menos prespicaz occorre o axioma de que êstes dois elementos mais preponderantes do trabalho, o commércio e agricultura, numa conjugação bem orientada e numa protecção bem calculada, haviam de constituir uma fôrça impulsôra de toda a extracção das riquêzas naturaes do abençoado sólo dêste continente.

Como ha de, porém, assim succedêr, se ao sacrificio de vidas, esforços, tenacidade e preseverança correspondem os nossos dirigentes de uma maneira que mais parece a negação de tudo quanto representa bom senso prático, do que o desejo de bem servir e corresponder á alta missão de dirigir interesses sacratissimos.

Pelos differentes pontos da província se encontram dissiminados os germens da vida e desenvolvimento da exploração dos productos peculiares a êste ubérrimo sólo.

Bem montadas fábricas, propriedades agricolas dotadas com os indispensáveis machinismos, instrumentos e mais alfaias, grande número de braços arrancados ao estado selvagem e trazidos para a vida do trabalho, emfim elementos attestadôres do inicio de uma civilização fecundante, tudo isso se encontra hoje prestes a desapparecer deante de uma crise de ha muito começada a manifestar-se e aggravada pelas medidas dos que dirigem os destinos da nação.

Este estádo, esta situação lamentavel, não só para os que aqui vivem, mas tambem para os que na metrópole usufruem os beneficios arrancados á colónia, é de todo o ponto insustentavel, e, ou hade terminar por um resurgimento das próprias fôrças, ou será substituida pela occupação de elementos estranhos, que pelo abandono do dominio português, porque isso é fatal, lancem mão da mais invejavel das riquêzas do continente negro.

Sim! Angola é a pérola da Africa, e nós, com as lágrimas nos olhos o dizêmos, não a merecêmos!

Se attentarmos nos meios de communicação que em toda a parte sam objecto de todo o cuidado, pelo que de importante trazem a todos os elementos de actividade, nós temos de confessar que muito pouco ha feito nêste campo.

Os nossos rios quási desertos de navegação, por falta de trabalhos especiaes que os tornem accessiveis nos differentes pontos onde a facilidade do seu curso traria reconhecidas vantagens.

Estradas, mal se conhece o que sam nestas paragens, onde a sua necessidade se impõe tam irresistivelmente.

Centenas de léguas se atravessam por estreitissimos e escabrosos caminhos, talvez os primitivamente formados ainda pelo primeiro viandante que se atreveu a cortar os sertões d'Africa.

Localidades de determinada importância se acham desprovidas de meios de communicação entre si e que lhes facilitem as suas relações.

Obras d'arte nêste sentido sam mais do que limitadas.

Ainda hoje para muitos centros de vida commercial não temos outro meio de conducção, quer de viajantes, quer de mercadorias, senão a fôrça do preto com as delongas inherentes a êste meio de transporte.

O tránsito de vehiculos, a não ser nesta cidade, ou n'algum dos outros pontos do littoral, limita se á communicação entre Lucalla e Malange, e esta apenas ha dois annos, se tanto.

De viação accelarada apenas temos a linha ferrea d'Ambaca, na extensão de 360 kilometros, e com todos os defeitos de uma pessima conducção, assimilhando-se muito no seu movimento ás nossas antigas mala-postas.

Sem embargo, outras linhas ha projectadas, e para algumas até impostos já cobrados, e guardados, Deus sabe onde, porque a êste respeito sam os nossos governos bem cuidadosos.

Sobre as tarifas do caminho de ferro desnecessário será, de novo referirnos, porque muito se tem representado aos poderes públicos sobre o exagero das suas taxas, por serem realmente mais prohibitivas do que convidativas.

A instrucção pública continúa entregue ao mais completo desprezo e abandono, pois tem uma dotação verdadeiramente caricata no orçamento provincial, que lhe distribue reis 10:780$000 para 50 professores de escólas primárias, as quaes na sua maioria não existem, não obstante ser esgotada a respectiva verba orçamental.

Escólas de instrucção secundaria nem n'ellas se falla.

Um lyceu, que de ha tanto tempo se vem reclamando, ninguem ainda pensou em o conceder a uma provincia tão populosa e sem cultivo intellectual.

Comparêmos: Macau, onde não chega a haver duas dezenas de casas de commercio e com uma população de menos de 80:000 habitantes, tinha, em 1900, duas escólas de instrucção secundaria e ha pouco tempo ainda, pedia o Leal Senado de Macau ao governo da metropole uma organisação desse ensino.

Angola, com uma população de 966:000 habitantes, segundo a estatistica de 1899, nem sequer foi dotada ainda com um lyceu ou com uma aula de commercio, que tão indispensavel se torna ás populações colonisadôras.

No campo da instrucção ainda se recommendava uma escóla d'artes e officios, tão necessaria á educação artistica dos indigenas, que no seu espirito imitador offerecem disposições muito aproveitaveis para a criação de bons artistas, sem mesmo já nos referirmos ao incontestavel alcance de uma escóla agricola ou quinta regional.

N'estas exigencias, porém que dão a bitóla do desenvolvimento intellectual dum póvo, nem sequer nos atrevemos a fallar, porque, sabemos, seria bradar no deserto.

Permitta-se-nos, porem, ainda, que comparêmos a dotação da instrucção, mesmo sem effectividade, com a dotação da administração ecclesiastica, para a qual o orçamento reserva réis 101:380$000!

Isto é: a dotação do clero de Angola é dez vezes superior á dotação para o ensino publico!!!

E fallamos nós em elementos de civilisação trazidos ás colonias por esta fórma e ordem?!

Como nota, devemos ainda dizer que, fóra deste orçamento, está destinado ás obras no paço episcopal, actualmente em construcção, a verba de 40 contos de réis, gastos num edificio sem architectura, nem condicções de gosto e primôr.

E' assim que se desbaratam os dinheiros arrancados violentamente ao sacrificio dos que aqui vimos trazer o que de melhor temos.

(*Continúa*).

Pelas 4 horas da manhã, de terça feira, na Rua das Rans, travaram-se de razões o pintor Antonio Leite, e o academico Antonio Bazilio, ambos moradores naquella rua, ficando este ferido, pelo que se teve de ir curar, acompanhado pelo guarda n.º 25, a uma pharmacia da *Praça do Commercio*.

Desastre

Ha dias, quando o sub-delegado de saude deste concelho o sr. dr. Morna, foi aos Carpinteiros, povoação da freguezia de Almalaguez verificar o obito do individuo que alli ficou esmagado debaixo dum carro carregado de telha, deixou o trem que o conduzia, em Castello Viegas, entregou a um rapaz de 13 annos. Este e outros do mesmo feitio e localidade que alli compareceram, aproveitando a ausencia do sr. Morna, subiram para o trem e deram o seu passeio.

O resultado de semilhante atrevimento foi partir o carro fugindo o cavallo espavorido ficando um dos rapazolas, de nome José Sequeira, com a testa partida e varias contusões em differentes partes do corpo.

O cavallo foi apanhado por uma mulher, nos Pereiros, o qual pouco depois o entregou ao sr. dr. Mórna, que afflictivamente lamentava o desastre de que não foi culpado.

Aquelle senhor teve de vir a pé para esta cidade sendo o carro conduzido no dia seguinte para aqui, afim de lhe fazerem os convenientes reparos.

Passou ontem o 80 anniversario da morte do grande caudilho da revolução de 1820 Manuel Fernandes Thomaz, que deixou na historia um nome illustre, que os vindouros relembrarám sempre, como o dum patriota e liberal ás direitas.

Deixaram de collaborar na recita do quinto anno juridico os distinctos academicos sr. Fausto de Quadros e Santos Monteiro, por motivos de melindre pessoal, que não nos é dado apreciar.

Sam dois collaboradores cuja falta deve ser bastante sensivel.

Flora microbiana

O *Movimento Médico* publica um trabalho interessante sobre a flora microbiana do solo de Coimbra, do sr. Augusto Rodrigues Almiro, alumno da Faculdade de Medicina.

«Os germens microbianos existem dispersos por toda a parte: impregnam o ar, a agua, os alimentos que ingerimos e os objectos que nos cercam. Vegetam á superficie da nossa pelle, em geral nas anfractuosidades naturaes. Encontram-se no intestino onde, pelos productos que segregam, auxiliam o processo digestivo, e em muitos outros aparelhos e orgãos; mas é sobretudo *no sólo* que elles existem em maior abundancia.

Assim deve ser, porque o solo, alem de constituir o meio em que melhor se realisam certas condições physicas indispensaveis á vida dos microbios, como de presença de ar, humidade, temperatura, etc., é tambem aquelle que encerra materias organicas em maior quantidade, principalmente quando conspurcado pela accumulação dos residuos da vida; elle constitue pois um excellente meio de cultura para a pullulação dos microbios, que serão tanto mais abundantes e variados quanto mais abundantes forem as materias organicas.

Na opinião de Duclaux todos os microbios devem existir no solo, seu receptaculo natural e obrigado.

Pode mesmo dizer-se que é do solo que o parte inicialmente a inquinação da agua e do ar. Com effeito lançando os dejectos e mais residuos da vida sobre a terra, uma parte infiltra-se arrastada pelas chuvas e contamina as nascentes de agua; outra parte, secca pelo sol e elevada pelo vento, macula a atmosphera.

E' tambem no solo que se realisam quasi exclusivamente as fermentações putridas, e o processo de modificação dos complexos edificios, que se fazem gradualmente, passando por phases successivas, mercê do concurso de numerosas especies microbianas, que para ellas concorrem umas apoz outras.

A comprovar a riqueza e complexidade da flora microbiana do solo, vem o grande numero de especies tanto saprophytas como pathogenicas que alli tem sido encontradas por diversos observadores. Assim, alem de muitas especies ainda mal conhecidas, concorrem para o processo fermentativo, entre outras: os m. e b. fermentos da uréa, que transformam a uréa em carbonato de ammonio; os b. mycoides, b. fluorescens liquefaciens, b. fluorescens putridus, b. violaceus, b. mesentericus vulgatus, b. mesentericus ruber, b. termo, b. subtilis, proteus vulgaris, m. prodigiosus, varias sarcinas, mucedineas, levaduras, formas levaduras, cladotrix, etc., que tem por funcção transformar em ammoniaco a materia organica azotada; numerosas especies ditas nitrificantes que actuam sobre o ammoniaco oxydando o e concorrendo para a formação dos nitratos; o b. orthobutylico de Grimbert, o amylobacter butylicus de Duclaux e diversos fermentos butyricos que determinam a transformação dos hydrocarbonados. De entre as especies pathogenicas têem egualmente sido encontradas no solo: o vibrião septicus e b. anthracis por Pasteur; o b. tetani e b. septicus agrigenus por Nicolaier, na terra de campos cultivados; b. da peste por Yersin no solo duma localidade infectada, b. typhosus e b. coli communis, por Macé; os staphylococcus pyogenes, o streptococcus pyogene, o b. da tuberculose, o da doença do somno (?) descripto por Broden, etc.

A distribuição dos microbios no solo não se faz dum modo regular e uniforme, antes varia com a cultura das camadas da terra consideradas e para a mesma altura com a natureza do solo, sua riqueza em materias organicas, sua permeabilidade, grau de humidade, composição chimica, etc.

Muito abundantes á superficie do solo, os microbios vão diminuindo successivamente á medida que se penetra na profundidade da terra, até desapparecerem completamente, como o demonstram os resultados das investigações emprehendidas sobre tal assumpto por diversos bacteriologistas.»

«Em todas estas observações consegui isolar 31 espécies differentes, sendo 20 conhecidas e sufficientemente descriptas nos livros de bacteriologia, pelo que me abstenho de repetir aqui as suas carecteristicas, e 11 que apezar de todos os esforços empregados não consegui identificar com espécies conhecidas.»

Nas especies recolhidas figura o bacillo do anthrase, encontrado no jardim do Museu e o do tetano que foi colhido na terra de junto da fonte da sereia, na Quinta de Santa Cruz!

As culturas e as inocúlações em animaes confirmaram os resultados da analyse microscopica, morrendo os animaes sujeitos á experiencia.

O novo trabalho do Gabinete de bacteroologia vem tomar lugar ao lado dos já realizados sobre as aguas e ar de Coimbra, e attesta mais uma vez a direcção superior deste estabelecimento scientifico, que tantos serviços está diariamente prestando á população de Coimbra.

Foram presos no domingo, a requisição do corregedor mór deste reino, os ciganos José Paes Maia, Ricardo Maia, Maria da Conceição e Theodora Placida, residentes em Lisboa, mas que para aqui tinham vindo, suppõe se que fugidos, por estarem envolvidos em varios roubos.

Na verdade a sua vinda para Coimbra não era mal pensada, porque sendo aqui o quartel general da gatunagem, com facilidade passariam despercebidos, pois gatuno a mais ou a menos, onde ha tantos, não se conhecia facilmente o augmento do numero.

No tempo em que era commissario de policia o sr. capitão Lemos, Coimbra esteve limpa de gatunagem; agora é um louvar a Deus, parecendo que a policia se compraz em acamaradar com elles.

Os dois pares de ciganos foram removidos na segunda feira para Lisboa, onde ficarám á ordem do juiz de instrucção.

Dois dedos de cavaco

O nosso *seráphico* collega cá da cidade, é de consciência pelo visto, pois ao mesmo tempo que se lastima por não o chamarmos pelo nome, diz com *ar zangado, que quando nos dirigimos a elle é sempre* por epithetos.

Ora nós apenas lhe chamâmos *seráphico*, e *seráphico* quer dizer: místico, dos seraphins: anjo, pessôa de grande bellêsa ou de bôa indole; mas visto que a sua consciência protesta contra isso ficâmos intendidos que não gosta de ser, e que não é—*seráphico*.

Mas, apezar disso, nós continuaremos a chamar-lh'o, porque sômos bem fallantes e gostâmos de tratar bem, e até com favor, os nossos adversários.

*

Diz o *seráphico*, que no último número lhe jogamos duas *biscas*, que elle nos *cortou* para fazer o seu *joguinho*, que nós lhe percebemos, pois bem se vê que os jogadores do *seráphico* sam *pechotes*, e não têem ainda a manha e a habilidade sufficiente para esconderem o jogo.

*

Não se incommodando a *responder-nos* a primeira *bisca*, que pelos modos o entupiu, diz o *seráphico* (cá tornamos ao *epitheto)* que — revolucionário quer dizer:—auctor de novo systhema ou de novo processo, e que portanto, ou nós não sabemos português (elle, o *seráphico* é que é *sabão* no assumpto) ou então que achâmos o systhema velho, muito regular e normal, êste de um irmão matar o outro.

E para terminar diz: daqui não ha que fugir.

Pois, *seráphico* amigo, isto de se metterem os pés pelas mãos e depois gritar-se que se tem razãos, será muito bom e muito cómmodo, mas tem o defeito de poder encontrar se pela prôa quem não apare o jogo e ficar-se —qual o carrapato na lama. E é o mesmo que lhe succedeu.

Nós dissemos, na tal *bisca* a que allude, que brigar com os irmãos e as irmãs, não é ser revolucionário, como o *seráphico* affirmou, e portanto os dedos pareceram-lhe hospedes, pois fallando-lhe em *alhos*, respondeu-nos em *bogalhos*.

E um irmão brigar com os outros irmãos, não é ser *auctor do novo systhema*, como diz, pois isso já data do principio do mundo, porque, segundo resa a história religiosa, já Caim brigou com Abel e matou-o, pelo que se fez preto e foi portanto o pae da pretalhada.

Salvo se o collega, apezar de *seraphico* á fôrça, e religioso por gosto, quer negar a authentecidade dos livros que se dizem sagrados?!

E então sômos nós que não sabemos português?!

Ora pro nobis.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 18=11=902.

Como muitos dos leitôres dêste jornal não conhecerám a prosa enthusiástica e vermelhusca, que o actual administrador dêste concelho subscrevia, quando cursava a Universidade, irei, a pouco e pouco, transcrevendo a proclamação que os estudantes republicanos de Coimbra publicaram, assignada, entre outros, pelo sr. Carlos Borges.

Servirá de espécie de *artigo de fundo* das próximas correspondências que mandar para este jornal.

*

Na occasião em que dois *célebres* politicões desta cidade perseguiam encarniçadamente, o secretário da redacção da *Resistência*, era advogado dêlles o actual presidente da cámara dr. Santos Rocha.

Um dos processos, que foi movido ao então redactor de *O Póvo da Figueira*, tinha por fundamento uma denúncia, que um dos taes politicões havia feito para juizo, por aquêlle ter protestado energicamente, no seu jornal, contra o facto arbitrário e escandaloso da cámara, presidida então pelo cliente do dr. Rocha, ter mandado vedar duas das entradas do Passeio Infante D. Henrique, precisamente aquêlles que mais utilisavam ao público, tornando-se assim o alludido passeio um verdadeiro fóco de immoralidades.

As vedações fôram por duas vezes destruidas, por uns noctivogos bemfazejos, tornando-se responsavel o redactor de *O Póvo da Figueira*, dessa abertura um tanto violenta de duas passagens que despoticamente se haviam mandado vedar, dizendo-se que elle, no seu jornal, havia incitado o póvo a cometter o acto.

Pois decorridos alguns annos, não só essas passagens se encontram amplas, mas o actual presidente da vereação, o tal advogado Ferrabraz, dos não menos Ferrabrazes politicões, o dr. Santos Rocha, mandou desaffrontar o jardim da sebe de *antrocessos* que o rodeava, ficando aquêlle passeio, não apenas com duas entradas, como queriam os taes sabichões denunciantes, mas com tantas quantas os taboleiros de flôres e canteiros permittirem, o bom senso e a commodidade indicarem!

Foi feita, portanto, nesta parte, pelo presidente da cámara dr. Rocha, inteira justiça áquêlle que no seu jornal tanto pelidou pelos interesses da Figueira, lavrando assim uma condemnação indirecta aos actos dos seus aparentados clientes.

Referindo-se ao caso, commenta o illustrado jornal desta cidade *A Voz da Justiça:*

«Como vám longe os tempos em que o actual presidente da cámara foi encarregado pelo seu cunhado—o então presidente da cámara—de fazer enforcar o sr. Amadeu Barretto, que continúa muito bem, muito obrigado, por, entre outros nefandos crimes, ter affirmado que os jardins tapados eram muito desagradáveis.

«E' bem certo: depois de mim virá quem bom me fará.

«O sr. dr. Rocha, a quem o sr. Amadeu fez partir uma perna no tribunal, (uma perna judicial, bem contendido) a fazê lo bom!

«Como os tempos mudam!

«As voltas que o mundo dá!»

As voltas que o mundo dá, e a maneira como se escreve direito por linhas tortas.

E' que a justiça acaba sempre por ee mostrar em toda a sua evidéncia.

E contra ella não ha artimanhas que valham, nem perseguições que a supplantem.

COSMOPOLTA.

Arrematações

No dia 4 do próximo mês devem ser dadas de arrematação, nos paços do concelho, a publicação de annuncios e editaes camarários num jornal desta cidade; o fornecimento de impressões para as differentes repartições camarárias, assim como o de papel, pennas, tinta, etc. que se gaste nas várias repartições, durante o proximo anno.

Nesse mesmo dia será dado tambem de arrematação, o fornecimento de vários géneros de mercearia, necessários para o asylo de cegos e aleijados, de Cellas.

Igualmente será arrematada a limpeza de algumas povoações ruraes, não sabendo a razão porque essa justa e necessária medida não se estende a todas as povoações do concelho.

Foram approvados, pelo governador civil deste districto, os orçamentos das confrarias seguintes: de Candosa e Pinheiro de Coja, de Táboa; Ordem Terceira de S. Francisco, de Soure; Nossa Senhora das Ermidas, de Sampaio, Penacova.

Ficou addiado para o dia 22 o sarau que estava annunciado para sábbado passado, no Theatro Circo Principe Real.

Mortuaria

Falleceu repentinamente na segunda feira, pouco depois de chegar ao *Hotel Universal* nesta cidade, o sr. José Augusto de Carvalho.

Vinha de Arganil, acompanhado por seu filho o sr. Armando Nogueira de Carvalho, e tencionavam dirigir-se para Lisboa.

A toda a familia dorida, com especialidade ao sr. Armando Nogueira de Carvalho, digno contador da comarca de Arganil, damos sentidos pezames, pelo infausto acontecimento.

Para dirigir a succursal da Manutenção Militar, com séde nesta cidade, foi nomeado o alferes sr. Alberto dos Santos Forte.

Scenas da vida

Isto de escrever scenas da vida, não está isento de seus quês.

Além das zangas, com que os figurantes da secção nos ficam, ha as massadas que os interessados nos pregam, a dizer de sua justiça e até da alheia, o que é deveras incómmodo.

Então missivas parecem chover de todos os lados e cada uma do tamanho da légua da Póvoa.

Só o sr. Manuel Francisco Frade, escrevente das obras públicas dêste districto, a propósito dumas *Scenas da vida* que metteram *planetas* e o sr. Frade, já nos mimoseou com umas poucas, e algumas de tamanho ainda maior do que as pernas do secretário desta redacção.

E tudo para nos explicar que é um sugeito solteiro, honesto, bem comportado, trabalhador, e que não tendo lugar para se divertir de dia, gosta de andar de noite a gosar o fresco, a contemplar a lua e o sete estrellas e mais coisas várias, que não se devem agora para aqui trazer.

Allega, tambem, que os taes *planetas*, que o abalroaram, não fôram ainda punidos, apesar da polícia já ter averiguado quem êlles foram.

O pobre sr. Frade, que pela segunda vez está no *convento*, quer dizer—no hospital, ha já 49 dias, diz-nos na última missiva que nos mandou do seu forçado retiro, que apesar de estar ha tanto tempo de molho, ainda lhe não fizeram exame directo, não sabendo nós se o facto de estar em curativo no hospital, suprirá o tal exame, ou se êste é indispensavel para que os *caridosos*, que lhe deram uma tal *esmola*, recebem a paga do seu feito.

Ahi fica o pedido que nos fez o sr. Frade, a quem desejâmos completas melhoras e que no futuro não encontre mais *planetas*, como êstes de que vimos fallando, que bem merecem uma boa dose de *xelindró*, como recompensa da sua brutalidade.

Partiu para Lisboa, com pequena demora o nosso prestigioso correligionario e um dos co proprietarios da *Resistencia*, sr. Cassiano Martins Ribeiro.

DESORDEM

O fazedor de discursos do *Animatographo*, que funcciona á Portsgem, viu se em papos de aranha, no passado domingo, pelas 7 horas da noite.

Antonio Ventura, de Santa Clara, que não gosta de beber agua por causa das constipações, andavam como os *lindos amores*, dando lhe a *pisorga* para ir ver as maravilhas que o *moinho de tolices* do animatographo tanto encarece.

Como em tal estado um semelhante espectador é inconveniente e incommodo, não foi attendido, quando pertendia entrar para o barracão. Os empregados mandaram no esperar para outro espectaculo, para vêr se elle ficava melhor da bebedeira: O Ventura recalcitrou e não podendo levar á paciencia que o almirante Rato e a companheira accudiram pelos empregados do barracão, deu nesta uma tremenda bofetada.

O almirante, vendo aggredida a sua mais que tudo, atirou-se ao aggressor e deu-lhe uma tosa formidavel, que foi partilhada pela amantetica do Ventura que tentou accudir lhe.

Houve um borborinho dos demonios, não faltando até umas scenas de quadros vivos, que a rapaziada muito apreciou.

Como não apparecesse policia, tudo acabou sem que os contendores viessem passar o resto da noite para a esquadra.

E agora o *homem das fallaças*, que já descobriu que a torre da Universidade é o motor da sciencia tem mais um assumpto para esmiuçar: da influencia do invento de Edison, sobre as carraspanas dos inimigos da agua.

E pode ser que desta feita não diga senão vinte tolices em cada dez palavras.

Promoção

Foi promovido a alferes, para o regimento 23. aquartellado nesta cidade, o sr. Francisco Martins de Carvalho, genro do nosso respeitavel amigo e abastado capitalista da Figueira, sr. Augusto Guedes.

Incéndio

Ontem, pelas 8 horas da noite, incendiou-se uma pouca de água-raz, no estabelecimento de ferragens, do sr. Bernardino de Carvalho, na rua Ferreira Borges.

Um marçano, tendo entornado águaraz no chão, limpou a com uns papeis a que estupidmente lançou fogo.

Havendo gritos de—fogo, fogo, resultou disso a comparéncia de grande quantidade de material de incéndios, que não chegou a funccionar, juntando-se um povileu enorme, que atulhava toda a rua.

Não houve felizmente prejuizos, bem podendo dizer o sr. Bernardino, que na noite de ontem não ganhou para sustos.

PUBLICAÇÕES

A Tradição. — Está publicado o n.º 7 desta excellente revista, exemplo raro da persisténcia de Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

Este número traz a conclusão do artigo de Alfredo Pratt sobre *Os doze de Inglaterra*, *Pescas nacionaes* (região de Aveiro) de Jayme Affreixo, com uma illustração, *Apparições* por o dr. Ladislau Piçarra, *A mulher portuguésa e os extranjeiros* por A. J. Torres de Carvalho, *Lendas e romances* por A. Thomás Pires.

No cancioneiro musical, collecionado por M. Dias Nunes, a moda-estribilho alemtejana—*Não te assomes.*

Continúa com o mesmo interesse esta nacionalissima publicação portuguêsa.

ANNUNCIOS

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparadores e uma mobilia estofada.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,

João Augusto S. Favas.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locaes da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos,** continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis.**

O Proprietário,

José Maria Junior.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18

COIMBRA

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

(6) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

II

«Contentava-me em amar, dando-me todo sem nada pedir, sem esperança mesmo longinqua, porque os meus sonhos mais audaciosos mal se atreviam a tocar com os labios a ponta côr de rosa dos dedos de Prascovia. No seculo quinze, o nocivo com a fronte sobre os degraus do altar, o cavalleiro ajoelhado na sua rigida armadura, não deviam ter por Nossa Senhora uma adoração mais de rastos.»

Balthazar Cherbonneau tinha escutado Octavio com uma attenção profunda; porque, para elle, a narrativa não era simplesmente uma historia romanesca, e disse consigo mesmo, uma pausa de narrador: «Sim, é claramente o diagnostico do amor-paixão, uma doença curiosa, e que só encontrei uma vez em Chandernagor, — em uma rapariga pária namorada dum brahma; morreu a pobre rapariga, mas era uma selvagem; o sr. Octavio, é um homem civilizado, e cura lo-ei.» Fechado o parenthesis, fez com a mão signal a Saville para continuar; e, dobrando a perna sobre a coixa, como a pata articulada dum gafanhoto, de forma a appoiar a barba sobre o joelho, deixou-se ficar naquella posição impossivel para qualquer outro, mas que parecia ter para elle commodidade especial.

«—Não quero enfada-lo com promenores do meu martyrio secreto, continuou Octavio; vou direito á scena decisiva. Um dia, não podendo moderar por mais tempo o meu desejo imperioso de ver a condessa, antecipei a hora da visita costumada; fazia um tempo de trovoada, pesado. Não encontrei Labinska na sala. Sentára-se sob um portico sustentado por columnas esbeltas, abrindo sobre o terraço, por onde se descia para o jardim; tinha mandado levar para lá o pianno, um canapé e cadeiras de junco. Jardineiras, cheias de flores esplendidas, — em nenhuma parte sam tam frescas, nem de tanto aroma como em Florença — enchiam os vãos das columnas e impregnavam com o seu perfume as raras lufadas de brisa que vinham do Apennino.

«Deante della, pela abertura das arcadas, viam-se os buxos aparados do jardim, donde emergiam alguns cyprestes centenarios, povoado de marmores mythologicos no gosto atormentado de Baccio Bandinelli ou do Ammanato. No fundo, por cima do recorte de Florença, levantava se redondo o zimborio de Santa-Maria dei Fiori e saltava a torre quadrada do Palazzo Vechio.

«A condessa sosinha, meio deitade sobre o canapé de junco, parecia-ma mais bella do que nunca. O corpo perguiçoso, enlanguecido pelo calor, banhava se, como o de uma nympha marinha, na espuma branca dum penteador de musselina das Indias, largo, bordado de cima a baixo por uma guarnição espumante, como a franja de prata de uma vaga; um broche de aço encrustado do Khorassam fechava contra o peito aquelle vestido tam leve, como a roupagem que voa em torno da Victoria atando a sandalia. As mangas, abertas desde o começo do antebraço, deixavam sahir, como os pistilos do calice de uma flôr, os braços duma côr mais pura que a do alabastro em que os estatuarios florentinos talham as copias das estatuas antigas; uma fita preta, larga, atada á cinta e cujas pontas cahiam, cortava vigorosamente toda aquella alvura.

O que poderia haver de triste no contraste das nuances, que podiam suggerir a ideia de lucto, alegrava-se pela ponta de uma chinella circassiana, pequena, de marroquim azul, cortada de arabescos amarellos, que espreitava por baixo da ultima prega da musselina.

«Os cabellos louros da condessa, cujos bandós, fofos, como se fossem levantados pelo vento, deixavam vêr a sua testa pura e as fontes transparentes formavam uma especie de nimbo, em que a luz crepitava em faiscas de oiro.

«Perto della, sobre uma cadeira, palpitava ao vento um grande chapéu de palha de arroz, enfeitado com longas fitas pretas eguaes ás do vestido, e um par de luvas de Suecia, que não tinham sido calçadas. Quando me viu Prascovia fechou o livro que lia, — as poesias de Mickiewicz — e fez-me um signal benevolente com a cabeça; estava só — circunstancia favoravel e rara. — Assentei me em frente della na cadeira, que me indicou. Ficamos algum tempo neste silencio, que encommoda, quando se prolonga. Não me occorreu nenhuma banalidade de conversa, a minha cabeça embaraçava-se, subiam chamas vagas do coração aos olhos, e o meu amor gritava: «Não percas esta occasião suprema.»

«Não sei o que teria feito, se a condessa, adivinhando a causa da minha perturbação, não se tivesse levantado um pouco, estendendo para mim a sua bella mão, como para me fechar a bocca.

«—Não diga nada, Octavio; ama-me, sei-o, sinto o e creio o; não lhe quero mal por isso; porque o amor é involuntario. Outras mulheres mais severas haviam de mostrar-se offendidas; eu lastimo-o; porque o não posso amar, e é triste para mim ser a sua desgraça. — Lastimo que me tenha encontrado, e maldigo o capricho, que me fez trocar Veneza por Florença. A principio esperei que a penitencia da minha frieza o cansasse e o sr. me abandonasse; mas o amor verdadeiro, de que vejo todos os signaes nos seus olhos, não se cança com coisa alguma. Que a minha doçura não faça nascer-lhe uma illusão, um sonho; não tome a minha piedade por um encorajamento. Um anjo de escudo de diamante e de espada flamejante guarda-me de toda a seducção melhor que o dever, melhor que a virtude; — e esse anjo é o meu amor; — adoro o conde Labinski. Tenho a felicidade de haver encontrado a paixão no casamento.»

«Uma onda de lagrimas saltou das minhas palpebras, ao ouvir aquella confissão tam franca, tam leal e tam nobremente pudica, e senti que a mola da vida se me partia.

«Prascovia, commovida, levantou-se e, com um movimento de graciosa piedade feminina, passou o seu lenço de cambraia pelos meus olhos:

«—Vamos, não chore, disse-me ella, prohibo-lho. Faça por pensar noutra coisa, imagine que parti para sempre, que morri, esqueça-me. Viage, trabalhe, faça bem, metta-se activamente na vida humana, console-se com uma arte, ou com um amôr...

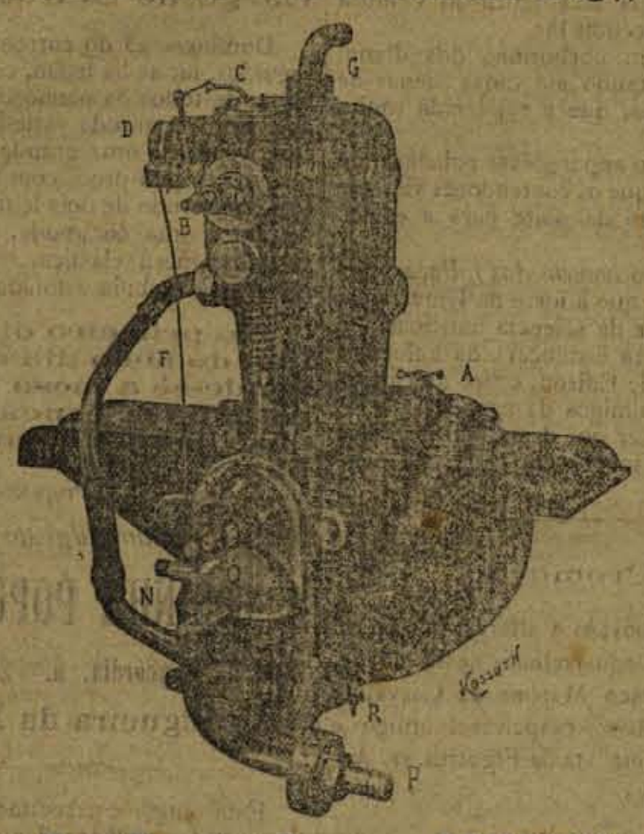
«Disse que não com a cabeça.

(*Continua.*)

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,,

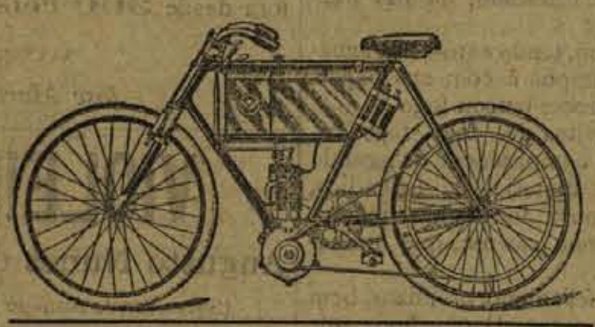
Representantes em todo o paiz — LEÃO, MOREIRA & TAVARES



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTE



"WERNER,,

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris Berlim, Paris-Vienna, etc.

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Loteria do Natal

SANTA CASA DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60$000 réis

Vigesimos a 3$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O Secretario,

José Murinello.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

Estabelecimento de chapeus para sol e chuva

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 752 | COIMBRA—Domingo, 23 de Novembro de 1902 | 8.º ANNO

Falleceu o sr. Antonio José Gonçalvez Neves, pae do nosso amigo e illustre correligionário Antonio Augusto Gonçalvez.

A *Resistencia* acompanha o amigo e a familia enluctada no seu pezar.

O pae do Gonçalvez

Ha no museu do Instituto um sitio, onde eu gosto mais de estar: é na sala, em que se expõe a collecção cerámica portuguêsa.

Aos cantos fazem sentinella grandes estátuas, representando as sciéncias, na attitude emphática e rethórica da escultura do século XVIII.

Uma dellas, mais mutilada, foi esconder-se na sombra, no meio de uma parede, entre duas piramides, em que ri o olhar azul da faiança portuguêsa, alegre e linda, como uma rapariga loira d'aldeia, no dia da festa do santo do seu pôvo.

Numa dessas piramides, ha um prato redondo e branco, tendo pintado no fundo um miliciano, empertigado no seu uniforme novo, de calças brancas, barretina ameaçadora, arma no braço.

Da terra, apenas um tapete verde para elle appoiar os pés, ergue se uma árvore, na curva cerimoniosa de uma umbella.

Na cercadura enterlaçam se corôas de fôlhas, de que salta alegre o riso de um ou outro botão de flôr.

E' uma pintura ingénua, pequenina, —o bastante para alegrar a pobre gente do campo, sempre disposta a rir.

Foi pintado aquêlle prato por o pae do António Augusto Gonçalvez.

Era muito novo, e, já então, ganhava o pão para a familia, pão bem triste e bem difficil de ganhar, naquella hora amarga de guerra civil.

Aquêlle prato foi exigido pelo fabricante para lisongear a vaidade de um liberal.

E o pae do António Augusto Gonçalvez, que era, como acabou, miguelista, esqueceu tudo, para se lembrar apenas da sua arte, e fez aquêlle prato tam alegre, como o riso mais honrado do liberal mais ardente.

E padeceu muita fome e muito frio; porque foi muito perseguido.

Quando a gente o ouvia contar aquellas histórias, ficava a gostar mais dêlle, e, só então, percebia a razão porque aquêlle homem, a quem a vida tam pezada curvara as costas, e que andava tam ralado de cuidados, trazia sempre os lábios na curva alegre dum sorriso tranquillo.

Contava-me elle:

Eu tinha de fugir naquêlle dia; mas não queria dizer nada em casa.

Abri a janella, e encostei-me a olhar, á espera de qualquer coisa, que eu não sabia o que era.

Começava a alvorecer, fazia frio, e eu a pensar que tinha de abandonar a mulher e as filhas.

Estive para alli que tempos, sem ver e sem ouvir, até que, de repente soaram trindades, e o sino do convento de Santa Clara pôs se a tocar devagar, a chorar, como uma mulher, tam tristemente, que eu desatei a chorar tambem.

Eu tinha de fugir naquêlle dia.

Tinha de abandonar a mulher e as filhas pequenas, e em casa não havia nem migalha de pão.

Nada igualava a tristeza da sua voz e do seu olhar, quando contava aquella manhã fria de inverno, sem um ruído de passos pela rua, e em que andava apenas no ar a voz triste do pobre sino do convento.

Desde muito novo que foi reconhecida de todos a sua habilidade de pintor; por isso miguelistas e constitucionaes recorriam a elle para que lhes pintasse as imagens dos seus ídolos.

Ha pouco ainda, António Augusto Gonçalvez encontrara um retrato de D. Pedro IV, que, pelo toque, lhe parecera ser da mão, que fizera outro de D. Miguel, que já tinha, e sabia ter sido pintado pelo pae.

Foi mostrar-lh'os.

O pae disse immediatamente, ao vê-los:

—Sam ambos meus.

E, porque o filho olhava para elle admirado, sem comprehender, accrescentou sorrindo:

—Para dar de comer a tua mãe e tuas irmãs...

Em todas as pinturas, que o pae do Gonçalvez fez, durante o periodo agitado da revolução liberal se nota a par da ingenuidade de processos e de invenção, cuidado egual, quer o assumpto tratado seja uma glória liberal ou miguelista.

Contam biographos de Sequeira que, durante a invasão francêsa, fôra êste pintor chamado por um general francês para traçar, num dos palácios reaes, o quadro da entrada triumphante do exército invasor em Portugal.

Foi o Sequeira, que aceeitou o encargo; mas usou de tal arte que as tintas empregadas fôssem morrendo pouco a pouco, e o quadro tivesse vida breve.

Assim foi, e não se encontra hoje vestígio de tal pintura.

Anda isto escripto em livros como prova rara de alto civismo em Portugal.

Nunca o comprehendi, não o entendia assim tambem a alma direita e grave do pobre velho, que morreu ontem.

Nunca aproveitou pintura liberal para deixar escondida num canto, numa lettra, ou num detalhe de desenho, a marca das suas convicções liberaes.

Deu sempre com sincertdade, num grande respeito de si mesmo e da sua arte, tudo o que sabia, a quem lhe pagava o pão da mulher e dos filhos.

Por isso foi respeitado até ao último momento; porque ganhou honradamente o pão, toda a vida.

E que vida longa e trabalhosa!

Perseguido, sempre a fugir, novo e já carregado de familia, pintando D. Miguel para os miguelistas, e indo, pouco a pouco, na fascinação irresistivel da arte, ensaiando a pintura a óleo, tentando o retrato, a paisagem, o quadro bíblico...

Quando nasceu o António Augusto, começou uma vida nova para elle.

Se ia pintar uma scena para o theatro académico, levava o pequeno com elle, e lá o deixava andar, rindo se, quando elle sujava as mãos nas tintas, e aproveitando os borrões que as mãos do pequenito deixavam sobre os pannos.

E assim nasceu, em António Augusto, muito cedo, o amôr da arte.

Foi tambem elle que lhe innoculou cedo o respeito pelas relíquias artísticas do passado.

E' ao pae de António Augusto que se deve a conservação e restauração do tecto da capella da Universidade.

Sei-o por elle, que m'o disse um dia.

Lembra me bem.

Foi numa tarde de primavera, em que eu ía para casa mais cedo, ao lusco fusco, triste sem saber porquê.

A meio da rua das Covas, encontrei o pae do Gonçalvez, que descia, no passinho meudo e saltitante dos velhos.

Fui para elle.

Vinha muito contente.

—Donde vem, a estas horas, sr. Gonçalvez?

—De Santa Thereza.

—Tam alegre?...

—Fui ver uma comadre que lá tenho.

—Em Santa Thereza?...

—E' a sr.ª do Rosário, que é madrinha duma das minhas filhas.

E ficou-se a rir para mim, muito contente daquella graça de velho.

Eu, que, quando o encontrava, tinha sempre perguntas novas a fazer-lhe, levei a conversa para a restauração do tecto da Universidade.

Quando soubera que estavam armados os andaimes para deitar abaixo a pintura velha, subira lá acima, desenhara rapidamente o tecto, e fôra com o esboço ao reitor, compromettendo se a dar ao velho tecto o brilho antigo.

O reitor recebeu-o bem e entregou-lhe a obra.

Quando elle a acabou, a contento geral, mandou-o chamar de novo o reitor para lhe entregar a restauração do tecto da capella-mór, recommendando-lhe porém que apagasse a figura de Minerva, que occupava o centro, por lhe parecer mithológica de mais para um templo.

Terminava sorrindo o pae do Gonçalvez:

—Eu apaguei a Minerva e fiz a Santa Catharina, que lá está. O sr. dr. o que fazia?

—Eu?! Deixava ficar a Minerva!

—Mas êlles zangavam se...

—E eu fugia, até os ver mais mithológicos...

Apertámos as mãos, rimos, e eu fui para casa mais contente por ter mais um dicto dos que eu gosto.

No dia immediato, ia o bom velho levar-me a casa os esboços, que fizera para restaurar o tecto, e que eu tenho hoje ao lado de uma interessante aguarella delle, representando uma cosinha pobre, projecto de scenário para o theatro académico, e de uma *gouache* representando a pintura do tecto da sala, do theatro, que tambem era delle.

Ao pae do Gonçalvez se deve a conservação dos quadros da sachristia da Sé Nova, que íam sendo barbaramente restaurados por um habilidoso de atrevimento.

E' para admirar o muito que fez sem educação artística, nêste meio hostil e pequeno.

A cópia do quadro de Badoni que está na capelle-mór de Santa Cruz, o Pentecostes da capella da Universidade a Magdalena, que hoje tem o filho, attestam as suas raras qualidades.

Lembra me um panno de fundo de revista de theatro em Coimbra, representando uma aurora boreal por detraz do convento de Santa Clara.

Fôra esboçado em algumas horas, á pressa.

Quando o panno desceu sobre aquella vista, o Gonçalvez voltou se para mim e disse comovido:

—Meu pae é o rapaz de mais habilidade que eu tenho conhecido.

O homem que vai enterrar-se hoje foi um artista e foi um carácter duma honestidade immaculada.

Quis crear o filho na adoração da arte, na admiração das suas crenças, mas, quando o viu crescer, desenvolver-se, seguir outras ideias, quando o viu propagandista e revolucionário, o pae do António Augusto continuou a amar o filho, mostrando lhe o maior respeito pelas opiniões dêlle, contente por ver desenvolver um carácter, como o delle, na adoração de outro ideal.

Esse respeito teve-o elle sempre, por isso, á hora da morte, os seus inimigos políticos, que morriam desilludidos, mandavam-no chamar para testemunha dos seus testamentos, fazendo o juiz das suas últimas vontades.

Morreu respeitado.

Todos lhe haviam esquecido o nome, ninguem o chamava já senão o *Pae do Gonçalvez*.

Não póde haver maior orgulho para um pae.

T. C.

A viagem regia

A *Havas* enviou á imprensa o seguinte telegramma:

Londres, 19, n. — O sr. Labouchere, deputado radical, perguntou hoje na sessão da Camara dos Communs se a Inglaterra tomou para com uma potencia extranjeira qualquer compromissos desconhecidos da Camara a respeito da China, ou do Japão, ou de qualquer outro país, ou do Mediterraneo.

O visconde Cranborne, secretario parlamentar do ministerio dos negocios extranjeiros, recusou responder, dizendo que toda e qualquer resposta seria contraria ao interesse publico.

A potencia extranjeira é a Allemanha. O visconde de Canborne não ousou contestar que a Inglaterra tenha promettido á Allemanha quaesquer compensações no Oriente, afim de por essa forma obter o seu consenso para confederar as colonias portuguêsas com as da Gran Bretanha, excepção feita dos territorios da Beira. Isto, e muito mais que não é licito commentar, dizem os jornaes extranjeiros.

Mas alli segundo o Mariano da *Outra Metade*, sam os jornaes portuguezes que produzem com as suas imprudencias uma obra de difamação.

E ainda segundo varios jornaes officiosos a viagem d'el-rei é uma simples visita de cortezia.

Estamos entendidos, ó coisos!

Os presados collegas...

Continúa o governo a perseguir os jornaes que não fazem o jogo das suas conveniéncias e das suas traições.

Não usam êsses jornaes uma linguagem violenta, não gritam apóstrophes concitatórias, não se parecem mesmo nada com certos pamphletos, apopléticos e desbocados, que sóem romper das hostes monárchicas em horas amargas de opposição.

Procuram principalmente discutir um facto, cujo alcance a imprensa extranjeira todos os dias vem debatendo com larga somma de minúcias interessantes:—a viagem régia.

Mas fazem-no, tentam fazê-lo, por fórma correcta, sobria, cautelosa, sem vasculhar promenores irritantes que nada interessam ao público, como seja informá lo das gargalhadas convulsas e dos bamboleamentos plebeus do viajante illustre, ante a graça saltitante de cançonetistas bréjeiras...

E', porém, impossivel.

Um simples commentário a uma informação dum jornal extranjeiro, versando o assumpto, constitue delicto grave, não perante a lei que não permitte os covardissimos attentados que se estám perpetrando, mas perante o arbitrio tyrânico do governo.

Os jornaes que não cederam ao accôrdo rotativista nem se locupletam com subsidios largos, vivem assim, num regimen deprimente e revoltante, de policia á porta como a guardar facinoras, victimas das trucidações estúpidas da corregedoria e das embuscadas ruïnosas dos beleguins do ministério do reino.

E que fazem perante êste regimen de uma tyrannia immunda, que por egual a todos ameaça e a todos offende, os *presados collegas* do jornalismo português? Que medidas de defeza se têem proposto tornar efficazes, que meios de desaggravo digno têem lembrado?

Pois dar-se-ha o caso que os *presados collegas* achem bem, razoavel, legal, próprio dum país civilizado e que de vez em quando faz excursões pomposas ácêrca da epopeia liberal, tudo quanto se está passando com a imprensa independente, que não vive dos governos mas da opinião, que não é guarda-costas de governantes mas orientadora sincera do pôvo?

Accaso querem os *presados collegas* significar com o seu silêncio, que é justo, legitimo, impedir a imprensa de discutir, por exemplo, os actos públicos de certos quadrilheiros eleitoraes, ou de certos funccionários, ou mesmo certos successos, desde que essa discussão, se se desmanda em abusos, tem a reprimenda severa da lei?

Querem porventura estabelecer sobre a lei, a preeminéncia do arbitrio governativo?

Não sabemos o que pensam a tal respeito os *presados collegas*...

Mas o silêncio em que se vêem barricadando e de onde não conse-

gue desalojá-los a sanha perseguidora do governo, auctorisam-nos a illações bem deprimentes ácêrca da dignidade, da independéncia, dos brios e do amôr da *grande familia jornalistica,* sempre tam exaltado nos floreis rethóricos dos congressos e aos postres de certos jantares commemorativos.

Num ou noutro jornal, menos timido ou menos compromettido, encontra-se de vez em quando uma ou outra nota ligeira, em que se expressa o desgosto pelo successo e se affirma aos *presados collegas* perseguidos o seu protesto.

E' quasi um comprimento banal de condolencias.

Só isto, que nada significa e em nada favorece os perseguidos. As varias associações de impresa nem mesmo se tem dado á fadiga dum desses protestos platonicos por que costumam affirmar a sua existencia.

Que quer isto dizer? Onde está a solidariedade dos *presados collegas?* Acaso consiste ella em annunciarem os progressos dos seus estabelecimentos — *olha a grande machina rotativa!*—em baterem-se, como mercieiros birrentos, num reclamo porfiado, em lambuzar de lisonjas descompassadas todos os typos celebres do mundo official, em chamarem, das suas janellas de taboinhas, *sympathica* á opinião, para que ella caia com os dez-reisinhos?

Desde que, perante estes attentados, que ferindo os direitos e os interesses de alguns, por egual lesam os brios, os direitos e os interesses de todos, a imprensa se não empenha, altiva e desassombradamente, num forte movimento de resistencia, abdica, deprime-se, trae o seu papel de orgão da opinião, entra na cathegoria de tantas outras explorações que victimam o povo.

A imprensa é perseguida, odiosamente, sem respeito algum pelas leis reguladoras da sua liberdade, porque nada tem feito para se premunir contra taes attentados, porque sendo uma força poderosissima se tem deixado bater e annullar por todo o bicho-careta do poder.

A imprensa soffre as perseguições e os vexames do sr. Hintze Ribeiro, porque faz de leão da fabula e supporta sem gemidos os seus insultos contundentes.

E' inutil repetir ao governo a perlenga do *quousque tandem* indignado.

Emquanto a imprensa se conduzir assim, os attentados ham-de repetir-se fatalmente.

Contra o que nós hoje protestamos é contra a cumplicidade dos *presados collegas*, o que nós hoje queremos assignalar é o desamor e a baixeza da *grande familia jornalistica.*

E ainda fingem brios, estes recoveiros de ministros e quejandos dadores de graças...

A questão congreganista

Apezar das revelações insuspeitamente documentadas que o *Mundo* faz ácerca das profissões no Quelhas, o governo conserva-se impassivel ou busca, para a sua defeza, o derivativo da laracha chula.

O predominio da jesuitada continua assim a accentuar-se, e tal grau de intensidade parece ter attingido, que os seus coripheus desafiam o governo a que se propunha fazer cumprir a lei, pedindo-lhes contas das suas infracções.

Mas não é só o decreto de 18 de Abril que soffreu um rude golpe, com as profissões do Quelhas.

Momentos apoz as mystificações de 10 de Março, reabriram e continuam na sua faina, sem impedimentos de qualquer natureza, os estabelecimentos congreganistas, então mandados encerrar.

O governo não ignora todos estes factos, mas affirma-se impotente para conter as audacias da reacção.

Tudo isto a demonstrar que não faziamos uma simples especulação politica, quando affirmavam os que dentro do regimen todo o esforço para bater o clericalismo seria impotente...

Está convocada, para a proxima sexta-feira, uma reunião dos industriaes, negociantes de cereaes e lavradores deste concelho, a convite da camara municipal, para se organisarem os necessarios trabalhos do inquerito agricola.

E' bom que os interessados não deixem de comparecer á reunião, afim de que o inquerito possa dar os resultados desejados.

Não quizemos ha dias noticiar o caso duma apprehensão de rewolveres e pistolas feita a um commerciante desta cidade, porque o caso não estava sufficientemente esclarecido, e não deviamos fazer juizos temerarios, que podiam ir ferir innocentes.

E bem fizemos, pois o caso esclareceu se devidamente e a casa Manuel Lopes, de Guimarães, que indevidamente para aqui remetteu o armamento, teve de pagar 420$000 réis de multa.

Os revolweres e as pistolas tinham vindo juntas em mercadorias despachadas para o retrozeiro sr. Manuel Joaquim Villaça, num embrulho fechado, com designações para ser entregue a outro commerciante desta cidade, o qual declarou não haver feito tal pedido.

Bem se diz lá: dos enganos vivem os escrivães, que desta feita se transformaram em agentes da fiscalisação dos impostos, que procederam em virtude de denuncia.

Escóla Nacional d'Agricultura

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar não só o artigo já composto com o titulo acima, mas tambem outros originaes, que publicaremos no próximo número.

ROSAS & BRAZÃO

Pela companhia do theatro D. Amelia, de que fazem parte estes distinctos actores, realisam-se 3 recitas de assignatura, no Theatro Principe Real, desta cidade, nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

Na primeira sobe á scena a peça em 3 actos, de Hennequin & Duval *O outro eu*; na segunda, a *Nelly Rosier*, em 3 actos, de Mau Hennequim e Paul Bilhaud e *A Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas; na terceira, *O que morreu de amor*, em 4 actos, tambem de Julio Dantas.

Os preços sam, por assignatura. — Frizas, 4$000; Camarotes de frente, 4$500; Camarotes de lado, 4$000; Fauteuils, 900; Balcão 1.ª fila, 750; Balcão 2.ª e 3.ª fila, 650; Cadeiras, 650; Geral, 250.

Avulso. — Frizas, 5$000; Camarotes de frente, 5$500; Camarotes de lado, 5$000; Fauteuils, 1$000; Balcão, 1.ª fila, 900; Balcão 2.ª e 3.ª fila, 800; Cadeiras, 750; Geral, 300.

Os bilhetes estam á venda nos logares do costume.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

Automobilismo

Pela *Empreza Automobilista Portugueza* foram já vendidos e entregues aos compradores 15 automoveis, da acreditada marca Darracq, devendo brevemente chegar outro, que já tem comprador.

Pela firma Carlos Carvalho & C.ª, de Lisboa, foi adquirido um bello automovel da força de 12 cavallos, modelo de 1903, que a Empreza tinha mandado vir para um dos societarios, o sr. dr. Tavares de Mello, fazer uma digressão recreativa e commercial pelas provincias da Beira Baixa, Alemtejo e Algarve, na qual seria acompanhado pelo opulento proprietario de Torres Novas, sr. Bernardino Raposo.

Ficou assim prejudicada por algum tempo a projectada digressão, que alguns jornaes noticiaram.

Dizem-nos que os novos modelos da casa «Darracq» sám muito elegantes e dotados de melhoramentos importantes.

*

O representante da casa F. I. A. T., em Lisboa, o engenheiro sr. Cachapuz, publicou ha dias uma carta no *Seculo*, em que se faziam referencias ao automovel Darracq, guiado pelo notavel chauffeur Edmond, na corrida Figueira-Lisboa, affirmando que aquelle automovel tinha sido batido por um vehiculo da casa de que é representante, da força de 24 cavallos, na corrida internacional de encosta em Suze du Mont-Cenis.

Ora semelhante affirmativa é menos verdadeira, conforme se deprehende duma carta que os fabricantes de automoveis «Darracq» dirigiram aos srs. Leão, Moreira & Tavares, proprietarios da *Empreza Automobilista*, carta que em seguida transcrevemos, para se vêr a semcerimonia com que muitas vezes se pretende enganar o publico, deturpando a verdade.

«Automobile — Coimbra

Repondant à lettre relativement à la course de côte de Suze du Mont-Cenis, jamais la maison Fiat n'a battu la voiture d'Edmond dans cette épreuve, puisque, ainsi que vous le verrez vous même, si vous consultez les journaux, nous avions envoyé la-bas Hemery. La voiture de ce dernier, qui etait venue en Italie par la route, n'etait pas en ordre complet de marche, et un accident s'est produit dans la tuyauterie du carburateur au moment de la course. C'est ce que explique que la maison Fiat lui a passé devant par le plus grand des hasards.

Si la dite maison veut s'aligner avec la voiture que vous avez là bas, vous pouvez lui porter un defi, car vous savez come nous, que ce vehicule marche bien, et si besoin est, nous pourrons vous envoyer Edmond pour la conduire.

Recevez, Messieurs, nos meilleurs salutations.

14 — 11 — 1902.

Darracq.»

Em vista do contheudo desta carta, os srs. Leão Moreira & Tavares, como representantes da casa «Darracq», desafiaram o sr. Cachapuz, como representante da casa F. I. A. T., para uma corrida de automoveis, terminando hoje o praso do desafio.

Até á hora do nosso jornal entrar na machina não recebemos communicação do desafio ter sido acceito.

Partido republicano

Varios collegas da imprensa democratica tem insistido nos ultimos tempos, judiciosamente, sobre o thema que de ha muito vimos versando — a reorganisação das forças republicanas — e este movimento de interesse, traduzindo uma grata concordancia de opiniões, enche nos de prazer e de esperanças.

Fructificará esta campanha?

Queremos acreditar que sim, e que dentro em breve veremos estabelecida a harmonia, a cohesão, a disciplina nas forças dispersas e abatidas da democracia.

Proclamar a verdade cruel do esphacellamente do partido republicano, affirmar a sua não existencia official como collectividade partidaria, não implica a negação injusta do diffundimento das ideias democraticas, que nós reconhecemos terem alastrado e penetrado em todas as camadas, principalmente porque a monarchia se encarregou de supprir, com os seus crimes, o affrouxamento da nossa propaganda.

Mas precisamente porque os elementos augmentaram, justamente porque as nossas forças receberam nos ultimos tempos reforços consideraveis, é que nós percisamos de concentral-as e dar-lhes, com um exemplo de organisação conveniente, estimulos e esperanças.

Com o actual estado de coisas, o partido republicano nada lucra com a apregoada multiplicação dos seus elementos, como infructuosos resultarám todas as resisténcias e todos os sacrificios que os poucos combatentes de hoje offereçam ao despotismo immundo do poder.

Em Lisboa, a eleição da commissão municipal em assembleia geral das commissões parochiaes, representa, segundo a *Vanguarda*, uma *affirmação e uma esperança.*

Plenamente concordes. Mas opinaremos, com a *Voz Publica*, que não basta a reorganisação das forças republicanas da capital, e que é preciso generalisar esse movimento, sem demoras perigosas, a todo o país, de norte a sul, a todas as cidades e a todas as villas onde seja possivel juntar um nucleo de democratas sinceros, dedicados e trabalhadores.

Por occasião da eleição municipal do Porto, evidenciou se que, pouco e pouco, haviam desapparecido todas as corporações officiaes do partido republicano n'aquella cidade, sem que se comprehendessem bem as razões de tal desbarato.

Aqui, em Coimbra, onde é grande o numero de republicanos, todos apreciaveis por seus requesitos de independencia e dedicação, o mesmo mal se faz sentir.

Assim, por toda a parte.

Urge, pois, abrir um largo movimento de reconstituição partidaria e interessar nelle todos os homens sinceros, dedicados e trabalhadores da democracia portugueza.

E' um dever de honra acorrer ao appello caloroso em que se vão juntando todas as vozes do jornalismo republicano.

Todos, todos, tem de vir dar testemunho da sua fé e do seu accendrado patriotismo, lançando-se com ardor nesta obra de geral levantamento.

Affirma-se que os erros da monarchia lhes tem alienado a confiança do país que, por esse motivo, se volta para nós, como representando uma solução redemptora para as suas desgraças.

Façamos por merecer a sua confiança, vamos ao seu encontro, encaminhemo-lo para o *desideratum* que apostolisamos.

Demasiadamente se protrahiu esse periodo de inercia imperdoavel, que urge resgatar, tanto quanto possivel, com immediatos trabalhos de organisação e propaganda.

Assim mesmo dispersos, sem disciplina e sem orientação, enfraquecidos por erros e fraquezas, chasqueados por uns pulhastros insignes, assim mesmo, diziamos, somos temidos e perseguidos como quem alguma cousa vale e póde fazer.

Organisados devidamente, aprestados para a lucta, mais nos hão de temer, e no esforço que fizerem, então, para nos exterminar, hão de perder as suas ultimas forças.

Para nos combater, ainda agora, neste periodo de anarchia partidaria, com que rejubilam e de que riem, elles põem-se fóra das leis, já intencionalmente draconianas.

A'manhã, em frente do cerrado exercito democratico, hão de cahir inevitavelmente no ultimo esforço que fizerem para nos esmagar.

Nesse dia teremos feito a Republica.

A'vante, pois!

*

Na imprensa democratica continua a observar se, consoladoramente, plena concordancia de opiniões ácerca da reorganisação do partido republicano.

A *Vanguarda*, publicou um bello artigo, tomando por thema a eleição da commissão municipal de Lisboa, a que acima nos referimos.

O *Norte*, commentando esse artigo, escreve que os republicanos pódem e devem responder, concludentemente, á suspeição que os monarchicos lhe lançam da falta de uma organisação, affirmando que o momento é deveras precioso para o fazer.

A *Voz Publica*, volta a insistir sobre a necessidade de organisar o partido, produzindo a tal proposito considerações justissimas.

O juramento

Noticiam os jornaes que todos os bispos da metropole vão assistir ao juramento da Rainha.

Muito bem, Eminencias.

A gratidão é um grande dever.

Entrou no quinquagéssimo sexto anno de publicação, o bi semanário desta cidade *O Conimbricense*, pelo que o felicitâmos.

Poësia e Arte

Sobre o *Cheias de Graça* (Poëma dos meus amôres) por Ladislau Patricio.

Lembra-me d'alguem dizer, ha annos, (talvez numa dessas horas de mal estar e pessimismo que todos nós temos), que a poësia estava morta.

Não faltou quem logo acorresse, pressuroso, a fazer côro e a proclamar, por sua vez, que sim: — que a poësia não era mais compativel com o estado das almas contemporáneas, tam eivadas do positivismo e descrença, almas onde apenas vibrava o egoïsmo grosseiro e mercantil dos negócios, almas constantemente absorvidas por uma inquietação intima de *possuir*, de gosar, de ter confortos e luxo, de viver numa atmosphera de admirações, de ondulações, de gloriolas — embora, aos olhos do observador consciencioso e criterioso, essa atmosphera fôsse tudo o que de mais ridiculo, mais hypócrita e mais falso se podesse imaginar.

Em parte o asserto tinha razão de ser, isto é: não ha dúvida que a vida social se encontra muito longe do estado em que devia encontrar-se a esta hora da Civilização; que o progresso moral da Humanidade não corresponde ao progresso realizado em todos os outros ramos da actividade humana. Por toda a parte lavra um descontentamento profundo—não só no mundo trabalhador, não só no meio da fome e da miséria, mas tambem, no mundo explorador, no meio da opuléncia e do luxo. Para uns o desengano acabrunhante na realização dêsse sonho redemptor, entrevisto de século a século nos horisontes do futuro, sonho dum reinado de Paz e Fraternidade universal que devia vir pela mão do Amôr, em glorioso triumpho, quando os homens se compenetrassem que *era mais fácil passar um camello pelo fundo de uma agulha do que salvar se um rico;* para outros, a visão terrifica de clarões sinistros em ameaça d'incéndios devastadores, espectros lividos premeditando no silénció dos subterráneos misteriosos, o anniquilamento geral, negros demónios surgindo das trevas com morrões acezos e promptos a chegá-los ao rastilho da bomba incendiária!

E depois?

Por que se vê e sente êsse descontentamento; porque a lucta continúa latente e renhida; porque o egoïsmo prevalece em tudo e por tudo; porque a Ordem é hypócrita, falsa e exploradora; porque o Capitalismo é inexoravel e a justiça venal; porque a sociedade dominadora se tornou hostil ao proletariado e manda espingardear os que se atrevem a protestar—embora em voz fraca e medrosa; porque tudo isto é assim havemos de concluir que a poësia morreu?

Como?

Accaso a sociedade já foi melhor do que é?

Nunca! Pelo contrário, tem sido peor.

Por mais pessimista que se seja, esta é a verdade.

Ha quem falle com muito enthusiasmo das épochas passadas, de virtudes antigas, de heroïsmos, de glórias, de fé, de amôr, e não sei que mais que, dizem ao mesmo tempo, já se não encontra hoje. Pois sim; mas se quizerem olhar com attenção e fallar com lógica e bôa fé, tem de concordar que se illudem ou pretendem illudir.

E' estudar a História, lêr as chrónicas e os livros dêsse passado e vêr que de infámias, de protérvias, de horrores, de sangue e de lágrimas!

Olhemos bem. O passado foi peor do que o presente, como o presente é peor do que ha de ser o futuro.

Quando, nos séculos passados, os nosso avós iam por êsses mares fóra descobrir mundos, combater pela fé christã e pela dilatação do nosso domínio, não deixavam de parte o mercantilismo e o negócio. Iam até mais longe: a fe, muitas vezes, não era mais que um pretexto para o saque. Ao lado da cruz a espada, ao lado do rosário o punhal, — e nos corações dos cavalheiros onde a fé ateiava labaredas de heroïsmos sublimes, ateava tambem a cubiça, o fogo maldito do desejo da riqueza! O cavalleiro tornava-se pirata! Os galeões onde cantou o maior poëta português, e um dos maiores do mundo, os galeões que embalavam, ao impulso cadenciado das ondas, ou ao fragôr temeroso das procellas, a mais sublime e altisona poësia, embalaram tambem e ao mesmo tempo o cravo e a pimenta da India. Entretanto a poësia não morreu.

Não morreu, não morre e não morrerá!—Porque a poësia é o Sentimento

e êste ha de existir em quanto brilharem estrellas no céo e flôres na terra, em quanto houver azas que vôem e bôccas que beijem, — ha de existir em quanto existirem almas.

Entre nós, então, como protesto lançado á cara de muitos parvos que se arvoram em mentores e julgam regular as aspirações da Humanidade pela bitola do seu egoïsmo, surgiu uma pleiade brilhante de poëtas que, revestindo a poësia de novas galas e louçanias—salvo meia dúzia de nephelibatices, felizmente quási fóra da circulação — vai atirando, ante os olhos da multidões extáticas, braçados e mais braçados de flôres e estrellas, vai elevando, dia a dia, mais uma graciosa columna para a cupula do grande e magestoso templo immortal da Arte.

Nessa *ala dos namorados* da poësia alistou-se ha pouco, o meu amigo Ladislau Patrício, todo radiante de sonhos e esperanças, lira enfeitada com as rosas purpúreas das suas dezanove primaveras, olhos erguidos ao horisonte azul onde entrevê a miragem consoladora e glorificadora.

Depois do seu *Azul Celeste* e algumas poësias publicadas em vários jornaes, dá nos agora o *Cheias de Graça*, pequeno mas delicado *poëma dos seus amóres*, um punhado de versos, cantantes e suggestivos, onde vibra o dôce e terno sentimento da familia, onde sua adorada Mãe e cinco Irmãs,—que sam

«Cinco lýrios brotando dum só pé,
E cada lýrio tendo cinco fôlhas,
E cada fôlha um coração com fé!»

passam, levadas pela mão do poëta, como

«Anjinhos do Senhor, cheias de graça;
E bemditas, tambem, entre as mulheres!»

E porque êste artigo veio a propósito de Ladislau Patrício, aqui agradeço ao poëta, e meu amigo, a delicadeza do offerecimento do seu poëma, felicitando-o mais uma vez, pelo triumpho obtido e pelos que de certo, hade ainda obter, se a sua saúde, que não me parece muito robusta, o permittir. Isto não é filho da amizade; quem escreve o *Cheias de Graça* promette muito e eu não hesito em confessar que lhe prevejo um glorioso futuro nas lettras, dada a fórma porque vai evolucionando.

Depois, uns traços accentuados, aqui e alli, nas suas últimas producções, deixando-me entrevêr que no seu espirito uma bella orientação tenta definir-se, corporisar-se — a orientação para um Arte sã e útil, essa Arte que preoccupa a maior parte dos modernos artistas e que sendo, como sempre foi, a expressão do Bello, seja ao mesmo tempo a voz da Justiça e da Bondade.

Bem sei que a Rotina está alli á espreita e que em homenagem a essa marafona mais de um talento se tem diluido em versos lacrimosos e aphrodisiacos — bons para provocar histerismos e sensualidades, nunca para a comprehensão de deveres cívicos, moraes e humanitários, para a comprehensão das diversas modalidades da vida, mas da vida fecunda pelo trabalho, pela honra, pela dedicação, pelo altruismo.

Felizmente a voz gloriosa dos grandes Apóstolos da nova Ideia—dos Tolstoï, dos Zola, dos Ibsen, corta as fronteiras da Rússia, da França, da Suécia, espalha-se pelo mundo, vibra nas almas, emociona, electrisa, enthusiasma, prende, arrasta, e ha de acabar formando legiões promptas a dar o seu sangue e a sua vida pela realização dêsse Sonho—que ha dois mil annos já fazia subir ao *Calvário* um dos seus maiores Apóstolos.

Dessa legião estou certo que farám parte muitos dos poëtas portuguêses e entre êlles o meu amigo Ladislau Patrício. Oxalá não me engane! Mas alguns vejo eu, como João de Barros, Thomás da Fonseca, Silvio Rebello e outros, que tratam de orientar-se para o avançar seguro e sem hesitações a caminho da conquista das almas, dando-nos já algumas páginas espirituaes onde grita e soluça a voz da Piedade, da Revolta e da Misericórdia.

José Augusto de Castro.

A POLÍCIA

A propósito de vários casos elucidativos ha pouco occorridos no Porto, a imprensa daquella cidade é unánime em reclamar uma refórma urgente da corporação policial, de fórma a acabar com as tradiccionaes brutalidades e as contundentes grosserias, que sam apanágio dos severos agentes da Ordem.

Não sam casos raros, êsses que os jornaes do Porto relatam e commentam com palavras de justa revolta, antes se amiudam dia a dia, indicando o grau de educação que distingue os severos mantenedores da paz pública; e não occorrem elles só no Porto, onde a sua frequência está em relação com o movimento da cidade, mas por toda a parte se offerecem, provocando os mesmos protestos.

O nosso policia é, provadamente, um elemento de desordem. Não tem educação, prudência, espirito de justiça.

A sua intervenção irrita, porque ella se verifica em geral por palavras aggressivas, acompanhadas do inevitavel empurrão brutal.

Não attende a explicações, não quer saber de motivos; e a palavras conciliadoras responde sempre com o picaresco—*Sam órdes, ande lá p'ra diente*—, resolvido a quebrar, com o chanfalho, todas as resisténcias importunas e... desrespeitosas.

O lápis mordente dum nosso caricaturista deu nos já, em traços ligeiros, a evolução dum policia.

Agarra-se num selvagem, veste-se-lhe uma fardeta, entrega-se-lhe um sabre e um rewolver, ensinam-se-lhe umas mesuras, indica-se o giro a fazer —*et voilá*... um agente da Ordem.

Percizamente na fórma como se faz o recrutamento dos agentes policiaes é que reside o mal. Mas nem só aí, nem só os subalternos sám, por origem, maus.

Os chefes julgam-se uns despotasinhos. Sam intangíveis, quási divinos, pensam.

E d'aí a aggressiva sobranceria que põem em todas as suas deligéncias, e que sem dúvida constituem um pernicioso exemplo.

O que tem succedido no Porto é o que succede, com raras variantes, por toda a parte, e isso explica a somma de más-vontades, de antipathias que a corporação policial chama sobre si.

Aqui, em Coimbra, tem-se fallado muito na reorganização da policia, e por occasião da vinda do novo commissário, sr. Pinto da Rocha, affirmou se que sua ex.ª trazia intuitos de sanear a corporação, educando-a e disciplinando-a.

Tudo vai seguindo na mesma...

A respeito de deligéncia e educação os agentes da policia coimbrã estám como nos bons tempos do valente mão de rédea Pedro Ferrão.

Quando elle os não poude conter!

Agora, porém, que os jornaes do Porto reclamam providéncias para evitar a repetição dos successos indecorosos, já fóra de moda até em terras de cafres, nós ousamos pedir que as medidas a adoptar abranjam, pelo menos, o corpo policial desta cidade, que bem perciza de uma reformasinha em termos.

A ver se é possivel domesticar os selvagensinhos...

Violéncias

Após um breve periodo de folga, o *Mundo* e o *Imparcial* voltaram a ser apprehendidos.

Nos números que a sanha do governo entendeu dever açambarcar, não encontrâmos motivo saliente para a violéncia.

Que não preciza de motivos o sr. Hintze Ribeiro, para prestar êstes serviços ao regimen.

Aos collegas perseguidos a expressão da nossa incondicional solidariedade.

Mensagem á imprensa do país

III

Quando no principio d'esta mensagem exalçámos a missão da imprensa, é porque vimos nella a unica força que havia de activar o impulso duma reforma completa no modo de sêr geral desta provincia, e no pouco que deixamos esboçado, tem ella elementos de sobra para uma apreciação cabal, e uma propaganda efficaz, attinente ao elevado «desideratum» que nos propômos.

Muito dissemos para cansar a vossa attenção, mas muito mais poderiamos dizer no relato das desgraças que nos cercam.

Pedimos, ainda, nos acompanheis numa rapida apreciação da administração geral da provincia.

Comecêmos pela cabeça que preside ou encima o côrpo da administração publica.

Escusado será dizer que nos abstêmos de referencias a individualidades; o que nós alvejamos são as funcções do podêr.

O que representa um governador geral da provincia nas condições em que para aqui são enviados, sem poder algum de iniciativa, constantemente dependente de determinações telegraphicas que, a todo o momento, chovem no seu gabinete, a dictar-lhe medidas ainda do mais insignificante alcance?

O que representa uma auctoridade superior com um mandacto, por tal forma restricto, que nem a uma exigencia de interesse local póde attender?

Nestas condições e se compararmos a exiguidade das suas attribuições com a largueza da sua remuneração, o que é logico deduzir é que as taes nomeações só preside o interesse partidario na compensação de serviços prestados na politica.

E poderá acaso isto assim sêr?

Não! Sob pena de vermos, talvez, em breve, reservado para a colonia d'Angola um desesperado caminho que por devêr patrio evitâmos seguir.

A auctoridade superior de uma provincia ultramarina deve ser uma individualidade perfeitamente orientada nas regras da administração colonial, com conhecimento pratico dos assumptos que lhe são privativos e fazendo do seu cargo uma delegação do governo do paiz e não uma representação de situações partidarias.

E' velha a phrase, mas tão verdadeira que não nos cansamos de a repetir: — E' necessario crear homens para os logares e não crear logares para os homens.

Um governo colonial, no actual momento histórico, e, dada a situação em que esta colonia se encontra, por pertencer a um paiz pequeno, sem recursos e enormente individado, deve sêr exercido por uma competencia especialissima que lhe permitta usar de poderes amplos e vastos, tanto quanto o exige a grandeza do seu mandato,

A todas as carreiras tem ido os nossos governos buscar os homens para dirigir os destinos do poderio colonial, attendendo rarissimas vezes na especialidade dos seus conhecimentos, o que aliás se torna indispensavel para o bom exercicio de uma missão tão melindrosa e grave.

Accresce ainda que á deficiencia de podêres da entidade governador, temos de addicionar a falta de uma corporação de caracter consultivo e deliberativo, de origem electiva, cujo mandato lhe venha directamente das classes productivas na defeza dos interesses das quaes ella é chamada a intervir, nos actos da administração publica.

Existem já corporações creadas legalmente para o exercicio do podêr, como: conselho do governo — conselho de provincia e junta geral da provincia, cujas influencias são tão pouco sensiveis nos negocios publicos, que mal se precebem os seus effeitos.

Está por consequencia desprovido de necessaria orientação a auctoridade superior, que tanto póde ser exercida no bom, como no mau caminho, por isso que só executa as ordens emanadas do podêr central.

Estas considerações referem-se simplesmente á auctoridade superior da provincia; temos ainda porém os chefes de concelho, como delegados do governo provincial, que no uso das suas attribuições e nas circumstancias especiaes em que o orçamento os collocou, pela deficiencia de remuneração, representam um papel especial junto dos povos indigenas.

Os chefes de concelho são obrigados, muitas vezes, a fazer exigencias aos povos seus administrados, que as não fariam se uma dotação condigna os remunerasse. (*Continúa.*)

Ao sr. director das Obras Publicas e ao sr. Commissario de Policia

A estas duas entidades officiaes nos dirigimos, para solicitarmos providencias contra factos que põem em risco a vida de muitas pessoas e constituem contravenções manifestadas nos regulamentos em vigor.

Umas carrimpanas detestaveis, a desconjuntarem-se por todos os lados, que fazem o serviço entre esta cidade a Louzã, Poiares e Penacova, costumam, não só levar passageiros a mais do que o tamanho dos carros devem comportar, mas por vezes accumulam no tejadilho quantidades enormes de bagagens e mercadorias.

Para illudirem aquelles que devem exercer fiscalisação sobre taes coisas, arranjam-se lotações phantasticas para as carrimpanas, accumulam os passageiros como sardinha em canastras, carregam se quantidades enormes de volumes e não contentes com isso mandam esperar pelo caminho os *conhecidos*, que depois accomodam nas conchas e em cima das bagagens, indo alguns quasi a cavallo nos espeleticos e feridos animaes que as pucham.

Os cantoneiros fecham os olhos, por algumas *borlas* e copos de vinho, a policia exerce, só á saída, uma fiscalização pró forma, e para se fazer ideia do proceder dos empregados superiores das obras públicas, a um ouvimos nós, ainda não ha muito, que se retirava em todas as occasiões em que se commettiam os abusos, para os não presencear e ter de punir.

Ha pouco deu-se um desastre gravíssimo, em que ficaram feridas várias pessôas, devido á pouca solidez dos carros e ao excessivo pezo e número de passageiros que levava, e isso não foi sufficiente para se pôr cobro a semelhante pouca vergonha.

Mas nós insistiremos de hoje para futuro nêste assumpto, até que providéncias enérgicas sejam tomadas afim de se castigarem severamente aquêlles que delinquirem.

Desde que os alquiladores, que disputavam as carreiras, que daqui se fazem para a Louzã, se intenderem, o serviço é cada vez mais detestavel e os abusos sam maiores.

ANNÚNCIOS

MARÇANO

Precisa-se um com prática de mercearia. Rua do Sargento Mór, 52.

(7) Folhetim da "RESISTENCIA,,

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

II

«— Julga que soffrerá menos, continuando a ver-me? continuou a condessa; venha, recebe-lo-ei sempre. Deus diz que devemos perdoar aos inimigos; porque havemos de tratar peior os que nos amam? A ausencia parece me comtudo um remedio mais seguro. — Daqui a dous annos poderemos apertar as mãos sem perigo, — para o senhor», accrescentou ella, tentando sorrir.

«No dia seguinte sahi de Florença, mas nem o estudo, nem as viagens, nem o tempo, diminuiram o meu soffrimento e sinto que vou morrer: deixe-me faze-lo, doutor?»

— Tornou a ver a condeça Prascovia Labinska? disse o doutor, cujos olhos azues scintillavam bizarramente.

— Não, respondeu Octavio, mas está em Paris. E estendeu a Balthazar Cherbonneau um bilhete de visita gravado, em que se lia:

«A condessa Prascovia Labinska recebe na quinta feira.»

III

Dos poucos que então passeavam, e que seguiam nos Campos Elyseos a avenida Gabriel, desde a embaixada otomana até ao Elysée Bourbon, preferindo ao torbilhão de pó e ao ruido elegante da grande calçada o silencio e a frescura daquelle caminho ladeado de arvores por um lado, e, por o outro, de jardins, havia poucos que não tivessem parado, sonhadores e com um sentimento de admiração misturado com inveja, deante de um poetico e misterioso retiro, onde, coisa rara, a riqueza parecia hospedar a felicidade.

A quem não aconteceu já parar na grade de um parque, olhar por muito tempo para a casa branca, atravez dos massiços de verdura, e affastar-se com o coração oppresso, como se o segredo da sua vida estivesse escondido detraz daquellas paredes? Outras casas, pelo contrario, vistas assim, de fora, inspiram-nos uma tristeza indefenida; o aborrecimento, o abandono, o desespero gelam a fachada com as suas côres cinzentas e amarellecem os cimos meio calvos das arvores; as estatuas têem lepras de musgo, as flores estiolam, a agua dos tanques torna-se esverdeada, as hervas más invadem os atalhos, apezar da enchiada; as aves, se as ha, calam-se.

Os jardins, correndo ao longo da rua principal, eram separados della por um salto de lobo, e prolongavam-se em faxas, mais ou menos largas, até ás casas cujas fachadas davam para a rua do Faubourg-Saint-Honoré. O da casa, de que fallamos, terminava no fosso por uma descida sustentada por um muro de suporte feito de grandes rochas escolhidas pela irregularidade curiosa de suas formas, e que, elevando-se de cada lado como bastidores de theatro, encaixilhavam com as suas asperezas rusgosas e massas sombrias a paysagem verde e fresca apertada entre ellas.

Nas anfractuosidades das rochas, a figueira do inferno, e os clepiades encarnados, a suscifraga, a cymbalaria, o saião, a lychinda dos Alpes, a hera da Irlanda, encontravam terra vegetal bastante para alimentar as raizes e recortavam os seus verdes variados sobre o fundo vigoroso da pedra; — um pintor não teria disposto melhor um primeiro plano de destaque.

As paredes lateraes, que fechavam aquelle paraizo terrestre, desappareciam sob uma cortina de plantas trepadeiras, aristolochias, grenadilhas azues, campanulas, madre silvas, gypsophilas, glycinias da China, periplocas da Grecia, cujas garras, as gavinhas e hastes se enlaçavam numa grade verde, porque até a belleza não quer estar preza, e graças á disposição o jardim parecia antes uma clareira numa floresta verde, do que um quintal estreito, circunscripto pelas barreiras da civilisação.

Um pouco atraz das massas de rochedo, estavam agrupadas algumas arvores de uma attitude elegante, folhagens vigorosas, cujas côres contrastavam pittorescamente: verniz do Japão, thuyas do Canada, platanos da Virginia, freixos verdes, salgueiros brancos, lodanos de Provença, que dominavam dois ou trez larix. Para lá das arvores estendia-se um tapete de ray-grass, em que não havia uma ponta de herva mais alta que outra, relva mais fina, mais sedosa que o velludo dum manto de rainha, daquelle verde ideal de esmeralda, que só se obtem em Inglaterra, deante dos castellos feudaes, fofos tapetes naturaes, que a vista gosta de acariciar, e que os pés têem medo de calcar, *maquelle* vegetal onde, de dia, apenas se podem rebolar ao sol a gazella familiar e o pequeno baby ducal com o seu vestido de rendas, e, de noite, escorregar ao luar alguma Titania do West End com a mão ligada á de um Oberon, com o nome no livro dos pares e dos barões.

Uma carreira de areia, passada ao crivo por uma valva de concha, para que uma aresta de silex não fosse ferir os pés aristocraticos, que lá deixavam a sua impressão delicada, circulava como uma fita amarella em volta daquella toalha verde, curta e dura, que o rolo egualava, e de que a chuva fecticia do regador conservava a frescura humida, mesmo nos dias mais quentes do estio.

Ao cabo da relva, estalava, na epocha em que se passa esta historia, um verdadeiro fogo de artificio deitado por um massiço de geranios, cujas estrellas escarlates resplandeciam sobre o fundo escuro da terra.

A elegante fachada do palacio fechava a prespectiva; esbeltas columnas de ordem jonica sustentando o attico, encimado em cada angulo por um gracioso grupo de marmore, davam-lhe a apparencia dum templo grego, transportado por um capricho de millionario, e corrigiam, despertando uma ideia de poesia e de arte, tudo o que este luxo poderia ter de muito faustuoso; no intervalo das columnas stores riscados por fachas largas côr de rosa e quasi sempre descidos, abrigavam e desenhavam as janellas, que se abriam sob o portico, como grandes portas de gelo.

Quando o ceu phantastico de Paris se dignava estender um plano azul por detraz daquelle palazinuo, as linhas desenhavam se tam felismente no meio dos tufos de verdura, que se podia tomar como um retiro da rainha das fadas, ou por um quadro de Baron ampliado.

De cada lado da casa, estendiam-se para o jardim duas estufas formando alas, cujas paredes de crystal se irisavam ao sol, no meio das suas nervuras douradas, e davam a um grande numero de plantas exoticas as mais raras e as mais preciosas, a illusão do seu clima natal.

(*Continúa*).

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparadores, uma mobilia estofada e uma alcatifa muito boa pars sala ou quarto.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,

João Augusto S. Favas.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

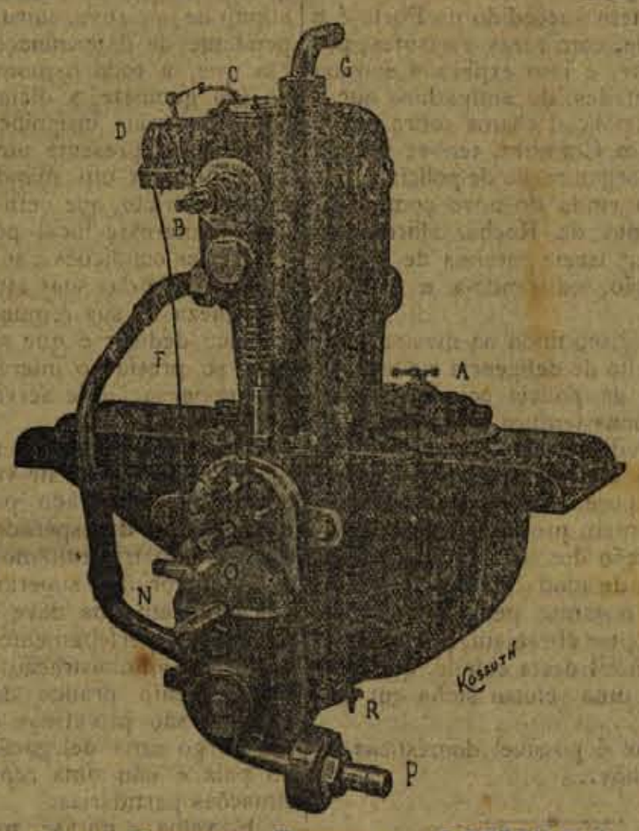
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,,

Representantes em todo o paiz

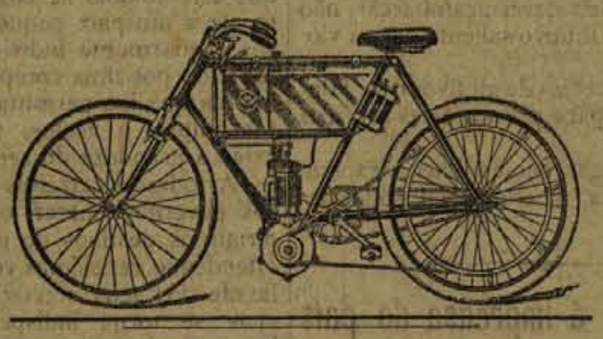


LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTE



"WERNER,,

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris Berlim, Paris-Vienna, etc.

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmunar, frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remédios que ficam indicados sám altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 753 | COIMBRA — Quinta-feira, 27 de Novembro de 1902 | 8.º ANNO

A nossa alliança

O *Standart*, fôlha do governo inglês, publica a seguinte noticia: o rei Carlos occupa um throno, que com a amizade da Inglaterra não corre o menor perigo.

Esta affirmação, que não veio causar surpreza nenhuma, visto que toda a gente conhece o carácter das nossas relações com a Inglaterra, merece todavia especial reparo, porque é a confirmação clara, posta aos olhos de toda a gente, dum facto que a censura dos nossos governos não tem deixado discutir.

E' de todo o ponto insuspeita, attento o carácter official da fôlha que a publicou. Não podem pois os jornaes governamentaes portuguêses no seu conhecido papel de mystificadores illudir, com argumentos capciosos, a verdade que aquellas palavras encerram. E hoje que a nossa posição em frente da Inglaterra justifica mais que nunca os mais fundados receios, temos todo o direito de ligar ao facto a importância que elle merece apreciá-lo em todos os aspectos que a sua natureza reveste. A sua importância, porém, avoluma pelo particular motivo de dizer respeito á nossa politica interna—causa do violento mal estar material e moral que affecta todos os lados da nossa vida nacional.

De facto, o throno conhece perfeitamente que os tempos não lhe correm propicios, que estâmos numa épocha em que os espiritos sedentos de liberdades já não tomam a sério fórmas politicas que peccam por anachrónicas, que o regimen tem levado o paiz a um tal estado de abatimento que uma nova vida de restauração das fôrças perdidas só será possivel com outra fórma politica, que seja o resultado de uma aspiração nacional e se identifique intimamente com os interesses collectivos. Percebe isto cabalmente, e por isso põe-se em guarda para se prevenir contra a nação, receioso de que um dia ella se resolva a fazer a affirmação solemne da sua soberania e eleja para seus representantes individuos directamente filhos do seu seio e conhecedores das suas necessidades e aspirações, para as satisfazer em vez de as contrariar. Tem fundados receios, e por isso escora-se no auxilio extranjeiro, embora êsse auxilio seja odioso á valiosa vontade nacional pela humilhante situação em que a colloca com exigéncias vexatórias á sua dignidade e contrárias aos seus interesses.

Assim se encontra na última phase da decrepitude, vivendo num mau equilibrio, soccorrendo-se de opportunidades como quem já não confia no esforço proprio, e tendo sempre na frente pintado o espectro assustador do inimigo. Faz uma alliança com a Inglaterra e em troca das concessões que lhe faz—concessões vergonhosas, como exhuberantemente o prova a história dos nossos últimos annos—não obtem para o paiz senão affrontas, mas affrontas baixas, daquellas que só a fôrça altiva, contando d'antemão com a impunidade, arroja ás faces timidas dos pequenos. Mas que importa que o paiz seja deshonrado e espoliado pelos extranjeiros, se a troco dum preço vil, o preço que os seduz, êsses extranjeiros, que sam os nossos peiores inimigos, prestarám o seu braço para amparar ao primeiro embate um regimen immoral e corrupto, que agonisa pelos excessos a que se entregou e que nem mesmo dos próprios erros quer tirar licção para prevenir futuros desatinos? Vive? E' quanto basta. Os meios, todos servem. O que é necessário é assegurar bem o fim, prolongar uma conservação ephémera para não deixar perder de todo o safado brilho que já passou além de velho.

O paiz não esperando já nada dum regimen esgotado ambiciona a Republica e caminha ao encontro della, esperançado num rejuvenescimento salutar? Guerra de morte á República, opponham-se-lhe todos os diques, levantando se-lhe todos os obstáculos, até a fazer caír sem esforços para jámais se tornar a levantar. Para isso não se respeitam as leis, supprimem-se todas as liberdades, cerceiam-se todas as garantias, desrespeitem se os mais elementares direitos individuaes, prohibam-se todos os meios de acção numa palavra, estenda-se por todo o paiz uma rêde de intoleráncia que apanhe nas suas malhas todos aquêlles que tiverem uma voz para fallar e produza aquêlle mutismo, aquella passividade resignada dos povos inertes, dos povos incapazes para a lucta, porque sentem todas as energias quebradas.

Se a onda a vencer fôr tam alterosa que não seja possivel fazê-la voltar atraz, venha a Inglaterra como fiel alliada, em cumprimento de obrigações de um pacto secreto que as duas partes a seu bello prazer lavraram, abater com uma intervenção inadmissivel os clamôres de um pôvo que grita pela sua pátria. Venha o direito da fôrça esmagar a fôrça do direito. E que assim a soberania nacional fique sendo um mytho, uma ficção, que não possa prevalecer contra uma dynastia que lhe não serve.

O pôvo espoliado nos seus direitos, que ironicamente as leis do paiz lhe garantem no papel, que não possa adoptar a forma de governo que julgar mais consentánea com as suas aspirações e interesses.

Faça se dum pôvo livre, cioso dos seus direitos, um pôvo escravo, e eis o fim.

Mas, oh senhores, não se atraiçoa assim um paiz, esmagando se lhe a vontade, aniquilando-lhe todas as energias da alma. Póde-se por algum tempo contrariar a corrente do progresso, mas quando ella vem forte e animada para a lucta, não ha nada que a faça parar na sua carreira.

Por isso não se deixe o throno seduzir na falsa miragem duma perpetuidade, que não acha nos tempos que correm motivo racional.

Tem os dias contados e, contrariamente ao que talvez pensa, chegada a hora fatal ha de ceder perante o destino, levado pela fôrça incontestavel dos factos.

O nuncio Mazella

Morreu o protonotario apostolico Mazella, que o nosso grande Junqueiro em tempos fulminou com o anathema dos seus versos candentes.

Com outros e incuraveis *Mazellas* fica ainda a Santa-Madre-Egreja...

Reuniu o curso do 4.º anno juridico para a apresentação dos projectos da sua recita de despedida.

PORTUGALIA

Todos os que se interessam pelos estudos tam raros sobre o povo português, lamentavam que tivesse interrompido a sua publicação, o *Portugalia*, que a principio sahira tam regularmente.

Ao lado de Ricardo Severo, Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso, que dirigiam superiormente esta publicação, appareciam os nomes dos que em Portugal se interessam, a valer, pelos estudos do povo português, e o *Portugalia* era um jornal bem dirigido, de bella orientação, escripto com saber e honestidade, pelos que vêem as coisas portuguêsas com muito amor.

Tinha alem disso um bello aspecto, como o das melhores publicações extranjeiras, pelo lado typographico, e pela illustração profusa e variada, sempre apropriada, para ensinar, sem preoccupação exclusiva do pittoresco, que é um dos maiores escolhos da documentação dos trabalhos scientificos.

Era uma publicação unica em Portugal e honrava quem tam patrioticamente lhe mettera hombros, sem attender a prejuizos certos, apenas com o fim de trabalhar *pola grey*, como dizia a divisa que tinha adoptado.

A publicação não tinha terminado, havia apenas interrompido; está já no prelo o 4.º fasciculo, e em preparação o 5.º

Era uma nova que não ousavamos esperar, nós que sabemos quanto, em geral, é curto o periodo das ideias levantadas, quanto sam pouco sustentados os esforços por bem fazer, quam pouco duradouro é o sacrificio pelo bem commum.

Muito deve a imprensa portuguêsa a Ricardo Severo e a Rocha Peixoto, que tanto se exforçam pela levantar.

Violências

O nosso illustre e denodado collega *O Norte*, continúa submettido á censura prévia.

O Norte não soffre apenas os effeitos da sua patriótica insistência em versar certos assumptos defesos.

Com a sua linha inquebrantavel de intransigéncia e de justiça, o *Norte* creou em almas pequeninas muitos ódios mal sopitados, que agora desafogam na vilissima campanha de que está sendo victima.

A tal ponto se chegou nêste paiz, que dos direitos, dos interesses, e da liberdade do cidadão, dispõe, a seu talante, uma malta de sordidos quadrilheiros!

Ao *Norte* os protestos da nossa absoluta solidariedade.

*

Foi apprehendido *O Imparcial*.

Birra do sr. Hintze, que segundo conta o collega lhe jurou guerra de morte.

Porque o *Imparcial* vinha muito correcto e muito justo.

Continuâmos protestando contra a perseguição odienta, expressando ao collega lisbonense as nossas sympathias.

Deve regressar ámanhã a esta cidade, vindo de Lisbôa, o nosso distincto collega de redacção o sr. dr. Arthur Leitão um dos espiritos mais rasgadamente revolucionários da actual geração académica.

Recomposição

Ha recomposição? Deve a corôa concedê-la?

A êste propósito esgrimem *O Dia* e *O Jornal do Commércio*, brilhantemente, segundo um ao outro affirmam.

Continuam a tenir os floretes...

Isso é que o paiz está interessadissimo no assalto!...

Partido republicano

Perfeitamente conscientes da sua mentira, affirmam os varios coripheus do regimen, que não existem já republicanos em Portugal.

Mesmo no Porto — asseguram — o foco irradiador das ideias damninhas, elles estam mortos.

O regimen consolida-se. A solução — Republica — distanceia-se. E todos disputam a gloria de haver morto a hydra terrivel, gloria mais recentemente conferida a Hintze, em mensagem laudatoria dos seus creados da *Tarde*.

De quando em quando, a gente monarchica dá noticia do nosso infausto passamento e entôa-nos o *De profundis* do ritual...

Nunca, porém, ella deixou de nos perseguir a sombra e de nos temer a resurreição.

Porque a gente monarchica, todo o estadão de malandrêtes estipendiados para nos expiar e supprimir, sabe bem que republicanos existem, e que o seu numero não descresceu, apezar de todos os erros e de todas as fraquezas.

Elles sam, porém, verdadeiros, os monarchicos, quando affirmam a nossa actual desorganisação, o deploravel abatimento das nossas forças.

Os republicanos andam dispersos, ao acaso, aos encontrões, sem norte, sem estimulos, sem esperanças.

Affirma se, de vez em quando, que as forças democraticas augmentam, que a monarchia mais e mais se compromette no conceito da opinião...

Mas então é justo que nos limitemos a constatar a diffuzão das ideias democraticas e o alastramento do mal-estar creado pela monarchia? Então crê alguem que a Republica virá assim, suavemente, por um processo novo na historia, buscar nos ao nosso retiro e saccudir-nos na nossa inercia?

Mas ninguem levará tam longe a perigosa ingenuidade!

Percizamos sem duvida aproveitar as circunstancias verdadeiramente predisponentes do momento, e para isso requer-se a immediata cohesão e mobilisação de todas as nossas forças.

O regimen desceu as ultimas escaleiras da desvergonha. Não ha garantias, não ha liberdades, não ha segurança. Cada dia o futuro deste paiz se compromette mais, no derivar da louca orgia monarchica.

E deante duma tal situação, como se conduzem os homens da democracia portuguêsa, como entendem elles cumprir a sua missão de protesto e de salvação?

Bater as palmas aos desvarios do regimen, affirmando a certeza de que elles bastam para levantar a opinião, é argumento triste de quem não pode, não sabe ou não quer fazer outra coisa. E' outro o caminho, e mais que tempo de enveredar por elle.

Não basta que nos affirmemos republicanos; é precizo que nos mostremos dispostos a fazer a Republica, e não a espera-la, commodamente, no *fauteuil* das nossas cavaqueiras amenas.

Nada impede que, nesta hora preciosa, todos se unam, e estimulem, e combatam.

E' um dever de honra para todos, é uma affirmação de que ainda não desertaram da causa republicana.

Levantem os corações, ergam os olhos para a luz confortadora das esperanças, retomem o seu posto, façam riviver a fé das antigas pelejas gloriosas.

Vamos, para a lucta, sem impaciencias e sem egoismos, com a serena energia de quem vae cumprir um alto, um sacratissimo dever.

*

O Povo de Aveiro volta, em editorial, a fallar da necessidade impreterivel da organização das forças republicanas, exortando todos os elementos democraticos a sairem do seu criminoso quietismo.

O *Povo do Norte*, transcreve o artigo da *Vanguarda* a que já nos referimos, precedendo o de justos commentarios.

A Voz da Justiça, versando o mesmo assumpto, affirma a urgencia de todos os elementos dispersos da democracia se juntarem, para o mesmo salvador designio: *redimir a patria, fazendo, a Republica.*

A Voz Publica, em *suelto* epigraphado *A Resistencia*, commenta um trecho do nosso ultimo artigo, affirmando plena concordancia de doutrinas.

*

Em Lisboa reuniram-se conjunctamente os corpos directores do partido republicano: Directorio, junta directora do sul, e Commissão Municipal.

Tratou-se da organização urgente do partido e de outros assumptos reservados.

Rejubilamos em extremo com os trabalhos dos nossos correligionarios da capital.

*

No Porto reuniu ontem um valioso grupo de republicanos, tratando de trabalhos importantissimos relativos á organisação do partido.

No proximo sabbado deve proceder-se naquella cidade á eleição da commissão parochial da freguezia de S. Nicolau, constando que será seu presidente um conceituado clinico, que á causa republicana tem prestado valiosos serviços.

A este proposito, escreve *A Voz Publica*:

«Achamos bôa e opportuna esta movimentação do partido no Porto. E crêmos bem que ella fructificará por esse norte do paiz fóra que, como a sua capital, sabe de sobra avaliar os desastres a que nos têem conduzido as instituições que nos regem.

«E' indispensavel appellar para todas as vontades, convidando a collaborar na obra republicana todos aquelles que possam influir na marcha do partido, recordando-se a todos tambem que a sublimidade da *Idea* e a acceitação do *Dever* estão superiores a quaesquer paixões.

Muito bem!

Como se fazem reis

D'*O Imparcial*, folha monarchica, transcrevemos o seguinte precioso trecho:

«Os filhos dos reis, desde pequenos, habituam-os a chamar-lhes *senhores*, e desde pequenos se vão habituando a considerar os outros como seus vassallos e o thesouro publico como um *erario* regio de que podem dispôr para as suas extravagancias.

«Assim é difficil conseguir bons reis, sobretudo entre os principes que pela fogosidade do sexo gostam de caçadas, mulheres, jantares e aborrecem os trabalhos pacientes da administração publica.»

Justissimo!

Mas dizer estas e similares verdades, importa confessar a inutilidade e até o perigo da realeza, que, de resto, o nosso illustre collega reputa uma mera *survivance* dum regimen findo.

E traz ás vezes retratos bem parecidos, *O Imparcial*...

Passa a denominar-se *A Justiça*, o jornal que irregularmente se tem publicado nesta cidade com o titulo *O Liberal*.

Toma uma feição mais genuinamente academica, sendo redigido por distinctos quintanistas da faculdade de direito, entre os quaes o sr. dr. Fausto de Quadros.

O primeiro numero de *A Justiça* deve apparecer brevemente.

Poësia e Arte

Guerra Junqueiro — **Oração ao Pão** — *Lello & Irmão, Editores* — Porto — 1902.

Depois de publicar a *Pátria*, em 1896, Guerra Junqueiro não deu mais signal de si. A voz, indignada e forte da *Velhice do Padre Eterno* e da *Morte de D. João*, serena e triste dos *Simples*, calou-se. E dizia-se que o Poëta se encaminhava á sua evolução final. Para uma Arte mais larga e mais profunda?

Decerto.

Do seu *Livro d'Orações*, annunciado ha muito, contavam-se maravilhas. Na sua convivência com os lavradores, nos seus trabalhos de viticultura, e até nas suas longas barbas, achavam os seus amigos pretexto prra o erguer no conceito de extranhos.

E assim andava o público ancioso, á espera da obra apregoada como extraordinária, e que, pelos antigos livros do Poëta, se previa assim.

O primeiro opúsculo dessa obra saíu ha dias. E' a *Oração ao Pão*.

*

Faz em breve dois annos, publicava eu na *Revista Nova* um artigo em que protestava contra o siléncio prolongado e covarde de Guerra Junqueiro, de Ramalho Ortigão e de Fialho d'Almeida.

Mas, enquanto a Junqueiro, confesso agora que mudei de pensar. Se calculasse que o seu siléncio viria a ser quebrado, como foi, pela *Oração ao Pão* — nunca me insurgiria contra elle. Porque apezar de ser vergonhoso e mostrar que o Poëta, admirado e respeitado por toda a mocidade portuguêsa, se tornara apenas num viticultor honesto de Barca d'Alva — (o que significava, até certo ponto, a negação implicita de uma vida inteira de lucta intransigente) era isso mil vezes preferivel á negação explícita, clara, indiscutivel, de escrever um livro em que seu espírito se perde num mysticismo obscuro e pueril, como é esta primeira Oração, que traz na capa o retrato do Auctor — para que se reconheça, pela influência do moral sobre o physico, a profunda evolução do seu espírito...

*

O exemplo de Tolstoï fructificou em Portugal. No entanto êsse exemplo, sendo mau, chega a ser duma grande e innegavel belleza, se se attenta na coherência e na perseverança, na clareza e no enthusiasmo com que Tolstoi faz a propaganda da sua doutrina. Muito principalmente na coherência e na clareza: elle falla uma linguagem simples, pobre como os pobres a quem se dirige, despida de imagens que poderiam desmaiar, ou desviar pelo menos, o brilho da Verdade que julga dizer. Desde que abandonou a sua Arte — que tam maravilhosos livros nos deu — foi ainda artista no modo como encarou a tarefa que voluntariamente se impôs: buscou entender, interpretar o melhor possivel as ideias de humildade, de perdão, de renuncia e de paz que queria propagar; e, proclamando-as, fê-lo do único modo porque sería attendido e comprehendido, com a completo desprendimento de todas as vaidades, até sem a vaidade que mais desculpavel era: a de escrever a sua antiga prosa, cheia de fôrça e de sumptuosidade.

A sua evolução é, por isso mesmo, digna de respeito; e se o seu mysticismo revela a loucura dum cérebro poderoso e o esquecimento das mais elementares e immutáveis leis da Vida, póde ser tambem considerado como um erro que ennobrece o homem que o defende — pela sinceridade e coherência com que é defendido.

*

Ora Guerra Junqueiro, que seguíu consciente ou inconscientemente, o erro de Tolstoi, tem todos os defeitos dêste sem ter as qualidades; isto é, desejando, como parece pelo tom oratório dos seus últimos versos, escrever uma obra de propaganda, escreveu apenas um livro que, pela falsa simplicidade das suas palavras, não se faz entender dos pobres de espírito.

E' aos homens que o Poëta falla: mas como ha de a maioria dêlles entender aquella linguagem confusa e desegual escondendo a pobreza das ideias? Ella apenas mostra claramente que o Poëta se não dá bem com as roupagens modestas, e que sua Arte requer a vivezа da satyra, a fôrça das invectivas ou o explendor das imagens para ser perfeita.

Mas na *Oração ao Pão* abandonou os antigos processos, que o tornaram célebre. E o resultado foi um livrinho hybrido em que não ha coherência entre o pensamento e a forma; em que, para prégar ao mundo uma nova doutrina, usa de imagens empoladas e inespressivas como esta:

«Sepultura do Pão! Bocca da Humanidade.

ou como estas:

«Pela Belleza, musica de Deus!»

«Pela Belleza ideal, ideal eucharestia!»

«A vossa alma ..
«E' o nectário da roxa e dolorida ilôr
«D'onde goteja o mel do Amôr!»

etc.

Que ideios precisas nos trazem estas imagens? Que convicção deixam nas nossas intelligências ou nos nossos corações? Que modo é êste de evangelizar, não explicando claramente a doutrina do seu evangelho? E que pequena é a sua crença, que não lhe inspira melhores versos que êste:

«De maneira que nós, homens pygmeus!?

Ah! o Junqueiro doutros tempos, o Junqueiro cujo talento pouco apparece nêste livro, não assignaria nunca um verso egual a qualquer dos que eu citei; não teria o mau gosto de se fazer humilde, mas, seguro da sua fôrça e do seu génio, teria a coragem de ser o que realmente é, um Poëta sem mysticismo — pois o que elle tem agora emprestou-lh'o a sua falsa evolução! Porque o seu poemeto não prova que elle evolucionasse; prova apenas que Junqueiro se enganou, e que se tomasse de novo o antigo caminho, talvez ainda nos dessa bellas obras de Vida, muito mais verdadeiras do que a verdade dos seus versos, para a qual exige todos os sacrificios — sem dizer que verdade é. Na *Oração ao Pão* ha uma imagem que ainda me deixa esperançado num renascimento do Poëta:

«E a toda a hora, a todo o instante, ha milhões d'annos,
«Searas sem fins de espíritos humanos.
«Brotam, florescem, crescem, sam cortadas.
«E entre nós do destino trituradas:

Talvez ainda fôsse tempo de se salvar o nosso maior Poëta vivo; mas, se continúa a embrenhar-se nêsse mysticismo que o attraíu, o melhor que tem a fazer é não contar ao público, em versos falhos, o resultado das suas locubrações philosóphicas.

O siléncio, nêste caso, é a única attitude honrosa. E depois, não dava á Posteridade o trabalho de crear a lenda de dois Guerras Junqueiros, ambos poëtas, ambos de Freixo de Espada-á Cinta, ambos de pequena estatura, mas cujas ideias — extranha contradicção da sorte! — eram absolutamente diversas!

*

Referi-me quási só á téchnica da *Oração ao Pão*. A resposta ao seu mysticismo, desorientador e infecundo, dala-ha Nunes Claro, num poëma que está escrevendo.

Por isso me abstenho de dizer o que elle dirá melhor do que eu.

*

E não terminarei sem confessar que me sinto muito honrado com a offerta da *Oração ao Pão*; e agradecendo-a, lamento não poder fallar nella com o respeito, a admiração e o enthusiasmo que merecem todas as antigas obras do Poëta.

João de Barros.

Está convocada para hoje, ás 5 e meia horas da tarde, no Gymnásio Académico, uma assembleia geral da Academia para tratar do novo regulamento das faltas.

Por iniciativa do prelado desta diocese, vae ser restaurado um troço de claustro da Sé Velha, sendo encarregado da direcção deste delicado trabalho, o distincto director da *Escola Brotero* sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Será mais uma occasião de se evidenciarem as raras aptidões do notavel artista.

Está nesta cidade o sr. D. Ricardo Rodriguez, representante em Portugal, e em parte da Espanha, da importante e conhecida fundição typográphica de Madrid, de Richard Gans.

Signaes de incendio

Ora até que se ouviu já badalar o sino de S. Bartholomeu, para a chamada de soccorros a incendios.

Custou a atinar com a ponta da corda.

Porém, o que não se sabe é se por muito tempo será ouvido.

— Está cortada pela roldana de ferro, diziam uns.

— Anda ali canivete alheio ao serviço, accrescentava outro.

— O caso é que por varias vezes, os individuos encarregados de dar os signaes naquella torre, abriam a caixa que encerra a extremidade da corda do sino, e, ao menor esticão, a corda, que estava preza por um fio, partia, recolhendo se immediatamente a parte superior de fórma a não se poder continuar naqnelle serviço.

Melhor avisado andou o que lá foi ultimamente dar o signal, pois, contando com o succedido aos outros, muniu-se duma escada de mão, e conseguindo agarrar a corda, um pouco acima da parte fendida, poude deste modo fazer soar o sino.

Ora, parece nos que iamos pôr o dedo no nariz do menino bonito que *roe a corda sem a untar com sebo*, para se reclinar mais á sua vontade nos braços de Morpheu, sem o barulho da sinalhada.

Ha gente que quer egrejas ao pé da porta mas que tenham sinos de pau!

Ainda ha dias ouvimos o seguinte dialogo, entre dois bombeiros:

— Aposto que sabes já quem corta a corda do sino de S. Bartholomeu.

— Não sei, não.

— Ora! Estás a fazer-te lucas!...

— Eu não me fiz, fizeram-me.

E, verdade, verdade: *elle* não tem culpa de o haverem feito.

Terminou no dia 25 do corrente o praso para se fazerem reclamações referentes á contribuição predial e matriz de contribuição de juros.

Foram dadas as devidas providências, pelo digno provedor da misericórdia desta cidade, sr. dr. Guilherme Moreira, para que uns factos pouco decorosos, que se têem dado á entrada da capella do Collégio Novo, se não repitam.

As deligencias

Não nos consta que até agora se tenha procedido a uma rigorosa vistoria ás desconjuntadas carripanas, que fazem o serviço entre esta cidade, Penacova, Poiares e Louzã, continuando portanto a subsistir o perigo em que andam todas as pessôas que têem de se utilisar de tam perigosos meios de transporte.

As lotações continuam a estar ao arbitrio dos donos das carripanas que, para illudirem os encarregados da sua fiscalisação, marcam nos carros números de lugares, que só empilhando os passageiros podem ser attingidos.

Uma dessas caranguejolas, que traz marcados 18 lugares, não deve levar mais de 14 pessoas, incluindo o cocheiro, e apezar disso já têem transitado com mais de 20, além de quantidades enormes de bagagens!

E' necessário pôr cobro a semelhantes abusos, ordenando se terminantemente á policia e aos cantoneiros, para que sejam rigorosos para com os contraventores.

Sob a direcção do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, director do gabinete de antropologia da Universidade, têem procedido á mensuração dos recrutas de infanteria 23, naquelle gabinete, um grupo de officiaes, do qual fazem parte os capitães srs. Homem Christo e Domingos de Freitas.

Syndicância

Estiveram nesta cidade, procedendo a uma syndicância aos actos do director da Escóla Nacional de Agricultura sr. António Augusto Baptista, os inspectores de agricultura srs. Francisco da Silveira, Alexandre de Sousa Figueiredo e António Ramalho.

Esta syndicância foi sem dúvida ordenada em virtude das repetidas queixas que o director daquêlle estabelecimento tem feito contra o professor sr. Tavares da Silva e em virtude das graves accusações que nêste jornal tem feito o nosso estimado amigo sr. João Gomes Moreira ao sr. director Baptista, e não pedida por êste senhor como alguns collegas têem noticiado.

A nossa imparcialidade leva nos, nêste momento, a não fazer-mos referências á questão que desde ha tempo se ventila na *Resistencia*, sob a responsabilidade individual do nosso administrador, e como as nossas campanhas sam sempre inesperadas pela justiça, applaudiremos até o sr. ministro das obras públicas, se elle castigar aquêlle funccionário caso elle tiver prevaricado, como o applaudiremos se o louvar e porventura os seus serviços o merecerem.

E visto portanto que essa syndicância foi feita, aguardâmos o seu resultado, e dêlle com a nossa opinião informaremos os nossos leitôres.

Relativo a êste assumpto, recebemos uma carta do sr. João Gomes Moreira, que adeante publicâmos.

Fallecimento

No hospital da Universidade falleceu na quinta feira, pelas 7 horas da noite, António Monteiro Antunes, o *Azeitona*, que como noticiámos no penúltimo número, foi barbaramente espancado por 3 mariolões que se encontram prêsos.

Eis no que a embriaguez, junta com a malvadez, veio a dar: um homem morto, depois de horrorosos soffrimentos, uma infeliz mulher grávida e 6 creancinhas na mizéria, pois lhe faltou aquêlle que, á custa do seu labôr, lhes ganhava o pão quotidiano.

Para soccorrer a desditosa viuva e os orphãos, foi tirada uma subscripção que rendeu 1147780 réis, acção digna da sympathia de todos aquêlles que se compungem com os alheios soffrimentos.

E que o rigor da lei seja applicado aos criminosos em favor de quem nos dizem se movem já influências e empenhos.

A punição dêstes criminosos servirá de exemplo, com especialidade a uns valentões que existem na Pedrulha e que bem necessitam de serem corrigidos severamente.

A fim de procederem a várias deligências, que têem ligação com o crime de passagem de notas falsas, vieram a esta cidade dois agentes da policia da capital.

Em Lisbôa encontram-se presas bastantes pessôas, que se suppõe fazerem parte duma associação de passadores, tendo sido prêsos em Leiria uns sugeitos que exerciam a honrosa profissão de mendigar, para encobrirem a de passadores de notas falsas.

E' possivel que os policias lisboetas aqui façam colheita, pois onde ha tantos gatunos na inactividade temporária não é de extranhar que aqui existam alguns sócios dos taes *melros* que estám prêsos.

Sam os exemplos *de cima* a fructificarem nas consciências combalidas.

Encarregado por uma casa da Belgica, vae proceder á tiragem de grande numero de photographias de monumentos, paisagens, trajos e objectos de arte de Coimbra, o habil photographo sr. Pinho Henriques.

Têem passado incommodados de saúde os srs. Bazilio Augusto Xavier de Andrade, dr. Pedro Augusto Castello Branco e Arthur Campos.

Desejamos as completas melhoras dos enfermos.

Estiveram, na sexta feira, nesta cidade, os nossos estimadissimos amigos e dedicados correligionários, o sr. dr. Manuel Cruz, distincto advogado nos auditórios da Figueira da Foz, e Manuel Gaspar de Lemos, illustrado membro da commissão municipal republicana daquella cidade.

Este último, já tem honrado as columnas da *Resistencia* com escriptos seus, cheios de critério e erudição, sendo para lamentar que os seus affazeres não o deixem collaborar assiduamente na imprensa republicana.

Tambem tivemos o gosto de aqui cumprimentar esta manhã, o nosso presado correligionario da Figueira sr. Joaquim da Silva Fonseca, illustrado administrador do Mercado Engenheiro Silva, considerado membro da commissão municipal republicana daquella cidade.

Escóla Nacional d'Agricultura

VII

Meus caros amigos:

Como já devem saber, foi feita, ao director da *Escóla Nacional de Agricultura*, uma syndicância por três inspectores de agricultura os srs. António Ramalho, Alexandre Figueiredo e Francisco da Silveira, que de Lisbôa fôram mandados para êsse fim.

Em vista disso julgo conveniente não dar publicidade á carta que devia sair no número transacto da *Resistência*, pois que foi já obtido um benéfico resultado, fructo da campanha moralisadora que desde ha tempo venho sustentando contra o sr. António Augusto Baptista, — como é o de lhe ser feita uma syndicância aos seus actos, syndicância que elle não pediu e que portanto representa um desejo, por parte dos poderes públicos, de fazerem justiça.

Fui chamado a depôr no processo de syndicância, que os três inspectores de agricultura organisaram, e no qual é reu o director da *Escóla Nacional d'Agricultura*, e eu representei duma das partes accusadoras, pois houve mais quem accusasse o director Baptista e o seu *factotum* sr. Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da mesma Escóla.

E apezar de não ser perguntado senão sobre os factos por mim já apontados, deixando por dizer muitíssimos outros, alguns de grande gravidade que tinha para sustentar a campanha em que forçadamente me envolvi, — intendo dever suspender a continuação das minhas cartas, até vêr se justiça é feita pelos superiores do director Baptista, que é, sem contestação, um prevaricador e um incompetente para desempenhar o elevado cargo de que se acha indevidamente investido.

Fico esperando, confiadamente, o resultado da syndicância feita, a qual, apezar da investigação se fazer apressadamente e o mais benevolamente possivel, deve ter dado resultados concludentes, pelos quaes se poderá avaliar da veracidade das accusações que tenho feito.

Dou estas explicações para que não se julgue, que o meu siléncio, temporário ou definitivo segundo o procedimento adoptado pelos poderes públicos para com o sr. Baptista, representa, da minha parte, transigéncia, receio ou falta de materiaes para continuar a campanha.

Deixo, portanto em paz o director da *Escóla Nacional d'Agricultura*, pois espero que justiça completa será feita aos seus merecimentos.

João Gomes Moreira.

Como noticiámos realisou-se na terça feira passada, a eleição do jury commercial, que tem de funccionar no próximo anno, sendo eleitos os seguintes senhores:

1.ª pauta — Albino G. de Mattos, António d'Almeida e Silva, António A. Neves, António Dias Themido, António José d'Abreu, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco A. Barreiro de Castro, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Januário Damasceno Ratto, João Antunes do Valle, João Lopes de Moraes Silvano, João Vieira da Silva Lima, Joaquim Simões da Silva Júnior, José António da Costa Pereira, José Cesar Lopes, José Joaquim da Silva Pereira, Manuel Carvalho, Manuel José da Costa Soares, Miguel Braga e Miguel da Fonseca Barata.

2.ª pauta — António Francisco do Valle, António José de Moura Bastos, António Nunes Corrêa, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaça da Fonseca, João António da Cunha, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, José António Lucas, José Diogo Pires, José Maria Mendes de Abreu, Júlio Machado Feliciano, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel Lopes Secco, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga, Miguel dos Santos e Silva, Paulo Antunes Ramos e Valentim José Rodrigues.

Regressou a esta cidade, vindo da sua casa de Rezende na segunda feira, o sr. conselheiro Pereira Dias, reitor da Universidade, assumindo na terça feira, as funcções do seu elevado cargo.

Vai proceder-se a nova plantação de arvoredo na alameda fronteira ao Jardim Botânico.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Espozende. 22 de Novembro.

A oligarchia dominante tem, nos executores da lei n'esta villa, uns servos fieis que correspondem perfeitamente á sua espectativa.

E, para melhor se avaliar, bastará dizer-se que o mais rude camponio é de opinião que a comarca devia desapparecer!

Convencidos, como estão, de que a lei aqui só se executa com o maximo rigor para com os proletarios ou adversarios politicos e que os maiores escandalos são praticadss por meia duzia de aguazis a quem o governo confiou cértas attribuições, os quaes por vezes têem levado a deshonra aos lares domesticos, achamos por isso, bem cabidas as considerações d'esses homens de trabalho a quem o país deve muito porque o enriquecem — esses homens, dizemos, são os lavradores.

Não ha muitos dias que o capitalista, sr. Manuel Gonçalves Villas-Boas, que por vezes tem occupado o cargo de juiz municipal e juiz de direito substituto, foi ferido, em plena audiencia, quando depunha como testemunha, na sua honra e consideração, por um dr. Ernesto Carvalho e Almeida, que não discutimos aqui se fazia ou faz parte da magistratura — insulto tão vexatorio e reprovado, que o próprio publico tentou fazer justiça por suas mãos, logo á sahida do tribunal. Uma vergonha.

Afinal resolveu se dar participação da occorrencia a quem de direito pertence, afim de morigerar aquella *féra*, verdadeiro terror dos bosques!

Mas será observada a justiça que, neste caso, assiste áquelle respeitabilissimo cavalheiro?

Não sabemos.

O que porém é indiscutivel é que Espozende está hoje á mercê dum certo numero de figurões, sem consciencia, sem dignidade e sem o menor respeito pela honra das familias que lhes são extranhas.

A prova lo está o caso da exaltação dos animos do povo que nas suas frequentes orações pedem a eliminação da comarca!

E tudo isto porque?

Porque esses intruzos, que, como as aves aquaticas accossadas pela fome aqui veem repousar, são uns verdadeiros esfaimados, capazes de competir com a giboia.

Exemplos:

Inventou se um crime, a conselho dum desses esfaimados, e esse crime é provado.

Ha conhecimento de que falleceu **um capitalista** e, logo, o esfaimado vae dar conhecimento da occorrencia; e, sabendo que lhe é favoravel, contrahe mais uma divida com promessa de prompto pagamento.

O esfaimado tem noticia duma ligeira altercação e immediatamente procura descobrir terreno para conseguir os seus fins, que raro é não dar em resultado.

Emfim, e para não massarmos mais os leitores, o esfaimado faz avisos em fórma de citações, logo que os credores lhe peguem 500 réis por cada um!

E' espantoso; é unico!

*

Repare o governo para isto e depois que diga se o povo deve continuar a aturar tanta pouca vergonha.

Villa Nova d'Ourem. 23 de Novembro

No n.º 746 da *Resistencia* noticiámos que, por iniciativa dos srs. José Gonçalves Rachel, Joaquim Pedro da Cruz e Alfredo Pereira, se ia formar nesta villa um club denominado *Club Operario Republicano*.

Um papel monarchico, que dá pelo nome de *Districto de Leiria*, deu a noticia de já se ter formado, o annunciado club.

Ora tal noticia é, porém, completamente falsa, não devendo merecer, portanto, o mais pequeno credito.

Como commentario escrevia ainda o tal papel: — «que não tinham a honra de conhecer os novos Gambettas, o que não impedia de o annunciado club vir a ser o terror de todas as testas coroadas da Europa!»

Descance o homemsinho; não tenha pressa, que nós tambem a não temos, e se não se installou ainda o club foi porque a commissão iniciadora, num tão curto espaço de tempo, lhe foi impossivel concluir todos os trabalhos, indispensaveis para o seu funccionamento.

Mas em breve se ha de formar, soceguem, soceguem e não se ralem, nem se apoquentem.

Não temos a honra de conhecer o auctor ou auctores da tal noticia, para lhe darmos os nossos sinceros agradecimentos, expressando-lhe ao mesmo tempo o nosso reconhecimento, pelas captivantes provas de consideração, apreço, estima e inalteravel simpathia, que temos pelos taes politiqueiros de...

Se fôr preciso, falaremos mais claro e, até breve.

Sobral de Ceira. 24 de Novembro.

Esta pacata povoação foi alarmada, no passado domingo, com a noticia dum desastre succedido a uma creancinha de 4 annos de edade, chamada Alexandrina, filha do moleiro Francisco Estopa.

Tendo ficado no moinho ao Carroulo, que o pae traz de renda, conjunctamente com outros irmãositos, começou a accender umas poucas de aparas de madeiras, e com tanta infelicidade o fez, que o fogo se lhe communicou ao fatito. Aos gritos das irmãsinhas, que estavam proximas, accudiu uma irmã mais velha, de nome Joaquina, que, para vêr se apagava os vestidos que ardim, lançou a Alexandrina numa valla de agua.

As queimaduras que a creança soffreu foram grandes, resultando lhe a morte, na segunda-feira.

Bem se diz lá: com o fogo não se deve brincar, mórmente as creanças.

—+ No domingo de tarde vieram em carro de mão, dessa cidade para aqui, as imagens de S. Gens, Espirito Santo Senhora da Conceição e outro santo de que me não lembra o nome, pertencentes á capella desta povoação, e que foram a encarnar a Coimbra.

Ao chegarem á Portella, os conductores da *santada* foram a uma taberna molhar a palavra.

Não se sabe bem como se deu, uma scena, de que resultou o pobre S. Gens ficar com a cabeça decepada, como se soffresse o supplicio da guilhotina!

As velhotas, por ahi, andam desoladas com o succedido, receiando cada vez mais a vinda do anti-Christo, visto que já os santos ficam sem as cabeças.

E o caso não é para menos.

—+ Foram ha dias multadas bastantes pessoas, que aqui possuem cabras, sem terem a devida licença.

Veremos se desta feita as multas serám pagas e lhe não succede o mesmo que a outras, que ha tempos foram impostas a varios contraventores das posturas municipaes, e que nunca pagaram, mercê da padrinhagem local.

—+ Sobre o caso do *homem nú*, como por aqui se conhece á scena paradisiaca, narrada neste jornal, nada mais de importante se sabe.

Apenas se diz á bocca pequena que para a cidade têem ido bastantes presentes, para vêr se um dos implicados no caso, e para nós o mais culpado, escapa ás agruras da justiça.

Este mesmo figurão anda ameaçando os ceus e a terra, por causa deste jornal ter reclamado a punição não só do executante, como do mandatario.

Ora não lhe succeda e a outro figuro que anda a manobrar por detraz da cortina, andar em busca de lã e apanharem uma boa tosquiadella.

E depois queixem se...

—+ A colheita da azeitona foi este anno pouco abundante, o que bastante prejudicou os proprietarios de olivaes que nesta região só costumam produzir um anno sim outro não.

Ora sendo a colheita diminuta este anno, que era o da safra, para o anno pouca ou nenhuma azeitona por aqui haverá.

—+ Apezar desta freguezia ser uma das mais importantes do concelho, ainda não temos uma casa em condições para nella funccionarem as escolas!

Quando é que os srs. politicos se interessarám para que Ceira possua ao menos um edificio, como tem Castello Viegas?

ESPREITADOR.

Vai fundar-se em Soure uma associação de soccorros mútuos denominada *Classe Operária*, devido aos exforços do sr. Augusto José Marques, que esteve nesta cidade tratando de vários assumptos referentes a essa fundação.

MORTUÁRIA

Falleceu ontem nesta cidade avirtuosa mãe do nosso dedicado correligionario, sr. Candido Nazareth, considerado typógrapho da Imprensa da Universidade, e sogra do conceituado commerciante desta praça, sr. Joaquim Gonçalves Rama.

O seu funeral, que se realisou hoje de manhã, foi bastante concorrido pelos numerosos amigos que os srs. Rama Nazareth contam em Coimbra, pelas suas bellas qualidades.

Aos nossos correligionarios enviamos sentidos pezames, pela irreparavel perda que acabam de soffrer.

*

Tambem falleceram, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Carolina de Sousa, viuva do sr. David de Sousa; o conhecido alqui'ador, sr. Antonio da Costa Rocha, sogro do industrial, sr Joaquim Mendes Coimbra, e do commerciante, sr. Olimpio Carreira da Costa; uma filha do commerciante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira Palhinha, de 18 annos de idade; o sr. Antonio Maria Martins Coimbra, abastado capitalista, que no seu testamento contemplou varios estabelecimentos de caridade, e entre elles a Santa Casa da Misericordia, a quem legou a quantia de réis, 60:000$000.

A's familias enluctadas enviamos a expressão do nosso pezar.

ANNUNCIOS

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard,, 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Album de sêllos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender póde dirigir se a esta redacção.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locaes da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos,** continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis.**

O Proprietário,

José Maria Junior.

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, thermometros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha. etc., etc.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercearia. Rua do Sargento Mór, 52.

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60$000 réis

Vigesimos a 3$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

---

(8) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

III

Se algum poeta madrugador tivesse passado pela avenida Gabriel aos primeiros rubores da aurora, teria ouvido o rouxinol acabar os ultimos gorgeios do seu nocturno, e visto o melro a passear, de chinellos amarellos pelas carreiras do jardim, como se estivesse em sua casa; mas de noite, depois de acabar o rodar das carruagens a virem da Opera no meio do silencio da vida adormecida, esse poeta teria destinguido uma sombra branca pelo braço dum homem novo, e teria subido para a sua agua-furtada solitaria com a alma triste como a morte.

Era alli que habitavam, ha algum tempo — o leitor adivinhou sem duvida — a condessa Prascovia Labinska e seu marido o conde Olaf Labinski, que voltára da guerra do Caucaso depois de uma campanha gloriosa, em que, se se não tinha batido braço a braço com o mistico e inaprehendivel Schamyl, tivera certamente que se haver com os mais fanaticamente dedicados dos Mourides do illustre Cheych. Tinha evitado as balas, como os bravos as evitam, precipitando se para ellas e os alfanges curvos dos guerreiros selvagens tinham se partido sobre o peito delle sem o ferirem. A coragem é uma couraça sem defeito. O conde Labinski possuia o valor louco das raças slavas, que amam o perigo pelo perigo e a quem se pode applicar o estribilho dum velho canto escandinavo: «Matam, morrem e riem!»

Com que embriaguez se haviam encontrado aquelles dois esposos para quem o casamento não passava da paixão permittida por Deus e pelos homens, só o poderia dizer Thomas Moore em estilo do *Amor dos Anjos*. Seria necessario que cada gotta de tinta se transformasse na nossa penna em gotta de luz, e que cada palavra se evaporasse sobre o papel lançando uma chamma e um perfume, como um grão de incenso. Como pintar estas duas almas fundidas em uma só e semelhantes a duas lagrimas de orvalho que, escorregando sobre uma petala de liz, se encontram, misturam, absorvem se uma na outra e não fazem por fim mais do que uma unica perola? A felicidade é uma coisa tam rara neste mundo, que o homem não pensou em inventar palavras para a descrever, ao passo que o vocabulario dos soffrimentos moraes e physicos enche innumeraveis columnas do diccionario de todas as linguas.

Olaf e Prascovia tinham-se amado desde tenra idade; nunca o coração delles batera a mais de um nome; sabiam, quasi desde o berço, que haviam de ser um do outro, e o resto do mundo não existia para elles.

Dir-se ia que os boccados do androgino de Platão, que debalde procuram encontrar-se depois do divorcio primitivo, se haviam encontrado e fundido nelles; na sua dualidade formavam aquella unidade que é a harmonia completa, e, lado a lado, caminhavam ou antes voavam pela vida num vôo egual, sustentado, planando como duas pombas que o mesmo desejo chama, para nos servirmos da bella expressão do Dante.

Para nada perturbar aquella felicidade, uma fortuna immensa envolvia os em uma athmosphera douro. Onde apparecesse aquelle radioso par, a miseria consolada despia os seus andrajos, seccavam-se as lagrimas; porque Olaf e Prascovia tinham o nobre egoismo da felicidade, e não podiam ver uma dôr por onde andassem.

Desde que o politheismo levou comsigo os deuses novos, os genios a sorrir, os ephebos celestes de formas tam absolutamente perfeitas, dum rithmo tam harmonioso, dum ideal tam puro, e que a Grecia antiga deixou de cantar o hymno da belleza em estrophes de Paros, o homem tem abusado cruelmente da permissão que lhe deram de ser feio, e, apezar de feito á imagem de Deus, representa-o muito mal. Mas o conde Labinsky não aproveitara a licença; a oval um pouco alongada do seu rosto, o nariz delgado, duma linha atrevida e fina, o labio desenhado com firmeza, accentuado por um bigode loiro aguçado nas pontas, o queixo levantado e cavado numa cova pequenina, os olhos pretos, singularidade picante, extranheza gracioza, davam-lhe o ar dum dos anjos guerreiros, S. Miguel ou S. Rafael, que combatem o demonio, revestidos de uma armadura de ouro. Teria sido bonito de mais se não fosse o brilho masculo dos seus olhos sombrios e a côr crestada, que o sol da Azia tinha dado á sua physionomia.

O conde era de altura mediana, esbelto, nervoso, occultando musculos de aço sob uma apparente delicadeza; e, quando em qualquer baile da embaixada, vestia a sua farda de magnate, toda cosida douro, toda estrellada de diamantes, toda bordada de perolas, passava pelo meio dos grupos, como uma apparição brilhante, excitando o ciume dos homens e o amor das mulheres, que Prascovia tornava indifferentes para elle.

Não acrescentamos que o conde possuia os dotes de espirito, como os de corpo; as fadas amigas tinham-no dotado no berço, e a feiticeira má, que estraga tudo havia se mostrado de bom humor naquelle dia.

O leitor comprehende que, com um rival assim, Octave de Saville tinha pouca probabilidade de successo, e que fazia bem, deixando-se morrer tranquillamente sobre os cochins do seu divan, apezar da esperança, que o phantastico doutor Balthazar Cherbonneau acabava de lhe innocular no caração. — Esquecer Prascovia teria sido o unico remedio, mas era uma coisa impossivel; torna-la a vêr, para que? Octavio presentia que a resolução daquella mulher nova não diminuiria nunca na sua doçura implacavel, na sua frieza compadecida. Tinha medo de que se tornassem a abrir as feridas, ainda não cicatrizadas, e não sangrassem deante da mulher, que o tinha morto innocentemente, e não queria acusa la, a doce mulher amada, que o matava.

IV

Haviam passado dois annos depois do dia em que a condessa Labinska suspendera nos labios de Octavio a declaração de amor, que não devia ouvir. Octavio, cahindo de toda a altura do seu sonho, affastava-se, sentido no figado a garra dum pezar, bem negro, e não dera noticias suas a Prascovia.

(Continúa).

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Liihiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

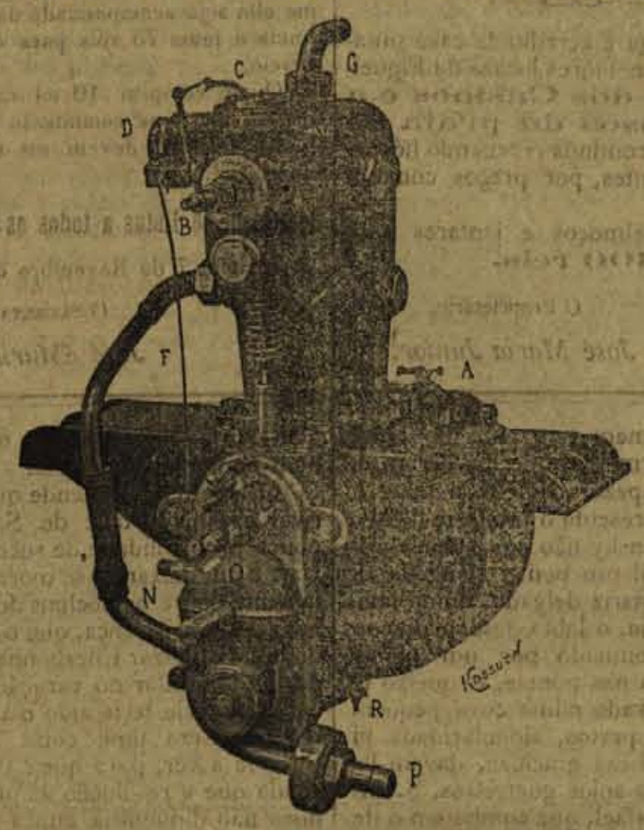
O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,,

Representantes em todo o paiz

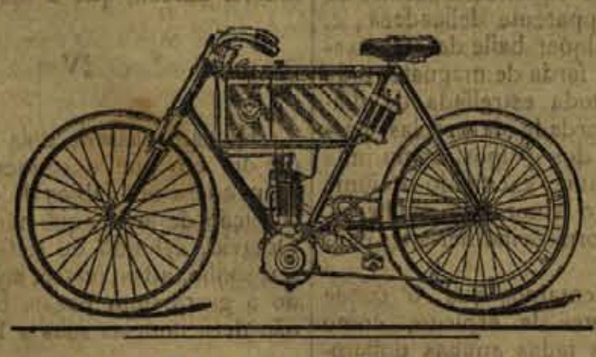


LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira-Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTE



"WERNER,,

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.º nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparadores, uma mobilia estofada e uma alcatifa muito boa pars sala ou quarto.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,

João Augusto S. Favas.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmunar, frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remédios que ficam indicados sám altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 754 | COIMBRA — Domingo, 30 de Novembro de 1902 | 8.º ANNO

O Juramento

Prestou juramento a Rainha.

Desenrolou-se todo o apparato das velhas solemnidades constitucionaes, o regimen ergueu o *décor* brilhante com que por vezes pretende ainda encobrir a sua miseravel falléncia.

Tropas formaram, em linha, reverberantes nos seus doirados polidos, o mundo official pompeou seus trajes de gala, castellos e navios queimaram bombardas festivas, os edificios públicos hastearam as suas bandeiras desbotadas e tiveram á noite renques de luzes...

Isto, e vários pormenores mais, é o que consta da *reportagem* detalhada e florida da imprensa monárchica.

Que significação assignar a esta solemnidade banal? Que alcance conferir a êste incidente espectaculoso, marcado pelo ritualismo constitucional?

Sobre uns Evangelhos jurou a Rainha várias cousas, e, entre ellas, o respeito á constituição politica do país, onde vêem estabelecidas e defendidas as fundamentaes immunidades dos cidadãos.

Depois o presidente da cámara dos pares leu um discurso de grávida prosa archaica, em que se affirmava a crença de que, sob a direcção da Regente, a nau velleira da governação continuaria a seguir sua rota, sem perigos nem arribadas, com o auxilio da Divina Providéncia que é quem nos tem valido, desde Ourique até hoje.

Num *post-scriptum* intimo consignavam-se sinceros votos pelo feliz regresso de el-rei, dos altos commettimentos venatórios a que fadigosamente anda entregue.

Ora precizamente no momento em que a Rainha jurava observar e fazer observar a constituição politica da nação portuguêsa, na qual constituição expressamente se declara que a todos é licito communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, *sem dependéncia de censura*, no Porto era submettido ao exame policial um jornal que pratica o crime nefando de defender os interesses e a honra da pátria.

E no dia seguinte, em Lisbôa, com desprezo absoluto pelas disposições legaes existentes, que a Rainha jurou tambem fazer cumprir, era apprehendido um outro jornal que, por virtude da sua intransigéncia, caiu no desaffecto odiento dos governantes.

Assim o juramento não deu fructos apreciáveis, como ha dias observava o *Mundo*, accentuando-se em factos, claramente, a vacuidade da cerimónia apparatosa, que por um pouco não é decorada com as fardas vermelhas dos marinheiros inglêses.

Mas o caso, cremos bem, em nenhum espirito esclarecido e esperimentado vincou uma impressão de extranheza.

O juramento é uma sobrevivéncia ridicula que, por um apego supersticioso á tradicção, o regimen não póde banir.

As suas fórmulas, os seus rituaes, as suas solemnes massadas, hám de desapparecer com elle, como parte integrante que dêlle sám.

O Rei tambem jurou observar e fazer observar a constituição e mais leis do reino, prover ao bem do país quanto nelle coubesse, e nós sabemos como as liberdades têem sido respeitadas nêste florescente reinado, e de que altos e prodigos beneficios a sua régia mão dadivosa nos proveu.

Mas juram tambem os conselheiros de estado, juram os deputados, todo o mundo official que tripula a nau da governança pública jura, sobre os mesmos Evangelhos santos, e nós sabemos com que justiça, e honestidade, e patriotismo a sua acção se exerce nas espheras várias da sua actividade.

Lá nos parece ingenuidade versar o thema—*juramento*—com ar grave de quem acredita ainda na sua actuação sobre a consciéncia dos jurantes.

E, devemos observar, que longe de ser salteada por remorsos de haver infringido a promessa solemne feita a Deus, essa consciéncia vive perfeitamente tranquilla, num eterno emballo de innocéncia.

E' que no regimen monárchico constitucional, todos os juramentos se fazem com a indispensavel *reserva mental*.

E o de agora, ó ingénuas creaturas, não podia fugir á regra preconisada por santos e sábios casuistas...

Partido republicano

Aos republicanos de Coimbra

Numa hora de desalentos geraes, quando da consummação do convénio adveio para muitos espiritos esclarecidos e para muitas almas viris, a crença de estar para sempre morto êste pôvo, no momento em que uma justificavel amargura arrancava gritos de dispersão e deixava que das mãos de luctadores denodados caisse abandonada, a espada, erguemos nêste logar, obscuramente, a nossa voz animosa, affirmando que o partido republicano devia manter, integro, o seu programma de lucta, e seguir intemeratamente, no proseguimento do seu destino histórico.

E desde então que temos vindo prégando a união de todas as fôrças democráticas, lembrando que é um grande dever retomar o posto abandonado, nesta hora precaria em que só um valoroso esforço póde salvar-nos.

Cheios de ardôr e de fé, seduzidos de bellas esperanças, entendemos sempre que em frente duma derrota o que ha a fazer é recomeçar, sem indúcias, enquanto houver um núcleo de homens de alma illuminada pela fé para crer, de braço livre para luctar.

Anda o partido republicano disperso, aos grupos, com os seus homens illustres perdidos num quietismo triste, sem uma manifestação forte de vida que assignalle o seu incontestavel predomínio na opinião; e, parallelamente, o país debate-se numa crise excruciantissima em que mais e mais o seu futuro periga, e que só uma intensa e patriótica concentração de energias póde conjurar.

Então podemos nós, republicanos, continuar assim?

Não! Temos tido erros, fraquezas, paixões, resentimentos. Demasiado duraram essas cousas tristes.

Tudo isso percisâmos de redimir, unindo nos, disciplinando nos, combatendo.

Por isso temos gritado: saiam do seu recolhimento que é já criminoso, empunhem a espada, dirijam-nos!

Mais do que nunca é tempo de ouvir esta proclamação e de todos se disporem a cumprir o seu dever, nobremente, sem ambições de commando, sem indisciplinas de orgulho, sem impaciéncias que não sam prova de convicção e põem em todo o apostolado um laivo triste de egoísmo.

E porque isto se vai começando a comprehender, porque em Lisbôa e Porto começam já a observar-se preúncios de vida, entendemos que no proseguimento da nossa campanha deviamos appellar hoje para os republicanos de Coimbra, que pelo seu número e pela sua qualidade pódem dar um salutar exemplo, contribuindo para o levantamento da população democrática do país.

Queremos lembrar-lhes que êlles tiveram aqui, bem perto de si, um mestre de altíssima envergadura, cuja memória adoram ainda hoje, de alma genuflexa, aureolada pelo exemplo da sua grande vida de luctador austero.

Foi aqui que elle viveu, foi daqui que irradiaram todas as manifestações poderosas da sua crença ardentissima e da sua vontade tenaz, foi daqui que, pelo seu conselho auctorisado e pelo seu esforço intelligente, organisou e dirigiu todo um partido, é finalmente aqui que as cinzas do grande homem tem o seu sarcophago modesto.

Fallamos de José Falcão.

Vivem ainda em Coimbra muitos dos seus discipulos politicos e muitos dos seus companheiros de lucta. E nós lembramos lhes que deante do seu cadaver se affirmou, com commovida eloquencia, *que até alli seria uma traição deixar de o seguir, e que morto elle seria profanar o seu nome parar no caminho.*

Mas pararam!

Póde perdoar se lhes o erro, mas nunca que persistam nelle, uma vez convictos de que não caminham bem.

E' por isso que os incitamos hoje, a todos, invocando lhes uma memoria que hade accordar lhes os sentimentos do dever obliterado.

Unam-se todos, saiam do seu quietismo criminoso, deitem por terra as extremas de paixões ruins.

E se ha resentimentos que não se extinguem, elles não podem impedir todavia—ouçam bem!—que, soldados todos duma causa, alinhem na mesma fileira e se encontrem no mesmo reducto.

Para deante, pois. E' um dever e uma homenagem.

E os republicanos de Coimbra, queremos acredital o, cumprirão brilhantemente uma e outra cousa.

*

A Voz Publica noticia ter produzido a melhor impressão a reunião de republicanos realisada naquella cidade, afim de tratar da reorganisação immediata do partido, tão instantemente reclamada pela situação afflictiva do país.

E escreve a propósito, o nosso brilhante collega portuense:

> «Mas reorganiza-se o partido republicano, cuja alma é a alma da pátria, cujo pensamento é o pensamento da nação, que novos horisontes se abrirám á sociedade portuguêsa; e esta, illuminada pelo clarão dum incendio purificador, dentro da ordem que fecunda e do trabalho que regenera, esculpirá a legenda fúnebre da monarchia.
>
> «Os partidários do regimen ainba possuem alentos, fingidos alentos para a defêsa das instituições, pois da podridão dellas tiram em gosos o que vam perdendo em dignidade, ou em satisfações do seu egoismo o que vam perdendo em fé cívica, julgando se senhores da situação.
>
> No momento actual ainda exultam e tripudiam, porque julgam o inimigo desunido e sem vigor; mas amanhã, quando o virem fortalecido caminhando para a frente em linha cerrada, darám por terminado o seu papel ignobil.
>
> «Digam o que disserem os defensores da monarchia, mas dentro della, onde só ha podridões, não póde existir a salvação do país.»

Congratulamo nos com os trabalhos dos nossos queridos correligionários do Porto, affirmando-lhes com o nosso applauso a nossa incondicional solidariedade.

*

Sobre o mesmo assumpto, o valente jornal democratico *O Norte*, faz diversas considerações, saudando os que pela causa republicana mais uma vez se devotam.

Escreve o illustrado collega:

> «Secundar o intento dos organizadores da nova collectividade republicana que tam vigorosamente e sob tam nobres principios é instituida, manda-o a firmêsa intemerata nas nossas crenças politicas, o desejo vehemente de tornar ainda mais poderoso o partido em que militamos.»
>
> «Mais que nunca devemos fundir todas as vontades numa só vontade, todas as aspirações numa só aspiração.
>
> «O abatimento dos ultimos lampejos de dignidade politica e cívica por parte dos partidos monárchicos justifica, em toda a plenitude, os desejos de que surgem animados os nossos prestantes e valiosissimos correligionários.
>
> «No momento presente seria imperdoavel erro o consentir que os culpados da nossa decadencia se julgassem afoitados a todos os commettimentos e á renovação constante de intuitos do mais condemnavel e perigosissimo egoismo.»

*

O Democrata, valente semanario do Funchal, publica as transcripções por nós feitas da *Voz Publica* e *Povo de Aveiro* com os commentarios que lhes juntamos.

*

Os republicanos da freguezia de S. Nicolau, do Porto, elegeram a seguinte commissão parocnial.

Dr. Severiano José da Silva, José Marques Castanheira, Adolpho Ferreira Louzada, dr. Manoel Moraes Costa, João Gonçalves Simões, Pedro Pereira Castro Brito, Antonio Augusto Barbosa, Manoel Rodrigues da Silva, Joaquim Pinto Rodrigues de Freitas, João Rodrigues da Silva Santos.

Navarro

A propósito dos decretos ultimamente levados á assignatura régia pelo ministro da marinha, referentes a concessões coloniaes, Navarro treslouca em exultações jubilosas, e chama todos os portuguêses a partilhar do seu significativo contentamento.

Diz Navarro:

> «SURSUM CORDA! Portuguêses todos, sem distincção de partidos, levantemos bem alto a alegria dos nossos corações, pela vida nova, que se abre á actividade e prosperidades do país e aos esperançosos destinos da raça portuguêsa!»

Negócio de costa arriba...

Quanto ganharia Navarro na cartada?

Bric--à--Brac

BOAS FARDAS

Não ha nada mais difficil do que a reconstituição completa dum *costume* de epocha remota.

A difficuldade é grande, mesmo para épochas relativamente recentes.

Detaille, que procurou obter um fardamento authentico de qualquer dos corpos do heroico exército napoleónico, acabou por se convencer de que era absolutamente impossivel consegui-lo, apezar das collecções, que o fetichismo maníaco tem colligido e organizado em toda a França.

As illuminuras, as velhas tapeçarias, a esculptura icónica, os fragmentos encontrados nas sepulturas fechadas durante séculos tem ajudado a reconstituir pacientemente a história do *costume*, em que ha ainda, ao lado de muita lacuna, puras invenções de phantasia histórica.

Em Portugal está por fazer o estudo do costume histórico, e os poucos elementos, que ha, estám por colleccionar methodicamente.

Tenho-me occupado por mais de uma vês da história do uniforme académico, para que não ha documentos anteriores ao século XVI.

Qualquer gravura anterior em madeira, em que appareça em obra portuguêsa o uniforme do professor ou do alumno, deve ser vista com desconfiança; porque a gravura em madeira em Portugal, mesmo no século XVI, deve ser examinada com cuidado, não só pela imperfeição dos nossos artistas, como pela importação de typógraphos extranjeiros, que traziam com êlles o material typográphico de França ou da Allemanha.

As relações diplomáticas facilitavam além disso a compra habitual de objectos de necessidade artistica no extranjeiro.

Encontram-se, em livros de estudo do século XVI, retratos de professores, feitos com cuidado, que attesta o seu valôr documental.

Por êlles é fácil seguir a evolução da borla doutoral até ao século XVIII.

Na conhecida planta de Coimbra do século XVII, que se reproduziu nêsse e noutros séculos, ha, desenhado, o costume do escolar.

Na Bibliotheca da Universidade, e nos emblemas, que encimam as portas das aulas dos geraes, ha indicações, que deve aproveitar quem quizer estudar o *costume* académico.

No século XVIIII, os oleiros de Coimbra comprazeram-se em reproduzir o uniforme doutoral.

Os doutores da Igreja eram, para os ingénuos oleiros de Coimbra, professores da Universidade.

Assim é que se vêem representados de capello e borla na fonte da Sereia.

Jesus, affirmam-no os pintores de louça de Coimbra, perdeu-se de

Nossa Senhora para ir discutir com doutores de capello.

Lá estám em theses com elle na escada da Escóla Industrial Brotero, num azulejo antigo.

O sr. dr. Mendez dos Remédios, que sabe o interesse que tal assumpto me inspira, mostrou-me, um dia dêstes, um manuscripto da Universidade, de lettra do século XIX com um projecto de uniforme académico, que por curioso transcrevemos hoje aquí.

Projecto do uniforme para o Corpo Cathedratico da Universidade de Coimbra, p.ª d'elle se servirem nas funcções naõ Academicas.

Art.º 1.º — E' estabelecido o uniforme e instituidas as insignias, de que haõ de usar os Lentes da Univd.ª de Coimbra, qd.º tenham de se apresentar, individual ou collectivamente, nos actos solemnes não academicos.

Art.º 2.º — A composição do uniforme geral official sera:

1.º — Casaca azul aberta, de gola voltada, com um corte na parte anterior da mesma em cada lado; com bordadura a ouro de silvado de palmas, e ramos d'oliveira entrelaçados; e cinco botões na parte anterior.

2.º — Calça da m.ma côr, com vivo d'ouro, guarnecendo as costuras lateraes.

3.º — Colête de cazimira branca, direito e abotoado com seis botoẽs.

4.º — gravata branca.

5.º — Chapéo armado de pasta, de pêllo de séda, comprezilha, e borlas d'ouro, e guarnecido de plumas pretas.

6.º — Botoẽs de metal dourado com as armas da Univd.ª.

7.º — Espadim com cabo de madrepérola. —

Art.º 3.º — O uniforme especial as diversas cathegorias será o seguinte:

1.º — Prelado da Univd.ª — bordadura em volta de toda a góla, nos canhoẽs, e sobre a cintura entre os dous botoẽs posteriores. — Além d'isso terá por insignia uma medalha de prata dourada, pendente sobre o peito de um colar de palmas entrelaçadas feitas do m.mo metal, a qual terá d'um lado a legenda, e do outro as armas da Univd.ª; e poder usar d'esta medalha m.mo sobre o vestido talar ou romano.

2.º — Decanos e Lentes jubilados das Faculdades Academicas, menos a Theologia, o m.mo uniforme que o Prelado, exceptuando a medalha. — Alem disso teraõ por insignias:

1.º — Uma faixa de sêda da côr respectiva á sua Faculd.ª, que trarão á cinta sobre a calça, e terá borlas d'ouro pendentes ao lado esquerdo.

2.º — o emblema proprio de cada Faculd.ª, feito de prata dourada, e posto, e posto sobre o braço esq.º

Este Emblema será para Direito umas balanças, tendo n'uma das cuijas uma espada, e na outra um livro: para Medicina o caducêu: para Mathematica a esphera armillar: para Philosophia, o globo sobre um livro.

3.º — Os Lentes Proprietr.os das m.mas 4 Faculd.es — o mesmo uniforme e insignias que os Decanos: exceptuando; 1.º a bordadura da gola, que terá logar nas suas duas extremid.es anteriores: 2.º as borlas da faixa que serão d'ouro e sêda.

4.º — Substitutos Ordinarios. — O mesmo que os Proprietarios excepto a bordadura entre os botões posteriores; e as borlas da faixa serão som.te de sêda.

5.º — Substitutos Extraordinarios. — O mesmo q̃ os Ordr.os excepto a bordadura dos canhões, e a faixa terá duas pêras em log.r de borlas.

— Os Lentes de Theologia. Terão por insignias, que poderão usar sobre o vestido talar, ou Romano:

1.º — Uma faixa de seda branca, modificada como precedentem.te, nas diversas cathegorias; 2.º — o emblema da Faculd.ª q̃ é a Figura da Religião, que será feito, e usado como nas outras Faculd.es

— O Secretr.º da Univd.ª uzará o m.mo uniforme geral: a bordadura será som.te nas extremid.es da gola, naõ usará faixa nem emblema; e a prezilha e borlas do chapéo seraõ de sêda preta, e trará no chapéo tope nacional.

Art.º 4.º — Os Lentes da Univd.ª poderão usar, tanto a faixa, como o emblema sobre qual q.r vestido civil nos actos de menos apparato.

Este projecto foi elaborado em tempo secretário Manuel Joaquim Fernandes Thomás, o que explica exigencia do *tópe* com as côres nacionaes para o secretário.

A lettra do documento é de José Joaquim da Encarnação e Silva, miguelista ferrenho, primeiro official da secretária, ao tempo da reforma proposta.

Examinámos a lettra a vêr se trahia a commoção politica, na esperança da verificação dum facto de analyse psychológica, de que tanto gostam vv. ex.as, minhas senhoras, e o nosso prezadissimo Bourget.

Nem signal de perturbação! E' tudo a mesma lettra, egual, da máxima correcção burocratica.

E todavia não havia na Universidade miguelista mais ferrenho.

Quando se procedia deante dêlle ao juramento de fidelidade ao rei, que impõem os estatutos, era necessário fazê-lo em voz sumida. Algum que tinha melhor dição, era mandado calar com as palavras: Está bem! Está bem!

E nunca ninguem jurou no tempo dêlle fidelidade á sr.ª D. Maria II, e seus herdeiros.

De resto, um carácter, e homem de bem ás direitas.

O projecto é minucioso e feito com cuidado para cada hypóthese; não vá confundir-se um simples doutor com um alto professor.

Tem coisas para muito enternecimento.

Commove o ver como êlle manda que as borlas dos substitutos ordinários sejam, no uniforme dos pobres substitutos extraordinarios, substituida por duas pêras.

Tocante...

Os simples doutores coitados, êsses nem duas pêras; vem á margem, num artigo 5.º atravessado ao longo da página:

Art.º 5.º — Os Simples Doutores poderaõ usar por insignia o emblema proprio do braço posto sobre o vestido civil em qualq.r funcção d'apparato.

O distinctivo em uma fita na manga...

Uma especie de bombeiros auxiliares da corporação dos Voluntários de Minerva!

T. C.

Lyceu de Lisbôa

Terminou finalmente a bulha do Lyceu de Lisbôa.

Mas que de episódios ridiculos e entresacharam, a essa questiuncula que teve o raro condão de suspender as attenções geraes, dando a nota dum successo curioso no *train train* monótono da nossa vida quotidiana!

Depois da syndicancia, e após a celebre portaria illibertaria, em que apezar de tudo se consigna terem se apurado *leves faltas de disciplina*, tudo desatou a pedir, em altos gritos, a unica e maravilhosa *Emulsão* pedagogica que durante sete annos tonificou as enfezadas gerações do lyceu da capital.

Os alumnos fizeram *grève*, e, animados e colericos, como os rapazes das *buttes* da Billête e Chaumont, com o seu bravo capitão Rstanplan, dispunham-se a derribar o ministerio..

Os professores deitaram mensagem, que por signal ia pondo em risco, nas contingencias dum duello, a vida preciosa do sr. Palhinha (Ryo.)

Os paes reuniram para protestar e foram até pedir á Regente que *inclinasse por um pouco a magestade* deante da sabedoria e mais prendas do sr. dr. José Maria.

No jornalismo foi o ex-reitor decorado com os adjectivos mais encómiasticos, desde *excellente* até *divino*, exactamente como o Theodoro do ministerio do reino.

Faltou o Judicibus, para os foguetes de bomba real...

Tudo o que se passou foi extremamente ridiculo e dá a medida do escrupulo e da dignidade com que os nossos governantes se conduzem.

Por um triz que para manter o sr. dr. José Maria se não faz uma manifestação militar, especie de *saldanhada* que impuzésse a queda do sr. Hintze e do seu idolo da instrucção publica.

Só em Portugal e... no granducado de Gerolstein!

O GOVERNO

O *Diario da Tarde*, folha progressista, investe vehementemente contra o ministro das obras publicas, que parece teve uma phrase incorrecta acerca do Porto, e traça a respeito da moralidade governativa estas linhas incisivas:

«No reino, na fazenda, na marinha, na justiça, na guerra e nos extranjeiros ha escandalos repetidos culpas gravissimas, negocios abertos ou fechados, que num país qualquer onde a iniciativa popular seja um facto, teriam sido punidos pela fórma de revolta que a historia reconhece aos povos ludibriados.»

Parece dum comicio da *colligação!*...

Nós já temos dito, pouco mais ou menos, a mesma coisa, e o governo justifica-se mandando nos querelar.

Referindo-se especialmente ao sr. Vargas, o *Diario da Tarde* promette escorcha-lo, e começa já a ennumerar varios factos da sua gerencia que vae classificando de *tratandas de largo tomo e descompassados favoritismos*.

E termina, num rapto de apocalyptica colera:

«E é este o homem que diza o Porto que se contente com o barracão! Assim acontecerá, infelizmente, emquanto nas obras publicas a honestidade e a lei não expulsarem, a chicote, a venalidade politica que o país agora vê lá triumphante.»

Ora como o governo tem o appoio dos progressistas, e delle vive, o jornal portuense tem de concordar que tambem o seu partido participa largamente das responsabilidades da pouca vergonha governamental.

Queira, pois, o *Diario da Tarde* extender o conceito aos seus queridos correligionarios.

Em reünião do curso do 4.º anno juridico, apresentaram projectos para a récita de despedida, os srs. José Bruno, Antonio Brito Pereira de Rezende e Amilcar Barca.

Atheneu Commercial

Deve realizar se, no próximo dia 7, uma reunião familiar, nas salas desta sympáthica associação, promovida por um grupo de socios.

Como de costume, esta reunião deve correr animadamente, pois a commissão não se poupará a esforços para que as familias que alli forem passem uma agradabilissima noite.

Devido a irregularidades havidas por occasião das provas ao concurso para o preenchimento da vaga de professora, na escóla annexa á districtal de Aveiro, provas que fôram prestadas na Escóla Normal desta cidade, o governo ordenou a repetição do mesmo acto, o que se effectuou na quarta feira, obtendo a candidata D. Ermelinda da Silveira 12 valôres e D. Maria da Glória Marques 13 valôres.

Este caso deu lugar a commentários pouco benévolos para aquêlle que, com o seu irregular procedimento, deu causa ao incidente.

E' necessário haver seriedade em tudo.

Melhoramento importante

Com esta epigraphe publicamos ha tempo a noticia de que ia ser offerecido a esta cidade um importante melhoramento, — uma rede de via férrea de tracção animal pelo systema americano — e tudo fazia suppôr que êste emprehendimento de utilidade tam grande para a cidade fôsse rapidamente estudado.

Informam nos agora que, sob pretexto de estudos da tracção eléctrica, que a vereação traz entre mãos, se pôs de lado o projecto, addiando a resolução definitiva, e que póde importar para o pretendido concessionário a annullação da concessão por circunstancias especiaes tornam urgente uma decisão que se vai protelando.

O concessionário pretendia estabelecer quatro linhas por fórma a permittir o transito em carros americanos desde o Calhabé, estação nova, estação velha, Universidade, Seminário, Celas e Santo António dos Olivaes.

Os preços eram minimos, porque a utilização de material, que se lhe offerecia por baixo preço, permittia fazer uma installação economica, apezar de confortavel, e em condições de serviço regular e bem montado.

A tracção electrica seria, sem duvida, um melhoramento importante, mas que nos parece inexequivel nas condições economicas de Coimbra, e com o seu movimento.

Por isso o serviço feito pelos americanos, que agora por um concurso excepcional de circumstancias que se póde estabelecer e que mais tarde será irrealisavel, sem o capricho louco de correr para uma perda certa, seria para a população de Coimbra um verdadeiro melhoramento da mais alta utilidade.

Bom seria que se não deixe por uma chimera, um projecto que se apresenta da fórma mais favoravel.

Ha necessidade urgente de communicações commodas entre a Alta e a Baixa; os projectos de elevadores tem se succedido, sem se poderem levar a cabo, apezar da facilidade, que dava á expropriação a boa vontade de um grande proprietario, que tornava uma zona facil de ser adquirida pela camara em condições excepcionaes de barateza.

Se não tem havido o pouco dinheiro que era necessario para esta empreza, como se alcançará para a da tracção electrica, custosa e difficil?

Bom é não levar o optimismo tám longe, nem deixar perder a occasião de um melhoramento modesto por ter ante visto uma empreza magnifica, mas irrealizavel.

ROSAS & BRAZÃO

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje o artigo, que recebemos, sobre esta excellente companhia, que continúa no theatro circo os seus espectaculos com o maior successo de receitas e de applausos.

Para hoje, a bella obra de Julio Dantas — *O que morreu di amor.*

Cassiano Ribeiro

Acompanhado por sua ex.ma espoza já regressou de Lisboa, este nosso prestigioso correligionario e amigo.

A Cassiano Ribeiro fôram dispensados, na capital, por os vultos mais importantes do partido, grandes provas de estima e consideração, bem merecidas, pois aquelle nosso devotado confrade é um republicano da velha guarda, sempre prompto a todos os sacrificios e dedicações, pelos ideaes que desde ha tantos annos vem defendendo.

Modesto, dedicado, é daquelles que nas horas de provação sempre apparece para, com a sua boa vontade e á custa de sacrificios pecuniarios e pessoaes, prestarem o seu desinteressado auxilio aos correligionarios que delle necessitam.

Bem fizeram, portanto, os nossos correligionarios lisboetas, em darem publicos testemunhos de consideração e estima, a quem tanto o merece, pelas suas qualidades de patriota e de partidario e de prestante cidadão.

A congregação da faculdade de medicina conferiu depois de findas as provas que prestaram no concurso para lentes as seguintes classificações:

Aos srs. dr. Angelo da Fonseca e Sobral Cid, 20 valores; aos srs. drs. Viegas, Egas Monis e Elizio de Moura, 19 valores.

Os dois primeiros ficam lentes cathedraticos, preenchendo as vagas existentes, e os outros tres substitutos.

Saudamos os novos lentes.

Por ser refractário, foi prêso nesta cidade, António Manuel, do concelho de Sabugal, sendo mandado fazer serviço para infanteria 16.

Tendo acampado uma malta de ciganos, no lugar da Geria, foi lá expulsá-los um cabo e 3 guardas da policia civil, satisfazendo assim ao pedido que os moradores dalli fizeram, pois não queriam ter por visinhos tam industriosos sugeitos.

O curso do 2.º anno juridico telegraphou á Regente, pedindo a concessão de feriado para a proxima segunda feira.

O veador de serviço respondeu, informando ter sido enviado esse telegramma ao ministro do reino.

Veterinaria Portuguêsa

Do nosso amigo V. J. de Deus Macedo Pinto acabamos de receber o *Compendio de veterinaria*, ou *curso completo de Zoolatrica doméstica*, e o *Guia do alveitar*.

E' a quarta edição destas duas obras monumentaes do dr. J. F. de Macedo Pinto, um dos nomes mais illustres da faculdade de Medicina.

Esta edição, completamente remodelada d'accordo com os ultimos progressos que a microbiologia e a chymica biológica introduziram neste estudo, vem tambem acompanhada dos preceitos hygiénicos e dos principios de policia sanitaria, que hoje é de necessidade serem conhecidos de toda a gente, mesmo dos que não professam a especialidade.

Nos tres volumes do *compendio de veterinaria*, ha muito que aprender, e a exposição clara, verdadeiramente pedagogica da obra, tornam-na do maximo interesse e utilidade.

A *Guia do alveitar* é livro para ser comprado por todos a quem interessa a saúde dos animaes domesticos, habitualmente entregue a praticos sem instrucção, obedecendo apenas á rotina, que nem comprehendem, nem discutem.

Recommendamos aos nossos leitores a leitura do indice das duas obras, que vae no logar competente, com a convicção de que fazemos um bom serviço, aconselhando obras de utilidade tam geral, que é raro encontrar escriptas na linguagem simples e clara, que destingue os verdadeiros professores.

Associação dos Artistas

Nesta associação acaba de dar se um caso, que deveras nos surprehendeu, pois nunca chegou ao nosso conhecimento outro semelhante.

E' nem mais nem menos do que, a assembleia geral daquella associação declarar se em sessão permanente, *por a direcção não ter apresentado a lista com os nomes dos sócios que deviam ser eleitos para os seus corpos gerentes!!!*

E' isto que jornaes desta cidade noticiaram muito serenamente, sem uma palavra de commentário.

A assembleia geral daquella associação reüniu-se por duas vezes e como a actual direcção não apresentasse lista, declara-se em sessão permanente durante oito dias!

Pelo visto as eleições naquella associação, *fazem se constitucionalmente*, quer dizer — é necessário que os mandões dêem o santo e a senha para os associados votarem! Tal e qual como nas aldeias, os regedores e os párochos, nas terras mais importantes os administradores do concelho e os galopins, fazem aos *conscienciosos eleitores*, que trazem arrebanhados para êlles votarem livremente.

Poderá ser um systhema muito bom, mas nós é que não concordâmos com êlle.

Realizou-se hontem de madrugada, nesta cidade o enlace da sr.ª D. Laura Correia, filha do sr. Antonio Correia dos Santos, representante nesta cidade da Colonial O1 Compagny, com o sr. Adriano Coelho, quartanista da faculdade de Direito.

Nenhuma resolução se tomou nas assembleias geraes da Academia, convocadas para protestar contra o Regulamento das faltas.

Sindicancia

Como alguns jornaes continuem a noticiar, que a sindicancia feita aos actos do director da *Escola Nacional d'Agricultura*, foi por elle pedida, affirmamos muito cathegoricamente, que tal sindicancia não se fez a pedido do sr. Antonio Augusto Baptista, mas foi ordenada superiormente, em virtude das graves accusações que o nosso presado amigo e correligionario, sr. João Gomes Moreira fez neste jornal aquelle cavalheiro, e das queixas que contra um professor da Escola fez, repetidamente, o sindicado.

Esta é que é a verdade, por mais que os apaniguados do sr. Baptista tentem desvirtual a.

Reuniu ontem o curso do segundo anno juridico para resolver sobre a maneira de manifestar o seu pezar ao illustre professor, sr. dr. Pedro Martins, pelo fallecimento dum seu irmão.

ANNO VIII — Supplemento ao n.º 247 *Escriptorios: — Rua do Crucifixo, 19, 1.º — Lisboa* Publicação quinzenal

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario **Anselmo de Sousa**

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes
(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)
E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Redactor gerente **Eduardo de Noronha**

Editor responsavel J. S. Pedroso Junior
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 27 de Novembro de 1902

Assignatura, paga adiantada
Lisboa, 6 mezes . . . . . 600 réis
Provincias, 6 mezes . . . . . 680 »
Numero avulso . . . . . 60 »

Tiro Nacional e Educação Civica

O Conselho gerente da **União dos Atiradores Civis Portuguezes** empenhado no cumprimento da patriotica tarefa que se impoz—a implantação do **Tiro Nacional** e o desenvolvimento da **Educação Civica** por toda a patria portugueza — resolveu em sua sessão de 15 de outubro ultimo, reimprimir e fazer a distribuição de **50:000** exemplares, das duas seguintes cartas **escriptas por um portuguez de lei e verdadeiro patriota,** cartas publicadas no nosso excellente collega de Lisboa **O Diario de Noticias,** dos dias 15 de setembro e 8 de outubro findos.

Um concurso de tiro em Zurich

Zurich, 4. — *Amigo redactor.* — Embora aqui resida ha perto de 3 annos, foi esta a primeira vez que assisti ao concurso escolar de tiro.

O tempo é pouco e os affazeres são muitos.

«Knabenschiessen» desperta sempre grande enthusiasmo entre os zurichenses porque, além do concurso, ha grande somma de divertimentos predilectos, como concertos, bailes, carrousseis, etc., e por isso a concorrencia é enorme.

Este anno a festa teve um brilho extraordinario, não só pelo numero de concorrentes, como por assistirem a ella todo o conselho federal e auctoridades locaes, professores das escolas superiores, secundarias e primarias de todo o cantão.

O concurso foi feito em dois dias, sendo o segundo tambem destinado á distribuição dos premios e banquete official, e como tal, dia feriado em todas as repartições publicas, bancos e casas commerciaes.

Começarei pelo principio, para seguir a ordem natural das cousas.

Domingo, pelas 6 e meia horas da manhã, reuniram-se nas sédes das respectivas escolas 2:500 rapazes, entre 12 a 15 annos, e acompanhados dos professores, marchavam em direcção ao Albis-Gutli, onde se acha a magnifica carreira de tiro, talvez a mais importante de toda a Suissa.

Abstenho-me da sua descripção, porque já a ella vi referencias feitas, julgo, por dois distinctissimos officiaes do nosso exercito, que aqui estiveram o anno passado, em missão de estudo.

Chegados ali, e depois de alguns minutos de descanço, é-lhes distribuido um almoço já de ante-mão preparado, a que elles se atiram com appetite devorador: eil-os gritando, correndo, invectivando-se mutuamente, como verdadeiros inimigos de momento.

Os que ainda ha pouco marchavam serenos e altivos, como verdadeiros soldados, entreolham-se agora como inimigos, por que todos teem em mira um premio e todos aspiram ao primeiro.

O primeiro premio é tudo. Camaradagem, folguedos escolares, passeios intimos, laços de familia, tudo esquecem! E' a guerra civil declarada entre aquelles 2:500 inimigos!

Cada um pensa em vencer os 2:499 contrarios.

Mestres e professores, elles mesmos, parecem animados de eguaes rancores: cada um imagina a sua escola ou a sua classe superior em destreza, e digna, portanto, do maior galardão.

Chegam, pelas 8 horas, as auctoridades e o jury, e tudo se prepara para o grande combate' tudo serena como por encanto á palavra «rubig», pronunciada pelo presidente do concurso que faz um pequeno arrasoado (aqui não se perdem palavras) recommendando serenidade e firmeza. Tudo a postos.

A grandiosa carreira, toda engrinaldada e empavesada, abre finalmente as suas portas, e todos marcham a occupar os seus logares.

Distribue-se o cartuchame (50 cartuchos por cabeça) e, separadas as escolas, cada uma toma o logar que lhe é destinado, e, concorrentes e curiosos, esperam impacientes o signal convencionado.

Soam 9 horas.

Um tiro de artilharia dá o alarme.

Todos estremecem; é o começo da lucta.

O presidente do jury passa uma rapida visita a tudo.

Os «controleurs», estão serenos nos seus postos, os rapazes distribuidos pelas 72 espingardeiras correspondentes aos 72 alvos que brilham a 300 metros, e que finalmente serão as unicas victimas da encarniçada peleja...

—Fogo! commanda afinal.

E logo uma fuzilaria atroadora faz estremecer o colossal edificio.

Então é que é ver aquella rapaziada cheia de vigor, de enthusiasmo, de vivacidade, porfiando em ferir o inimigo, que de longe, tem ainda a condescendencia de mostrar, a cada bala que recebe, o sitio exacto onde foi attingido.

Quantas decepções e quantas alegrias!

«Mouche», bom, regular, nada — gritam os assistentes.

—Attenção ao fogo, clama um professor... — Pontaria mais alta, brada um outro... — Tu não vês? vocifera um terceiro...

E fogo, fogo sempre, mas ao mesmo tempo, tudo é ordem, tudo é methodo. Os atiradores que consumiram as munições são immediatamente substituidos por outros.

Esta substituição é feita por cada serie de dez tiros, afim de não fatigar os combatentes nem escaldar demasiadamente as armas.

Cada um que retira mostra aos amigos e parentes os resultados obtidos, que os «controleurs» marcam com uma exactidão e paciencia dignas de todo o elogio.

O estrondo da fuzilaria é medonhamente repercutido pelas paredes do edificio. Parece uma verdadeira batalha.

Meio dia. Novo tiro de peça. Ponto no fogo. Toca ao rancho.

Já ha victimas de mais nas «mouches». Já se ouvem clamores ao... estomago.

Não corre sangue, mas, se a cerveja ingerida pelos espectadores se derramasse pelo campo, havia inundação capaz de confundir o proprio diluvio universal!

Ai! amigo redactor. Quem pudesse descrever o que dizem aquelles rostos juvenis em que trans-

piram a saude, a vida, a força e a satisfação ?!

Que contraste com os nossos «meninos», que, decerto, desfalleceriam ao estrondo da fuzilaria, ou morreriam de cansaço se dessem um passeio matutino de espingarda ao hombro!...

Mas continuemos.

No espaçoso restaurant, que se acha á esquerda da carreira, tomam logar os 2:500 rapazes, respectivos professores, auctoridades civis e militares e membros do jury.

Antes de começar o jantar, o conselheiro presidente da camara da cidade louva, em breves palavras, os mestres e professores, e declara-se satisfeito com aquelles juvenis atiradores, que serão um dia a esperança da patria.

Em seguida, o hymuo nacional tocado, e acompanhado em côro por todos os assistentes e depois... aos pratos que fumegam.

Que bellos estomagos, meu amigo, que desembaraço de queixos! Como tudo respira alegria e... appetite!

Acabada a refeição, durante a qual tocam duas sociedades musicaes de Zurich, aquelles que ainda ha pouco mostravam..

... «furor tanto,
que a vivos, medo,
e a mortos causa espanto»..

reunem-se n'um longo estrado e entôam em côro a deliciosa «Schutzenlied» (canção do atirador).

Que harmonia e que afinação! Estou mais do que convencido, amigo redactor, que Marte e Apollo eram intimos, e que um pulso rijo e um olhar firme, são perfeitamente compativeis com a voz mais terna e melodiosa!

O publico applaude, rompe o hymno nacional acompanhado por milhares de vozes... e descanço em toda a linha.

Eu aproveito tambem, para «metter mantimentos».

O passeio matutino, os raios solares que dardejam ardentissimos sobre a collina o fragôr da batalha, abriram-me o appetite... francamente fiz o meu dever.

Se tivesse tambem havido concurso de gastronomia, talvez este seu compatriota tivesse obtido um premiosito?...

Fazia justamente estas reflexões, e estava todo entregue a ellas, imaginando já um discurso cheio de eloquencia para agradecer a distincção quando um canhoneio me restitue á realidade.

Recomeçava o combate; era preciso vêr tudo.

Sempre na mesma ordem, e com o mesmo ardôr, entram em linha de atiradôres os restantes combatentes, isto é os que ainda não tinha mostrado a sua pericia.

Succedem-se os grupos, o espingardear é de ensurdecer. Corro d'uma a outra parte, sempre a mesma animação, as mesmas advertencias, os mesmos movimentos sacudidos, o mesmo rigor e a mesma ordem.

Ao longe, aquelles 72 quadrados brancos, devidamente numerados, em cujo meio se destaca o negro da «mouche» andam, como diz o vulgo, n'uma verdadeira roda viva.

Ora serenos, ora se abaixam, ora se levantam, aqui um ponto negro, agora um verde, logo outro vermelho, n'uma extremidade, n'outros, da direita, da esquerda, e vezes ha que de tal modo se succedem os movimentos e apparições, que se diria seres humanos atacados de epilepsia.

As mesmas bandeiras que fluctuam ao centro de cada espaldão teem por vezes estremeções, provando que um desastrado ou um «patusco» lhes fez presente de uma... «ameixa».

Mas sempre no posto de honra. Se o ataque é vigoroso, a resistencia é tenaz.

Até ás 5 horas da tarde dura aquelle fuzilar continuo; mas um novo tiro de canhão põe ponto no concurso, embora faltem ainda alguns atiradores a entrar em fogo.

Ficam para ámanhã.

Quer crêr, amigo redactor, estimei, porque, francamente, já sentia o craneo a estalar com aquellas 6 horas de fogo. com o vozear de milhares de pessoas, com o calor abrasador d'aquelle explendido dia de verão.

Terminado o concurso, a rapaziada dispersou, e cada um tomou o rumo que melhor lhe conveiu.

Uns, invadiam os carrousseis, outros as barracas de tiro mechanico, outros discutiam o merito proprio ou alheio, outros ainda vingaram-se da sua pouca sorte atirando com raiva as bolas do «pim-pam-pum» = (tambem ha cá d'isto) á cabeça d'este ou d'aquelle boneco, que, talvez por escarneo, se conservava firme.

E que «piadinhas», meu amigo! Estas ouvi eu, picantes como estyletes.

—Tu atiraste bem, mas as balas eram de papel...

«Não furaram o alvo.

— E' verdade, — respondeu o outro, mas as tuas eram de sebo, derreteram-se no caminho.

Outra.

— Então quantos?

— 38.

— Mau numero. E tu?

— 37.

— Ainda peor!

Ainda esta.

— Tu não foste feliz, só 34?

— Enganas-te, aproveitei-as todas; mas, como o marcador estava com fome, comeu as 16 que faltam.

E muitas mais.

A' noite começou o concerto, seguido de baile; mas, como nada me interessa ver o que por milhões de vezes tenho visto, recolhi a quartel.

Como já lhe disse, segunda feira foi dia feriado em Zurich por ser considerado dia de festa official.

Os rapazes qne por falta de tempo não tinham sido submetidos ao concurso, foram-n'o na segunda-feira. Eram ainda em numero de 800, approximadamente.

O tiro começou, como na vespera, ás 9 horas da manhã, terminando pouco antes das onze.

Ao meio dia, justo, chegaram todo o Conselho de Estado (diêta), governador civil da cidade e respectivos conselheiros, camara municipal, officiaes superiores do exercito, presidentes dos clubs de tiro, professores das escolas superiores e secretarios, mestres de instrucção primaiia, em fim, tudo quanto Zurich tem de mais illustrado e distincto.

A festa não é de Zurich, é dessa Suissa inteira.

Trata-se de galardoar os escolhidos, e entre estes ha-os de diversos cantôcs, mas todos são suissos.

Depois do jantar, distribuido aos concorrentes, depois de varios trechos de musica, seguiu-se o banquete offerecido por Zurich aos seus convidados, que eram numerosos.

O primeiro brinde foi erguido pelo dr. Pestalozzi.

Começa por agradecer a comparencia do conselho federal. Rememora o abandono a que, durante alguns annos, esteve votada esta festa tão significativa, e louva os esforços empregados pelos clubs de tiro de Zurich para o seu resurgimento.

— Graças vos sejam dadas, diz o grande professor, porque, ainda que são grandes os sacrificios impostos á cidade para realisar esta utilissima festa, della resultam beneficios futuros que os compensarão largamente.

«Zurich orgulha-se de vêr nestas creanças, cujo enthusiasmo admiro, não só os seus futuros defensores, como os de toda a patria, que saberão respeitar e pela qual saberão morrer, se tanto lhes fôr exigido.

E, num rasgo de orgulho, clama:

— Viva a Suissa! Vivam os seus filhos, que, atravez de seculos passados, a teem ennobrecido, e assim continuarão atravez dos futuros, guardando em seus peitos o santo amor da patria e do progresso!

«Viva a Suissa!

O que então se passou, meu amigo, é indiscriptivel.

Não era enthusiasmo, era delirio, era vertigem. Convidados e assistentes pareciam presas de loucura. Durante um longo quarto de hora só se ouviu o grito patriotico por todos repetido mil vezes.

Todos, de pé, agitavam os braços, num cumulo de arrebatamento; velhos e novos, homens e mulheres, creanças e adultos, grandes e humildes, todos pareciam querer elevar até Deus as suas vozes repletas de amor patrio, como a pedir-lhe que livrasse a Suissa de qualquer acto de Sua colera, porque da dos homens elles a livrariam.

Creia, meu amigo, apesar de não ser suisso, apesar de ser um estranho, um exilado, um ex patriado, commovi-me tanto e tanto perante aquella expansão de amor ao solo patrio, que me voltei, disfarçando uma lagrima teimosa que queria denunciar a perturbação do meu espirito!...

Que amargas recordações tive então.

Como eu quizera reunir sob aquelle tecto todos esses milhares de estupidos que riem e mofam ao ouvirem falar da patria, animaes damninhos e repellentes como os que o pedreiro Luciano caçava nos esgotos e como elles só dignos de os habitarem!

Nunca senti, amigo redactor, tanta amargura como ao comparar a pujança d'este povo com a decacencia do nosso!

Mas esta decadencia não é do povo que parte: é d'aquelles que se envergonham de o ser.

Não é, decerto, o aldeão que despreza a terra que cultiva com o suor e trabalho; é o vadio sem vergonha e sem pejo, que, imaginando-se lhe superior, afunda na lama o nome sacrosanto da patria; é o vadio que alardeia de fidalgo e que ri das glorias do passado, e que acha mesquinha a terra que teve a desventura de o gerar!...

Mas voltemos ao assumpto.

A Pestalozzi seguiram-se outros oradores, todos applaudidos pela multidão que enchia a sala do banquete.

Findos estes, e mais uma vez ouvido o hymno nacional, começou a distribuição dos premios.

Os classificados, em numero de 200 e marchando ao som de 15 tambores que rufam com um arreganho digno de figurar numa carga da «vielle garde», dirigem-se para um recinto reservado, onde se acham alinhadas 15 grandes mezas sobre as quaes estão expostos, e devidamente numerados, os brindes que Zurich offerece aos seus dilectos.

A banda toca; os membros do jury reunem-se; o presidente toma a palavra.

Silencio profundo da assistencia.

Pequeno é o discurso, que se póde resumir n'estas palavras:

— Zurich agradece, reconhecida os esforços empregados por seus filhos para o lustre de tão brilhante festa, e espera que os que hoje foram os primeiros sirvam de exemplo aos mais fracos.

Faz a chamada.

Todos se põem em bicos de pés, todos dilatam quanto podem os pescoços, todos querem ver o heroe do dia.

— Heinrich Wabel? — chama o presidente.

— Presente.

E apparece um rapazote forte, atarracado corado, como um tomate, que se approxima com desembaraço.

Recebe o premio uma magnifica carabina, com incrustações de madreperola na coronha e retira, sempre entre as mais ruidosas acclamações.

Amigo redactor, este rapaz, com 14 annos apenas, em 50 tiros aproveitara, 42, sendo assim classificados: Mouches 31; bons 11, soffriveis 7, perdido 1; o que equivale a dizer, aproveitou 49, embora os soffriveis não tivessem classificação.

Seguiram-se: Hans Moog, 40 — Mouche, 29; bons, 11.

Eduard Heupf, 38—Mouche, 28; bons, 10.

Os applausos repetiam-se a cada chamada, mas, infelizmente, o tempo, que até as 4 horas se conservara razoavel, entroviscou de repente, e uma medonha carga d'agua fez abreviar este numero, talvez o mais enthusiastico da grandiosa festa.

A's cinco horas terminara tudo o que tinha caracter official, e começava o tiro livre que foi enormemente concorrido.

Eu tambem quiz experimentar a mão com dez tiritos, e corri até casa, onde cheguei como um pinto.

Alguma coisa terei que dizer ainda sobre o mesmo assumpto; mais de espaço o farei para a semana, e até lá terei tempo de pensar maduramente sobre e que vi e o que queria ver.

Até á semana, pois.

A. M.

Zurich, 27 de setembro. — *Amigo redactor:* — Disse-lhe na minha ultima carta que ainda tinha que referir-me á grandiosa festa a que assisti, e da qual lhe dei um imperfeitissimo esboço, porque declaro com toda a franqueza ser um pessimo narrador...

Mas quem dá o que tem...

A' proporção que colligia os meus apontamentos, accudiam-me ao espirito um sem numero de questões sobre as quaes consultada a propria mesa de trabalho, a penna, o tinteiro, sem que conseguisse obter a mais simples resposta.

A estupida materia conserva-se muda; mas parecia sorrir de escarneo, ao ver os meus esforços vãos; e sorria-se com certeza porque, sendo suissa de origem e feitio, eu, na minha preoccupação de espirito, interrogara-a em portuguez correcto, e quem sabe mesmo se, ao ver a sua teimosa mudez, não soltaria algumas dessas phrases energicas, que aprendi na escola e caserna?!...

Escola e caserna!

Que recordações, meu amigo!

Como o tempo passa e as cousas mudam!

Então, tinha illusões, esperanças, parentes, amigos: o destino destruiu parte; os homens o resto.

Hoje, quasi só, lastimo os parentes finados, as illusões perdidas, as esperanças mortas, e, mais de que tudo isto, a Patria que não esqueço, mas que parece caminhar para a mais completa decadencia, apesar das lições severas e dos avisos repetidos da Providencia.

Não é o tripulante do barco que naufraga que póde observar as peripecias da catastrophe que o victima, não é o soldado na refrega que póde ver as evoluções do inimigo que combate. E' de longe que tudo se vê e calcula.

Mas tambem não é nos grandes centros, onde tudo é bulicio, onde o tempo é pouco para as seducções, onde tudo distrae o espirito, onde tudo é dourado ou roseo, que nos podemos lembrar dos que soffrem...

E' aqui, por exemplo, aonde tudo é socego de corpo e espirito que recorrendo á leitura, como distracção, podemos ver o que se passa e o que

se diz, porque aqui nos chegam os echos de todo o Universo.

Quando, á noite, apoz a lucta pela vida, me entrego á leitura dos jornaes os mais importantes, que um bem organisado club põe á minha disposição, estremeço ao abril-os, porque já tenho a certeza de ler qualquer cousa que me fira o amor proprio ou o amor patrio.

Em phrase de escarneo, ou de commiseração, uma advertencia, ou uma ameaça: uma satyra ou um epigramma; um insulto ou uma depreciação... Em fim, meu amigo, confesso-lhe que rara é a noite que passo sem que sinta os vestigios humidos de lagrimas de vergonha ou desespero.

Se, para esquecer a leitura que me confrange, abro uma illustração humoristica, lá vejo sempre uma caricatura que nos ridicularisa: se tomo uma folha commercial ou financeira, lá vem sempre uma injuria sangrenta...

Amigo redactor. Se lhe traduzisse tudo o que a nosso respeito dizem, em especial as folhas dos nossos visinhos mais proximos, d'aquem e d'além Pyrineus, sentiria como eu, encherem-se-lhe as faces de colera e de vergonha!

Mas, para amostra, basta o seguinte, dito por uma folha da capital da Catalunha, com respeito ás nossas campanhas d'Africa:

«Os nossos vizinhos batem-se ali como leões, mas quasi sempre, para coroar as suas brilhantes victorias... fogem como galgos.»

E, sem se lembrar de S. Thiago de Puerto Rico, termina assim o vergonhoso artigo:

Valientes en la paz
Cobardes en la guerra
Todo esse valor se incierra
En pataratas... no mar.

E vamos nós dar o nosso dinheiro a estes «amigos sinceros», deixando de admirar as bellas paisagens do paiz.

Outro trecho d'um jornal parisiense, a respeito da coroação de Eduardo VII, notando a presença do cruzador *D. Carlos* entre os cruzadores italianos e japonezes, diz:

«Era um trio singular! Os italianos cantam, os japonezes dançam e os portuguezes... ferram calotes.»

Vamos, meus amigos, a Marselheza em côro!...

Agora a terceira, e ultima, d'uma folha ingleza, orgão d'um estadista conhecidissimo no mundo politico:

«Não nos basta a santa amisade das duas familias reinantes de Portngal e Inglaterra: o povo portuguez não deixa de nos hostilisar quanto póde.

Vimos em Lisboa mais de uma manifestação contra a Inglaterra, mesmo quando esta acabara de levantar com energia as mais grosseiras ameaças que lhe eram lançadas do alto da tribuna franceza.

Custa-nos a ingratidão, porque amamos aquelle paiz, cujas glorias passadas foram e são ainda repetidas pelo nosso rei e pelo nosso povo,

Mas a «amisade» póde enfraquecer ante taes desmandos da opinião popular, a paciencia pode perder-se, e então... talvez os que publicamente manifestam o seu odio contra nós, chorem o abandono da velha alliada, sob o jugo de qualquer paiz mais forte e ambicioso.

Existem em Portugal tres monumentos grandiosos: a Batalha, o Bussaco e o obelisco da Liberdade em Lisboa. Pois, se procurarem bem, descobrirão o sangue dos nossos soldados ou o ouro do nosso erario envoltos com a argamassa dos seus alicerces.

Quem esquecer a historia, esquece o dever; e o mundo não ignora o que Portugal bem sabe.

A sua independencia esteve e está á nossa mercê.»

Que verdade e que vergonha!

—Mas porque somos assim tratados com tanto despreoo, com tanta ironia e com tanta severidace?

Eis a pergunta primeiro que a mim proprio fiz ao findar a leitura das tres folhas a que me refiro.

Para esta achei respostas:

— Porque somos ignorantes e fracos.

Mas para as que me suggerira a festa escolar, para essas não encontro por mais simples que pareçam.

Porque não fará Portugal o que fez a Suissa?

Pois o que é possivel aqui será inexequivel ahi?

Pois a instrucção obrigatoria, assim como o tiro civil serão cousas de tal transcendencia que qualquer ministro não resolva com duas pennadas?!...

Seremos nós tão fortes que para defeza do paiz desprezemos aquillo de que as mais poderosas nações tanto cuidam — o tiro?

A França, a Allemanha, a Russia, a Italia, a Austria, cujos exercitos são mais numerosos do que toda a nossa população, aperfeiçoam-no todos os dias, tornam-o obrigatorio em collegios particulares e escolas publicas. Porque não fazemos nós o mesmo?

Será tão inveterado o nosso patriotismo que se desprese, quasi a nossa gloriosa bandeira, ora collocando-a á porta de sordidas tabernas, como vi para os lados da Esperança, ou nas janellas de uma obscura hospedaria ao Corpo Santo, ora chasqueando os que a saudam quando passa, guardada pelas bayonetas dos que juraram defendel-a, isto quando os paizes verdadeiramente fortes prestam um culto religioso ás suas respectivas insignias?

Vou contar-lhe um caso que vi ainda ha mezes em Berlim, para lhe dar prova sobeja do que affirmo.

Estava naquella cidade, tratando de negocios particulares, e, acabados elles, dirigia-me para a Centralbanhof, quando, na mesma direcção, marchava um regimento d'infanteria.

Parei, para ver um regimento allemão. Era o primeiro que encontrava em marcha.

Todos fizeram como eu.

N'uma elegante victoria passavam duas damas de nobreza incontestavel, que, como os demais, deram ordem para parar. Passa parte do regimento, approxima-se a bandeira, guardada por cadetes, todos se descobrem, e as damas que até ali se conservavam sentadas levantam-se e reverentemente se curvam, como só talvez o fizessem ante Deus. Não me impressionou o acto; já o tinha visto. Até as mais levianas parisienses, aquellas que vivem n'um meio frivolo, como frivolos são os seus amores de cada noute, se curvam ao vêr passar a bandeira tricolor. Não me impressionou, repito, mas entristeceu-me, ao lembrar-me como na nossa patria se desrespeita a bandeira nacional!

Teremos nós homens bastantes para que se isente do serviço militar qualquer cidadão que disponha de algumas centenas de mil réis, ou disponha de dois votos nas eleições?... Serão, o empregado publico, o medico, o advogado, o commerciante, o titular, entes superiores que não devam, como o pobre aldeão, pagar o tributo de sangue, como o pagam aqui e em todos os paizes da Europa, incluindo a autocratica Russia?!

Não! mil vezes não!

O amigo, que de Lisboa me chama patriota furioso e doido varrido, tem razão, ás carradas, como vulgarmente se diz.

Porque só atacado de loucura eu poderia imaginar que todos esses «dandys», almiscarados, enluvados, encollarinhados até ás orelhas, sem pescoço, sem peito, sem hombros, a não serem de estopa, a quem um sôpro constipa, um grão d'areia trespassa, uma rosa faz peso, acostumados apenas á delicadissima «badine», fossem como rusticos, como homens, carregados com uma espingarda até á carreira do tiro, ou com um sabre até á sala d'armas!

Isto é bom para suissos, francezes, belgas, italianos, russos, austriacos e japonezes.

Para os «lusos valorosos», é escusado!...

Para elles, que impedem o transito á porta dos estabelecimentos, que pejam passeios e praças, está reservada cousa mais fina, mais proveitosa:

O dizer baboseiras ás damas que passam sós, calumniar as que os desprezam, falar em cocottes que os suggam, em escriptores e poetas que nunca leram, em cantores que não ouviram, em actores que nunca viram, em viagens que não fizeram, cumprimentar os que nem de longe conhecem — com tanto que vão de trem, «derreterem-se» para a mais desengonçada mundana, a quem arranjaram celebridade; finalmente, falarem de tudo ou não dizerem nada com medo da tolice.

Isto, sim, é grande, é nobre, é digno, é «chic» mas de tiro de espingarda, de carreira, de trapezio, de remo, é para gente baixa e vil; saudar a bandeira é para carólas.

Mas um dia turvaram-se os ares. D'além fronteiras chegam exigencias e surgem ameaças, os governos cedem. Eil-os então arregaçando os punhos como carniceiros, ameaçando a terra, o mar, o mundo, vociferando contra tudo e todos, apontando este ou aquelle povo heroico e, quaes heroes de Cervantes, investem com as estrellas que lá do alto se babam de riso.

Querem imitar tudo o que é nobre, tudo o que «é cá de fóra», tudo o que parece grande; mas o que fazem para isso?

A velha nobreza derramava o sangue generoso em defeza da patria; elles aviltam-n'a.

Cá de fóra os filhos das mais nobres familias orgulham-se com a farda; elles, fogem-lhe, pedindo ás juntas de inspecção um attestado de incapacidade physica.

Na Inglaterra acham-se enlutadas as mais distinctas familias, porque seus filhos morreram nas pugnas cruentas dos centros africanos.

A França chorou por largo tempo a morte da fina flor aristocratica na lucta gigante de 1870 a 1871.

Em Portugal chora-se nas aldeias os que pela Patria perderam a vida na defeza das ultimas parcellas do nosso vasto imperio colonial. Nas aldeias chora-se; em Lisboa escarnece-se até de aquelles a quem qualquer paiz erguiria monumentos que lhes perpetuassem a memoria, relembrando aos vindouros os sacrificios e tormentos que passaram antes que a morte lhes désse o eterno repouso!

Elles «os taes», teem tudo desde ralaços até ingratos, porque inclusivé, apodam de tolos os que lhes poupam vergonhas.

Querem ser nobres e despresam os exemplos que lhes vem do primeiro cidadão portuguez, el-rei o sr. D. Carlos, que estuda, trabalha, investiga, commanda uma manobra no Oceano, amansa um potro no picadeiro, empunha o pincel e a penna, maneja a espingarda e o sabre; e, conhecendo sabios e poetas, historiadores e artistas, desbrava as charnecas estereis do nosso Alemtejo arrancando á terra as riquezas desperdiçadas pela inércia e ignorancia dos seus subditos.

Camões disse: «. .Que um fraco rei, fraco torna um forte povo»—Felizmente, que hoje não se dá o inverso...

Mas, amigo redactor, serão elles «os taes» os verdadeiros culpados da propria decadencia?

Não. Os responsaveis são os que, podendo, porque teem o mando e a força, nada tentam para remediar este mal, que nos enfraquece e nos torna a vergonha da Europa.

Num quarto de papel e em meia duzia de palavras estava a resurreição de Portugal para o mundo civilisado; e como a Suissa, a Hollanda ou a Belgica, continuaria pequeno sim, mas temido e respeitado, e saberia, como ellas, conter em respeito os fortes e ambiciosos.

Num quarto de papel se resume quasi a lei Suissa, e todos lhe tecem os elogios merecidos pela clareza da forma e pelos resultados obtidos.

O meu amigo sabe em que se resumem estas leis, mas ignoram-no muitos e muitos dos seus leitores; e para os elucidar, para que não imaginem coisas impossiveis de pôr em execução em Portugal eil-as:

A instrucção primaria é obrigatoria para todo o cidadão suisso.

O tiro, fazendo parte da instrucção, é, portanto, igualmente obrigatorio.

Todo o cidadão suisso, qualquer que seja o seu estado ou occupação, é obrigado á instrucção militar dos 12 aos 50 annos.

Todo o cidadão suisso dos 20 aos 45 annos é obrigado a pegar em armas para defeza do paiz, ou quando as circumstancias assim o exigam.

Só são isentos d'estas duas ultimas disposições os completamente cégos surdos ou deformados.»

Qual seria o estadista com energia bastante para decretar e fazer cumprir tão simples e tão salutares medidas, polindo-as com a rethorica official, mas sem lacunas nem escapatorias?

Nenhum, creio; mas, se um apparecesse, seria o primeiro portuguez do seculo XX e não haveria em Lisboa sitio assaz elevado para se lhe poder erigir um monumento condigno.

Seria o verdadeiro heroe, porque venceria os nossos mais terriveis inimigos — a inercia e a ignorancia —: seria o verdadeiro christão, porque, distribuindo a luz ao espirito e a energia ao corpo, arrancaria ao vicio e á miseria esses milhares de creanças que, ignorantes, trilham a estrada do vicio e do crime: seria, finalmente, o grande patriota para responder ás ameaças de estranhos o que Pombal respondeu a um ministro estrangeiro, cujas exigencias o enfadaram: —Portugal é dos portuguezes, e quem lhe achar as leis duras... não venha para cá.

O que o grande marquez disse ha cento e tantos annos, repete-o agora a Suissa; e, senão, veja-se o conflicto com a Italia, que por fim cedeu ante a vontade firme e heroica dum povo oito vezes inferior em população e dez em grandeza de territorio.

Fariamos nós outro tanto? Não! Nós iriamos humildemente pedir a intervenção de estranhos para serenar o conflicto, e contentar-nos-hiamos com palavras doces, mas repassadas de cruenta ironia.

Mas a causa é simples: Na Suissa ha homens e não «dandys». Ha escolas e não prostibulos. Ha carreiras de tiros e não praças de touros.

Pois façamos a substituição e sejamos portuguezes em Portugal, como os suissos na Suissa.

Mas façamol-o já, que ainda pode ser tempo. Esperar é morrer. Já conhecemos os nossos amigos; já sabemos com quem podemos contar. Façamos como a Suissa que conta apenas com o valor de seus filhos, e por isso os educa no amor do trabalho e na adoração da patria.

Eis, amigo redactor, as minhas ambições. Não as verei realisadas? Foram sempre as mesmas, mas despertou-m'as mais vivas a festa escolar do Albes-Gulli.

*

Parto em digressão para Stanzerhorn. Dizem-me ser um panorama lindissimo. Veremos e contaremos.

Talvez mesmo o ar fresco da montanha calme a minha excitação e afugente os maus presagios! Até á semana.

A. M.

CAMBIO
PAPEIS DE CREDITO
E
LOTERIAS

Vierling & C.ª L.da

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Esquina do Pelourinho, 3

LISBOA

Esta casa compra e vende sempre pelos melhores preços do mercado:
Todas as moedas nacionaes e estrangeiras em ouro prata e cobre.
Todas as notas dos Bancos de Hespanha, França, Inglaterra, Allemanha, Italia, Austria, Hollanda, Suecia, Noruega, Belgica, Suissa, Russia, Estados-Unidos da America do Norte, Brazil, Republica Argentina, Africa do Sul, etc.
Sacca sobre todas as principaes praças de Hespanha e mesmo sobre muitas povoações pequenas.
Desconta todos os juros nacionaes e estrangeiros vencidos e a vencer.
Compra saques sobre o estrangeiro.
Compra e vende inscripções e obrigações do Estado, acções de bancos, Acções e obrigações de Companhias e fundos hespanhoes.
Sacca e desconta lettras sobre o Porto, Coimbra e diversas outras terras do paiz.
Satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos de loterias que venham acompanhadas das suas respectivas importancias.
Tem já um grande sortimento de bilhetes e suas fracções para a grande loteria do Natal que se extrae em 23 de dezembro com o premio maior de

150:000$000 réis

Endereço Telegraphico — STERLING — Lisboa

Papelaria PALHARES
141, RUA DO OURO, 143

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA A VAPOR

Fornecedora de diversos Ministerios, Bancos, Companhias, Escriptorios e Casas Commerciaes
Papeis de phantasia e artigos de novidade para brindes
Deposito exclusivo do papel
RAINHA D. AMELIA (Papel da moda)
Sortimento completo de todos os objectos de escriptorio
Trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos
Bilhetes de visita, impressos lithographados e estampados com chapa de cobre

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Timbragem em alto relevo de monogrammas armas e brazões a côres, prata e ouro
RETRATOS A CRAYON — Letra de cobre esmaltadass

PAPELARIA PALHARES — 141, Rua do Ouro, 143 — LISBOA

Baptista & Ferreira
PRAÇA DE D. PEDRO, 66 A 68
E
LARGO DO CAMÕES, 1 A 3

N'esta casa encontra-se um magnifico sortimento de espingardas, rewolvers e todos os accessorios para caçadores

CARABINAS

De pressão de ar, **Flaubert, Martini, Francotte, Colts.**, e outras reguladas com alça de precisão para tiro ao alvo.

CARGAS — De primeira qualidade para rewolvers e carabinas

BALAS

Especiaes para cannos **Choke** (estrangulados)

CARTUCHOS

Vasios e carregados, com polvoras negras e sem fumo de differentes qualidades, taes como SHULTZ, WALSRODE e franceza T.

E' a unica casa que possue a espingarda Try-Gun, (de medidas) na qual a coronha se desloca em todos os sentidos, podendo servir de modelo para a escolha de qualquer arma, ou coronha nova á vontade do cliente.

Reparações esmeradas em armas de todas as qualidades

DEPURATIVO DIAS AMADO
CURA RADICAL

Da syphilis e do rheumatismo, doenças do estomago e dos olhos, molestias de pelle, feridas antigas ou recentes e

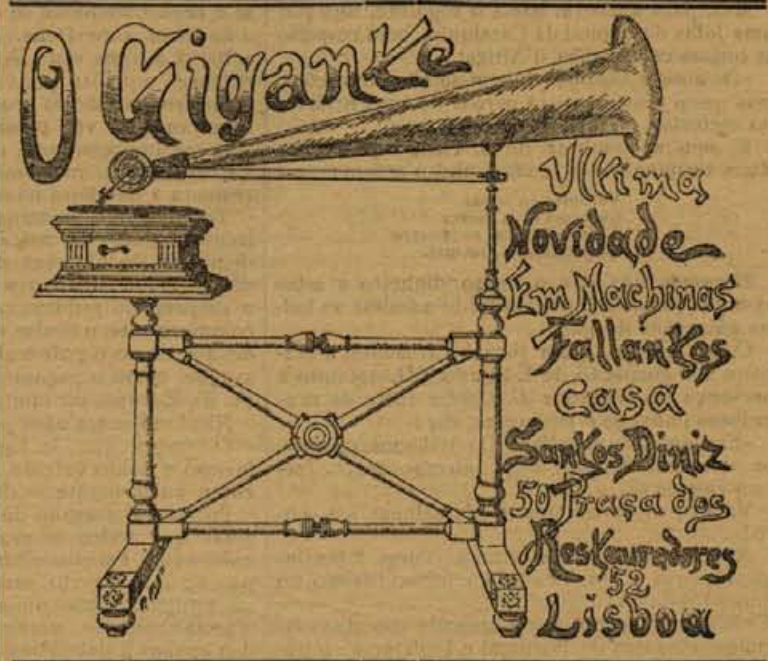
DOENÇAS DO UTERO E OVARIOS

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, já hoje conhecido como o **Rei dos Depurativos**, pela acção benefica que exerce em todas as doenças acima indicadas, tem operado milhares de curas, grande parte das que se encontram descriptas em todos os jornaes do paiz.

E' verdadeiramente assombroso o numero das pessoas de ambos os sexos que lhe devem a saude, e muitas até á vida, pois achando-se condemnadas pela sciencia a soffrer operações dolorosissimas e quasi sempre de resultados duvidosos, recorreram ao *Depurativo Dias Amado* e com o seu auxilio conseguiram restabelecer-se.

Este precioso medicamento é completamente inoffensivo, conforme o constataram dois eminentes homens de sciencia do nosso paiz—o *Dr. Augusto Rocha*, notabilissimo medico e professor da Universidade de Coimbra, e *Mr. Charles Lapierre*, preparador do gabinete de microbiologia da mesma Universidade—na analyse a que procederam.

Deposito geral—Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101.
Preço de cada frasco 1$000 réis.
Para fóra de Lisboa não se remettem encommendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois ate seis frascos, 200 réis.
Deposito no Porto—Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 335.



União dos Atiradores Civis Portuguezes

TORNEIOS LIVRES A TODOS OS ATIRADORES
NA
Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa em Pedrouços
Todos os domingos desde o 1.º de dezembro de 1902 ao ultimo de maio de 1903
SÉRIES ILLIMITADAS

Premios d'arte, em dinheiro e medalhas. **Premio fixo de 2$500 réis** a todas as séries que obtenham 46 pontos.

BRONZES D'ARTE, Pro Patria e Defeza da Bandeira para as provas de 300 tiros. **PREMIOS** ás séries do **Alvo Electrico.** Ver o programma official a publicar no n.º 248 de *O Tiro Civil*.

A ENTRADA NA CARREIRA É LIVRE, EM TODOS OS DOMINGOS

Sociedade de Concertos e Escola de Musica
SÉDE PROVISORIA
RUA DA BARROCA, 107, 2.º

Continua aberta a matricula para as diversas aulas d'esta sociedade
A matricula é *livre de qualquer outro encargo*, dispensando-se para ella a qualidade de socio.
Aulas de rudimentos, piano, rabeca, violoncello, harmonia, contraponto, fuga, composição, canto, francez, allemão e italiano.

Estas aulas já todas funccionam

O TIRO CIVIL
Revista de educação physica e de Sport Nacional

Orgão official da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* e da *União Velocipedica Portugueza*

Esta revista unica no seu genero em Portugal, conta oito annos d'existencia, durante os quaes tem concorrido para o desenvolvimento do *Sport Nacional*, como prova com as fundações de sua iniciativa de diversos centros de *educação physica* taes como:
União dos Atiradores Civis Portuguezes. União Velocipedica Portugueza. Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, dos Caçadores Portuguezes, Escola Nacional de Natação, Sociedade de Concertos e Escola de Musica.

GRANDE DIPLOMA DE HONRA, na exposição da Imprensa—Lisboa 1898

A LIBERAL, officina typographica, rua de S. Paulo, 216 — **LISBOA**

LITTERATURA E ARTE

MAGDALENA

«Ah! ter eu sido a cortezan! — dizia
Ao Christo a Magdalena soluçante...
Ah! ter eu sido a lúbrica bacchante,
A rainha gentil de tanta orgia!

Ah! não ter eu advinhado, um dia,
Esse teu coração, formoso e amante!
Nunca o meu corpo, branco e luxuriante,
Em mil festins, impúdica, exporia!»

Depois ficava olhando o Christo pállido...
Um finissimo aroma extranho e cálido,
Como um sonho d'amor della irradiava...

Vinha passando um místico noivado...
E o Christo, ancioso, em lágrimas banhado:
—Ter ella sido a cortezan! — pensava...

HAMILTON D'ARAUJO.

PUBLICAÇÕES

Por intermedio da conceituada *Livraria Academica*, desta cidade, recebemos o excellente **Almanach Bertrand**, da importante casa editora Bertrand, de Lisboa.

Esta publicação, dirigida pelo sr. Fernandes Costa, é uma das mais completas no genero, contendo variada e interessante collaboração.

Egualmente recebemos o **Almanach da Mala da Europa**, illustrado com diversas vistas do país, a côres, e com prosa e verso de distinctos escriptores portuguezes e brazileiros.

*

A Morte de Christo, por Alberto Pimentel, filho, (Livraria Central, de Gomes de Carvalho, Lisboa.)

Ao contrario do que o seu titulo parece indicar, não é um volume de polemica religiosa, mas uma interessante monographia medica, versando a questão do celebre sudario de Turim, já abordada proficientemente na obra de Vignon.

Na primeira parte do seu trabalho faz o auctor a historia dessa celebre reliquia, de origem nublosa, e das controversias e duvidas que á sua volta se levantaram. Numa segunda parte, a mais original, aproveitando os dados das investigações scientificas sobre o lençol do Christo, o auctor faz a interpretação, á face da sciencia medica, da morte do Nazareno.

E' um volume curioso, de preço modico, cuja leitura recommendamos.

*

Almanach do Povo para 1903. — E' um livro muito util e interessante e dos mais baratos que se publicam. Além do calendario, contém as tabellas dos caminhos de ferro, tabellas postaes, direitos parochiaes e a nova lei do sêllo, jardinagem, feiras, etc., etc., tudo pela modica quantia de 60 réis. A' venda nas livrarias.

Remette-se pelo correio a quem enviar a respectiva importancia á Livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo, 192 — Lisboa.

*

Occidente. — E' primoroso o n.º 860 do *Occidente*; publica tres explendidas gravuras de pagina relativas á estada de El rei D. Carlos em Paris.

Representam essas gravuras as differente caçadas que lhe foram offerecidas, incluindo a caçada offerecida pelo Presidente da Republica.

Publica tambem os retratos do dr. Manuel Victorino Pereira, ex-vice presidente da republica do Brazil, e o do conselheiro Peito de Carvalho, ha pouco fallecidos.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; El rei D. Carlos I em Paris; Os ciganos, por Julio Rocha; Fé e Sciencia, por D. Francisco de Noronha; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; O ultimo senhor de um velho solar, romance hungaro, por Paulo Gyulai; Necrologia, etc.

*

Faria e Vasconcellos **O ensino ethico-social das multidões.**

E' uma conferencia, feita no Atheneu Commercial, duma eloquencia viva, communicativa e dominadora.

Faria e Vasconcellos, que perfilha, contra Tarde e Sighele, a ideia de Le Bon de que a edade em que entramos será necessariamente a era das multidões, historia os esforços que se tem feito em todos os paises pela educação popular, creando escolas, officinas, Universidades, museus, theatros e atheliers, passando depois a Portugal em que quasi nada se tem feito pela instrucção collectiva do povo.

Resume todo o seu programma de reforma do ensino popular em Portugal nas palavras finaes que transcrevemos:

«E' necessario que se instrua o trabalhador do campo e da officina para que tire da natureza todos os recursos e comprehenda a materia do seu trabalho, os phenomenos agrarios e industriaes que se passem aos seus olhos; faze-lo um ser intelligente que raciocine os meios para attingir os fins, estimular lhe o espirito associativo, aggregando os em cooperativas e syndicatos que os tornem fortes na vontade e energicos na acção, educa-los moralmente sem prejuizos de casta nem de confissão religiosa com uma moral independente, scientifica e humana; renovar e elevar o seu gosto artistico por uma arte sadia e robusta que sirva para fortificar individualidades, moralizar corações; libertá-los scientificamente duma educação que age mais sobre a memória do que sobre a intelligencia; fazer sciencia, moral e homens para a vida na escola e fóra della. Que o sopro humano entre na escola, na officina, no campo, para que um povo se levante e contribua para o progresso geral.

Que ao lado das obras de ensino precizando ao povo a razão, o sentido e o méthodo do seu exforço social se fundem obras de solidariedade effectiva para applicação immediata dos principios ensinados.

O meu appello, pois, á iniciativa da *elite* intellectual do nosso país, aos estabelecimentos de ensino, a todas as vontades esclarecidas para que encetem a obra de regeneração dum povo pela sua educação moral e social, de fórma que pelo pensamento e vida em commum se formem corações e espiritos de eleição.

As universidades populares, as colónias e extensões universitárias, as escolas moveis e as bibliothecas circulantes, desenvolvendo a cultura humana moral e social, rezolverám o grande problema: a admissão parifica da multidão na cidade, como diz Izoulet.»

*

A Gomes de Carvalho, o sympathico e activo editor lisbonense, que neste nosso meio ingrato e calaceiro, affirma uma excepção honrosa, pelo seu genio emprehendedor e dedicado, os nossos agradecimentos, pela penhorante gentileza das suas offertas, que iremos annunciando.

O gosto pelo estudo pratico das linguas vivas tem-se desenvolvido extraordinariamente em Portugal, sobretudo desde que, ha um anno, se fundou em Lisboa, na rua do Alecrim, a Escola Berlitz, logo seguida de uma succursal no Porto.

Agora o sr. Bruns, amavel e cuidadoso director do instituto Berlitz em Portugal, acaba de abrir duas novas succursaes, uma em Braga e outra em Vianna do Castello, as quaes estam sendo proporcionalmente tam frequentadas por cavalheiros e senhoras como a escola mãe, em Lisboa.

No proximo dia 1.º de dezembro inaugura o sr. Bruns duas outras filiaes de *The Berlitz School of Languages*, sendo uma na Figueira da Foz e outra em Coimbra. A ambas auguramos grande concorrencia d'alumnos, mas sobretudo á de Coimbra, que vae prestar á mocidade academica da cidade universitaria o grande beneficio de lhe ensinar a falar e escrever com pureza o francez, o inglez e o allemão, cujo conhecimento pratico até hoje ninguem foi capaz de aprender nos lyceus officiaes.

Na escola Berlitz de Lisboa, além daquellas três linguas, já tambem se ensina a italiana, havendo para todas ellas professores e professoras das respectivas nacionalidades.

Durante o mez de outubro ultimo foram, pelo governo civil do districto de Coimbra, concedidos passaportes a 164 emigrantes, que se destinavam: 4 á Africa oriental, 17 á Africa occidental e 143 aos Estados Unidos do Brazil.

Mensagem á imprensa do país

IV

Na satisfação dessa exigencia, pois, é que está, na maioria dos casos, o abuso a que chegam e cujos funestos resultados se estão sentindo.

O que o chefe do concelho não tem no seu vencimento, pelo exercicio de categoria, vae busca-lo aos emolumentos a que marca a extensão que muito bem lhe apraz, e não repugna suppôr que elle vá, muitas vezes, até a ignobeis actos de completa prevaricação como muitos que tem vindo a publico e outros que a voz publica apregôa em todos os tons, e os factos vem corroborar com uma evidencia esmagadôra.

Funccionarios destes ha, e até nisso lá está a influencia do governo central, que mandados syndicar pela auctoridade superior tem conseguido que antes do syndicante iniciar a sua commissão, já o governador tenha recebido instrucções telegraphicas, para a suspender.

Citamos isto a proposito da influencia do governo de Lisbôa e da pouca auctoridade que reside no chefe da provincia, e muitos casos poderiamos citar em favor do principio que defendêmos, isto é, da necessidade absoluta de uma reorganisação completa de toda administração provincial, o que se justifica pelas anomalias que a todos os momentos contemplâmos, dadas no exercicio do podêr.

A guerra actual ao sul da provincia tem a sua origem nos abusos e violencias exercidas contra os povos gentilicos a quem exturquem muitas vezes, sem causa conhecida nem motivo justificado, senão pela cegueira do egoismo e da ambição, valores representados em braços roubados ás populações indigenas para serem transportados para S. Thomé sob a velhaca capa de contracto de serviçaes, maneira ou subterfugio com que se encobrem antigos e condemnados usos.

Deante de taes factos, com magua o dizêmos, a guerra levantada pelo gentio, afóra os seus actos de selvageria, tem um fundo de razão que nós, como preito á verdade, devemos confessar, porque estamos sentindo os desgraçados effeitos de um systema que de per si só basta para condemnar a nossa administração.

Não pretendemos denegrir o quadro onde no fundo se desenha a ruina desta provincia.

Com a nossa exposição o que querêmos é bem patentear o estado em que Angola se encontra para trazer á grandeza do mal a efficacia do remedio.

Hoje que o problema colonial está chamando a attenção de proeminentes estadistas do velho e novo mundo, podendo talvez dizer se que no tablado da politica internacional é elle o que mais cuidados absorve; e quando todos os estados, quer grandes quer pequenos, procuram dilatar o seu dominio ultramarino na intenção de abrirem novos mercados aos seus productos e offerecerem elementos de actividade aos seus concidadãos; a invejavel e inveja da provincia d'Angola prima pelo mutismo do seu representante no parlamento.

E porque fórma e modo procuram os demais estados manter os seus dominios d'aquem mar?

Rodeando a sua administração de garantias liberaes e medidas de civilisadôr alcance como coefficiente prestimoso para o desenvolvimento moral e economico dos seus administrados.

Da nossa representação parlamentar que poderemos dizer que o paiz inteiro sobejamente não conheça?

A' revelia correm os mais momentosos assumptos ligados á vida e desenvolvimento desta possessão, de todas a mais productiva, sem que no parlamento uma voz se erga em sua defeza, embora por toda a parte sonoramente se apregôe que á sorte do nosso poder colonial está vinculada a economia do paiz.

Este principio que constitue uma grande e incontestavel verdade, só é aproveitavel na rethorica dos nossos legisladores, porque no campo pratico pela contrario se determinam.

(Continúa.)

ANNUNCIOS

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard,, 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

(9) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

IV

A unica palavra, que podia escrever lhe, era a unica prohibida.

Mas, mais de uma vês, a condessa, atterrada com aquelle silencio, deixára correr o pensamento, com melancholia, para o seu pobre adorador—te-la-ia esquecido?

Na falta divina, que tinha, de garridice, desejava isso, comquanto o não acreditasse; porque a chama inextinguivel da paixão illuminava os olhos de Octavio, e a condessa não podia ter se enganado; o amôr e os deuses conhecem se pelo olhar: esta ideia atravessava, como uma pequenina nuvem, a limpidês azul da sua felicidade, e inspirava lhe a leve tristeza dos anjos que, no céu, se lembram da terra: a sua alma encantadora soffria por saber que havia longe alguem que era desgraçado por causa della; mas que pode fazer a estrella doiro, scintillante, no alto do firmamento pelo pastor obscuro, que levanta para ella perdidamente os braços? E' verdade que, nos tempos mithologicos, Phebe desceu do ceu em raios de prata sobre Endimião a dormir; mas essa não estava casada com um conde polaco.

Apenas chegára a Paris, a condessa Labinscka enviára a Octave aquelle convite banal, que o doutor Balthazar Cherbonneau fazia girar distrahidamente entre os dedos; não o vendo ir, apezar de muito o desejar, tinha dito com um movimento de alegria involuntario: «Continua a amar-me!» Era todavia uma mulher de purêsa angelica e casta como a neve do cume mais alto do Himalaya.

Mas, mesmo Deus, no fundo do seu infinito, não tem para se distrahir do aborrecimento das eternidades mais nada do que o prazer de ouvir bater por elle o coração duma pobre creatura pequena, e mortal, num globo fraco, perdido na immensidade. Prascovia não era mais severa do que Deus, e o Conde Olaf não poderia censurar aquella delicada volupia da alma.

—A historia, que ouvi com attenção, disse o doutor a Octavio, prova-me que qualquer esperança da sua parte seria chimerica. A condessa nunca compartilhará do seu amor.

—Já vê o sr. Cherbonneau que eu fazia bem, não tentando segurar a vida que se vae.

—Eu disse que não havia esperança com os meios ordinarios, continuou o doutor; mas ha poderes occultos, que a sciencia moderna desconhece; e cuja tradição se conservou nos paizes extranhos, chamados barbaros por uma civilização ignorante. Nessas regiões, nos primeiros dias do mundo, o genero humano, em contacto immediato com as forças vivas da naturêsa, sabia segredos, que hoje se julgam perdidos, e que não foram levados na emigração pelas tribus, que, mais tarde formavam os povos. Esses segredos transmittidos a principio, de iniciado para iniciado, nas profundêsas misteriosas dos templos, escriptos em seguida em idiomas sagrados, incomprehensiveis ao vulgar, esculpidos em quadros de hierogliphos ao longo das paredes cripticas de Ellora; pode encontrar ainda no dorso do monte Merú, donde sae o Ganges, ao fundo da escada de marmore branco de Benares, a cidade santa, no fundo dos pagodes arruinados de Ceilão, alguns brahmas centenarios, decifrando manuscriptos desconhecidos, alguns yoghis occupados a repetir o ineffavel monosyllabo *om* sem darem fé de que as aves do ceu deixam cahir o excremento sobre os seus cabellos; alguns fakirs cujos hombros tem as cicatrizes dos ganchos de Jaggerna, só possuem estes arcanos perdidos e tiram resultados maravilhosos, quando se dignam servir delles. — A nossa Europa, completamente absorvida pelos interesses materiaes, não duvida sequer do grau de espiritualismo, a que chegaram os penitentes da India: jejuns absolutos, contemplações terriveis de fixidez, attitudes impossiveis guardadas durante annos inteiros, tornam os seus corpos tam tenues, que, ao ve-los assentados sob um sol de chumbo, no meio de brazeiros ardentes, deixando as unhas crescidas furar a palma das mãos, dir-se-ia que eram mumias egypcias tiradas do caixão e dobradas em attitude de macacos; o envolucro humano não passa de uma chrisalida, que a alma, borboleta immortal, pode abandonar ou habitar á vontade.

Emquanto o seu magro envolucro fica alli, inerte, horrivel á vista, como uma larva nocturna surprehendida pelo dia, o espirito, livre de todos os laços, lança-se nas azas da hallucinação, a alturas incalculaveis, nos mundos sobrenaturaes. Tem visões e sonhos estranhos; seguem de extase em extase, as ondulações, que fazem as edades desapparecidas sobre o oceano da eternidade; percorrem o infinito em todas as direcções, assistem á creação dos Universos, á geneze dos Deuses, ás suas metamorphoses; tornam a recordar se das sciencias, que desappareceram nos cataclismos plutonicos e diluvianos, das relações esquecidas, que ha entre o homem e os outros elementos. Nesse estado extranho, murmuram palavras, pertencendo a linguas, que nenhum povo falla já ha milhares d'annos sobre a superficie do globo, encontram o verbo primordial, o verbo que fez saltar a luz das trevas antigas: tomam-os por doidos, sam quasi deuses!»

Este preambulo singular excitava ao ultimo ponto a attenção de Octave, que, não sabendo aonde Balthazar Cherbonneau queria chegar, fixava sobre elle olhos espantados e em que se viam a saltar as interrogações. Não advinhava que relação podia haver entre os penitentes da India, e o amor que elle tinha pela condessa Prascovia Labinska.

O doutor, adivinhando o pensamento de Octavio, fez um signal com a mão, como a prevenir perguntas, e disse lhe: «Paciencia, meu caro doente; vae já comprehender que não faço uma digressão inutil. — Cançado de ter interrogado com o escalpello, no marmore dos theatros anatomicos, cadaveres, que não respondiam, e só me deixavam ver a morte, quando eu procurava a vida, formei o projecto, projecto tam ousado, como o de Prometheu escalando o ceu para lhe roubar o fogo — de alcançar e surprehender a alma, de a analizar e de a dissecar por assim dizer. Abandonei o effeito pela causa, e fiquei com um profundo desprezo pela sciencia materialista, cujo nada tinha provado. Actuar sobre estas formas vagas, sobre estas reuniões fortuitas de moleculas tam cedo desfeitas, parecia-me a funcção dum empirismo grosseiro.

(Continúa).

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, delciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos. passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

COLCHOARIA CENTRAL

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63 — Rua das Sollas — 63

COIMBRA

Neste estabelicimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encommenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas n'este estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, thermometros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60$000 réis

Vigesimos a 3$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O Secretario,

José Murinello.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locaes da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos,** continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis.**

O Proprietário,

José Maria Junior.

Album de sêllos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender póde dirigir se a esta redacção.

MARÇANO

Precisa se um com pratica de mercearia. Rua do Sargento Mór, 52.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construcção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mêsa,** participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguêsas,** sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na séde do collegio, ou na **Quinta do Paúl,** á Praia da Fonte.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA.

Estabelecimento de chapeus para sol e chuva

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 753 | COIMBRA — Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1902 | 8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO

O CONTRACTO WILLIAMS

No meio da desoladora esterilidade de successos interessantes em que a imprensa pesadamente se arrastava, tresuando no esforço de saciar com a regularidade exigida a gulosa avidez do público, surgiu ha dias, como num lance de mágica, o caso da concessão ao inglês Williams, dum largo tracto do território de Angola, facto que pelas manifestações de encómio caloroso ao ministro da marinha parece ser um precioso negócio.

Vários *portuguêses* festejam o acontecimento com superabundâncias de jubilo, soprando em suas tubas sonorosas o clássico hymno do patriotismo radiante.

A julgar pelas palavras dos enthusiastas apologistas da política governamental, caiu-nos nêste momento propicio a *sorte grande* em casa, representada na pessôa do inglês Williams, amigo e discipulo de Cecil Rhodes, aquêlle filibusteiro imperialista cujas vistas cubiçosas tanto se demoraram sobre a nossa riqueza colonial.

Elle ha por aí ingénuo ou velhaco de fôrça que se sente deslumbrado pela doirada perspectiva de um futuro de prosperidades e grandezas, e o seu jubilo desborda em incitações ao país para que se associe ás congratulatórias manifestações pelo éxito glorioso da sábia politica colonial ora adoptada.

Estâmos mesmo em acreditar que, por proposta daquêlle fundibulário célebre, que a extraordinária covardia dos homens do regimen recebe como arbitro da sua politica e das suas contendas, ainda o kalendário ha de marcar como *dia de grande gala* aquêlle em que foi assignado o salvador contracto

Mas de que se trata, afinal, que seja motivo a tantos jubilos ou a tam temerosas apprehensões?

Uns restos de decôro e de receio haviam feito que governos successivos, vencendo difficuldades, orientassem a sua politica no sentido de conservar *Angola intangivel*, indemne á influência, ao assalto desnacionalisador do extranjeiro, afim de nos compensarmos, pelo seu sábio aproveitamento, dos revêses soffridos pela actividade portuguêsa, em outras regiões donde a Inglaterra nos expulsara.

Todos assentiam nêsse patriótico intuito: Angola era uma esperança.

Ainda no último consulado progressista se recusara a entrega da linha de Ambaca a sollicitantes extranjeiros e chegou-se mesmo a promulgar medidas de carácter fiscal que, em certo período, garantiriam a receita bastante á construcção da linha de Caconda—o que representava, no consenso geral, um factor primacial do progresso económico de todo o districto.

Comprehendia-se — porque é mesmo de elementar comprehensão — que toda a nossa politica ultramarina se devia nortear por êste principio — affastar todos os elementos de absorpção extranjeira, cuja nocividade tristemente havia sido experimentada em dolorosos successos anteriores.

Mas eis que, theatralmente, a breves dias da abertura das côrtes, saúdada pelo estralejar de girandolas encomiásticas, decerto já pagas pelo inglês, nos apparece a inopinada concessão a Roberto Williams de uma artéria de mil e quatrocentos kilómetros na região mais rica de Angola, com o appenso de variadas e incalculáveis vantagens, que asseguram por fórma tristemente evidente a perda da riquissima provincia, onde se fixavam tantas e tam justas esperanças.

Não nos podemos alongar hoje, dadas as limitadas condicções de espaço em que temos de manter-nos, na análise do extranho negócio que está sendo o assumpto do dia.

Sómente constataremos que a História não deixará de registar mais esta traicção dos homens da monarchia, que assim entregam á cubiça do extranjeiro a mais rica porção do nosso thesouro colonial.

Pódem, de momento, sentir-se desafogados os commerciantes de Benguella; mas onde houver corações de verdadeiros portuguêses, hám de dolorosamente confrangerse com o expediente vil, que uma malta de assalariados defende e acclama.

O inglês Roberto Williams é, por assim dizer, um pseudónymo do governo inglês. E' o amigo e discipulo de Cecil Rhodes, o recommendado de Soveral, já denunciado como agente da *South African*, o salvador festejado pelo mastim das *Novidades*, que convida o pôvo português a rejubilar com esta provadissima traição.

Elle vem inaugurar a obra ha muito delineada pela ambição da Gran-Bretanha. Manobra com dinheiro do governo inglês, sob as vistas de Chamberlain, que nesta desgraçada terra encontrou auxiliares poderosos nos ineptos e bastardos homens do regimen.

Num país onde a consciencia popular não estivera tam profunda e lamentavelmente adormecida, a traição que vem de praticar se teria um justo e terrivel commentário.

Mas cremos que nem sempre ha de prevalecer esta situação deprimente.

E então, ai dos traidores!

A História consigna a êste respeito licções duma inflexivel dureza que os homens do regimen deviam conhecer e ter presentes para, contendo-se nos seus fáceis negócios, evitar inevitáveis surprezas.

O pôvo ha de, por fim, accordar, e então, repetimos, ai dos traidores!

Partido republicano

Defendendo a aggregação das fôrças republicanas, nós não pretendemos por fórma alguma sentenciar a morte do partido, mas tam sómente fazer que a essa synthese de ideias politicas que elle substancialmente representa corresponda uma organização sempre indispensavel á effectivização do seu programma.

Porque evidentemente nós não podemos continuar no marasmo a que, breves tempos após a revolução do Porto, deploravelmente resvalamos, e donde por vezes ephemeramente saímos, fraccionados, para improficuos protestos.

E' verdade que existem republicanos, que é um triste desabafo annunciar o seu desapparecimento, que jámais a malta de *buffos* e quejandos assalariados para a obra do seu exterminio, conseguirá eliminá los.

E' verdade que os monárchicos nos temem, que se colligam para nos rechassarem, que se põem fóra da lei para nos perseguirem, que o riso que por vezes se lhes abre nos rostos deslavados é um riso amarello de quem esconde, sob um falso ar pimpão, uma superstição que intimamente apavora.

Mas sejamos justos e verdadeiros. Ponhamos de parte todos os escrúpulos, visto que se trata duma obra franca e sincera de rehabilitação.

O partido republicano nada tem feito que justifique o terror dos monárchicos. Nenhum esforço, nenhuma tentativa, nenhuma affirmação. Anda por aí, sem direcção, ao acaso, fanando com o exemplo da sua desorganização muitas esperanças e produzindo muitos retrahimentos.

Os receios dos monárchicos vêem-lhes, pois, da consciência dos seus crimes, não tanto da consciência da nossa fôrça. Sam espectros que lhes dançam deante dos olhos—a eterna tortura que remorde todos os que uma vez prevaricaram.

Não basta que o partido republicano exista, por assim dizer, abstractamente. E' precizo, sem dúvida, que elle tenha uma organização e uma disciplina que uniformise todos os esforços num determinado sentido.

E' isso que temos pedido.

O partido republicano pretende ou não substituir-se á monarchia na gerência dos negócios públicos?

Se pretende, perciza adextrar-se para essa missão espinhosa, de dar provas que chamem sobre si a confiança pública como indispensavel appoio, de demonstrar que é alguma cousa differente dêsses sórdidos bandos de politiqueiros que alternadamente forçam os cofres públicos.

Mas enquanto não obtiver êsse *desideratum*, o partido republicano tem um alto dever de fiscalização a cumprir, obstando tanto quanto em si caiba aos desbaratos e aos crimes da monarchia.

Preciza affirmar-se, com denodo, sempre que ensejos se lhes proporcionem. E isso não se tem feito, mesmo em frente de problemas de excepcional gravidade, sobre que o partido republicano não emittiu opinião, não deu ideias, não formulou protestos em fórma.

E isso succedeu, e isso succede, tam sómente porque o partido republicano não tem a organização indispensavel a todos os partidos politicos, mórmente aos partidos de opposição radical.

E' tempo de que estas verdades se comprehendam e acceitem, embora contendam com naturaes brios.

O partido republicano perciza levantar-se!

Lancem mãos a essa obra patriótica todos os que vêem ainda na causa republicana a única solução redemptora dêste malaventurado pôvo.

A prova é definitiva: quem não é por nós, é contra nós.

*

O *Pôvo do Norte* refere-se á reünião dos republicanos do Porto, para tratarem da organização do partido, transcrevendo as palavras que a *Voz Pública* consagrou a êste assumpto.

O *Pôvo de Aveiro* prosegue na sua enérgica campanha pela reorganização das fôrças democráticas, affirmando que o republicanismo tem crescido na razão directa da decadência do partido republicano.

Condescendendo em que seja justificavel o retrahimento de alguns elementos do partido republicano numa hora de desalento e tristeza, o *Povo de Aveiro* tem estas palavras justissimas:

> «O que se não permitte, o que se não admitte, o que se não desculpa é que se fique por muito tempo nessa situação. Porque persistindo ella, o desalento desapareceu para dar logar á ignominia. Então, já não sam homens aborrecidos e desalentados. Sam apenas homens sem fé; por conseguinte sem principios; por conseguinte sem carácter.»

A Voz da Justiça, tratando o assumpto, escreve sensatas palavras, terminando com êste appello:

> «Cumpre, pois, que todo o republicano tome o seu logar, que esteja prompto para desempenhar a missão que lhe compete.
>
> «Iniciemos uma épocha de trabalho efficaz, tratemos a sério de reorganizar o partido, que não só existe, mas, podemos garanti lo, é cada vez mais numeroso, e que apenas necessita de direcção.»

*

O *Centro Escolar dr. Affonso Costa*, de Lisbôa, commemorou com uma festa brilhantissima o 2.º anniversário da sua fundação.

Na sessão solemne que se realizou na vasta sala da *Associação dos Lojistas*, regorgitante de assistentes, usaram da palavra os nossos correligionarios srs. Agostinho Fortes, dr. Estevão de Vasconcélloz, Gomes da Silva, França Borges, Carlos Calixto, Heliodoro Salgado e D. Angelina Vidal.

Receberam se muitos telegrammas e cartas de adhesão.

Foi uma festa brilhante e por todos os motivos sympathica.

Museu de antiguidades

Foi offerecida ao museu de antiguidades do Instituto pelo sr. Antonio da Costa uma pedra esculpida, das que, no seculo XVI, indicavam as casas foreiras á cidade, e que estava na parede de uma casa da Calçada.

E' um exemplar interessante, com as armas de Coimbra, que vem augmentar a collecção do Instituto que possue já outros exemplares de valor.

Encontram se tambem nos predios de Coimbra pedras e inscripções indicando os predios foreiros á Universidade, á Sé, Santa Cruz, S. Pedro e outras casas religiosas, que não offerecem porém o interesse artistico das que a cidade obrigava a affixar nos predios que eram seu fôro.

Nas propriedades á volta de Coimbra é vulgar encontrarem se marcos limitando as propriedades, não conhecendo nós porém nenhum de caracter artistico a não ser a cruz que indica a delimitação dos coutos do mosteiro de Cellas e de S. Paulo de Frades.

E' uma cruz do seculo XVI, se nos não falha a memoria, com as armas da ordem de S. Bernardo — os escaques, a flôr de liz, a mitra e o baculo.

Paiva Couceiro e o contracto Williams

Paiva Couceiro, o brioso e digno militar, cujo nome tám sympathicamente se vinculou ao movimento de protesto contra o convénio, dirigiu aos seus collegas do *Jornal das Colónias* a seguinte carta, que é mais uma desassombrada affirmação do seu lidimo patriotismo:

Ex.mos collegas:

Sobre a concessão do caminho de ferro de Benguella ao inglês Robert Williams, li no último número do nosso jornal expressa uma opinião da qual divirjo fundamentalmente.

Representando um caminho de ferro,—e a evidência do principio dispensa demonstrações,—a posse prática do sertão que atravesse,—e não podendo ser senão inglêsa uma obra directamente emprehendida por dinheiros inglêses, —entendo que o contracto em questão vai entregar, de facto, ao extranjeiro, todo o sul de Angola.

E, mesmo, só com altos objectivos, e mira na ligação do Cabo Cairo, se explica o súbito fôrgo do capitalismo britannico, cujo juizo proverbial bem n'o livraria de gastar trinta mil contos simplesmente para trazer ao litoral, d'aqui a oito annos, o minério de cobre da Catanga.

Alienar a *única* zona de colonização branca, na *única provincia portuguêsa*, cujo domínio nos restava, agora, sobre o continente africano,—tal é a essência verdadeira da pilula, por mais doirados que lhe pintem enthusiasmos obcecados, servis, ou interesseiros.

Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores commettessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.

Apezar de ter ainda viva a memória dos processos governativos que, ha mêses, fizeram coincidir as negociações do convénio com dispendioso alargamentos de quadros,—apezar de outros acontecimentos haverem subsequentemente concorrido para, no meu intimo, attribuir ao regimen, em que vivemos, um nome que o respeito manda calar aqui, — apezar de tudo, — confesso, — estava bem longe de esperar esta espécie de golpe de sinistra magica, justamente no momento em que o governo acabára, ha dias, de manifestar certa consciência das necessidades, decretando a construcção da linha por administração própria, á sombra dos 860 contos existentes em cofre, como rendimento, até á data, dos impostos para o effeito consignados pelo sr. Villaça.

E bem longe de esperar, tambem, que a nossa fôlha, imitando a precipitação ministerial cujas urgências, em caso tám sério da vida nacional, nem sequer se compadeceram com a espera de uns dias pelo Chefe do Estado e abertura do Parlamento, — bem longe d'esperar, repito — que a nossa fôlha irrompesse, desde *logo*, em promptos commentários de approvação, sem dar tempo ao exame reflectido, que a natureza melindrosa da matéria bem estava aconselhando.

Pois, collegas, figurando-se me extremamente grave, e radicalmente contrário ás conveniências públicas, o contracto com o subdito inglês Williams, sinto ver-me obrigado a declarar a vv. ex.as que repudio *in limine*, o assentimento a êsse respeito inscripto nas columnas do *Jornal das Colónias*, desligando-me, ao mesmo tempo, visto o valôr da divergência, da fôlha, em cuja redacção e propriedade me cabia, até hoje, a honra de agrupar com vv. ex.as.

Desejando muito, pelo amôr que á nossa Pátria commum, até dedico que a razão final venha a pronunciar se pe-

los seus optimismos contra as minhas apprehensões, approveito a occasião para reiterar-lhes a expressão da mais sincera estima.

De vv. ex.ª

amigo certo

1 — 12 — 1902.

Henrique de Paiva Couceiro.

E' uma nota destoante no côro dos louvores que a inepcia, o abastardamento, o vil interesse de uns tantos portuguêses, vai entoando á obra criminosa do governo.

Que nêste exemplo de altivez, nobre revolta, de raro patriotismo se revejam todos aquêlles que, vestindo, como o bravo militar e africanista, uma farda, e cingindo uma espada, se sentem ainda na obrigação deprimente de appoiar e defender a tirannia immunda dos homens do regimen.

GRÈVES

Nos últimos tempos ameudaram-se, em toda a parte, mesmo em Portugal, as *grèves*, que representam um protesto contra a oppressão capitalista.

O facto é symptomático. Que o protesto venha desordenado, ainda com laivos de inconsciência, elle indica todavia que uma sociedade até hoje opprimida e flagellada pela miséria e pelo egoïsmo, começa de insurgir-se e de levantar se para a reivindicação dos seus direitos.

Em Portugal a situação do proletariado é em extremo precária, e o seu aggravamento crescente explica a successão das *grèves*, que ultimamente ficaram já marcadas com um traço de sangue.

A pacificação em que se encontram Gouveia e Covilhã estâmos em crer que é transitória. A miséria ha de de novo revoltar-se, alli como em toda a parte, contra a descaroavel exploração capitalista, até que êste abalado regimen social desabe por completo.

De Gouveia recebemos um manifesto dos operários *grèvistas*, rebatendo as asserções de um outro manifesto espalhado pelos industriaes, e em que êstes procuravam justificar o seu procedimento e illibar-se das responsabilidades da contenda sangrenta.

Os operários acoimam de *mentirosas* essas asserções, affirmando que não os moveu á *grève* instigação de ninguem, mas só a sua dolorosa miséria.

Na impossibilidade de o darmos na integra, fica feita esta sua principal affirmação.

A Associação Académica projecta realizar, em principios de janeiro, uma kermesse em beneficio do seu cofre, para o que anda angariando prendas, em circulares dirigidas a vários cavalheiros e damas desta cidade.

A Rua e *A Careta*.—Sam os títulos de duas publicações humorísticas, collaboradas e illustradas por académicos, que ontem começaram a publicar-se nesta cidade.

Ainda as deligências

Novamente chamamos a attenção de quem competir, para que se exerça a mais activa vigilância, afim de serem punidas as contravenções commettidas pelos proprietários das deligências entre esta cidade e diversos pontos do districto, e que ponham em risco a vida e os interesses dos passageiros que por falta de outros meios de transporte, se vêem obrigados a andarem em tám detestáveis e perigosos vehículos.

Uma vistoria rigorosa a todas as carriolas, que andam na carreira, impunha-se, como uma medida de reconhecida utilidade, devendo ser mandadas reparar ou inutilizar todas aquellas que não offerecessem as devidas condicções de segurança e commodidade.

Torna se necessário tambem vigiar pelas extorsões que os cocheiros fazem ás vezes aos passageiros, exigindo-lhes importâncias a mais, do que as costumadas para differentes percursos da carreira.

Uma tabella de preços deve organizar-se, de maneira que os cocheiros e donos dos carros, não se combinem, afim de lezar os passageiros, conforme presentemente succede.

O monarcha em Paris

Não contentes com o seu noticiário sobre a viagem do monarcha ao extranjeiro, alguns jornaes portuguêses, para maior relevo, passaram em revista a imprensa francêsa, toda muito amavel a Portugal, dizem êlles, e daí concluiram para affirmações que por excessivamente falsas denotam em toda a sua imponência a má intenção de illudir nm público que, por pouco instruido, não tem opiniões suas.

Ora sabe-se muito bem que os jornaes que se occuparam de Portugal em extensas columnas só á fôrça de muito dinheiro o fizeram, porquanto lá fóra não podemos obter elogios sinceros, nós que, devido á monarchia e aos seus homens, sômos um pôvo desacreditado e escarnecido.

Bem o sabem os nossos compatriotas que por lá viajam, os quaes se vêem muitas vezes obrigados a occultar a terra da sua nacionalidade.

Todavia isto não impediu que jornaes portuguêses, no péssimo hábito de fazerem em tudo uma politica deshonesta, copiassem os encommendados elogios que na imprensa de Paris fôram estampados.

Bombardeiaram o público com longas tiradas sobre a visita do monarcha áquella capital, não esquecendo na sua minuciosa reportagem os mais insignificantes detalhes.

Disseram tudo quanto podiam dizer e de tudo tiraram partido para pôr em foco a individualidade do illustre viajante.

Porém ainda isto não é o que mais dá no gotto a quem aprecia esta maneiro de fazer jornalismo. O que mais dá nas vistas, sobresahindo duma maneira verdadeiramente vergonhosa, é o servilismo, a baixa idolatria com que êlles se referem ao monarcha, no tom caracteristico de quem já não serve principios por convicção, para sómente adular um homem que tem nas mãos a chave dum regimen que lhes permitte toda a louca exploração com que o estám deshonrando, deshonrando se tambem a si próprios.

Ora nós tambem temos o nosso fôro intimo e por isso sômos senhores da nossa faculdade de julgar. Ao lado dos jornaes monárchicos, que fizeram crítica, tambem nós podemos fazer crítica, e a opinião pública que julgue qual é a mais sensata.

Não relembraremos as numerosas caçadas que o monarcha teve enquanto se demorou em Paris e que, segundo se lê nos jornaes, lhe preencheram quási todo o tempo, nem frisaremos as occasiões em que elle se revelou com pasmo dos espectadores um distincto sportman.

Apenas perguntaremos se deixou a sua individualidade firmada na memória do pôvo de Paris por algum acto de grande alcance intellectual ou moral, por algum daquêlles actos que assignalam os personagens de grande estátura e fazem attrair sobre os seus nomes uma justificada admiração.

Provou alguma das grandes qualidades que, como monarcha, poderia exemplificar, honrando-se a si e ao país a cujos destinos preside?

Em consciência alguem acha justificado tanto barulho, tanto reclame, tanto regosijo da parte daquêlles que exploram o caso com o intuito de lhe darem uma importância que elle de maneira alguma revestiu.

Se essas caçadas feitas com toda a pompa real e uns tiros certeiramente mandados a um alvo sam motivo para tantas palavras com que êlles adjectivaram solemnemente a personalidade do monarcha, não sei por onde anda o bom senso de toda essa gente.

Persuado me de que não deitariam tantos foguetes êsses patriotas de baixo preço, se desta viagem resultassem para nós hábeis operações que equilibrassem, um pouco que fôsse, qualquer dos aspectos da nossa vida política ou económica.

Por isso a recordação do monarcha português será bem ephémera e brevemente desapparecerá da memória do pôvo de Paris para ceder o logar á corrente de impressões que todos os os dias estám attrahindo a attenção da grande capital. Assumiu a importância dum caso banal, que apenas interessou uma pequena minoria e que breve desapparecerá, visto que não tem a firmá la um alto conceito, um acto de significação digno de preoccupar a attenção dos tempos modernos.

Limitou-se á acanhada esphera da Paris mundana, da Paris que trata de sport, sem chegar ás altas camadas, áquellas em que a intelligência predomina como caracteristica principal dos individuos.

Os amadores de sport serám muito apreciáveis numa sociedade que apenas cuida de divertimentos e não tem a preoccupar-lhe a attenção os altos interesses duma posição cheia de responsabilidades moraes, porém nem sequer chegam a interessar homens que têem os encargos duma vida em que a actividade intellectual deve predominar como feição principal.

E senão, que o digam os grandes homens da República francêsa que com o monarcha português trocaram apenas os ligeiros cumprimentos a que os obrigava a sua posição official.

A. C.

Em França

Apezar de todos os obstaculos que os varios elementos reaccionarios mancomunados tem procurado oppor aos seus alevantados designios, o governo francês prosegue intemeratamente na guerra de morte ao clericalismo que, durante um largo transcurso, campeou triumphante na terra gloriosa da Revolução, perturbando-a e envilecendo-a.

O governo vem de julgar reus de insulto, os bispos que promoveram e assignaram a petição ao parlamento a proposito das congregações religiosas; e esta medida energica e justa diz bem aos processos de radical saneamento que o ministerio Combes se propoz levar a effeito, salvando a França e restituindo-a á sua eminente missão civilizadora.

Que contraste entre este poceder alevantado e as tristes e cobardes transigencias, com que os homunculos da governação do nosso país affirmam a sua impotencia deante da *troupe* nacionalista, e renegam as suas proprias medidas!

Em França as congregações, sustentadas ainda por um nucleo forte de reaccionarios de varios matizes, vão desapparecendo sob a acção energica e prudente do governo; em Portugal ellas vivem desembuçadamente em contravenção da lei que as mandou fechar ou praticam actos que por ella lhe sam defezos

O tempo continua a confirmar, exhuberamente, que só a Republica pode salvar Portugal da influencia jesuitica.

Está aberto concurso, por espaço de vinte dias, para o provimento do logar de 1.º official da secretaria da Universidade, com o ordenado de réis 300$000.

Ora êste lugar deve ser provido por antiguidade, segundo nos informam, e portanto o facto de ser posto a concurso faz com que surja a ideia de que alguma nova tramoia se prepara para servir qualquer *consolidado*.

E' caso, portanto para se ficar de sobreaviso, afim de que, qualquer arranjo que se faça, não passe sem o devido correctivo.

Deu entrada na cadeia, na sexta feira, o carregador Agostinho Gonçalvez, auctor do roubo praticado na estação do caminho de ferro desta cidade, confessando o delicto.

Fôram-lhe encontrados ainda réis 16$000, além de vários objectos que tinha comprado com o producto do roubo.

*

Egualmente deram entrada na cadeia, no mesmo dia, Manuel da Silva, Josephina Maria das Neves e seus filhos José Simões das Neves e António Joaquim das Neves, por terem roubado dum celleiro que o sr. Manuel de Sousa Júnior, de Fóra de Portos, tem em Antuzede, vários cereaes, deitando ainda em cima fogo á casa.

Os criminosos habitavam naquella povoação.

Alpoim

Em resposta ao *Illustrado*, que lhe beliscára as prosapias illustres, Alpoim affirma que, a meio da ladeira da vida, perdeu já as fogosidades de antigo verrineiro.

Já nem elle se lembra de quando o juiz Veiga era um *quadrilheiro* desprezivel, a monarchia *um regimen a afogar-se num mar de lama*, o conde de Barcellos um titular que perdia a nobre compostura deante das bréjeirices da Yvette, etc, etc.

Como o tempo domesticou a indole bravia de Alpoim!

Emprêsa de carros americanos

No ultimo numero escrevemos sobre o projecto que se apresentára á camara de uma rêde de americanos que facilitasse as communicações entre a Alta e a Baixa, e ao mesmo tempo ligasse as estações do caminho de ferro, o Calhabé, Seminario, Cellas e Santo Antonio dos Olivaes.

A quem conheça a difficuldade que offerece o declive excessivo das ruas da cidade nas proximidades do Castello e Arco da Traição, o abandono sucessivo de todos os meios tentados até hoje, para estabelecer communicações entre o bairro baixo e o bairro alto da cidade, desde o *char-à bancs* até ao elevador, pode parecer extranho que se realise semelhante emprêsa em condições economicas de boa exploração para o concessionário.

Ha, porém, agora possibilidade, que talvez se não repita, de o fazer; mas exige-se uma resposta pronta, que habilite o concessionario a ultimar contractos, que dependem apenas da decisão da câmara.

Para a Alta, o estabelecimento de uma rede ferro-viária seria um verdadeiro melhoramento, porque facilitaria o transporte de mercadorias, hoje caro, e nem sempre facil.

Na Alta haveria uma estação onde se poderiam despachar mercadorias para a baixa e para as estações do caminho de ferro. Evitar-se-iam assim as peregrinações para a baixa, e as difficuldades, que a todo o momento apparecem, a quem tenha transporte de mercadorias a fazer.

Fazendo notar o valor do emprehendimento, e a necessidade de uma decisão rápida por parte da Camara, que deve ter já estudado o assumpto, por se preoccupar com elle de longa data, julgamos fazer um serviço aos habitantes de Coimbra e arrabaldes, e nunca ao concessionário que, na nossa opinião, apezar das facilidades de compra de material, e das qualidades de economia e boa administração, que o distinguem, não poderá tirar com grande trabalho, mais que um lucro minimo, se o tirar.

Muita gente pergunta, o que anda o sr. Núncio a fazer pelas secretarias dos ministros.

Ora!

Anda a ouvi-los de confissão...

Mulheres de virtude

Temos, na *Resistencia*, pedido por muitas vezes a intervenção da policia, para que os casos de exploração, praticados pelas chamadas *mulheres de virtude*, acabam, por meio duma perseguição constante que contra taes criminosas se exerça.

As queixas, que constantemente se fazem, sam graves, pois taes sujeitas não só commettem burlas, illudindo a boa fé e a confiança de pessoas ingénuas e que nellas acreditam, mas propinam remedios e drogas, prejudicialissimas para a saude daquellas pessoas que, de vontade ou sem o saberem, as tomam.

Ainda não ha muito tempo que, a uma dessas taes sujeitas, lhe foram apprehendidos pela policia frascos com elixires e grande quantidade de mixordias, e a sujeita nada soffreu, porque houve logo quem viesse em defeza della, e auctoridades que cedessem a tam pouco honrosos pedidos.

Ora isto era vergonhoso, praticado numa terra sertaneja, mas numa cidade como Coimbra, é verdadeiramente deprimente.

Hoje mesmo deu-se um facto, que vem provar a veracidade das accusações que, a tal respeito, temos formulado, e o descaramento com que as taes *mulheres de virtude* procedem.

Pelas 9 horas da manhã, um pobre homem chamado José Miguel, morador na Bemfeita, andava percorrendo a rua da Moeda á procura duma dessas exploradoras, que se havia compromettido a curar-lhe a mulher, depois de ter advinhado a doença por intermédio das cartas e com a ajuda de vários fatos pertencentes á doente.

Indagando nós da visinhança e do homem, soubemos que a tal *bruxa* se chama Emilia Rasteira, móra na rua Direita, já recebeu 1$100 réis para começo da cura, trazendo lhe elle hoje uma gallinha gorda, azeite e mais 400 réis para ella lhe dar os remédios restantes.

E o homensinho lá foi para casa da exploradora, que talvez a esta hora já se tenha regalado com uma bôa canja e uns copos de vinho, á custa do pobre ignorante.

Dêste facto foi dado conhecimento ao cabo 10 da policia, que disse ir enviar partucipação para o commissariado, quando o que nos parecia se devia fazer, era chamar o homem a prestar declarações e depois de tudo bem informado e esclarecido, remetter a *bruxa* para o poder judicial afim de lá a castigarem.

Mas não se fez assim, talvez já para mais facilmente se poder cobrir a exploradora com a capa da misericórdia.

Parece que a policia vai feita nos lucros das mulhersinhas...

Mensagem á imprensa do país

V

Como um burgo pôdre, é tratada esta vasta e riquissima colonia para onde, á conquista do suffrágio, lançam a esmo um nome, sem outra recommendação mais do que a que lhe imprime a chancella ministerial.

A escolha liberrima dos procuradores do povo é substituida pelas candidaturas officiaes, parto de fecundas chapelladas, que desmoralisando o acto eleitoral viciam por completo a origem primordial do parlamento.

Que traço de união ou compromisso de qualquer ordem póde ligar, em taes condições, o pretendido eleito aos eleitores, se elle, em regra, do que menos conhece é das condicções e necessidades do circulo que foi escolhido para lhe dar entrada na representação nacional!?

E quem poderá ou deverá ser o melhor orgão de taes principios no seio d'essa representação, senão aquelle que ao suffragio foi buscar o imperio do seu mandato?

Para isso, porém, forçoso é que o mandatário e mandante identifiquem as suas aspirações na mais perfeita e completa communhão de ideias e interesses, o que não pode succeder dentro do circulo viciôso em que os nossos representantes politicos têem de girar pela falsa origem do seu diploma constituinte.

Para esta anomalia ainda pedimos o alvião reformador, cavando até ao fundo as damninhas raizes do principio eleitorial até hoje seguido.

Vaga e genericamente nos temos occupado dos pontos capitaes sobre que deve versar a remodelação do systema administrativo peculiar a esta provincia, mas precisamos ainda referir nos ao desenvolvimento que a burocracia vae tendo entre nós, e que longe de simplificar serviços publicos os difficulta pela necessidade que está creando com a sua exigencia de documentos sobre documentos sobre o mais tenue negocio, em contrario do que a bôa logica manda, que é facilitar e aclarar tudo quanto se prende em relações com o estado.

Isto porém justifica-se em verdade pela necessidade que existe de dar collocação a todos os recommendados dos ministros e que constantemente aqui chegam em demanda de bôa posição. De modo que o funccionalismo d'Angola está se tornando uma succursal muito completa do nosso selecto *Terreiro do Paço*.

Incidentalmente devemos tambem alludir á parte em que o orçamento dota a fôrça militar.

Para o Bailundo, a debellar a revolta d'aquelle gentio, marchou do Libollo o destemido tenente Brandão com 60 praças, e que intemerata e ouzadamente atrevessou diversas regiões, até chegar á fortaleza do mesmo nome, onde victoriosamente entrou em 10 de Julho findo, representando este feito a valiosa bravura d'aquelle arrojado e brioso militar, que devemos enfileirar entre os que, nas campanhas d'Africa, têem verdadeiramente conquistado maior renome e gloria.

Mas, diziamos nós que, alem das exiguas forças sob o commando do tenente Brandão, só poderam seguir mais 400 praças commandadas pelo governador do districto de Benguella, isto porque não havia mais fôrças disponiveis, aguardando este ultimo contingente os refôrços que lhe haviam de ser enviados e que elle esperava em Caconda.

De modo que, racional é preguntar, como é que sendo a dotação para o exercito da provincia de 788:197$306, réis—num momento de tão frisante perigo para a nossa soberania, apenas se poude dispôr de 460 homens armados, sendo necessario portanto pedir recursos ás forças do continente?

Em que são então dispendidos perto de 800 contos de réis?!..

E como pode haver economia possivel e bôas finanças, com actos administrativos desta ordem?

A verba orçamental, applicada com justeza, devia dar uma força militar perfeitamente organisada e disposta no mais imprevisto momento, sem necessidade da vinda de contingentes da metropole, o que aliás seria dispensavel se essa organisação obdecesse, como era licito esperar, ás disposições legaes que no orçamento, com toda a clareza expecificam e determinam a confecção disposição da força militar.

De modo que, de perto de 4:000 praças exaradas no orçamento, sem mencionarmos companhias moveis, só tivemos, como deixamos dito, uma força de 460 praças disponivel para a guerra.

E' com taes elementos em especial e em geral, que a provincia d'Angola vive illaqueada de quantas difficuldades se podem prevêr e imaginar.

Ha muitas vezes ideias e alvitres que classificamos de verdadeiras aberrações, e contra os quaes nos insurgimos na obediencia ao sentimento do amôr patrio, que nos inspira e guia nos nossos passos, mas que de facto podem ser tomados como um desforço justificado por 400 annos de completo desprezo por isto a que chamam a melhor perola da corôa portuguez.

Queremos referir nos á noticia que um jornal de Lisbôa dá, asseverando que ao Rei de Inglaterra foi dirigida uma mensagem, exortando a intervenção da sua auctoridade nos negocios desta colonia, de maneira a pôr ponto á nefasta administração dos governos portuguezes.

Custa a crêr, que alguem pensasse em um repellente recurso que tanto humilha e revolta o nosso caracter de povo ciosamente orgulhoso da sua independencia, mas, o que é deploravelmente indiscutivel, é que os nossos governos são os que mais ainda alentam o germen de tal ideia, do que propriamente aquelles que só num momento de desespêro, e como ultimo recurso, a poderam aventar.

Terminamos por aqui o nosso appêllo á imprensa do paiz, á qual nos dirigimos sem excepção de côr politica, ou partidaria, porque a politica colonial não póde estar dependente do modo do ver de grupos distinctos.

A politica colonial tem de ser uma e unica; a do desenvolvimento das suas riquezas e da sua intellectualidade ao mesmo tempo que a do alargamento das suas liberdades locaes que, na altura em que a civilisação vae, mal se podem casar com o sistema até hoje seguido.

O que pedimos em pouco se cifra: —Autonomia administrativa da provincia d'Angola. — Loanda 9 de Agosto de 1902.

Pela grande commissão, — *Joaquim da Cruz Lima*, Presidente; *Telmo Bandeira*. 1.º Secretario; *José Luiz de Freitas Ribeiro*, 2.º Secretario.

Fôram prezos, na passada sexta feira, pelas 10 horas da noite, Maria da Silva, a menor Maria da Conceição e o sr. Manuel d'Almeida Rosa, commerciante e penhorista, da Praça do Commercio.

O captor foi a guarda 51, sendo o motivo da captura actos menos honestos, de que a primeira foi instigadora, a segunda a victima e o terceiro a principal figura.

Estám patentes no estabelecimento do sr. José Adelino da Costa Pinto á rua Larga, as contas das despezas feitas com a mensagem ao dr. Silvio Romero, e respectivos documentos, de cujo exame se vê ter resultado para a commissão um prejuizo de 4$500 réis.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 28=11=902.

Concidadãos: (1)

E' desnecessário ao brio do pôvo portuense,—que tam altiva e desassombradamente sabe manter a integridade dos seus protestos no meio desta sociedade miseravel, que dia a dia se deixa apodrecer numa inactividade e subserviência criminosa, — o nosso appoio e o nosso appello.

Todavia, nesta hora amarga de agonia da nossa Pátria querida, em que o governo do Rei pelos seus agentes pretende esmagar a mais austera e a mais significativa manifestação cívica, — como austera symptoma de vida dos cidadãos do grande Porto,—os Estudantes Republicanos de Coimbra não podiam ficar calados ante a vileza do ultrage, que por egual os fére em sua solidariedade de aspirações com a nobra capital do Norte.

(a) Antonio de Carlos Borges,

(Administrador do concelho da Figueira da Foz)

*

Foi aqui profusamente distribuido um *Protesto da classe dos caixeiros figueirenses*, contra os commerciantes sr. Francisco da Costa Ramos, Elizio Netto, Alexandre Xisto e Victor Duarte & C.ª, que depois de se terem comprometido a fecharem os seus estabelecimentos aos domingos de tarde, desde 15 de novembro a 15 de julho, quebraram o compromisso tomado, allegando razões offensivas para o brio e decôro da desprotegida classe dns empregados do commercio.

Não é para os limites duma simples correspondencia fazer uma larga apreciação de todas as peripecias que se têem dado durante a lucta que a classe dos empregados do commercio vem desde ha muito sustentando para obter tam justa regalia, e por isso limitarme ei a apresentar a minha opinião a tal respeito.

E' censuravel o procedimento dos commerciantes acima apontados, pois não só deixaram de cumprir um compromisso de honra, que livremente haviam tomado, mas apresentaram como pretexto um facto deshonroso em que me envolveram toda a classe dos empregados do commercio, lançando sobre ella um estigma indelevel.

Se ha empregados, que abusam da liberdade que lhes concedem, sam, felismente, numa minoria, que injustiça, e grande, é fazer recahir sobre uma classe, a responsabilidade dos actos de poucos dos seus membros.

Vigiem-se, promova se rigoroso castigo contra aquelles que prevaricarem; mas seja-se justo e humano concedendo, aos que sabem cumprir honestamente os seus deveres, — regalias a que têem juz e que tam necessarias se tornam para a conservação da sua saude e desenvolvimento dos seus conhecimentos.

Os bons patrões é que fazem os bons empregados, e se estes virem que os seus superiores, em lugar de serem os seus protectores e guias, se tornam uns carrascos, o seu serviço ressintir-se-á, seram menos solicitos no desempenho das suas obrigações, e os patrões perderam immenso com isso.

Repetimos, portanto, que os bons patrões é que fazem os bons empregados, devendo aquelles lembrarem se de que antes de mandarem, já foram mandados.

E não se deve querer para os outros, aquillo que em egualdade de circustancia não desejamos para nós.

Voltaremos ao assumpto.

*

Uns amigos já me observaram, que o meu silencio sobre os casos de que é principal figura o ex-escripturario da repartição de fazenda deste concelho, Branco, podia ser mal interpetrado. Como satisfação a esses amigos e a outras pessoas que possam pensar como elles, direi que os casos narrados ham de ter continuação, e que só a falta de vagar tem obstado ao seguimento dessas considerações.

Breve direi algo sobre o caso, visto que por aqui ninguem se resolveu a falar claro em tal assumpto.

E' que se segue o proloqui: cada um trata de si e Deus que trate de todos.

*

Nos concursos para sub-inspectores, que se está realizando em Lisboa, foi *chumbado* o aspirante a tal lugar Belchior da Cruz, apezar de ser protegido pelos drs. José e Joaquim Jardim, chefes politicos regeneradores deste concelho com pertenções a primeiras influencias do districto.

Os leitores devem estar lembrados das peripecias que se deram, quando da publicação do decreto das nomeações da fornada de inspectores e sub-inspectores, na parte referente ao professor Belchior, e que narrei numa das minhas correspondencias, havendo depois disso solemnes protestos e promettimentos daparte dos manos Jardins referentes á approvação do seu *afilhado* nos concursos.

Pois esse *afilhado* foi reprovado logo nas primeiras provas e os Jardins, apezar de tudo o que disseram e prometteram, ham de continuar ficando onde estam, apezar de enorme cheque e consideração que soffreram.

Sam, portanto, uns cavalheiros cada vez mais encravados, apezar do modo industrioso com que procuram governar a vidinha.

Hei de voltar ao assumpto, que se presta a largos commentarios.

COSMOPOLITA.

(1) Do manifesto *Ao Pôvo do Porto.*

CARTA

A propósito duma noticia publicada nêste jornal, com o titulo *Desordem*, e na qual foi protogonista Antonio Ventura, de Santa Clara, recebemos do editor dêste jornal, o nosso estimado amigo e correligionário sr. Manuel de Oliveira Amaral, uma carta, da qual recortâmos os periodos, que directamente se referem ao facto.

Depois de dizer, que na noticia não se esclarecem os verdadeiros motivos do conflicto, escreve:

«Que o Ventura se indignara de facto contra a prohibição dos empregados do animatographo, porque, estando munido do respectivo bilhete, o impediram de ir assistir ao espectáculo; e isto por suggestão daquêlles com quem se deu o conflicto que, para o provocarem, o argüiram, nêsse momento, de lhe pertencer a paternidade de certo facto; e, enfim: «Que déra com effeito uma bofetada na mulher do Rato em desaggravo de palavras ultrajantes que esta lhe dirigiu».

«Por minha parte, em homenagem á verdade, posso affirmar aos meus amigos que o Ventura é tido no melhor conceito por aquêlles que serve, por exemplo, o sr. Evaristo Camões, Faria, etc, e que nunca me constou que tivesse por habito provocar desordens.

«Eis, pois, em que encontro a razão de o recommendar ao meu amigo afim de restabelecer a verdade dos factos, sobre os pontos da noticia que elle deseja rectificada, não tanto pelo que moralmente ella respeita, mas mais por satisfação á justiça.»

Fica satisfeito o desejo do nosso amigo, com a publicação da parte da sua carta, que tem relação directa com o facto, parecendo-nos contudo que, confrontada a noticia com a rectificação, se nota apenas uma differença insignificante de deficiência de informação que não altera a verdade dos factos narrados.

E apenas por deferência para com o nosso amigo sr. Amaral é que voltâmos a fallar nêste simples caso de rua, que, para nós e para os leitôres pouca importancia tem e que narramos apenas por dever de officio.

ANNUNCIOS

Binoculo perdido

Perdeu se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado.

Pede se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mêsa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do Compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mês, pela hora do meio dia, afim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente á Mêsa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na forma do artigo 113 § unico do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos: 1.º certidão d'edade; 2.º certidão d'obito de pae; 3.º attestado de bom comportamento; 4.º certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza e na sua falta attestado do parocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 dezembro de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard,, 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

---

(10) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

IV

Experimentei enfraquecer os laços, que unem o espirito ao corpo, usando do magnetismo; depressa fui além de Mesmer, Deslon, Maxwel, Puységur, Deleuze e dos mais habeis em experiencias verdadeiramente prodigiosas, mas que ainda me não satisfaziam: catalepsia, somnambulismo, vista a distancia, lucidês extatica, produzi á vontade todos esses effeitos inexplicaveis para o vulgo, simples e comprehensiveis para mim. — Subi mais alto: dos arrebatamentos de Cardan e de S. Thomas de Aquino, passei ás crises nervosas das Pythias; descobri os arcades dos Epoptas gregos e dos Nebiim hebreus; iniciei-me retrospectivamente nos mysterios de Trophonius e de Esculapio, reconhecendo sempre nas maravilhas que se contam uma expansão ou uma concentração da alma provocada ou por um gesto, ou por uma palavra, ou por um olhar, pela vontade ou outro qualquer agente desconhecido. — Refis um a um todos os milagres de Apollonius de Thyana. — O meu sonho scientifico não estava porém realizado; a alma escapava-me sempre; presentia-a, ouvia-a, tinha acção sobre ella; entorpecia ou excitava-lhe as faculdades; mas entre ella e mim havia um véu de carne, que não podia affastar sem que ella fugisse; era como o passarinheiro que tem um passaro debaixo de uma rede, que se não atreve a levantar, com medo de ver a presa alada perder se no céu.

«Parti para a India, esperando encontrar a palavra do enygma neste paiz de sabedoria antiga. Apprendi o sanskrito e o pacrito, os idiomas sabios e os vulgares; pude conversar com os pandites e os brahmas. Atravessei os juncaes, em que ruge o tigre deitado sobre as patas; andei ao longo dos lagos sagrados, que enchem de escamas os dorsos dos corcodilos; atravessei florestas impenetraveis, com barricadas de cipós, fazendo voar nuvens de macacos e de morcegos, encontrando me face a face com o elephante, nas voltas do atalho aberto por animaes selvagens para chegar á cabana de algum yoghi celebre em communicação com os Munis, e assentei-me dias inteiros junto delle, compartilhando a sua pelle de gazella, para tomar nota das encantações vagas, que murmurava o extase sobre os seus labios negros e fendidos. Surprehendi assim palavras poderosas, formulas evocadoras, syllabas do Verbo creador.

— Estudava as esculpturas symbolicas, nas camaras interiores dos pagodes, nunca vistas de nenhum profano, e onde entrava graças a um vestido de brahma; li muitos misterios cosmogonicos, muitas lendas de civilizações desapparecidas; descobri o sentido dos emblemas, que seguram nas suas multiplas mãos aquelles deuses hibridos e faustosos, como a naturêsa da India; meditei sobre o circulo de Brahma, o lotus de Wishnu, a cobra capello de Shiva; o deus azul Ganésa, desenrolando a sua trompa de pachyderme e piscando os olhos pequenos franjados de longos cilios, pareciam sorrir dos meus esforços e dar coragem ás minhas investigações. Todas essas figuras monstruosas me diziam, na sua linguagem de pedra: «Somos só formas, é o espirito que agita a massa.»

«Um sacerdote do templo de Tirunamalai, a quem communiquei a ideia que me preoccupava, indicou me um penitente, que habitava uma das grutas da ilha Elephanta, como tendo chegado ao mais alto grau de sublimidade.

Fui dar com elle encostado á parede da caverna, envolvido num pedaço de esparto, com os joelhos juntos com a barba, os dedos cruzados sobre as pernas, em uma immobilidade absoluta; as meninas dos olhos reviradas não deixavam ver senão o branco, os labios retesavam se sobre os dentes quasi soltos; a pelle curtida por uma magrêsa incrivel, adheria ás regiões molares; os cabellos deitados para traz, cahiam em mechas duras, como filamentos de plantas da arcada duma rocha; a barba dividia-se em duas ondas, que quasi tocavam a terra, e as unhas recurvavam se em garras de aguia. O sol tinha o seccido e enegrecido por forma a dar á sua pelle de indio, naturalmente escura, a apparencia do basalto; posto assim, parecia se na forma e na côr com um vaso canopico.

No primeiro momento, julguei o morto. Saccudi-lhe os braços, como que ankilosados por uma rigidês cataleptica, gritei-lhe aos ouvidos na minha voz mais forte as palavras sacramentaes, que deviam revelar-lhe que eu era um iniciado; não teve o mais leve sobresalto, as palpebras ficaram immoveis. — Ia affastar-me, desesperando de tirar delle alguma coisa, quando ouvi uma crepitação singular; uma faisca azulada passou deante dos meus olhos com a fulgurante rapidez duma luz electrica, volteou um segundo sobre os labios entreabertos do penitente e desappareceu.

«Brahma — Logum (era o nome da santa personagem) pareceu despertar de uma lethargia: as meninas dos olhos retomaram o seu logar; olhou me com um olhar humano e respondeu ás minhas perguntas. «Ahi tens: satisfizeste os teus desejos, acabas de ver uma alma.

«Cheguei a poder desligar a minha do meu corpo, quando me apraz; sae e entra como uma abelha luminosa, só perceptivel pelos olhos dos adeptos.

«Tanto jejuei, tanto rezei, tanto meditei, e macerei me tam rigorosamente, que pude desatar os laços terrestres que a prendiam, e que Wichnu, o deus das dez encarnações, me revelou a palavra misteriosa, que a guia nos seus Avatars atravez das formas differentes. — Se, depois de ter feito os gestos consagrados, pronunciar essa palavra, a tua alma voará para animar o homem ou o animal, que eu lhe designar. Legote esse segredo, que só eu possuo hoje no mundo. Estou satisfeito por teres vindo, porque me tarda já fundir-me no seio do Increado, como uma gota d'agua no oceano. — E o penitente murmurou me ao ouvido, numa voz fraca, como a ultima rala dum moribundo, e apezar disso distincta, algumas syllabas, que me fizeram passar pela espinha o calefrio, de que falla Job.

— Que quer dizer, doutor? exclamou Octavio; não me atrevo a sondar a espantosa profundidade do seu pensamento.

— Quero dizer, respondeu tranquillamente Balthazar Cherbonneau, que não esqueci ainda a formula magica do meu amigo Brahma — Logum, e que a condessa Prascovia seria bem fina, se reconhecesse a alma de Octavio de Saville, no corpo de Olaf Labinski.»

(Continúa).

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

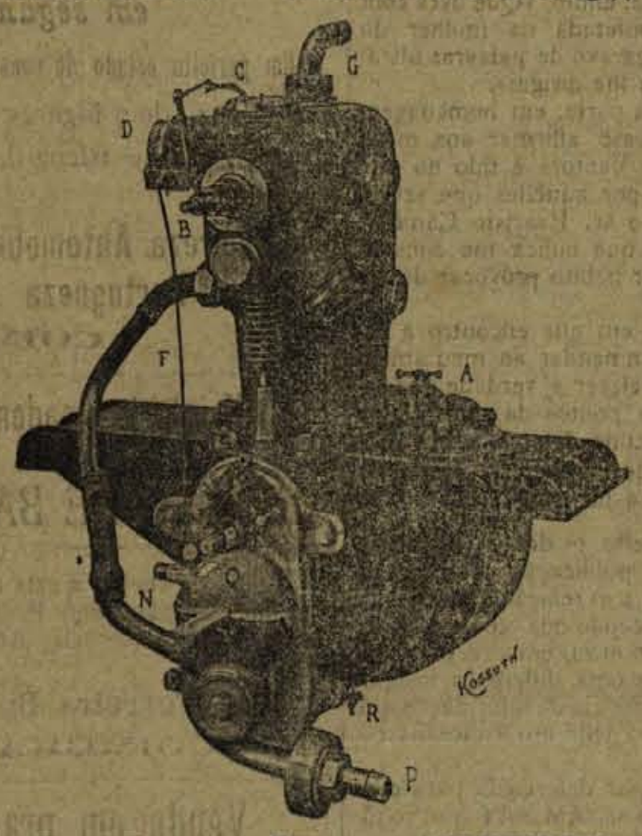
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,,

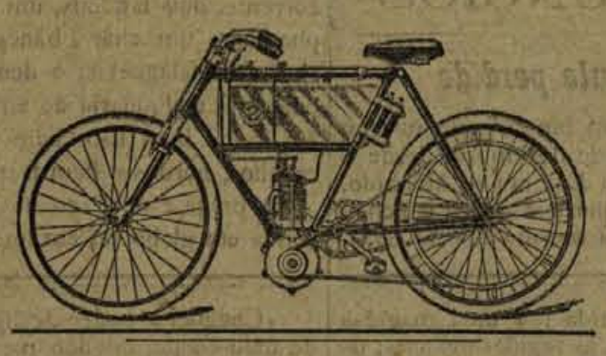
Representantes em todo o paiz — LEÃO, MOREIRA & TAVARES



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTE „WERNER,,



Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris Berlim, Paris-Vienna, etc.

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locaes da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos,** continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis.**

O Proprietário,

José Maria Junior.

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 6$000 réis

Vigesimos a 3$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O Secretario,

José Murinello.

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, thermometros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha. etc., etc.

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmunar, frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remédios que ficam indicados sám altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 756 | COIMBRA — Domingo, 7 de Dezembro de 1902 | 8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO

Com extremo cinismo sômos accusados, os republicanos, de converter todas as questões, ainda as mais graves, em pretextos mesquinhos de opposição odienta, negando-nos a fazer recta justiça e a cumprir um alto dever patriótico, quando, acima das contendas partidárias, dominam os interesses nacionaes.

A propósito do nosso combate ao contracto Williams renovou-se a imputação aleivosa. Por que ousamos desobedecer ás incitações de expansiva alegria do patriota das *Novidades*, que nos convidava a todos, sem distincção de partidos, a entoar um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela effectiva perda de Angola, eis que os despejados jornaleiros da imprensa ministerial nos apodam de *jacobinos*, e procuram depreciar a nossa campanha, attribuindo-lhe o carácter de uma facciosa conspirata sectarista.

Não é a primeira vez que tal censura se nos irroga. E, todavia, no dobar dos tempos, os visados pelas nossas críticas têem-se incumbido de as confirmar, com depoimentos eloquentíssimos, exarados em bôa lettra redonda, nas horas amargas da adversidade política.

Não! No momento presente, como em tantos outros assim precários, é como portuguêses que nos julgâmos obrigados a intervir. O tempo tem dado razão ás nossas queixas, tem amplamente justificado os nossos receios e denunciado por fórma bem clara a imminência dos perigos que entrevimos.

Por isso continuaremos com a mesma altivez e a mesma resolução, no cumprimento do que reputâmos um grande dever patriótico.

No momento presente, a nossa intervenção está plenamente justificada. E' que nós comprehendemos o que representa para a pátria portuguêsa, tam offendida já pelos vilipendios e crimes dos seus e de extranhos, êsse contracto que transfere para a Inglaterra a mais rica parte do nosso património colonial.

No território que a Gran-Bretanha ora vai explorar e *nacionalizar*, firmavam-se todas as esperanças da reconstituição dum pôvo arruïnado.

Essa esperança desfês-se! Esse sonho cedeu logar á triste realidade de uma aviltosa negociata, que assalariados apregoam como sendo uma *étape* brilhante na história do nosso levantamento e dos nossos progressos futuros. Na linguagem laudatória dos enthusiastas defensores dessa obra que o governo português acceitou, tal qual veio talhada de Londres, pelos figurinos ideaes de *sir Chamberlain*, como que entrâmos na posse de algum inexgotavel *El-dorado*.

Mas nos tresloucamentos do seu jubilo impudente, elles vám descobrindo que um *alto pensamento político* preside ao momentoso contracto Williams, e não se escusam a fazer restricções, embora em linguagem apagada, ás vantagens tám alto reclamadas.

Reconhecem que as linhas de penetração, de que as nossas colónias percizam, só pelo Estado deviam ser construidas e exploradas: affirmam os perigos de um tal contracto, oppondo-lhe tám sómente o argumento de que elle é inevitavel: confessam que se torna indispensavel uma reforma profunda da nossa educação e da nossa política administrativa, afim de que Angola se não desnacionalise sob a concorrência dos elementos extranhos!

Como se comprehende, que dado o retrahimento, evidente em todos os mercados extranjeiros, de capitaes para as emprêsas africanas, se realize tám promptamente uma somma de 2 milhões para gastar nas colónias portuguêsas, em condicções tám excepcionaes?

De tal facto resalta, segundo articulista insuspeito, a confirmação dos boatos que attribuem ao governo inglês a iniciativa do contracto Williams. Esclarece-se o tal *pensamento político*, que tem talvez em vista assegurar o predominio inglês na provincia de Angola, contrariando a influência allemã na costa occidental da Africa e reformando as condicções do tractado entre a Inglaterra e Allemanha, celebrado para certas eventualidades pertinentes a Portugal.

Esquecem os assalariados defensores do contracto Williams os dolorosos exemplos de similares negociações anteriores, em que a cooperação dos capitaes extranjeiros nos tem sido permanente e abundosa fonte de vexames e prejuizos, sem que utilmente possamos abrigar-nos detraz da barreira das sempre celebradas garantias contractuaes.

Oh! nós sabemos o que valem essas garantias, sem sancção correspondente, sem tribunal que as effective, formalidades inoffensivas que a parte mais forte opportunamente esquece e despreza.

O plano que as vistas ambiciosas do flibusteiro Cecil Rhodes haviam delineado, num relance grandioso — a realização dum grande império, a fundação da linha Cairo-Cabo, o pavilhão inglês marcando a soberania da Gran-Bretanha, numa extensão amplíssima, do Egypto á Africa do Sul — soffreu, com o contracto Williams, um novo e poderoso impulso.

O primeiro, bem custoso, deu-o a guerra sul-africana, que trucidou o mais valente e heroico pôvo que o mundo conhece.

Assim é que Portugal, acceitando um contracto preparado pelo governo inglês, cedeu, de facto, em beneficio da sua *fiel alliada* o mais forte e esperançoso elemento do seu futuro, difficultando cada vez mais essa possivel obra de regeneração nacional.

Pretendem os defensores da inesperada medida — tám inesperada que ella se filia numa política, que o ministro referendatário do contracto até ha pouco abertamente combatia, em diplomas vários, provocando até a hostilidade despeitosa do mastim das *Novidades* — emballar-nos com a cantata do possivel resgate...

Mas então comprehende alguem de bôa-fé, que um syndicato extranjeiro, representante do seu governo, vá empregar mais de trinta mil contos, a simples pretexto de explorações mineiras e transporte dos seus productos para o littoral, numa obra que volvido certo período deixará de pertencer-lhe? Mesmo durante êsse período, o elemento inglês, com a sua excepcional característica de expansibilidade, de recursos, de persistência, de saber, característica essa largamente evidenciada em toda a sua obra de colonização, não nos terá por completo banido das regiões ora alienadas? E não temos aí exemplos das grandes companhias difficultarem o resgate consignado nos respectivos contractos, annullando todos os esforços nêsse sentido empregados?

Ninguem de bôa fé creará taes illusões.

Vamos alienando tudo. O leilão prosegue. Talvez que se se puzesse em praça, num só lote, todo o nosso dominio colonial, a consciência pública despertasse e oppozesse os embargos de uma revolta imponente.

Apezar do parlamento ser um synedrio de mediocres e de subservientes, temeu-se ainda a sua fiscalização; e, a breves dias da sua abertura, o ministro que ha um mês repudiava esta politica de intromissão de capitaes extranjeiros, abundando nas ideias patrióticas dos seus antecessores, referenda um contracto que é a definitiva perda do nosso mais rico dominio colonial!

Não sabemos até onde descerá esta desgraçada terra, que teve na história um nome de refulgentissimo destaque e exerceu perante o mundo uma verdadeira soberania.

Protestando contra as traições e as ignominias dos governos da monarchia, de par que forcejamos por contribuir para o levantamento da consciência pública, cumprimos o dever de illibar de responsabilidades perante a História essa porção de portuguêses que, á custa de mil esforços e sacrificios, tem procurado salvar a sua pátria da ruïna e do aviltamento.

Nenhum crime, nenhuma traição se consumará, sem que aqui, nêste reducto obscuro das nossas pelejas desassombradas, puras de intuitos mesquinhos de ódio ou de interesse, levantemos o nosso grito de alarme e de sagrada cólera, exigindo que Portugal, que se creou e agigantou em heroïsmos descompassados, continúe a viver como país independente, embora pobre e modesto, e não como feitoria, embora rica, da Inglaterra.

E' por isso que protestâmos. E' por isso que todas as campanhas patrióticas terám sempre em nós um guerrilheiro resoluto.

Partido republicano

Como observava o *Povo d'Aveiro*, no seu ultimo numero, póde admittir-se, tolerantemente, que numa hora de amargura, de desalento, de tedio, esse grupo brilhante de democratas que deu ao partido republicano os melhores esforços da sua actividade e da sua intelligencia, se retrahisse, confugindo se num indifferente abandono.

Mas que tal situação perdure, atravez annos e annos, sem justificador motivo, isso é que não se admitte, isso é que ninguem conseguirá claramente explicar.

Emquanto vivem as crenças devem viver os mesmos propositos de lucta os mesmos estimulos de combatividade, o mesmo *élan* caloroso pela realisação do ideal que é o objectivo dos mais ferventes anhelos.

Quando as crenças se apagam é que desapparecem tambem as esperanças.

Não se combate quando se não crê: só o podem fazer os mercenarios.

Ora os homens do partido republicano que ha tanto tempo se confinam num retrahimento injustificavel, não deram ainda testemunho de haverem desertado da causa republicana, e bem ao contrario sabemos que nelles vive, intensa, a mesma crença antiga.

Porque motivo, entam, persistir na quieta e triste espectativa? Porque não trazem de novo para o apostolado dos ideaes democraticos a sua intelligencia, a sua vontade, a sua fé communicativa?

Tem se dito, a modos de explicação do extranho quietismo, que esses homens se retiraram, desgostosos pelas ambições irrequietas de novos e mediocres soldados.

Mas eram ou não esses homens de valor provado? Occupavam ou não legitimamente, por seus meritos e serviços, postos de direcção?

Se isso assim era, e se indisciplina houve, o que a esses homens competia, por sua honra e brio, e no interesse do partido, não era abandonar os seus postos, era defende los: não era ceder campo ao predominio dos mediocres compromettedores, era bate los, a valer, sem comtemplações.

Não colhe, pois, a razão.

Os acontecimentos em discussão fornecem a todos os sinceros republicanos ensejo de regressarem á lucta, dando um nobre exemplo de coherencia a todos os que anceiam pela proclamação da Republica.

E' tempo de caminharmos!

*

Ao nosso prezado collega, *A Voz Publica*, agradecemos a honra da transcripção, em editorial, do nosso ultimo artigo.

O regulamento das faltas

Uma commissão académica vai a Lisbôa representar perante os poderes competentes contra o regulamento das faltas, que constitue, com as condicções restrictivas de preterição e nota de mau comportamento, uma excepção aos regulamentos dos outros estabelecimentos scientificos do país.

E' opinião nossa, que melhor seria acabar de vês com a abonação de faltas pelo reitor, pelo professor ou pela congregação, que ham de dar sempre logar a protestos e interpretações de favoritismo ou de malquerença, tanto mais para esperar, que estám nas tradições da história da Universidade.

Desde que o estudante póde dar faltas em número, que não exceda á quinta parte dos dias de aula em cada cadeira, é que se julga que o alumno póde cumprir e aproveitar o anno.

Sendo assim, o professor tem só a vêr se o alumno sabe ou não sabe, nos dias em que vai á aula.

Se sabe e faltou muitas vêses, mostrou com isso apenas que tem qualidades de intelligência superiores á maioria dos condiscipulos, deve ser isso até um bom critério para a avaliação do professor.

Cada lente tem muito modo de activar o estudo do alumno, de o estimular sem a ideia do prémio e do castigo.

A abonação das faltas pelo reitor ou pela congregação dará a estas entidades o mágico prestigio do conselho dos decanos, que sempre foi cordealmente execrado por todos.

Não se comprehende tambem que, sendo os professores forçados a dar diariamente as suas notas, medida que reprovamos como attentatória da dignidade profissional e que parece dar razão á suspeita de que o professor poderá, por circunstâncias alheias ao ensino, modificar as notas da sua caderneta, se vá estabelecer uma prática, que póde dar lugar aos abusos, que só a lei universitária faz suppôr.

Appoiamos por isso, como justa, a pretensão académica.

Nota final. A commissão académica é composta, além de estudantes premiados, pelos filhos dos srs. conde de Arnoso, Espregueira, Campos Henriques e Moraes de Carvalho.

Para reforçar a commissão quizeram juntar um académico que fôsse parente do sr. Hintze Ribeiro.

Debalde se procurou.

O nobre presidente do concelho tem prescindido de diplomas scientificos para encontrar empregos rendosos aos seus parentes...

Paiva Couceiro

Porque ousou dizer nobremente, com uma desassombrada rudeza de português antigo, a sua opinião sobre o criminoso contracto Williams, o illustre militar Paiva Couceiro, cujo esforço denodado honrou o país em terras africanas, foi transferido de Lisbôa para Evora, logo após a publicação do seu patriótico protesto.

Protestando contra a odienta vingança, affirmamos ao valoroso militar toda a nossa sympathia pelo seu honrado procedimento, e para êste exemplo de rara e digna independência chamamos a attenção patriótica de todos os seus camaradas.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mistério, abrem-se ao extranjeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se installar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despêsas uma superficie de 360:000 kilómetros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha abriram lucta tenaz contra a pátria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte.

Ou a nação corre com os seus inimigos, que tám fracos como atrevidos desappareceram, ás primeiras investidas, ou o pôvo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independência da pátria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores comettessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, official do exército.

O CAFÉ EM COIMBRA

O último número do *Movimento médico* publica um estudo chimico sobre os cafés vendidos em 11 estabelecimentos de Coimbra.

E' um trabalho do sr. José Cipriano Rodriguez Dinís, alumno do 5.º anno medico, que indica a remodelação que deu ao estudo da higiene o sr. dr. Serras e Silva, que, mesmo anteriormente ao debate levantado pelo escandalo da falsificação das farinhas, tinha feito convergir a attenção e o estudo dos alumnos para a análise das substâncias alimentares, e meios práticos de reconhecer a sua falsificação.

Pelo exame das tabellas que trancrevemos, vê se que das 11 amostras colhidas *apenas 3* se poderiam considerar de café puro, achando-se as outras falsificadas com substancias não prejudiciaes á saúde (chicórea, trigo, cevada, bolota, etc.) A reacção do iodo que figura na tabella, indica se o café está ou não falsificado com cereaes.

A amostra n.º 1 da tabella é de café puro de S. Thomé e a sua composição vai indicada nas quatro columnas para poder ser comparada com a das outras amostras.

Numeros	CAFÉS	Agua	Cafeina	Cinzas	Chloro	Reacção do iodo
1	Puro	3	1,03	4	0,04	Nulla
2	Largo de S. João		0,4			Muito sensivel
3	Largo da Sé Velha		1,1			Nulla
4	Couraça de Lisboa		0,69			»
5	Rua dos Militares		0,14			Muito sensivel
6	Praça 8 de Maio	7	1,2	0,13	0,017	Nulla
7	Praça do Commercio	7,8	0,67	3,8	0,035	Sensivel com 2 gottas
8	Rna do Sargento-Mór	7	1	4,8	0,10	Nulla
9	Rua dos Coutinhos	6,9	0,23	5,3	0,017	»
10	Rua Ferreira Borges	9,5	0,12	6,3	0,15	»
11	Rua da Mathematica	6,7	0,25	4,8	0,14	Pouco sensivel
12	Travessa da Mathematica	6,5	0,1	4,5	0,035	Sensivel com 2 gottas

Numeros	Reacção da chicorea	Metaes toxicos		Observações
		Chumbo	Cobre	
1	Nulla	Não ha	Não ha	
2	Sensivel			Suspeito de adulterado com cereaes.
3	Nulla			Póde considerar-se *puro*.
4	Immediata			Suspeito de falsificação com bolota.
5	Muito sensivel			Suspeito de falsificação com cereaes.
6	Ao fim de algum tempo	»	»	Póde considerar-se *puro*.
7	» » » » »	»	»	Suspeito de falsificação com cereaes.
8	Nulla	»	»	Póde considerar-se *puro*.
9	Immediata	»	»	Suspeito de falsificação com bolota.
10	Imm.ª, córando agua d'amarello	»	»	» » » » »
11		»	»	Falsificação desconhecida.
12	Muito sensivel	»	»	» com cereaes.

O sr. Cipriano Dinís resume o seu trabalho:

Conclusões: — Os resultados das analizes feitas leva-nos ás seguintes:

1.ª — São muito deficientes os processos de investigação das falsificações do café; pois não ha nenhum essencialmente pratico que nos indique a naturêsa da falsificação.

2.ª — Apparecem no mercado de Coimbra muitos cafés adulterados.

3.ª — As substancias com que em geral falsificam os cafés não são nocivas ao organismo; mas constituem um logro quando o consumidor o pague como se fosse puro.

4.ª — Sendo o café puro muito caro, não haverá logro quando o consumidor pague o café por preço inferior ao do puro e saiba que elle é de misturas, como geralmente o povo pede.

5.ª — Para se realisar a conclusão anterior julgamos ser necessario que contenha uma certa percentagem de café puro e não seja quasi exclusivamente constituido pela substancia adulterante, como alguns que encontrámos em que a percentagem de café era quasi nulla.

Bom é que o trabalho do laboratorio de higiene vá illustrando o público sobre o valor dos generos alimentares á venda em Coimbra, já que tám misteriosamente correm os trabalhos da delegação de saúde de Coimbra.

DESASTRE

Na quinta feira, pelas 6 horas da tarde, deu-se um desastre, na rua do Cabido, devido á imprevidência do carreiro, Joaquim António, que estava a descarregar vinho para o armazem que o sr. Cruz Machado alli possue, e dos empregados dêste senhor, que não tomaram as devidas precauções.

O carro, que não estava devidamente calçado, com o balanço da descarga, ou por outro motivo, veiu em vertiginosa carreira pela rua abaixo, apanhando a sr.ª Maria da Graça, esposa do empregado da Emprêsa Automobilista sr. João Rodrigues Christovam, fracturando-lhe a perna esquerda e fazendo-lhe graves contusões do mesmo lado.

Levada em braços para casa, alli se conservará por muito tempo, pois os ferimentos sam graves.

O carreiro foi prêso e o carro soffreu immenso, por bater de encontro á parede.

Que *esmola* apanhou a victima do desastre e o pobre do marido, que possuindo poucos meios, só á custo de immensos sacrificios poderá occorrer ás despêsas com a cura, havendo a notar, que a ferida não póde ir para o hospital, por causa duma creancinha de 10 mêses, que tem que amamenta.

Não sería de justiça que ao menos os medicamentos e o serviço médico fôsse pago á custa dos causadores, directos ou indirectos, do succedido?

Será acaso rasoavel que, quem foi victima do desastre, e que nenhuma culpa teve da negligência e estupidez do carreiro e daquêlles que assistiam e ajudavam ao descarregamento do carro, soffra um desastre lamentavel e ainda em cima tenha de se empenhar para poder tratar-se?

Não poderá o sr. commissário de policia intervir nêste assumpto, para que ao menos seja minorada a situação da victima e de sua familia?

Aí deixâmos essas perguntas, para que se proceda como fôr justo e humanitário.

De vários jornaes:

«O sr. *Infante D. Affonso conferenciou com o sr. presidente do conselho sobre a viagem da sr.ª D. Maria Pia.*»

A propósito: Póde dizer-nos o sr. Alpoim se esta senhora já pagaria aquella continha na casa Worth, que o illustre ex-demagogo em tempos descobriu estar em aberto?

A commissão executiva da récita do 5.º anno juridico declarou aberto o concurso para os versos da ballada de despedida.

Foi reduzido o vencimento dos cadetes.

Até aqui recebiam 36$000 réis: passam agora a perceber 24$000 réis, de onde ha deduzir 12$000 réis para rancho, entrando na restante quantia as despêsas de fardamente, etc., etc.

Ai, ai...

Se isto passa além dos cadetes não garantimos a sympathia do exército nem mesmo ao venerando Senhor dos Passos da Graça.

A favor do principe russo Alexis Cretchet está aberto em vários estabelecimentos desta cidade uma subscripção académica.

A imprensa e o contracto Williams

Apezar das affirmativas da *Tarde* ácerca da unanimidade da opinião no applauso jubiloso ao contracto Williams, encontramos na imprensa do país mostras evidentes de desapprovação á surpreza governativa, aliás expressas com energia e larga somma de argumentos ponderosissimos.

Nem todos entraram na conspirata traiçoeira que nos levou o mais rico dos nossos dominios ultramarinos.

Ha ainda quem despreze o soldo vil com que o regimen usa pagar as condescendencias e os applausos, se bem que o maior número pende sempre para a interesseira subserviencia.

Na imprensa de Lisboa, na campanha contra a criminosa negociata, tem-se destacado o *Mundo, Illustrado, Jornal, Imparcial* e *Tempo*, que produzem magnificos artigos, criteriosamente documentados, e de onde resaltam todos os inconvenientes e perigos do contracto que se pretende o país acclame festivamente.

Todos elles assentam nesta opinião: que o contracto Williams é a perda definitiva de Angola, com appenso de outras desvantagens cuja influencia breve sentiremos.

Combatem tambem o contracto o *Correio Nacional, Epocha, Folha, Folha da Tarde, Jornal do Povo* e o *Correio da Noite*.

Isto está longe de indicar a tal unanimidade de opinião que a *Tarde*, sem escrupulos e sem consciencia, estolidamente apregoa...

Muitos dos jornaes que appoiam o contracto, fazem n'o todavia com restricções, reconhecendo a existencia de perigos na construcção e exploração das linhas coloniaes por estranjeiros.

Assim o *Diario de Noticias* fez delle a seguinte synthese: *quand on n'a pas ce que l'on aime il faut ce que l'on a* — o que, diz o *Illustrado*, é o elogio da corda feito pelo enforcado.

O *Jornal do Commercio* insinuou qne o deposito de 560 contos foi feito pelo governo inglez.

O *Diario* faz restricções nos seus applausos, affirmando temer os resultados *mediatos* da concessão.

A *Vanguarda* egualmente vae descobrindo que o contracto não é a maravilha que a principio se festejou tão estrondosamente.

Na imprensa do Porto, o *Norte, Voz Publica, Diario da Tarde, Provincia* e *Primeiro de Janeiro*, pronunciam-se abertamente contra o contracto Williams, que reputam um acto ha longo tempo meditado pelo governo inglês.

Assim, pode se affirmar que a maioria da imprensa se pronuncia contra a obra maravilhosa que está fazendo a glória do governo do sr. Hintze.

Em que pese ao mastim das *Novidades* que nos mandava erguer os corações, se bem que mais opportuno fosse aconselhar nos, como disse o *Diário da Tarde*, a arregaçar as calças.

Que a lama sobe extraordinariamente...

Foi único concorrente á vaga de secretário da administração dêste concelho o amanuense sr. Francisco da Fonseca, que vai ser provido, sendo aberto concurso para o preenchimento da vaga de amanuense, que fica existindo.

Fundou-se em Paris uma liga cujo fim é denunciar todos os factos que se refiram á pressão dos clericaes, assignalar complacéncias de funccionários com elementos clericaes, combater o clericalismo na magistratura, na escóla, no exército e na administração.

Dám-se alviçaras a quem denunciar o destino de várias *Ligas, Juntas* e *Uniões* liberaes que floresceram em Portugal aí por 1901...

Pelo operário sr. José da Silva Lisardo, morador em S. Bartholomeu, foi recebida a quantia de 10$000 réis, dados pela Santa Casa da Misericórdia, em cumprimento duma disposição testamentária, deixada pelo fallecido capitalista sr. Martins Coimbra.

Foi preso um aprendiz da sapataria de Adolpho Telles, por furtar ao patrão vários materiaes que ia vender, por preços ínfimos a outro sapateiro, que parece sabia a proveniência dos materiaes que comprava.

VACINAÇÃO

Com o alarme, despertado pelas noticias da epidemia da variola em Lisboa, tem havido ultimamente um grande movimento de vacinações e revacinações.

Muitas creanças têem sido vacinadas só agora, por não terem as mães conhecimento de lugar, onde se fizesse a vacinação gratuita, unica que poderiam dar aos filhos pela falta de meios absoluta, com que luctam.

Bom seria que a camara e a misericordia de Coimbra estabelecessem serviços de vacinação, fazendo-os préviamente annunciar e dando a êsses serviços o carácter de normalidade, em lugar de serem como agora, apenas uma exigéncia de occasião.

Não é grande a despeza com alguns tubos de vacina e os facultativos da Santa Casa da Misericordia têem dado, por mais de uma vês, provas de estarem promptos a qualquer sacrificio requisitado para utilidade publica.

A camara tem o seu facultativo municipal e seria uma occasião de encontrar prestimo áquella sinecura rendosa.

Deve em todo o caso tornar-se bem publico o facto por fórma a chegar ao conhecimento de todos.

Ultimamente os srs. delegado e subdelegado de saude têem vaccinado o pessoal das fábricas de Coimbra, e outras pessôas que, por accaso, apparecem.

A garantia de segurança higiénica da cidade exigia tambem que os estudantes do liceu e da Universidade se revacinassem.

Temos á porta as férias do Natal, em que se espalharám por as diversas localidades do país, algumas das quaes sám hoje fócos, donde póde irradiar a epidemia.

Bom era que tambem se tornasse obrigatoria a declaração do medico, attestando ter feito com resultado a revacinação, e mostrando assim que o estudante estava dentro do periodo minimo de immunidade.

Tal attestado seria exigido todos os annos no acto da matricula.

Era uma medida de prophilaxia, que era facil pôr em prática, e reclamada pela experiencia, que tem mostrado como a variola se estende rapidamente pelos cursos do liceu e da Universidade, tendo já por vezes, obrigado a fechar a Universidade.

No conselho, que repetimos, da vacinação no actual momento, está o alto interesse dos proprios academicos, que poderiam ir gosar tranquillamente as férias á terra da sna naturalidade, sem perigo de contrahirem a variola.

O prelado da Universidade, sr. dr. Pereira Dias, offerece ámanhã no Paço das Escolas o costumado baile aos estudantes classificados.

Deve ter logar hoje, em Semide, o leilão do que resta do espolio do convento, depois de retirados os objectos artisticos para o museu das Janellas Verdes e thesouro da Sé de Coimbra.

O passeio é bonito e merece a pena ir lá, apezar de não se poder contar com a surprêsa de um achado de valor.

Pela direcção das obras públicas dêste districto foi proposta ao governo a nomeação duma commissão para dirigir os trabalhos das obras a realizar no templo de Santa Cruz.

O sr. Charles Lepierre, chefe dos trabalhos no laboratorio de microbiologia e chimica biologica da faculdade de medicina, tám distincto pelo seu saber e estudo, como pela boa vontade que sempre tem mostrado em collaborar no aperfeiçoamento e progresso dos estudos medicos em Portugal, acaba de publicar na Imprensa da Universidade os seus *Apontamentos praticos para as analizes de urinas*.

E' um livro que vem facilitar o estudo da Faculdade, como guia prático indispensavel a todo o estudante.

O sr. Charles Lepierre organizou os seus apontamentos de analize por fórma a poderem servir tambem a qualquer clinico, que, longe de laboratórios, bem montados queira proceder a uma analize completa.

Com o auxilio de um pharmaceutico para preparar os vários reagentes e com um material diminuto qualquer medico poderá fazer uma analize completa de urinas, seguindo o livro do sr. Charles Lepierre como guia seguro.

Como complemento deste livro, tenciona o sr. Charles Lepierre publicar brevemente em collaboração com o sr. prof. dr. António de Padua um resumo de *Semeiologia urinaria*, que ensinará a entrepretar devidamente os resultados analiticos.

Que venha para breve e que tenha o successo dos *Apontamentos praticos*, que, num praso limitado, contam já três edições, o que diz bem alto a necessidade para o clinico deste livro, hoje, que a analize da urina dos doentes deve ser considerada como indispensavel na grande maioria dos casos clinicos.

Mais um...

Para reitor do liceu desta cidade foi nomeado o sr. dr. Luís Viegas, lente da faculdade de medicina da Universidade.

A nomeação de reitores para differentes estabelecimentos de ensino tem sido um parto laborioso para o governo, que desde ha muito se tem visto embaraçado para preencher taes lugares.

Quer em Coimbra, quer em Lisbôa, quer no Porto, as difficuldades parecem ter assoberbado os grandes estadistas que presidem aos destinos do país, nesta questão das reitorias, que pelo visto fôram para êlles o quarto de hora de Rabelais.

Em Coimbra o trabalho foi facilitado pela circunstância rara do sr. dr. Santos Viegas ser parente do sr. Abel d'Andrade.

Mais um...

Uma commissão de académicos tenciona pedir feriados para os dias 22 e 23 do corrente, fazendo assim que as férias principiem no dia 20.

«A Voz da Pátria»

Deve começar a sua publicação, no dia 9 do corrente, em Lisbôa, um novo diário da tarde, com o título que nos serve de epigraphe.

E' redigido pelos srs. Quirino Avelino de Jesus e Azevedo Ennes, antigos redactores do *Correio Nacional*.

Apresenta se como independente, sem carácter religioso, devendo fazer carreira, pois tem os seus serviços de informação largamente montados, sendo collaborado por distinctos escriptores.

Nesta cidade já fôram collocados cartazes, annunciando o apparecimento do novo collega.

Como esclarecimento á noticia por nós publicada sobre um facto em que está envolvido um commerciante desta cidade, e que veio á luz da publicidade no numero transacto, foram-nos dadas mais algumas informações, que mudam bastante a face da questão.

A prisão daquelle senhor não foi motivada por queixa que contra elle desse a menor Maria da Conceição, ou outra qualquer pessoa, nem pór elle ter praticado publicamente qualquer acto menos honesto, mas apenas para satisfação de vinganças por factos ha tempos succedidos e que não vêem agora para aqui narrar.

A policia, e com especialidade o cabo 12, não procedeu como devia, abusando bastante, o que deu margem áquelle senhor ficar detido uma noite inteira, quando se podiam esclarecer os factos rapidamente e elle ser immediatamente solto, ou o que tinha sido mais correcto, não ter sido prêso, visto que nada havia que o culpasse.

Ora é de extranhar, que num caso assim, se prive uma pessoa da sua liberdade, apenas para satisfazer vaidades de pessoas de reputação duvidosa, e que publicamente apregoaram o seu empenho e poder.

Bom era que a policia pautasse todos os seus actos pela justiça e imparcialidade, que deve sempre guardar em tudo em que tenha de intervir.

E assim se evitavam dissabores e mal entendidos.

Da capital regressou a esta cidade o sr. conselheiro Antonio José da Silva, digno vice-reitor do seminario.

Mortuária

Falleceu nesta cidade o sr. Guilherme H. Hiband, antigo director da companhia do gaz.

O cadáver foi para o Porto, afim de allí ser sepultado.

Pertencia á igreja protestante.

A' última hora

Acabamos de saber que foi supprimido o «Imparcial» sendo trancadas e selladas as portas da sua redacção e officinas typográphicas.

Esta violência inaudisa, que é o remate duma longa e odienta perseguição, foi motivada pelo ataque daquêlle collega ao criminoso contracto Williams.

Limitamo-nos por hoje a protestar contra o assalto de que foi victima o «Imparcial».

CARTAS DA PROVÍNCIA

Espozende, 3 de Dezembro.

E' fóra de toda a duvida que as pequenas comarcas não têem razão alguma de existir, porque, além de ponderosissimas razões, já diz o adagio:

— *Deus nos livre de justiça de ao pé da porta!*

E, a nossa comarca, tambem está, a nosso vêr, no numero das que deviam ser extinctas, porque está manietada de todo, não tendo procuradores sufficientes para satisfazerem ás partes que litigam, apezar de ter trez cavalheiros formados em Direito pela Universidade de Coimbra, sendo um o conservador do Registo Predial, occupando os outros, respectivamente, os cargos de substituto do juiz proprietario e o de sub-delegado do Procurador Regio, não podendo, por isso, exercerem a advocacia.

Estam, por tanto, as partes obrigadas a procurar o unico solicitador sr. Francisco da Silva Loureiro, alias muito competente e sabedor do seu officio, mas que não póde patrocinar duas causas ao mesmo tempo.

Várias sam as opiniões a respeito desta falta de empregados, dizendo se até que já foi solicitada licença por alguem que reunia todos os requizitos exigidos no § unico do art.º 17, do decreto de 23 de dezembro de 1897, mas que lhe fôra negada, com o pretexto, de que o movimento da comarca era muito de minuto!

Isto que deixamos dito que tem todos os vizos de verdade, mais veem comprovar, senão affirmar que as comarquinhas Alpoimnaceas nenhuma razão têem de existir.

De maneira que um tam deminuto movimento é escasso de mais para sustentar três Escrivães e três officiaes de diligencias, muito especialmente se attendermos a que a não ser os crimes de pena maior e outras pequenos nada, que sam da excluziva competencia do juiz de direito, o julgado municipal, extincto pela creação da comarca, sustentava apenas um Escrivão e um official de diligencia, cujos proventos sam agora irmãmente repartidos pelos três.

Comprehende-se perfeitammente a situação.

Os poucos apologistas da creação da comarca, que por signal ainda por cá existem alguns, já lhes têem soffrido os effeitos e cremos até seriam os primeiros a tapar a bocca, se vissem isto voltado para os tempos primitivos — apenas um juizado de paz ou ordinario, e nada mais.

Não que nesta comarca se tenham praticado crimes de grande sensação, que pedissem todo o rigor da Lei para puni-los ou a justiça tenha mandado d'entre a sociedade individuos julgados perigozos; não. O cazo, a nosso vêr, é outro muito diverso e até mais complicado.

Não ouzamos tambem dizer, que seja a politica que se metta de permeio para exercer vinganças sobre este ou aquelle, nem tam pouco que a santa instituição judiciaria tenha menos correcção nos seus executores d'aqui. Nada disso.

Talvez tenhamos razão se dissermos que a falta de advogados e procuradores torna muitissimo mais dispendiosa qualquer questão que se ventille nesta comarca, do que se ella tivesse de correr seus termos entre a vizinha comarca de Barcellos, como succedia outr'ora.

Sim; porque as partes tem de trazer aqui os advogados de fóra da comarca e, isso, porquanto lhes fica?

No extincto julgado municipal existiam aqui 4 solicitadores — Manoel Joaquim Ruiz Villarinho; Emilio Bernardino Moreira; Miguel Pereira de Faria Araujo e Antonio da Costa Eiras.

Hoje, que temos comarca, só existe um?

As obras da liceu desta cidade estám paralisadas de novo.

Parecem as obras de Santa Engrácia.

Jornal dos Caixeiros

Fomos vizitados por este novo defensor da classe dos empregados do commercio, que se apresenta na liça da imprensa, cheio de ardor e boa vontade no desempenho da sua simpatica missão.

Todos os numeros sam illustrados, sendo a sua collaboração variada e bem feita.

E' orgão dos caixeiros do Porto, publicando se todos os domingos.

O bemquisto empregado do commercio desta cidade sr. Antonio Velludo, nosso estimado correligionario, é o correspondente do *Jornal dos Caixeiros*, em Coimbra, collaborando assiduamente neste apreciavel collega.

Agradecemos a visita e vamos retribui la com a remessa da *Resistencia*.

Já fôram nomeados lentes cathedráticos e substitutos da faculdade de medicina, na Universidade, os candidatos que ultimamente prestaram provas.

Foi nomeado contínuo dos geraes da Universidade o sr. Arthur Teixeira de Sousa Leite.

Ao sr. director dos serv ços telegrapho-postaes

Até ha poucos dias era a entrega da correspondencia, na Estrada da Beira, feita pelo distribuidor rural da freguezia de Ceira, recebendo-a os destinatarios muito mais cêdo, do que presentemente, que o serviço é feito por um carteiro da cidade.

Alguns lesados, com a nova organização do servico, pedem nos para ponderarmos ao digno director dos serviços telegrapho postaes, que tam solicito tem sido sempre em attender todas as reclamações justas,— que sendo a zona antigamente a cargo do rural de Ceira, de bastante commercio, havendo nella até fabricas, sam prejudicados os destinarios com a demora que presentemente ha na entrega da correspondencia, solicitando o restabelecimento do antigo serviço.

A distribuição da tarde é que poderá continuar a fazer se como até aqui, ou de qualquer outra forma que o sr. director julgue mais proveitosa para o publico.

Estamos certos, que o sr. Pimenta procurará conceliar os interesses do publico com os do serviço, pois nunca lhe falta boa vontade e competencia para o conseguir.

Em automovel Darracq seguiram ontem, pela uma hora da tarde, para a freguezia de Folque, do concelho de Arganil, o director geral de instrucção publica, o architecto Adães Bermudes e o dr. Costa Ventura, que foram áquella povoação demarcar o terreno onde deve edificar-se um edificio para uma escola regia.

O terreno é cedido gratuitamente pelo sr. dr. Costa Ventura, que se empenha em que o edificio escolar seja construido o mais breve possivel e nas melhores condições.

E' uma acção para louvar e digna de ser imitada

Se o tempo o permittir deve brevemente ir ao Sobral de Ceira, afim de proceder aos estudos para a construcção duma ponte sobre o rio Eça, o conductor das obras da camara sr. Monteiro.

Caso recente em Cordova
(Espanha)

Nada mais nobre e elevado, como o desejo de que o proximo compartilhe dos beneficios, que pessoalmente recebemos. Publicamos em seguida uma carta d'uma senhora de Cordova, que por tal meio realisa tão nobres intuitos. Doente, exprimentou no seu soffrer o maravilhoso especifico, conhecido no mundo inteiro pelo nome de p lulas Pink, e agora, restabelecida e satisfeita, deseja que os outros fiquem inteirados do seu bem estar e saibam como é que recobrou a saúde, para assim aproveitarem quantos soffrerem, como ella soffreu.

Eis a carta:

«Posto não tenha o gosto de conhecer a v. s.ª mando-lhes a presente a participar-lhes que, depois de haver tomado as pilulas Pink, me acho completamente restabelecida. D'antes soffria dôres de cabeça tão fortes que, por repetidas vezes me faziam perder por compeleto a memoria. Tambem sentia ruidos intensos na cabeça, parecidos com vibrações de campainhas, ou sinos, e outras vezes, como o despenhar da agua das alturas.

«Muito a meudo, a vista era tão fraca que, a custo lobrigava os objectos e que não podia dar um passo, ou mecher me sem que tivesse enjôo.

«Por conselho d'uma amiga, tomei as pilulas Pink, e logo deu se em mim rapida mudança. Já não soffro, porém continúo com as pilulas Pink, visto notar que todos os dias me vão augmentando as forças.

«Auctoriso v. s.ª para que publique a presente carta. — *Izabel Armente*, Duque de la Victoria, n.º 3, Cordova.»

Sempre que se empobrecer o sangue accode logo uma doença a molestar a parte mais fraca do individuo. No caso acima, a fraqueza deu em dôres de cabeça. Se fraco é o estomago, apparecem as dôres d'estomago, para outros são dôres rheumaticas, ou fraqueza geral, e assim desanda em anemicos, chloroticos, etc.

Indispensavel se tornam para todos as pilulas Pink, que a todos hão de curar.

.....

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pillulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1$000 réis a caixa e 5$000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

ANNUNCIOS

Binoculo perdido

Perdeu se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado.

Pede se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao horario dos comboios, de 15 de Junho de 1902

A partir de 7 de Dezembro de 1902:

São supprimidos os comboios mixtos bi-mensaes N.os 25 e 26, que se teem effectuado nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, entre Mangualde e Guarda e vice versa.

Continuarão circulando ás 2.as, 3.as 5.as feiras e sabbados os comboios mixtos N.os 23 e 24 entre Mangualde Guarda e vice-versa;

E' modificada a marcha do comboio mixto N.º 5, no trajecto comprehendido entre Figueira e Pampilhosa, como segue:

Figueira, partida, tarde; 4,10 Maiorca (apeadeiro), 4,25; Alhadas, 4,34; Montemór, 4,46; Arazede, 5,07; Lemede (apeadeiro), 5,16; Cantanhede, 5,33; Murtede, 5,45; Pampilhosa, chegada 6,00;

Salvo estas alterações, continuará em vigor o horario de 15 de Junho de 1902.

Lisboa, 29 de Novembro de 1902.

O Engenheiro Director da Companhia *Marquez de Gouvêa*.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

---

(11) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

A reputação do dr. Balthazar Cherbonneau como medico e como taumaturgo começava a espalhar-se em Paris; as suas extravangancias, fingidas ou verdadeiras, tinham-o posto á moda. Mas, longe de procurar arranjar, como vulgarmente se diz, uma clientella, exforçava-se por desgostar os doentes, fechando-lhes a porta, ou ordenando-lhes receitas extranhas, regimens impossiveis. Só acceitava casos desesperados, recambiando para os confrades, com um desdem soberbo, as vulgares fluxões de peito, as enterites banaes, as febres tiphoides burguêsas e, nessas occasiões supremas, obtinha curas verdadeiramente inconcebiveis. De pé, ao lado do leito, fazia gestos magicos sobre uma taça de agua, e corpos já rigidos e frios, promptos para serem enterrados, depois de terem engulido algumas gottas daquella beberagem, abrindo maxillas crispadas pela agonia, readequiriam a flexibilidade da vida, as côres da saúde e assentavam-se, deixando vagar em volta o olhar acostumado já ás sombras do tumulo. Por isso o chamavam o medico dos mortos ou o resuscitador. E nem sempre consentia em operar estas curas, e muitas vezes recusava sommas enormes a moribundos ricos. Para se decidir a entrar em lucta com a destruição era necessario que o comovesse a dôr de uma mãe implorando a cura dum filho unico, o desespero de um amante pedindo a salvação da amante adorada, ou julgar a vida ameaçada util á poesia, á sciencia, e ao progresso do genero humano.

Foi assim que elle salvou um *baby* encantador, a quem o garrotilho apertava a garganta com os seus dedos de ferro, uma deliciosa rapariguita phtisica no ultimo grau, um poëta atacado de *delirium tremens*, um inventor accomettido por uma congestão cerebral e que ia enterrar o segredo da sua descoberta debaixo de algumas pásadas de terra. Outras vêses, dizia que se não devia contrariar a naturêsa, que algumas mortes tinham a sua razão de ser, e, que, impedindo as, se corria o risco de desarranjar alguma coisa na ordem universal. O leitor vê bem que o dr. Balthazar Cherbonneau era o homem mais paradoxal do mundo, e que tinha trazido da India uma excentricidade completa; mas o seu nome de magnetizador excedia ainda a sua gloria de medico; tinha dado deante dum pequeno numero de escolhidos algumas sessões, de que se contavam maravilhas capazes de perturbar todas as noções do possivel e do impossivel, e que excediam os prodigios de Cagliostro.

O dr. habitava o rez do-chão dum antigo palacio da rua do Regard, uma serie de casas a seguir, como se faziam outrora, cujas altas janellas abriam para um jardim, plantado de grandes arvores, de tronco escuro, de delicada folhagem verde. Apezar de ser estio, poderosos caloriferos sopravam pelas boccas, grelhadas de latão, trombas de ar abrazador para as grandes salas, e mantinham a temperatura a trinta e cinco ou quarenta graus de calôr; porque Balthazar de Cherbonneau, habituado ao clima incendiario da India, tremia de frio com o nosso palido sol, como viajante que, vindo das fontes do Nilo azul na Africa central, tremia de frio no Cairo, e não sahia nunca senão em carruagem fechada, friorentamente embrulhado em uma pelissa de raposa azul da Siberia, e com os pés assentes sobre um calorifero cheio de agua a ferver.

Nas sallas não havia mais moveis que divans baixos de estofos malabares, historiados de elephantes chimericos e de aves fabulosas, etageres cortadas, coloridas, e douradas com uma ingenuidade barbara pelos naturaes de Ceylão, vazos do Japão cheios de flôres exoticas; e sobre o pavimento estendia-se, de lado a lado das salas, um desses tapetes funebres, de ramagens pretas e brancas, que tecem por penitencia os Thuggs na prizão, e cuja trama parece feita com o linho das suas cordas de estranguladores; alguns idolos indianos, de marmore ou de bronze, de longos olhos em amendoa, de naris cercado de anneis, de labios espessos a sorrir, de collar de perolas descendo até ao humbigo, de attributos singulares e misteriosos cruzavam as pernas sobre os pedestaes, aos cantos da sala; ao longo das paredes estavam dependuradas miniaturas *á gouache*, obra de algum pintor de Calcutta ou de Lucknow, que representavam os nove *Avatars* já feitos de Wishnu, em peixe, em tartaruga, em porco, em lião de cabeça humana, em anão brahmane, em Rama, em heroe, combatendo Cartasuciriargunen o gigante de mil braços, em Kitsna, a creança miraculosa, em quem os sonhadores reconhecem um Christo indiano; em Buddha, adorador do grande deus Mahadevi; e, emfim, mostravam-no adormecido no meio do mar de leite, sobre a cobra de cinco cabeças curvadas em docel, esperando a hora de tomar, por ultima encarnação, a forma do cavallo branco alado que, deixando cahir a sua pata sobre o universo, deve produzir o fim do mundo.

Na salla do fundo, aquecida ainda mais fortemente que as outras, estava Balthazar Cherbonneau, rodeado de livros sanskritos, traçados com punção em delgadas laminas de páo, furadas e unidas com um cordão, por forma a parecerem mais persianas do que volumes como os entendem as livrarias da Europa. Uma machina electrica, com suas garrafas cheias de folhas de ouro e discos de vidro, movidos por manivellas, levantava o seu vulto inquietador e complicado, no meio do aposento, ao lado da caixa de Mesmer, em que mergulhava uma lança de metal, e donde sahiam numerosos hastes de ferro. Cherbonneau não era charlatão, nem procurava effeitos scenicos, mas era todavia difficil penetrar naquelle aposento extranho sem experimentar um pouco a emoção, que deviam produzir outrora os laboratorios dos alchimistas.

O conde Olaf Labinski tinha ouvido fallar dos milagres realizados pelo doutor, e sentira excitada a sua curiosidade meio credula. As raças slavas tem uma propensão natural para o maravilhoso, que nem sempre é corrigida pela educação, embora a mais esmerada; e, alem disso, testemunhas dignas de fé, que tinham assistido a estas sessões, diziam coisas que, só vendo-as, se acreditam, por muita confiança, que se tenha em quem as conta.

(Continúa).

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60$000 réis
Vigesimos a 3$000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O Secretario,

José Murinello.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na séde do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

Album de sêllos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender póde dirigir se a esta redacção.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117
34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, thermometros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha. etc., etc.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locaes da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos,** continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis.**

O Proprietário,

José Maria Junior.

SILVA & FILHO

COIMBRA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Estabelecimento de chapeus para sol e chuva

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço — 120 reis.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard,, 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construcção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mêsa,** participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguêsas,** sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

RESISTENCIA

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 757 | COIMBRA — Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1902 | 8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO

OS JACOBINOS

Apregôa-se a unanimidade da opinião, annuncia-se o regosijo da opinião, cantam-se as manifestações públicas da opinião ácêrca do contracto Williams, e ao governo, que devia repousar serenamente nêste applauso unánime e enthusiástico, acommette-o uma fúria doida de perseguições e violéncias, as mais inexplicáveis e odiosas.

A opinião é unámine, a opinião recebe o successo imprevisto com uma evidente commoção de alegria e reconhecimento, a opinião felicita effusivamente os sanccionadores do precioso achado, a opinião, que adormecera sob a impressão dum *krak* imminente, accorda deslumbrada pela rica pesrpectiva duma abundáncia providencial; e o governo, não obstante esta espessa barreira defensora da opinião enthusiasmada, lança-se numa ardente cruzada de exterminio contra os herejes, que ousam pôr uma nota áspera no côro harmonioso, dos louvores expontáneos da opinião!

Que significa tám profunda incoheréncia?

O que justifica êsse proceder atrabiliário do governo, apprehendendo e supprimindo jornaes, espiando e perseguindo cidadãos de honrado porte?

Significa que o governo tem a consciéncia do crime que o alarido festivo de serviçaes bem pagos procura embuçar nas roupagens maravilhosas dum precioso negócio.

Que elle teme, apezar de tudo, o protesto da consciéncia pública, indignada por mais êsse ruinoso e aviltante attentado Williams.

Pois então não basta a *opinião unámine* para estrangular, logo aos primeiros balbuciamentos, as vozes discordantes dos *jacobinos* conspiradores?

Pois comprehende-se que, com a opinião do seu lado, o governo receie os homens que o combatem e que elle manda depreciar com imputações aleivosas e desdens olýmpicos?

Comprehenda quem queira comprehender, quem não tenha nos olhos a névoa do facciosismo ou a venda do interesse.

E' que êsses *jacobinos*, que os nédios e illustres figurões da luzida camarilha do regimen tratam com fingido desprezo, têem a appoiá-los nos seus protestos a grande fôrça da Verdade e os depoimentos inescurecíveis da História.

Elles têem denunciado crimes, entrevisto perigos, accusado infámias, flagellado torpezas; e essas delações ninguem as provou falsas, essas predicções realizaram-se sinistramente, êsses commentários de severa clareza mutuamente tem ajustado aos seus actos os próprios implicados na estrondosa bambocha que nos exgotou.

Accusam-nos de infamar o seu país com os commentários flagelladores em que enquadram a nossa situação deprimente.

Mas êsses commentários sam apenas uma breve approximação da Verdade!

Sam os factos que clamam alto a nossa degradação! E' a nossa ruína, o nosso abatimento, a nossa fraqueza em todos os campos, todas as affirmações, todos os momentos: os desperdicios sem conta, as immoralidades bastas, os vexames contundentes que nos atiram, o nosso nome aviltado nas pasquinadas de financeiros sem escrúpulos e nas graçolas duras dos *clows* de circos: é a liberdade supprimida, a lei calcada, o direito desprezado em successivos assaltos dum bandoleirismo audacioso: é tudo isso a apregoar a falléncia de um regimen, que arrasta comsigo a morte dum pôvo que elle envenenou no seu festim desabalado, e que p'rai está, inerte e mudo, num quieto spasmo de loucura!

Não! Por mais eloquentes que êsses *jacobinos* sejam, por mais colérica que a sua voz se erga, ferindo como um látego, queimando como um ferro candente, jámais êlles poderám traduzir toda a baixa situação em que nos debatemos e assignalar toda a criminosa responsabilidade do regimen.

Os gritos, os protestos dêsses *jacobinos*, não sam uma conspirata de ambiciosos e odientos, muito menos sam atoardas calumniosas de um sindicato de bastardos diffamadores.

Porque aquêlles mesmos que agora, como em outros momentos identicos, lhes assacam a desprimorosa suspeição, têem-se encarregado de confessar a verdade profunda das suas accusações e, portanto, de reconhecer a fundamental justiça das suas campanhas.

Quem diz que o *país está a saque?*

Quem apregôa que o país foi explorado por quadrilhas? E o que significa, senão o formal reconhecimento de todas as vergonhas e infámias praticadas, êsse pregão de vida nova, tantas vezes erguido nos arraiaes monárchicos, no momento de cada novo attentado?

E' por isso que os *jacobinos*, protestando agora contra o contracto Williams, sam coherentes e sam verdadeiros.

Nunca o tempo os desmentiu!

Nunca os homens que êlles accusam se provaram illibados!

E o tempo ha de confirmar ainda, desgraçadamente, que êsse maravilhoso negócio para que se reclamam applausos e regosijos, nada mais é do que uma odiosissima traição pela qual os homens do governo cederam á Inglaterra o mais forte elemento de uma possivel reconstituição nacional.

O próprio governo, que se empavesa com a glória de o haver realizado, o confessa, perseguindo e amordaçando todos aquêlles que podem levar ao meio do seu regosijo impudente palavras fatídicas de verdade.

Assim é que, em meio da estalada das palmas e dos bravos e da guerra santa aos *jacobinos*, uma cousa se define, clara e indestructivel: que perante a consciéncia pública e perante a história, a monarchia têm a responsabilidade de mais um crime!

Republicanos espanhoes

Continúa em toda a imprensa democrática do país visinho a campanha de incitação a todos os republicanos para que se aggreguem e disponham a entrar denodadamente na lucta.

No semanário republicano *El Combate*, da Coruna, encontramos noticia dêsse movimento que todos os dias alastra, dominando já a idea de se consultar individualmente todos os homens que no partido republicano têem manifesta preponderáncia.

Todos ou quasi todos os jornaes democráticos instam pela união das fôrças republicanas.

E' um exemplo a seguir.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mistério, abrem-se ao extranjeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se installar á vontade, dando-se lhe de presente, para as primeiras despêsas, uma superficie de 360:000 kilómetros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha, abriram lucta tenaz contra a pátria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte.

Ou a nação corre com os seus inimigos, que tám fracos como atrevidos desappareceram, ás primeiras investidas, ou o pôvo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independéncia da pátria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores comettessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, official do exército.

Partido republicano

Insistamos.

O retraimento de um grande número de republicanos illustres não póde justificar-se de maneira alguma pelo facto de outros partidários, porventura mais irrequietos e menos sinceros, terem affirmado a pretensão de dominar dentro do partido, desprezando, ingrata e injustamente, a auctoridade, o concelho e a camaradagem de quem os havia precedido na lucta e no sacrificio.

Nós não queremos discutir, sob qual quer aspecto particular ou intencional, o facto que por várias vezes temos visto arguir se.

Estâmos fazendo uma campanha de pacificação e de incitamento. Não sômos de *cottéries*, sômos do partido republicano, sômos da causa republicana.

Mas, visto que essa explicação se tem dado á estranheza manifestada pela longa indifferença dum núcleo valioso de democratas, nós podemos sem escrúpulos discuti-la.

Por decôro próprio, por brio, por interesse partidário, os homens que dentro da democracia portuguêsa exerciam, por geral consenso, uma manifesta preponderéncia, jámais deviam abandonar os seus postos, á simples suspeita duma conspirata intestina.

Nunca!

Appareciam embusteiros a comprometter a acção da democracia?

Pois bem: o que convinha fazer, a única cousa mesmo que havia a fazer, era denunciá-los á collectividade republicana para que ella se premunisse contra as suas embuçadas tentativas.

Pois é lógico e justo que se lhes abandonasse o campo, que em vez de peias á sua acção perniciosa se lhes conferisse a mais ampla liberdade, que resulta da abandonada indifferença em que se confinaram aquêlles que legitima e proficuamente se lhes podiam opôr?

Não se comprehende, não se explica.

Demais, republicanos que não desertam por virtude de perigos, sacrificios, perseguições, derrotas, não é justo que fujam por motivo de melindres pessoaes, que pódem ser muito respeitaveis, mas que devem ceder á consideração de que affectam, injustamente, os interesses duma causa, cuja defeza lhes deve ser superior.

E' tempo de acabar com suspeitas, de callar dissentimentos, de realizar essa obra de união e disciplina de que o partido republicano tanto carece para o cabal desempenho da sua missão.

Regressem á lucta todos os que della têem andado affastados, e verám como hám de fructificar todos os seus esforços, como se banirám muitas suspeitas injustas, e como êste pôvo os ha de auxiliar nas suas tentativas patrióticas.

Os perigos do momento presente sam de uma evidéncia impositiva: juntem-se todos para os conjurar.

Para deante!

*

D'*A Voz da Justiça:*

«Republicanos, militantes da santa causa da Pátria, é necessário unir fileiras, mostrar vos todos em compacto grupo, sob uma organização rigorosa, sacudir de vós a descrença, que nêste momento é um crime, que nesta hora representa uma traição.

«Reorganize se o partido republicano e trabalhe-se proficuamente a bem da Pátria, fazendo a República.»

D'*O Pôvo d'Aveiro:*

«Organizem-se solidamente para uma obra de grande propaganda, de séria e ordenada divulgação dos principios democráticos que só assim ficam organizados para a revolução. Bate ámanhã a hora de fazer a revolução? Pois façam-n'a se pódem. Não seremos nós que lhe digamos que addiem. Mas enquanto ella não chega, façam trabalhos positivos d'educação nacional, moralisando, instruindo, erguendo o nivel moral e intellectual desta nação d'ignorantes e de torpes.»

. . . . . .

«Motivo bastante, só por si, para que todos os democratas se aggreguem, dispostos á luctar, a combater, se, por ventura, sam homens de brios e vergonha.»

O *Pôvo do Norte*, a propósito da festa commemorativa do 2.º anniversário do *Centro Escolar dr. Affonso Costa*, regista com jubilo o regresso á lucta de alguns republicanos que de ha muito se conservavam affastados.

Respeito pelas leis

Da *Carta Constitucional:*

«Art. 145.º—A individualidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguêses, que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela constituição do reino pela maneira seguinte.

. . . . . .

«§ 3.º—Todos pódem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publicá-los pela imprensa sem dependéncia de censura, comtanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio dêste direito, nos casos e pela fórma que a lei indicar.»

Da *Lei de imprensa:*

«Art 2.º—O direito de expressão do pensamento pela imprensa será livre e como tal independente de censura ou caução, mas o que dêlle abusar em prejuizo da sociedade ou de outrem ficará sujeito á respectiva responsabilidade civil e criminal.»

O *Mundo* tem estado submettido á censura prévia, que as leis do país não admittem.

Dispensa mais commentários.

Palavras! Palavras!

O *Diário* insiste em que contra o contracto Williams se têem produzido só palavras e mais palavras.

Francamente: dá vontade de lhe dizer um palavrão.

D. Angelina Vidal

De D. Angelina Vidal, a illustre escriptora que tám sympathicamente tem assignallado o seu nome, numa vida de permanente rebeldía e de incessante combate, recebemos o poëmeto—**Icaro**—que consagra, em bellos versos, a heroica aventura de Augusto Sévero, o aeronauta do *Pax*, cujo desfecho trágico tám dolorosa repercussão teve em todo o mundo.

A illustre escriptora, dedica a sua obra ao Brasil, exalçando o rasgo meritório com que aquêlle país arrancou á inevitavel miséria os filhos de Severo e do francês Saché; e o facto serve-lhe de motivo a ferir, em versos admiráveis, *Contrastes* duma verdade cruel, em que é duramente flagellado o abandono a que em Portugal sám votados os filhos dos honestos luctadores.

Limitâmo nos por hoje a agradecer a D. Angelina Vidal a sua offerta e as palavras de immerecida homenagem que a acompanharam.

Mac-Murdo e Williams

Do *Illustrado* transcrevemos o *suelto* que segue, para que bem se avaliem os escrúpulos, a ponderação, a intelligéncia, com que o governo procede em caso de tamanha magnitude:

Contrato Mac-Murdo:

«... Ou se não cumprir as clausulas estipuladas neste contracto, ou se se recusar a obedecer á decisão dos arbitros, nos casos da sua intervenção, terá o governo, por sua auctoridade, direito de declarar rescindido o contracto.

§ unico. Neste caso a construcção do caminho, com todas as obras feitas e material fornecido, depois de completamente avaliada, *será posta em hasta publica por espaço de seis mezes, com as mesmas condições, e arrematado a empreza que maior lanço offerecer*. O preço da arrematação será entregue á empreza depois de deduzidas as despezas que o governo tiver feito.

Contrato Williams:

«... Terá o Governo, por sua auctoridade, direito de declarar rescindido o contracto, com perda a favor do Estado do deposito de que trata o art. 58.º ou das obras em caução, segundo o art. 7.º

No caso de haver obras já construidas, todas estas e o material fornecido, depois de competentemente avaliados, *serão postos em hasta publica por espaço de seis mezes, com as mesmas condicções d'este contracto e adjudicadas a quem maior lanço offerecer, podendo o Estado usar do direito de preferencia, tanto por tanto.*»

Das *vantagens* praticas da clausula de Mac-Murdo teve o paiz a dura experiencia que se sabe: oitenta miseraveis kilometros de linha pessimamente construida ficaram-lhe por mais de cinco mil contos de réis! A arbitragem de Berne ainda não esqueceu a ninguem. Perdão: esqueceu ao sr. Teixeira de Sousa, que julgou esperteza incluir no contracto Williams a mesmissima clausula perigosa da hasta publica, pondo-lhe apenas o acorescente platonico de que *o Estado poderá usar do direito de preferencia, tanto por tanto.*

Ha de ganhar muito com isso o pobre do Estado, cujos interesses não tiveram a defende-lo nada de melhor do que a esperteza e o patriotismo do sr. Teixeira de Sousa.

No dia em que á empreza Williams appeteça faltar ao combinado, calcando aos pés o contracto e ludibriando a outra parte, põem-se em arrematação, segundo a clausula do sr. Sousa, as obras já construidas e... o que acontece?

Por si ou por interposta pessoa a empreza Williams cobre indefinidamente todos os lanços, e fal-o com tanta maior facilidade e serenidade, quanto é a si propria que terá de pagar o preço da arrematação. Nada mais simples do que passar-se a si propria recibo de duzentos, de trezentos, de novecentos mil contos de réis, do que quizer.

Pelo seu lado o Estado, pobre d'elle, não póde lançar mão d'este facil e invencivel sophisma. O que offerecer ha-de paga-lo com lingua de palmo, de modo que na sua triste situação de serrador de baixo, não poderá ir longe, ficará sem a linha e terá o desgosto de a ver voltar ás mãos da mesma empreza ou de outra que com ella se entenda!

O Despertar, de Villa Nova de Gaya, transcreveu o artigo *Os filhos*, do nosso illustrado collega dr. Costa Ferreira, precedendo-o de elogiosas referências.

Emprêsa automobilista

Partiu hoje no *Sud Express*, para Paris, o sr. dr. Tavares e Mello, director technico da Emprêsa Automobilista Portuguêsa, que vai áquella cidade visitar a grande exposição de carros automoveis, installada no *Grand Palais*, afim de examinar os modelos de 1903, que as principaes casas constructoras de automoveis alli têem expostos.

O sr. dr. Tavares de Mello leva encommenda de alguns carros Darracq, dos novos modelos, entre elles um da força de 20 cavallos e 4 cilindros.

Vai tambem tratar de estabelecer contractos com as mais importantes casas que fabricam automoveis e ao mesmo tempo fazer acquisição de grande quantidade de artigos de sport, que serám expostos á venda na casa que a emprêsa anda construindo e cuja inauguração deve ser feita no próximo mês de Janeiro.

Pelo que se vê a emprêsa automobilista desta cidade cada vez se exforça mais em se habilitar de forma a poder bem servir os numerosos clientes, que a estam preferindo, pela seriedade, intelligencia e prontidão com que satisfazem todos os compromissos.

O que, com gosto, registâmos.

VIOLÉNCIAS

Foi supprimido o *Imparcial*.

Tem sido apprehendido o *Mundo*.

Qual o motivo justificado destas extranhas violéncias?

Com que direito, á sombra de que lei, defendido por que principios, commette o governo êsses inqualificáveis attentados?

Vimos os dois jornaes. Não batiam palmas ao contracto Williams, não erguiam os corações, não tinham deslumbramentos ante a maravilha, não acreditavam no milagre da *resurreição*.

Ousavam defrontar-se, enfim, hostilmente, com a *opinião unánime*, representada pelos srs. Navarro, Marianno e Sérgio.

Augusta trindade!...

Mas não tinham excessos nem violéncias injustas!

E que as tivessem, lá está a lei, bem apertada e dura, para as punir.

A repressão pela fórma que se está fazendo assume as proporções de um assalto criminoso.

Não ha lei: tudo se liquida com uma intimação brutal de bandoleiros.

E é triste vêr que a imprensa, na sua grande maioria, olha êstes successos com uma indifferença enorme, que diz claramente do seu decôro, da sua educação e da sua independéncia.

Não só triste, revoltante.

Nós mais uma vez protestâmos, como homens que prezam os seus direitos e os seus brios, contra a cobardissima perseguição de que o *Imparcial* e o *Mundo* sam victimas, affirmando aos nossos prezadissimos collegas toda a nossa sympathia e solidariedade.

Foi dada participação em juizo contra Antonio José e José Correia, do lugar do Cabouco, por José Maria Simões, do mesmo lugar, por aquelles lhe terem destruido, em agosto passado, varios pés de oliveira e uma ceára de milho.

Têem para pêras, o Correia e o Antonio Jose, se em juizo se provar o seu feito. E bem o merecem, pela mariolada que praticaram.

Prisão

Na rua da Moëda foi ontem de manhã preso, pelo official do juizo Tavares, António Justo, do lugar das Cannas, freguesia de Semide, que se acha pronunciado, na comarca da Louzã, pelo crime de homicídio frustrado.

Naquella comarca já ha tempo se encontra preso o irmão do António, de nome Manuel Justo, por terem ha mêses aggredido Manuel Francisco Alves, morador no lugar e freguesia donde os incriminados sam naturaes, espancando o barbaramente e deitando o depois por uma ribanceira, do que lhe resultou uns poucos de mêses de curativo e impossibilidade de trabalhar por toda a vida.

Estes dois valentões vám responder brevemente, sendo de esperar que serám condemnados em pennas graves, visto que o seu delicto se acha revestido de circunstáncias aggravantes, que mais repugnante toraam o seu attentado.

"O Imparcial,,

Este nosso valente collega de Lisboa, que as furias do sr. Hintze & C.ª supprimiram, deve reapparecer hoje com o titulo *O Liberal*, dirigido, como o seu antecessor, pelo sr. dr. Carneiro de Moura.

Protestando mais uma vez contra a irregular e attentatoria ordem que supprimiu *O Imparcial*, ficamos esperando anciosamente pelo *O Liberal*, certos de que este collega manterá em tudo o programma que desde ha muito se vinha cumprindo no jornal supprimido.

Um bravo a Carneiro de Moura e aos seus collegas de redacção.

CARTA

Sr. redactor.

Tomo a liberdade de pedir a v. o favor de publicar no seu mui lido jornal algumas considerações sobre factos ultimamente succedidos na villa da Louzã, cuja sequencia tenho acompanhado de perto, já como testemunha presencial, já por informações a todo o ponto verosimiveis, e já pela leitura que tenho feito em varios jornaes do país.

O jornal o *Louzanense*, semanario independente, que se publica naquella localidade, não duvida transformar a sua indole e o seu programma, no n.º 129, de 29 de novembro ultimo, num rude pamphleto, que foi profusamente distribuido, e que vem saturado de flagrantes inexactidões, que deturpam factos que presenciei com um numeroso auditorio, que *devem constar de documentos authenticos*, e que são do dominio publico.

No alludido pamphleto ou pasquim vem publicada uma carta, assignada por três individuos, que ha poucos dias foram absolvidos em processo de policia correcional, no qual depôz como testemunha de accusação, o dr. Guilherme Nunes Franqueira. Essa carta, que não merece as honras de uma referencia e muito menos d'uma apreciação seria, por isso que os individuos que a assignam não são os proprios auctores d'ella, quer, porque sendo uns meros espiritos mechanicos, quer, porque sendo outros intoleraveis analphabetos, que nem o seu proprio nome escrevem, como se vê da assignatura do — *Fertunato Pereira* — foram, sem duvida, inspirados por algum *cidadão*, ainda mais despresivel, que, tendo sido chamado ao campo da honra afim de manter as calumnias que levantava contra pessoas dignas, se recusou a tomar a responsabilidade das suas cathegoricas affirmações.

Comtudo, apezar d'isto, permitta-me v. corrigir por este meio algumas graves falsidades com que se pretende malsinar a dignidade do meu dilecto amigo, dr. Guilherme Franqueira, o qual sendo dotado d'um caracter nobre e elevado, nunca fugiu a responsabilidades de qualquer ordem que sejam, nem jamais se affastou do campo da honra, onde sempre tem militado.

Apreciando o modo de proceder d'aquelle illustre cidadão, escreve um jornalista de maior vulto na imprensa portuguêsa: «póde ser um adversario politico incommodo, mas é um medico distinctissimo e um perfeito cavalheiro, a quem se não póde negar a consideração, que lhe pertence pelo seu caracter e pela sua posição social.»

Entre varias falsidades, que se encontram n'aquelle número do *Louzanense*, assegura-se que os réus recommendaram ao seu advogado que requeresse a prisão do dr. Franqueira, para vir, sob custodia, depôr como testemunha!

Notam-se n'estas palavras, inteiramente inverosimiveis, um desejo manifesto de cobrir flagrantes illegalidades, que em seguida se fizeram sentir, provocando a indignação de todos, os mais enerzicos protestos de toda a imprensa. Por isso, para evitar que uma falsidade faça carreira, apresso me a explicar como o facto se deu:

O julgamento dos referidos cidadãos, signatarios da epistola em questão, foi duas vezes addiado: a primeira a requerimento do M. P., por ter faltado a testemunha dr. Franqueira, com motivo justificado, e não poder aquelle magistrado prescindir do seu depoimento verbal em audiencia de discussão e julgamento; a segunda a *requerimento precipitado do doutissimo dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, abalisado professor do liceu de Coimbra, onde rege com muita distincção diversas cadeiras, segundo o plano da nova reforma, de que é profundo conhecedor*, o qual disse, que não podendo prescindir da testemunha que faltou, com motivo justificado, por isso que tencionava levar recurso da sua causa, e desejava acarea la com outras que estavam presentes, afim de deduzir a sua defeza, pedia portanto que o julgamento fosse addiado.

Com este requerimento se conformou o M. P., *como sempre*, e o juiz deferindo aquelle requerimento addiou o julgamento, mandando vir os autos conclusos para marcar dia para novo julgamento. D'esta sessão se lavrou acta, que foi devidamente assignada. Portanto julgo ter demonstrado que é falsa a affirmação constante da alludida carta.

*

Mas dirigindo a minha attenção para o monstruoso auto de noticia, que vem publicado no jornal da Louzã, concluo desde logo que na audiencia em que o mesmo auto foi lavrado se inverteram os papeis: a testemunha dr. Franqueira, passou immediatamente a ser considerada réu, previamente indiciado já como prejuro!

Procuraram-se suppostas contradicções com outras testemunhas, e até se instou que explicasse o depoimento d'outra testemunha d'accusação ausente ha mezes no Brazil.

Porém, todos estes esforços foram baldados, o dr. Franqueira manteve com toda a dignidade as suas affirmações, ao mesmo tempo que fazia notar o seu pronunciado e manifesto despreso por toda aquella vasta athmosphera de contracensos e de inconveniencias. Interrogado sobre o que intendia por *improperios e palavras obscenas*, explicou claramente a significação em que tomava aquelles termos, que, se não de uma precisão e rigor juridico era, porém, conforme á sua comprehensão. Comtudo, tal era a má vontade que o tribunal lhe movia, que mesmo nesse ponto descortinavam um *grande crime de desobediencia*, que commularam ao *perjuro*.

*

Exgotadas as *enormes contradicções* não logrou escapar ao *meretissimo* juiz as condições topographicas do local onde se encontrava o dr. Franqueira e onde se deu o facto de que eram os réus accusados. Pois tentou demonstrar que os réus, estando juntos á esquina da cocheira de Luiz de Lemos, não podiam ser vistos pelo dr. Franqueira no momento em que praticaram o crime de que eram accusados, visto aquella cocheira ser uma continuação do prolongamento para sul da fachada do palacio da Viscondessa do Espinhal, onde o dr. Franqueira habita! Isto é extraordinario e irrisorio!!...

Toda a gente, que conhece a Louzã, sabe que a referida cocheira do dito Luiz de Lemos fica para sul, mas na frente da fachada do palacio, onde o dr. Franqueira estava á janella. E até mesmo a pouca distancia do referido palacio.

*

Muitas mais affirmações antagonicas com a verdade dos factos se encontram dispersas naquella *bella peça juridica*, que dá pelo nome de auto de noticia. Não as saliento agora, porque hão de ser objecto de controversias forenses, e não diria uma palavra só, se não extranhasse a publicação do auto referido e ao mesmo tempo notasse que, apezar da lei o permittir, fosse levantado um requerimento das partes pelo juiz, que representa um poder que é essencialmente passivo.

Coimbra, 4 — 12 — 902.

CARLOS THEMUDO.

Tem passado incommodado de saúde o nosso presado amigo e correligionario, sr. João Gomes Moreira, digno administrador da *Resistencia*.

Do coração lhe desejamos completo e prompto restabelecimento.

Pronúncia

Fôram já pronunciados sem admissão de fiança, Albino Soares e António Marques, da Pedrulha, que ha dias, como noticiámos, espancaram tam barbaramente o alfaiate António Monteiro Antunes, desta cidade, que lhe causaram a morte.

No despacho de pronúncia, lançado pela meretissimo juiz desta comarca, diz se que os pronunciados estám incursos no art. 348 do Código Penal, por darem pancadas violentas e repetidas, com intenção de matar, no infeliz Antunes.

Este despacho foi muito bem recebido, vindo desfazer o boato que corria, de que a favor dos espancadores se moviam grandes empenhos, provando se mais uma vez a rectidão com que o digno magistrado, que preside aos destinos desta comarca, costuma proceder no desempenho das suas funcções.

Dizem-nos que o relatório dos peritos, que fizeram a autopsia, é concludente, attribuindo a causa da morte, ás pancadas que fôram descarregadas na cabeça da victima.

Foi approvado superiormente o 3.º orçamento supplementar da cámara dêste concelho.

Escola Nacional d'Agricultura

VIII

Meus caros amigos.

Consta me que entrou hoje de serviço, na Escola Nacional d'Agricultura, o *director Baptista*, que tem estado... doente desde que aqui vieram *em passeio* três inspectores de agricultura.

Bem contra a minha espectativa, parece que de nada serviu a tal sindicância; mas por enquanto não me abrirei sobre tal caso, visto que acima digo —*consta-me*.

Se tal porém fôr positivo, muito terei que escrever, muito terám que ouvir o sr. Baptista e o seu collega Pera, muito teram tambem que escutar os illustres sindicantes, muitissimo teram que admirar todos aquêlles que se têem interessado por esta campanha, pois todos já sabem que nem os processos de sua ex.ª, nem as ameaças dos seus *factotuns*, terám fôrça para me fazerem fraquejar na lucta em que me empenhei.

Nos próximos números, portanto, a confirmar-se o que digo, fallaremos.

João Gomes Moreira.

Diz se, com insistencia, que uns objectos de valor, que foram escolhidos dentre os que haviam de arrematar-se no convento de Semide, para irem para o Muzeu das Bellas Artes, de Lisboa,—se perderam no caminho!?

Tal e qual como o caso do celebre tapete, que havia de ser entregue por intermedio do inspector das aguas medecinaes Sarzedas, á rainha D. Amelia, e que só appareceu passados mêses, devido ás reclamações dos interessados.

Não haverá almas caridosas, que averiguem do paradeiro dos taes objectos *agora perdidos?*

Na eleição dos corpos gerentes da *Associação Conimbricense do Sexo Feminino*, que se realisou no domingo, foram eleitas a sr.ª D. Maria S. Baptista Valle, presidenta da assembleia geral, e a sr.ª D. Philomena Perpetua Baptista, presidenta da direcção.

Nossa Senhora da Conceição

Com grande pompa foi solemnisada na capella da Universidade, a data em que a egreja festeja Nossa Senhora da Conceição, *padroeira do reino*, um dos muitos nomes com que o catholicismo designa a mãe do martir do Calvario.

Officiou o lente de theologia sr. dr. Garcia de Vasconcellos e subiu ao pulpito o lente da mesma faculdade, sr. dr. Oliveira Guimarães.

Em seguida ás cerimonias religiosas, teve logar na sala dos capellos, a distribuição dos premios aos alumnos laureados do anno lectivo findo.

Encerrou-se o acto com um discurso do reitor, sr. dr. Pereira Dias, no qual louvou a ultima reforma universitaria, que disse ser devida ao chefe do governo, com a collaboração de varios lentes da Universidade.

A sala estava repleta de convidados, entre os quaes muitos lentes, o sr. bispo conde e grande numero de senhoras.

*

Em varias egrejas de Coimbra foi tambem festejada a Senhora da Conceição, da maneira costumada, assistindo grande numero de fieis.

E é á sombra da égide protectora da *padroeira do reino*, que o país prospera e as liberdades florecem!

Por isso Portugal é a nação mais feliz do Universo.

Foi chamada ontem ao commissariado, Maria Augusta, moradora na rua do Corpo de Deus, por commetter obscenidades e preferir palavras deshonestas, sendo severamente reprehendida pelo sr. commissario de policia.

Bom é que tanto a esta sugeita como a outras de egual quilate, se lhe ensinem as regras do bem viver, visto que não se pejam de, deante de creanças, praticarem actos offensivos da moral publica.

No *Collégio Mondego* vai ser aberto brevemente um curso de gimnástica, de que será professor o conhecido athleta sr. João de Azevedo, alumno da faculdade de direito.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Pampilhosa da Serra. 5 de dezembro

Os pampilhosenses esperam que, com a entrada do novo anno, entre no orçamento do estado, uma verba para a continuação, até aqui, da estrada que liga este malfadado concelho á cabeça do districto.

Se tal se der, é caso para exultarmos de contentamento, batendo com as mãosinhas na *pança*, e caso é para tecermos os maiores encomios ao cavalheiro que nos dizem estar empenhado em tal melhoramento, para quem pedimos com toda a força dos nossos pulmões, a eterna gratidão destes povos.

— Partiu para Pombeiro a tomar conta da sua nova egreja o rev.º P.º Benjamim Dias de Carvalho.

O novo prior de Pombeiro, deixa aqui indeleveis saudades, devido ao seu rigoroso sentimento de honra, á sua sympathia, á sua delicadeza, á sua indulgencia, á sua generosidade.

E' essencialmente um homem de bem, que honra, da maneira mais distincta, o velho tio que lhe seviu de pae, o muito rev.º prior da Pampilhosa, que ontem chorava pelo seu Benjamim.

Conforta-se o nosso bom prior, que não é só...

*

Deixou nos o padre Benjamim, mas não deixa a boa gente destas serras um padre que é um seu perfeito contraste, um padre que é um verdadeiro monstro, a preversidade em pessoa, o lobo vorás, como lhe chamam os seus parochianos.

Se sua ex.ª rev.ma, o sr. Bispo Conde, continuar a fazer ouvidos de mercador ás queixas que do *lobo vorás* lhe tem feito, aqui trataremos da vida de tal *bicho* para eterna condemnação do monstro e de quem o tolera, — parece que sem escrupulos.

O padre deve ser, quanto possivel, o que tal nome diz.

Um zero no toutiço não basta para divisa dos soldados de christo.

Querem-se obras, sr. Bispo Conde, obras que moralisem, porque a immoralidade não fica bem a ninguem, e pessimamente a um padre.

DELGUARTE.

Villa Nova d'Ourem. 8 de dezembro

O papel monarchico denominado *O Districto de Leiria*, que ha tempo publicou uma noticia, em que nos pretendia ridicularizar, a proposito da creação dum nucleo democratico, é bom que fique sabendo que não precizamos da sua coadjuvação, nem tam pouco da de certos troca tintas, que andam a insunuar que nada fazemos. Melhor seria, que o informador do *papel*, que não passa de um especulador e de um burlão, sem caracter nem dignidade, informasse melhor os seus leitores, e não publicasse noticias que sam completamente falsas, não tendo portanto essas noticias o mais completo fundamento, e se é verdade o que esse papel diz, que nos prove em como as suas informações sám verdadeiras.

Ficamos, pois, esperando pela resposta do *Districto*.

— A sociedade, que em breve se vae fundar, denominar-se-ha *Gremio Democratico Ouriense*, e não *Club Operario Republicano* como a principio se disse.

O gremio será composto de artistas, commerciantes, empregados no commercio, proprietarios, etc, contando a commissão com um avultado numero de socios.

A ideia dos simpathicos iniciadores, tem cauzado, desde o principio, o maior enthusiasmo e nem outra coisa era de esperar, porque desde ha muito que se fazia sentir nesta villa a falta desta sociedade.

E' digno dos maiores elogios o nosso querido amigo Joaquim Pedro da Cruz que, como membro da commissão iniciadora, mais tem trabalhado para que no mais breve tempo se realize a inauguração desta sociedade, e por isso o felicitamos.

A commissão pensa em publicar um numero unico, democratico, commemorativo, do dia da inauguração do gremio; mas por emquanto nada está resolvido.

ESCOLASTICO.

Consta ao *Século* que o governo vai apresentar ao parlamento uma lei no sentido de ser permittido transferir, sem concurso, lentes para qualquer das escólas médicas de Lisbôa, Coimbra ou Porto, todas as vezes que os interesses do serviço assim o exigam.

Tudo é possivel nêste nosso país.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

A companhia de opera comica, dirigida por Souza Bastos, dá 4 espectaculos nesta cidade, nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, representando *A Boneca, Tição Negro, Boccacio* e *Perichole*.

Da companhia Souza Bastos fazem parte actores e actrizes de merecimento, devendo portanto as peças, que subirem á scena, terem bons interpretes.

Sam quatro noites de prazer que se preparam.

Reune hoje a congregação da faculdade de medicina para distribuir aos novos lentes as cadeiras que elles ham de reger.

Entrou no terceiro anno de publicação o semanario *O Trabalhador*, de Setubal, defensor acerrimo da classe operaria.

Saudamos o estimavel collega a quem desejamos uma longa existencia.

*** Tambem *O Jornal de Monsão*, bem redigido semanario de Monsão, entrou no segundo anno da sua publicação, pelo que o felicitamos.

Um homem de ideias

Ha tempo veio a esta cidade fazer uma operação á sr.ª D. Maria Rosa de Freitas e Lemos, esposa do considerado commerciante da Figueira sr. Manuel d'Almeida Lemos, a qual se hospedou na rua do Paço do Conde, n.º 5.

Estando de cama, convalescendo da operação, foi avisada de que estava multada, por ter deitado lixo para a via publica, dizia-se no aviso, e isto pelo facto de, no monte de lixo, se ter encontrado um enveloppe com o nome daquella senhora.

Ora é claro que, estando de cama, bastante doente, a multada não podia ter commettido a transgressão de que a accusou o *sabio* zelador Antonio dos Santos, o *Leiteiro*, mas apezar disso teve de pagar a multa, senão iria para o tribunal responder a uma policia, o que lhe acarretava dispendios grandes e incommodos ainda maiores.

Claro que seria absolvida, mas preferiu pagar a multa indevidamente lançada, a contesta-la.

Agora uma pergunta innocente: e se uma *alma caridosa* fosse deitar ás portas dos srs. camaristas uns montes de lixo e nelles uns enveloppes com os seus nomes, acharariam justo que lhes applicassem as multas?

E não seria justo castigar o zelador idiota, que procedeu duma forma tam extraordinaria, moderando se-lhe assim o andar á caça dos seis e cinco que lhe pertencem em cada multa?

Informam nos de que se publicará n'esta cidade, mensalmente, uma revista intitulada *Estudos Juridicos*, da qual será director o distincto lente da faculdade de direito, sr. dr. Teixeira de Abreu e collaboradores os srs. drs. Tavares, Marnoco e Sousa, etc.

Deve apparecer ámanhã o 1.º número do semanario *A Justiça*, que vem substituir na imprensa local *O Liberal*, dirigido por distinctos académicos do 5.º anno jurídico.

PUBLICAÇÕES

J. C. Marques Castanheira — Elementos de Moral.

Passando em revista, por uma fórma clara todos os assumptos pertinentes á moral, o livro que recebemos não tem a pretensão de versar, sob um aspecto especial, essa these tam acalorada e desencontradamente discutida, mas apenas elucidar aquelles a quem as exigencias do ensino forçam a esta especie de conhecimentos. E, sob este aspecto, o livro do sr. Marques Castanheira satisfaz amplamente.

Exercicios latinos — Themas e Versões.

A proficiencia do auctor é indicio seguro do valor deste livro, que recommendâmos a todos aquelles que se dediquem ao estudo da lingua latina, pois lhes ajuda a vencer difficuldades e simplificar questões que sempre surgem.

Ao sr. Marques Castanheira os nossos agradecimentos.

*

L. Tolstoi — O unico meio — Coimbra, Typ. de Luis Cardoso.

E' um folheto de uma linguagem sobria e elegante, em que o conde de Tolstoi, advinhando o futuro que está reservado ao operariado, trata de analyzar a sua situação actual, procurando o causa do mal que o opprime e que elle affirma ter o povo esquecido o antigo preceito do Evangelho — *faz aos outros o que quizeres que te façam a ti.*

O povo deixou a palavra do Evangelho para sacrificar á politica, ás verdades scientificas, ou religiosas, o que exige maior trabalho que seguir a simples letra da lei divina.

Ao traductor sr. J. G. agradecemos a amabilidade da offerta, felicitando-o pelo ar simples de verdade, tam caracteristico da obra de Tolstoi, que soube dar á sua traducção.

*

Estevam de Vasconcellos. — **Algumas questões de hygiene.** — Ateliers gráphicos, Brito Nogueira — Lisboa.

Nesta série de conferencias estuda o auctor a tuberculose nas classes prolectarias, os seus meios de transmissão e modos de a combater, atacando por isso o impôsto de consumo, e proclamando a necessidade da gymnástica.

No mesmo opusculo vem transcripto um artigo — *O divórcio em face da hygiene* — já publicado na *Pátria* por occasião da proposte do sr. Sampaio e Mello sobre o divórcio, na camara dos deputados.

E' um livro interessante, que se lê rápidamente e que recommendamos, agradecendo ao sr. E. de Vasconcellos a offerta com que nos distinguiu.

*

Acaba de ser posto á venda um interessante livro sobre *Sciencias Naturaes*, destinado aos alumnos que desejem fazer o exame da 4.ª classe de instrucção primaria, segundo o ultimo Programma, approvado por decreto de 18 de outubro de 1902. Julgamos prestar um serviço recommendando o a todos os professores, attenta a clareza com que foi elaborado.

A edição pertence ao snr. Padre Antonio Gomes, director do Collegio da Victoria, do Porto.

Vende-se em todas as livrárias do reino pelo preço avulso de 200 réis.

*

Occidente. — O n.º 861 do *Occidente* publica as seguintes interessantes gravuras: retrato do conselheiro Rodrigo de Sousa, director geral da Junta do Credito Publico; Escola de Musica de Camara, grupo dos notaveis artistas que formam esta escola; retrato de João Romano Torres; A esquadra ingleza do Canal, no Tejo; O Castello de Lapella, em Monsão.

A parte litteraria compõe se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; João Romano Torres, por Esteves Pereira; Os Ciganos e o seu dialecto, por Júlio Rocha; Reacções, revolucções e guerras civis, por D. Francisco de Noronha; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; O ultimo senhor de um velho solar, por Paulo Gyulai; Licções de photographia; Meteorologia; Publicações.

ANNUNCIOS

Café Visiense

Trespassa-se êste estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.os 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado.

Pede se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao horario dos comboios, de 15 de Junho de 1902

A partir de 7 de Dezembro de 1902:

São supprimidos os comboios mixtos bi-mensaes N.os 25 e 26, que se teem effectuado nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, entre Mangualde e Guarda e vice versa.

Continuarão circulando ás 2.as, 3.as 5.as feiras e sabbados os comboios mixtos N.os 23 e 24 entre Mangualde Guarda e vice-versa;

E' modificada a marcha do comboio mixto N.º 5, no trajecto comprehendido entre Figueira e Pampilhosa, como segue:

Figueira, partida, tarde; 4,10 Maiorca (apeadeiro), 4,25; Alhadas, 4,34; Montemór, 4,46; Arazede, 5,07; Lemede (apeadeiro), 5,16; Cantanhede, 5,33; Murtede, 5,45; Pampilhosa, chegada 6,00;

Salvo estas alterações, continuará em vigor o horario de 15 de Junho de 1902.

Lisboa, 29 de Novembro de 1902.

O Engenheiro Director da Companhia *Marquez de Gouvêa*.

(12) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

Foi por isso visitar o thaumaturgo.

Quando o conde Labinski entrou em casa de Balthazar Cherbonneau, sentiu-se como que rodeado por uma chama vaga. Affluira-lhe todo o sangue á cabeça, sentiu sibilar as veias das fontes; o calor extremo, que havia no quarto soffocava-o; as lampadas, em que ardiam oleos aromaticos, as largas flores de Java balançando os seus enormes calices, como thuribulos, embriagavam no com suas emanações vertiginosas e seus perfumes asphyxiantes. Deu alguns paços, cambaleando, para Cherbonneau, que se conservava, enroscado no divan, numa daquellas estranhas attitudes de fakir ou de sannyassi, com que o principe Soltikoff illustrou tam pittorescamente a sua viagem á India. Ao ve-lo desenhando os angulos das articulações sob as dobras dos vestidos, pensar-se-ia involuntariamente numa aranha humana, enroscada no meio da teia, e conservando-se immovel deante da prêsa. Quando lhe appareceu o conde, os olhos de turquêsa illuminaram-se de brilhos phosphorescentes no meio da orbita dourada pelo bistreda hepatite, e apagaram-se logo como cobertos por um véo voluntario. O doutor estendeu a mão a Olaf, cujo mal estar comprehendeu, e com dois ou três passes cercou-o de uma athmosphera de primavera, creando a frescura do paraizo naquelle inferno de calôr.

— Encontra-se melhor agora? Os seus pulmões habituados ás brizas do Baltico, que chegam ainda frescas de se terem rolado sobre as neves centenarias do polo, deviam arquejar como folles de forja, neste ar abrazador, em que todavia tremo de frio-eu, cosido, recosido e como que calcinado nas fornalhas do sol.

O conde Olaf Labinski fez um signal para testemunhar que já não soffria da alta temperatura do aposento.

— Então, disse o doutor com ar bonacheirão, o sr. ouviu fallar sem duvida dos meus passes, e quer ter uma amostra do meu saber; oh! sou mais forte que Mesmer, Comte ou Bosco.

— A minha curiosidade não é tam frivola, respondeu o conde, e tenho mais respeito por um dos principes da sciencia.

— Não sou um sabio na accepção, que se dá a esta palavra; mas, pelo contrario, estudando certas coisas, que a sciencia despreza, tornei-me dominador de forças occultas, que ninguem emprega, e produzo effeitos, que parecem maravilhosos, apezar de naturaes. A' força de a espreitar, cheguei algumas vezes a surprehender a alma, — fez-me confidencias, que me approveitáram, disse-me palavras, que conservei na memoria.

O espirito é tudo, a materia existe só aparentemente; o Universo é talvez apenas um sonho de Deus, ou a irradiação do Verbo na immensidade. Faço o que quero da larva do corpo, páro ou precipito a vida, desloco os sentidos, suprimo o espaço, aniquilo a dôr sem ter necessidade de chloroformio, ether ou qualquer outra droga anesthesica. Armado da vontade, essa electricidade intellectual, vivifico ou fulmino.

Nada é opaco para os meus olhos, o meu olhar atravessa tudo; vejo distinctamente os raios do pensamento, e posso faze-los passar por o meu prisma invizivel e força los a reflectirem se sobre a tella branca do meu cerebro, como se projectam os espectros solares sobre um muro. Mas tudo isto é bem pouco, comparado com os prodigios, que fazem certos yoghis da India, chegado ao grau mais sublime de ascetismo.

Nós os Europeus, somos muito superficiaes, muito distrahidos, muito futeis, com amor de mais á nossa prizão de barro para abrirmos nella largas janellas sobre a eternidade e sobre o infinito. Apezar disso, obtive alguns resultados bastante estranhos, e vae apreciar, disse o dr. Balthazar Cherbonneau fazendo correr sobre o varão de ferro as argollas dum pezado reposteiro, que encobria uma especie de alcova aberta no fundo da sala.

A' luz duma chama d'alcool, que oscillava sobre um tripé de bronze, o conde Olaf Labinski viu um espectaculo horrivel que o fês estremecer, apezar da sua bravura. Uma mêsa de marmore preto suportava o corpo de um homem novo nú até á cinta e com uma immobilidade cadaverica; do tronco herissado de frechas, como o de S. Sebastião, não corria uma gotta de sangue; ter se ia tomado pela imagem colorida dum martir, em que se houvesse esquecido de pintar com cinabrio os labios e as feridas.

— Este medico extravagante é talvês um adorador de Shiva, e sacrificou esta victima ao seu idolo.

— Oh! Não soffre absolutamente nada; pode pica-lo sem mêdo, nem um só musculo estremecerá.

E o dr. tirava lhe as setas do corpo, como quem tira alfinete de uma pregadeira.

Alguns movimentos rapidos das mãos livraram o paciente da rede de efluvios, que o prendia, e despertou com o sorriso do extase nos labios, como se sahisse dum somno de bemaventurado. Balthazar Cherbonneau despediu-o com um gesto, e elle sahiu por uma porta pequena praticada nas almofadas de madeira, que revestiam a alcova.

— Podia lhe cortar uma perna ou um braço sem elle dar por isso, disse o doutor arranjando as rugas á maneira de sorriso; não o fiz; porque não tenho ainda o poder de crear, e por o homem, inferior nisso ao lagarto, não ter uma seiva bastante poderosa para reformar os membros, que lhe cortam. Mas se não crio, em compensação rejuvenesço.

E puxou o veu que cobria uma mulher de edade, adormecida magneticamente numa cadeira, perto de mêsa de marmore preto; as feições, que podiam ter sido bellas, estavam gastas, e os estragos do tempo liam-se nos contornos magros dos braços, dos hombros e do peito. O doutor fixou nella, durante algum tempo, com uma intensidade persistente, o olhar das suas pupillas azues; as linhas alteradas adquiriram firmêsa, o galbo do seio retomou a sua purêsa virginal, a carne branca e setinosa veiu encher a magresa do collo; as faces arredondaram e avelludaram-se como pecegos com toda a frescura da mocidade; os olhos abriram se scintillantes num fluido vivaz; a mascara da velhice, tirada como por magia, deixava ver a bella mulher que desapparecera, ha tanto tempo.

(*Continúa*).

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmunar, frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas.—Frasco 1$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remédios que ficam indicados sám altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA—MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.—Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

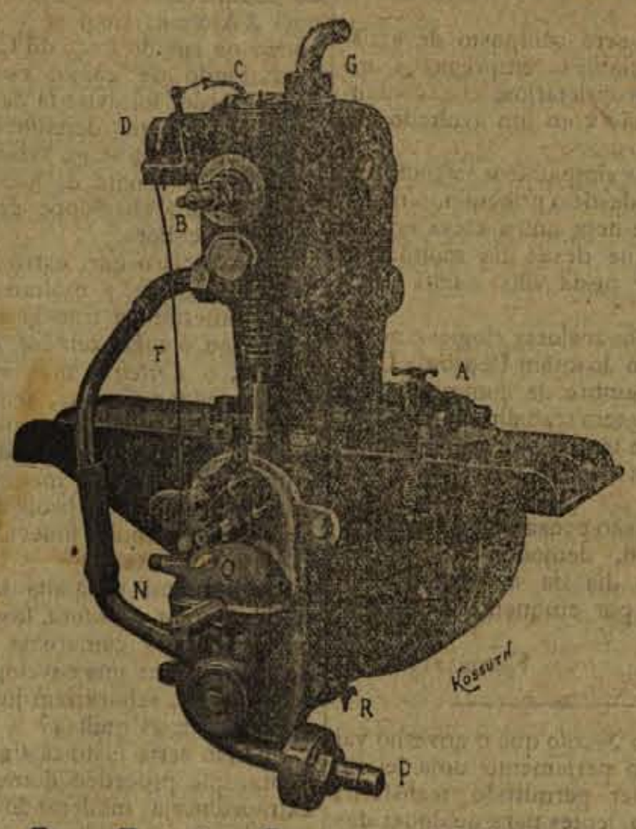
Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,,

Representantes em todo o país

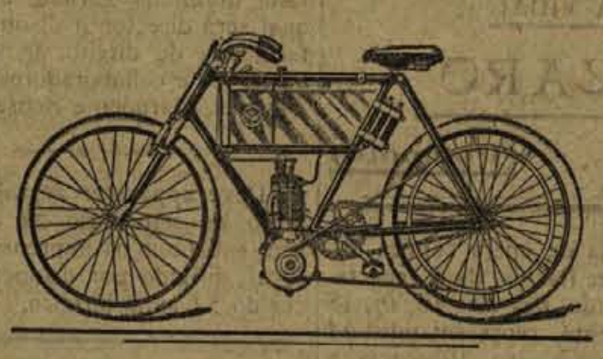


LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges—COIMBRA

Automoveis Darrácq:—Nas corridas Figueira-Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES „WERNER,,



Motocyclettes Werner:—Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s.—1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

AGUA DA CURÍA (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em differentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA A. Julio do Nascimento

115—RUA DA PRATA—117
34—T. DE S. NICOLAU—36
LISBOA

Lapis anti-nevralgicos
(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL
(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue
Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, thermometros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma "Vitoirete Richard,, 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis